



Divisão Temática 1

Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES DAS FASES INICIAIS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. LINDNER¹; F. TESTA²; J. GODOI³; S. BRUCH⁴.

Edital nº 04/2024 DIREN-PROEN
Projeto de Ensino

Resumo:

O projeto “Acompanhamento aos Estudantes das Fases Iniciais com Dificuldades de Aprendizagem” foi promovido em 2024.2, pela Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, para apoiar estudantes dos cursos técnicos em Modelagem do Vestuário e Química Integrado ao Ensino Médio, que apresentaram acentuadas dificuldades de aprendizagem durante os semestres anteriores, resultando em reprovações, pendências ou baixo desempenho nas primeiras avaliações. O objetivo principal foi o desenvolvimento de ações de acompanhamento, especialmente em Matemática e Química, através de grupos de estudos mediados pelos bolsistas promovendo hábitos de estudo e fomentando habilidades como leitura, compreensão, raciocínio lógico e cálculo. O projeto foi dividido em três etapas: diagnóstico, desenvolvimento das ações e avaliação. A participação não era obrigatória, mas os estudantes que se comprometeram e participaram até o final do semestre mostraram melhorias no aproveitamento e se tornaram mais autônomos na organização dos estudos.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Ensino Médio Integrado; Hábitos de Estudo.

Introdução

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC possui diretrizes indispensáveis à implementação da política de ensino, dentre elas, destacamos ações voltadas à permanência e êxito. A partir das quais, somados ao acompanhamento pedagógico da trajetória acadêmica dos discentes com baixo desempenho e/ou dificuldades de aprendizagem nas fases iniciais dos cursos de Modelagem do Vestuário e Química

¹Estudante do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, modalidade integrado do IFSC, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

²Pedagoga, IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, fernanda.testa@ifsc.edu.br

³Técnica em Assuntos Educacionais, IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, janete@ifsc.edu.br.

⁴Estudante do Curso Técnico em Química, modalidade integrado do IFSC, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Integrado ao Ensino Médio, surgiu a necessidade⁵ de fazer um acompanhamento pedagógico mais próximo. Assim, a criação de mais um espaço⁶ de estudos mediado por bolsista-estudante contribuiria para o desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudos favorecendo o engajamento efetivo dos participantes, tendo como consequência, melhora do desempenho escolar.

Dessa forma, o Projeto de Ensino foi proposto com o objetivo de desenvolver ações de acompanhamento com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem com a finalidade de promover efetiva aprendizagem, ampliando a capacidade de leitura, compreensão dos enunciados, raciocínio lógico e cálculo, principalmente nas unidades curriculares de Química Geral I e II e Matemática I e II, as quais hoje apresentam maior índice de reprovação. Através do projeto de ensino, os discentes bolsistas puderam perceber o valor de uma comunicação entre pares como forma de diminuir possíveis barreiras na aprendizagem e que o processo é indissociável, uma vez que a aprendizagem de cada ser humano não é linear, mas sim relativa, necessitando de atenção, adaptação e inclusão. Além de entenderem que o protagonismo discente é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da autonomia.

Fundamentação teórica

O IFSC como uma instituição que pauta suas ações na Pedagogia Histórico Crítica está sempre voltado a realizar o processo de forma reflexiva.

“A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado.” (Andrade et al, 2019, p. 2).

É com este olhar que o Projeto Pedagógico Institucional 2020-2024, reforça a importante atuação como uma instituição comprometida com formação humana, cidadã e integral, com vistas a contribuir para os estudantes terem sucesso escolar para avançar

⁵ Necessidade também despertada pelos estudos realizados na pós-graduação em Psicopedagogia Institucional (UFSC), que nos instigou a propor intervenções mais eficazes.

⁶ Além do Projeto de Ensino, os estudantes têm disponível os recursos de monitoria e também de atendimento docente para seus estudos.

na sua trajetória pessoal e profissional. Identificando-se como sujeitos capazes de escrever a própria história e transformar a realidade na qual estão inseridos.

Preocupados com a aprendizagem e com as dificuldades desses estudantes, que são adolescentes e ainda nas fases iniciais (1^a, 2^a e 3^a fases) dos cursos integrados que buscamos na neuropsicologia fundamentos para direcionar a prática do projeto de ensino. Com as funções executivas⁷, pode-se conhecer a importância dessas funções neurocognitivas no cotidiano escolar, uma vez que instrumentalizar os estudantes pode ser uma ação pedagógica para lidar com os desafios no processos de estudar, de aprender e assim auxiliar neste protagonismo discente.

Fuentes e Lunardi (2016), destacam a importância das funções executivas no processo de aprender, e que diante deste processo habilidades são requisitadas como: seleção, organização, elaboração, retenção e transformação da informação. Embora o projeto tenha sido realizado extraclasse, a frequência com os bolsistas oportunizou que os estudantes fossem expostos a essas habilidades tão essenciais para seu protagonismo acadêmico.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do projeto com eficiência, a metodologia foi delineada em três etapas: (i) identificação e diagnóstico do grupo, seguida de (ii) desenvolvimento das ações e por fim, (iii) avaliação do grupo. Na primeira etapa, a pedagoga realizou um levantamento dos estudantes das primeiras fases que apresentavam baixo rendimento, sobretudo nas matérias de exatas, assim foram convidados a participar discentes em pendência em até duas unidades curriculares, reprovado e com dificuldades de aprendizagem. Após, foi realizada uma consulta aos estudantes para definir o melhor horário dos encontros semanais e solicitação da anuência dos responsáveis. O grupo principal foi subdividido em grupos menores, denominados "grupos de estudos",

⁷ As funções executivas, são formadas por um conjunto de habilidades que propiciam uma reflexão atenta em função de um objetivo, possibilitando ao indivíduo gerenciar sua vida com autonomia e responsabilidade. Essas habilidades estão presentes em diferentes dimensões da vida humana. Esse conjunto de habilidades, se caracterizam por refletir antes de agir, trabalhar diferentes ideais mentalmente, solucionar desafios inesperados, pensar sob diferentes ângulos, reconsiderar opiniões e evitar distrações. Ainda também podemos incluir a organização do dia a dia, o planejamento e execução das etapas de um projeto de longo prazo, a conclusão de tarefas mesmo com distrações e interrupções, o controle de impulsos, ter foco, refazer planos para correção de erros e a realização de ações simultaneamente. (Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2016).

destinados aos encontros semanais com o bolsista, sob constante comunicação e supervisão das pedagogas.

A segunda etapa consistiu na realização dos encontros com base nas demandas e nas notas dos participantes; sendo distribuída mensalmente uma agenda de rotina para subsidiar a organização dos próprios estudos, conforme carga horária do estudante. Ademais, no âmbito dos grupos de estudos, foram intensamente abordados e enfatizados conhecimentos relacionados à interpretação de texto, à compreensão de conceitos básicos, ao raciocínio lógico e ao cálculo, com revisões sistemáticas dos conteúdos e realização de atividades. E por fim, a terceira etapa, concluída ao final do semestre, envolveu uma avaliação participativa com os estudantes e a equipe do projeto, visando analisar a evolução dos participantes, identificar avanços e aspectos a serem aprimorados, além de registrar os impactos percebidos no processo de aprendizagem.

Resultados e discussões

Foram identificados avanços significativos no desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente nas disciplinas com maiores índices de reprovação. Muitos participantes conseguiram superar dificuldades anteriores, regularizar pendências e dar continuidade aos estudos sem acúmulo de componentes curriculares. Também, notou-se que os alunos passaram a gerenciar melhor seu tempo, adotando métodos de aprendizagem mais eficazes e alinhados às suas necessidades, o que se refletiu em maior engajamento, autoconhecimento, autoconfiança e motivação.

A convivência regular entre estudantes e monitores permitiu identificar com maior clareza as dificuldades específicas de alguns alunos, evidenciando a necessidade de intervenções pedagógicas mais direcionadas e contínuas, capazes de atender às diferentes demandas e promover um processo de aprendizagem mais eficaz.

Considerações finais

A abordagem adotada atingiu seu objetivo principal, criando um ambiente acolhedor nos encontros do grupo de estudo, com a mediação dos bolsistas, favorecendo a compreensão das matérias. As dificuldades dos estudantes estavam, em sua maioria, relacionadas a questões pessoais, que impactavam suas rotinas e desempenho

acadêmico. No entanto, com o projeto, cada estudante desenvolveu um método de estudo adaptado à sua disponibilidade, utilizando ferramentas digitais de estudo⁸ no primeiro momento, conforme as orientações dos bolsistas, promovendo um estudo produtivo e sem sobrecarga.

Entre demais obstáculos destacados, há também problemas relacionados à infraestrutura do câmpus, como a falta de salas adequadas para os encontros, e a baixa adesão inicial dos estudantes contemplados afetou o alcance almejado pelo projeto, uma vez que houve muitas desistências no início. Apesar dessas dificuldades, os impactos observados reforçam a importância da continuidade de ações de apoio à aprendizagem no ambiente educacional.

Referência ao fomento recebido

Este projeto de ensino foi desenvolvido pelas servidoras e discentes do IFSC com apoio de financiamento interno do câmpus (2024_DIREN/PROEN 04 - Edital de apoio a projetos de ensino).

Referências

Andrade, Luiz Gustavo da Silva Bispo; DOS SANTOS, Juliane; DE JESUS, Lucas Antonio Feitosa. Aspectos Gerais da Pedagogia histórico-crítica. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v.3, n.1, p.71-86, 2019

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (CCNCPI). Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância: habilidades necessárias para a autonomia: estudo III. [s. d] Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2016. Disponível em: [Funcoes Executivas e desenvolvimento infantil.pdf](#). Acesso em 10 de abril de 2025.

FUENTES, D. & LUNARDI L. Funções Executivas em sala de aula. In: Malloy-Diniz et al. Neuropsicologia e aplicações clínicas. 2016. Artmed.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC. PDI-2020-2024. O IFSC constrói seu futuro, de forma planejada e colaborativa, 2019. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em 07/04/2025.

⁸ Os aplicativos apresentados foram: YPT, To-do-list e AnkiDroid Flashcards.

A INSEGURANÇA ALIMENTAR E A POBREZA ENQUANTO PROBLEMAS SOCIAIS E TEOLÓGICOS: PESQUISA INTEGRADA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA MEDIEVAL.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. V. GRANOVSKI¹; M. BONATO MORENO²; G. BABO SEDLACEK³; R. DENK NETO⁴.

Edital 03/2024 - PROPPI/DAE
Projeto de Pesquisa

Resumo:

Este projeto investiga a questão da segurança alimentar na Idade Média, concentrando-se na Idade Média Central (séculos XI a XIII) e na Baixa Idade Média (séculos XIV a XVI), respectivamente, períodos de crescimento e crise da produção agrícola europeia. A proposta utiliza uma abordagem interdisciplinar entre História e Filosofia para analisar os fatores que contribuíram para a (in)segurança alimentar, como as variações climáticas, estruturas de poder, guerras, desigualdades sociais e autoridade religiosa. A metodologia envolve pesquisa documental, análise e interpretação de textos históricos e filosóficos, bem como a produção de materiais didáticos em formatos digitais. Busca-se compreender o papel da Igreja Católica e seu papel ambíguo, funcionando ora como força estabilizadora, ao promover inovações agrícolas, regular conflitos e oferecer assistência, ora como um agente desestabilizador, quando sua acumulação de terras, cobrança de dízimo e envolvimento em conflitos militares prejudicavam o acesso à alimentação. Esse caráter contraditório, reflete tanto os interesses materiais da hierarquia eclesiástica quanto o doutrinário na manutenção (e ocasionalmente na contestação) da ordem feudal, de modo que a fome e a pobreza (de Cristo e dos fiéis) tornam-se questões de intensos debates teológicos. A pesquisa é desenvolvida com a participação protagonista das bolsistas, visando à produção de materiais didáticos concebidos na perspectiva da integração curricular que promovam uma visão mais crítica do período e a superação de estereótipos no ensino de história e filosofia medieval.

Palavras-chave: Idade Média; Fome; Pobreza; Produção agrícola; Currículo Integrado.

Introdução

Um mundo sustentável com segurança alimentar para todos é um dos principais desafios do mundo atual, sendo definido Marco Estratégico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para o período 2022-2031, que busca

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Alimentos do Câmpus Xanxerê, amanda.vg2009@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Alimentos do Câmpus Xanxerê, mariana.bm2009@aluno.ifsc.edu.br.

³ Servidor, Docente de História, Câmpus Xanxerê, guilherme.babo@ifsc.edu.br.

⁴ Servidor, Docente de Filosofia, Câmpus Xanxerê, rodolfo.denk@ifsc.edu.br.

respaldar a Agenda 2023 da ONU mediante a transformação dos sistemas agroalimentares em quatro aspectos: melhor produção, melhor nutrição, melhor meio ambiente e uma vida melhor (FAO, 2025). Este projeto foi concebido a partir de uma perspectiva de integração curricular entre as disciplinas de História e Filosofia com a área técnica de Alimentos a partir da pesquisa sobre o tema da fome e da pobreza enquanto problemas sociais e teológicos ao longo da Idade Média.

Segundo Pedro Demo, “[...] a pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico. (DEMO, 2006, p.42). Partindo deste princípio, este projeto surge da perspectiva da desconstrução da ideia comumente defendida de que a Idade Média seria um período sem avanços, marcado apenas pelas relações feudais no campo e pelo fanatismo e perseguições religiosas, aquilo que Camacho (2008) define como “Mito da Idade da Trevas”. Esta visão estereotipada e carente de fundamentação histórica foi popularizada principalmente pelos Iluministas, para desmerecer e desmoralizar todo este período que teve forte influência da Igreja católica, sendo reproduzida nos materiais didáticos sobre História e Filosofia e construindo um senso comum acrítico sobre o período.

Dado o objetivo de investigar as dinâmicas históricas e filosóficas relacionadas à segurança alimentar na Idade Média, bem como a questão da fome e da pobreza neste período e suas implicações para o contexto contemporâneo, a proposta apresentada alinha-se com a proposta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial, do Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável. Note-se que a conscientização sobre as origens históricas e as bases filosóficas da insegurança alimentar são fundamentais para a reflexão crítica e uma formação emancipadora das discentes bolsistas, que estimule a busca por soluções inovadoras para “acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano” (meta 2.1). Na mesma linha, espera-se contribuir para “acabar com todas as formas de desnutrição” (meta 2.2), para “dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos” (meta 2.3) e para “garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas” (meta 2.4).

Nesse sentido, pesquisar a pobreza e a fome na Idade Média pode auxiliar na formação das técnicas em Alimentos para uma atuação marcada pela sustentabilidade econômica, social e ambiental. A pesquisa também visa promover o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados que incentivem e incluam o pensamento crítico dos estudantes sobre o tema da fome no período medieval e seus impactos, bem como seus desdobramentos até os dias atuais.

Fundamentação teórica

A presente pesquisa busca promover a reflexão sobre a segurança alimentar no passado e no presente, envolvendo dois aspectos principais: o acesso regular a alimentos nutritivos e diversificados, e a proteção contra contaminações, oferecendo, dessa forma, alimentos seguros. Na Idade Média, esse tema estava ligado ao controle político e social da terra, influenciado por fatores como clima, tecnologia e religião. A Igreja e os governantes controlavam o acesso à terra, reforçando as hierarquias sociais, que podem ser entendidas através da teoria do poder, que destaca como a dominação tradicional e a autoridade se consolidaram no período medieval. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, integrando História, Filosofia e recursos audiovisuais para compreender relações de poder e as desigualdades no período medieval, bem como os debates contemporâneos sobre segurança alimentar.

Baseando-se no referencial teórico de Hilário Franco Jr. (2006), de que a Idade Média seria um momento de efervescência religiosa, cultural, artística e científica, busca-se reabilitar e dar a devida importância a este período da história. Para tanto, utilizaremos a ideia da periodização quádrupla da Longa Idade Média proposta pelo autor: Primeira Idade Média (princípios do século IV a meados do século VIII); Alta Idade Média (meados do século VIII a finais do século X); Idade Média Central (séculos XI a XIII); Baixa Idade Média (século XIV a meados do XVI). Dentre essa periodização, destacam-se para os fins desta pesquisa a Idade Média Central, a época do feudalismo, período de expansão populacional e territorial europeia, marcado pelo crescimento econômico e desenvolvimento da produção cultural, e a Baixa Idade Média, período de crises estruturais e rearranjos que levariam ao nascimento da Modernidade, representada pelo Renascimento, pelas Reformas Religiosas, pela Revolução Científica. Durante estes dois períodos, a questão da pobreza de Cristo e da necessidade ou não do voto de pobreza do

clero católico foram temas de acirrados debates teológicos, envolvendo grupos considerados heréticos (dolcinianos, valdenses etc.) ou ordens religiosas reconhecidas, como os franciscanos e clarissas (LE GOFF, 2007).

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto é composta por quatro etapas integradas, com foco interdisciplinar entre História e Filosofia. Primeiro, está sendo realizada uma pesquisa teórica e documental sobre segurança alimentar e a pobreza na Idade Média, com base em fontes históricas primárias (cronistas medievais e tratados teológicos). Em seguida, por meio de análise de recurso audiovisual, que conecta conceitos filosóficos a contextos históricos, por meio de uma análise de filmes ambientados no período medieval, buscando relacionar os conceitos pesquisados com estas obras. A terceira etapa concentra-se na produção de materiais didáticos digitais (textos, vídeos, podcasts, infográficos). Por fim, a divulgação e publicação dos materiais junto ao público interno do Curso Técnico em Alimentos e a comunidade externa, considerando o interesse da temática da segurança alimentar no contexto da Educação Básica como um todo.

Resultados e discussões

É importante destacar que os resultados apresentados até o momento são parciais, bem como as pesquisas realizadas. Como mencionado anteriormente, a proposta do projeto é analisar o tema segurança alimentar, relacionado com a questão da fome e da pobreza durante o Medievo, relacionando-a com a modernidade e a escassez de alimentos, que ainda assola parte da população mundial. Além disso, o estudo abrange temas como nutrição e o acesso a alimentos diversificados e seguros para o consumo. Ressalta-se que a questão da fome tende a ser ignorada pelos filósofos medievais, embora se possa identificar uma situação de insegurança alimentar e nutricional nas populações rurais e urbanas na época.

Esses tópicos desenvolvem-se a partir do estudo integrado de História e Filosofia, que têm como principal objetivo estimular pensamentos críticos e, também, desenvolver materiais didáticos e adaptados, promovendo inclusão e acessibilidade. Até o momento, conclui-se que, durante o Medievo, a temática da fome não se mostrou como alvo das

discussões filosóficas da época, sendo seu motivo atrelado, principalmente, a um castigo divino, resultado dos pecados humanos.

Considerações finais

Apesar de os resultados ainda serem parciais, esta é uma pesquisa que se mostra relevante para a compreensão de problemas do passado que continuam ligados ao presente. A partir de pesquisas e leituras sobre as discussões teológicas medievais é possível contribuir para a formação cidadã das discentes bolsistas, com senso crítico e capacidade de buscar, compreender, explorar e criar conhecimento. Espera-se concluir a produção de materiais didáticos de qualidade, atendendo às demandas escolares, de combate aos estereótipos sobre a Idade Média e integração curricular. Caracteriza-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a partir da discussão sobre um tema fundamental para alcançarmos as metas de desenvolvimento econômico, social e ambiental numa perspectiva sustentável.

Referência ao fomento recebido

O presente projeto de pesquisa foi financiado pelo Edital 03/2024 - PROPPI/DAE. Nossos agradecimentos ao IFSC pelo apoio institucional e pelo suporte financeiro para o desenvolvimento do projeto.

Referências

CAMACHO, Carlos Mário Paes. **As representações da cidade medieval nos livros didáticos de História do Ensino Médio brasileiro**. Dissertação [Mestrado em História]. Vassouras, 2008. Universidade Severino Sombra.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.

FAO. Marco estratégico de la FAO para 2022-2031. **Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura**, 2025. Disponível em: <<https://www.fao.org/strategic-framework/strategic-framework/es>>. Acesso em: 07 mai 2025.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A idade média**: nascimento do ocidente. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALIMENTOS: CONHECER PARA FAZER BOAS ESCOLHAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: V. GALLAS¹; G. SOMAVILA¹; F. MACAGNAN²; G. KUHN²; M. VIEIRA²; M. MARQUEZI².

Edital 04/2024/DAE/PROEN
Projeto de Ensino

Resumo:

Sabe-se que notícias falsas sempre existiram, porém agora vive-se em uma era de propagação na qual é possível reproduzir e disseminar informações de forma instantânea e abrangente. A indústria de alimentos é uma área que frequentemente está envolta de mitos, desinformação, crenças populares e preocupações sobre a segurança e a qualidade dos produtos alimentícios. Neste contexto, este projeto visou analisar e informar acerca dos mitos e *fake news* no conhecimento sobre os alimentos, abordando também outras informações relevantes da área, tais como alimentos benéficos à saúde, boas práticas na manipulação de alimentos, rotulagem de alimentos e tecnologias na produção e sustentabilidade de alimentos. Este trabalho foi direcionado a um grupo de alunos envolvidos com a sistemática de estudo e publicização, visando promover conhecimento e compartilhando os mesmos com a comunidade de uma rede social. Deste modo, a partir de revisões sobre conceitos da área alimentícia, sobre notícias e mitos, objetivou-se levar conhecimentos técnicos e científicos aos alunos diretamente envolvidos e à comunidade em geral, bem como vincular algumas ações a esta proposta, como stands com exposições, e realização de palestra e oficina prática envolvendo a temática alimentação.

Palavras-chave: informação; *fake news*; *instagram*; alimentação saudável.

Introdução

Este projeto foi iniciado no ano de 2020 quando aprovada a sua execução na modalidade de Projeto de Ensino pelo câmpus IFSC-Xanxerê. O projeto rendeu um perfil no *Instagram* denominado @fatooufake_alimentos, que conta hoje com 619 seguidores e 117 publicações acerca de fatos, *fake*, mitos e conteúdos relevantes da área de alimentos. O mesmo teve suas atividades encerradas em agosto de 2023 devido o aguardo de novo momento para submissão em edital. Assim, em função dos bons resultados alcançados até aquele momento, submeteu-se uma nova proposta, ampliada,

¹ Estudantes do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFSC Xanxerê, e-mails: valentina.fg@aluno.ifsc.edu.br; giovanasomavila9@aluno.ifsc.edu.br

² Professoras do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFSC Xanxerê, e-mails: fernanda.macagnan@ifsc.edu.br; graciele.kuhn@ifsc.edu.br; manoela.vieira@ifsc.edu.br; milene.marquezi@ifsc.edu.br

para dar continuidade ao referido projeto, pois sabia-se da importância de dar atenção às *fake news*, e de levar orientação e conhecimentos relacionados à área de alimentos.

Hendricks e Vestergaard (2018), descrevem as *fake news* como um material inventado que foi manipulado de maneira inteligente para parecer uma reportagem jornalística confiável e que pode ser facilmente difundida online para um grande público que está disposto a acreditar nas histórias e divulgar a mensagem.

Em vista disso, este projeto teve o objetivo de trabalhar com os alunos, temas como pseudociência, o impacto das *fake news* na nutrição, bem como as verdades acerca da produção e do consumo de alimentos, uma vez que é reconhecido o papel da alimentação na promoção da saúde e proteção contra doenças. Neste contexto, as instituições de ensino podem e devem ser consideradas um espaço privilegiado para a implementação de ações desta natureza. Para isto, foi feita a reabertura do perfil do *Instagram* já existente, a fim de apresentar fatos baseados na ciência e tecnologia de alimentos e em estatísticas disponíveis de fontes confiáveis. Além disso, outros objetivos foram promover com os alunos do IFSC Xanxerê, exposições, palestra e oficina prática, com o propósito de levar conhecimentos sobre uma alimentação mais saudável.

Fundamentação teórica

Os avanços conquistados pela internet proporcionam inúmeros benefícios à sociedade, mas em contrapartida trazem alguns malefícios, como notícias falsas disseminadas através das redes sociais digitais, sem o menor critério. As redes sociais digitais são instrumentos eficazes de comunicação, entretenimento e intercâmbio de notícias. Mas com estas redes também surgiu a preocupação com a qualidade e a veracidade das notícias veiculadas (Visentin; Pizzi e Pichierri, 2019). Nunca se falou tanto, se copiou tanto, se compartilhou tanto – sem conhecimento, evidências, e ou um mínimo de bom senso (Fisberg, 2017).

Neste segmento, tem aumentado o número de recomendações inverídicas e irresponsáveis acerca de alimentos industrializados, difamando as indústrias de alimentos, colocando em risco a vida e o direito de escolha dos consumidores. Também é grande o número de conselhos dados acerca do consumo de alguns alimentos, sem nenhum conhecimento ou evidência científica para apoiar as alegações feitas. Portanto, pode ser difícil para os consumidores saber se um artigo é baseado em pesquisas

legítimas conduzidas por especialistas ou se é simplesmente baseado em crenças pessoais e conhecimento não fundamentado (Vestergaard, 2019).

A concepção do que é “alimentação saudável” é complexa e o seu significado é variável de acordo com as informações que as pessoas recebem, bem como o grupo social em que vivem, faixa etária, experiências individuais, entre outras características (Kuwaie *et al.*, 2015). E segundo Alexandrino (2019), os hábitos alimentares podem ser influenciados pelo grande acesso a informações divulgadas em vários tipos de mídias. Assim, este trabalho busca alertar sobre os perigos das *fake news* na alimentação e promover a educação nutricional.

Procedimentos metodológicos

O grupo de estudos realizou encontros frequentes para executar as etapas principais definidas para este projeto: levantamento acerca dos diversos mitos e *fake news* divulgados na internet, bem como de demais temáticas da área de alimentos que estão em evidência no momento; seleção das informações mais relevantes e de maior impacto a serem esclarecidas; estudo e elucidação das temáticas, a partir de discussões e de revisões sistemáticas na literatura científica. Todos estes materiais, após redação da matéria ou do vídeo foram publicizados no perfil @fatooufake_alimentos do aplicativo *Instagram*, em linguagem acessível ao público que utiliza plataformas de mídias sociais.

Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2024 do câmpus Xanxerê, foram organizados estandes para exposição e elucidação de temáticas envolvendo: glúten; conteúdo de açúcar e gordura nos alimentos; alimentos fermentados e qualidade do leite.

Também, em outro momento, foi convidada uma especialista da área de nutrição para dialogar sobre Alimentação Equilibrada em geral e Alimentação em Tempos Digitais e realizar uma prática de elaboração de alimentos práticos, saudáveis e com equilíbrio de nutrientes.

Resultados e discussões

A partir das publicações do perfil @fatooufake_alimentos do aplicativo *Instagram* (Figura 1), foi possível levar maior e melhor entendimento, aos alunos e comunidade

envolvida/seguidores, acerca dos alimentos, suas reais definições, modo de produção e nutrição. Além disso, os alunos atuantes no projeto tiveram um maior desenvolvimento acadêmico graças ao seu protagonismo, com possibilidade de maior conhecimento científico acerca dos temas estudados e maior desenvoltura em sala de aula devido às discussões nos encontros realizados.

Figura 1 - Postagem sobre “Do que é feita a salsicha” no perfil @fatooufake_alimentos do aplicativo *Instagram*



Fonte: autores, 2024.

O projeto possibilitou o aperfeiçoamento do raciocínio, do conhecimento, da percepção, e da tomada de decisão na hora da escolha de um alimento, tanto dos participantes do projeto, bem como de toda a comunidade que acompanha a rede social e/ou participou das demais atividades, como a palestra e oficina prática de elaboração de alimentos, ou esteve presente na visita aos estandes da SNCT (Figura 2).

Figura 2 - Oficina prática de elaboração de alimentos (A) e Estande expositivo e explicativo sobre “O que é o glúten” (B).



Fonte: autores, 2024.

Um estudo semelhante, realizado por Benvindo (2024) concluiu que a utilização de materiais didáticos de divulgação científica em formato de *posts* no *Instagram*, pode contribuir de forma positiva para a popularização de uma respectiva área do

conhecimento e mostrou-se promissora para aumentar o interesse e a compreensão da comunidade pela área, abrindo caminhos para um ensino mais interativo e motivador.

Considerações finais

Considera-se o desenvolvimento deste projeto de grande relevância para esclarecer informações relacionadas aos alimentos, promovendo o entendimento por meio de fundamentos científicos. O projeto possibilitou a divulgação da área de alimentos, a inserção ativa dos alunos do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, contribuindo significativamente para sua formação, além de levar conhecimentos técnicos e científicos à comunidade em geral, tanto por meio das redes sociais quanto pelas atividades presenciais realizadas.

Referência ao fomento recebido

IFSC - EDITAL 04/2024/DAE/PROEN - apoio financeiro concedido para realização deste estudo.

Referências

- ALEXANDRINO, J.C.S.S. Percepção do conceito de alimento saudável entre usuários de uma rede social on-line. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2019.
- BENVINDO, J.V.A.S. Do virtual para a sala de aula: explorando o Instagram na divulgação científica e no Ensino de Química. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Química, Fortaleza, 2024.
- FISBERG, M. Food free: comer sem liberdade. 2017. Disponível em: <http://ilsibrasil.org/wp-content/uploads/sites/9/2019/08/08.30-Dr-Mauro-fake-news.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- HENDRICKS, V. F.; VESTERGAARD, M. Reality lost: Markets of attention, misinformation and manipulation. Springer, 2018.
- KUWAE, C.A., *et al.* Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, p. 621-630, 2015.
- VESTERGAARD, M.G. The Danish Veterinary and Food Administration's fight against fake nutrition news on digital media. Tidsskrift for Medier, Erkendelse Og Formidling, v. 7, n. 2, p. 21, 2019.
- VISENTIN, M.; PIZZI, G.; PICHIERRI, M. Fake news, real problems for brands: the impact of content truthfulness and source credibility on consumers' behavioral intentions toward the advertised brands. Journal of Interactive Marketing, v. 45, p. 99-112, 2019.

ANÁLISE DOS ELEMENTOS VISUAIS QUE CARACTERIZAM A NARRATIVA E A IDENTIDADE DO UNIVERSO DE "O IMORTAL KALYMOR"

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. GONÇALVES¹; S. SCOLARI².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi investigar os elementos visuais do jogo "O imortal Kalymor", analisando como a sua estrutura se relaciona com a leitura visual da forma e a eficácia comunicativa das imagens para estabelecer uma identidade visual própria, a partir das leis da teoria da Gestalt. A análise evidenciou as principais leis da Gestalt que contribuem para caracterizar a narrativa e a identidade do universo explorado. Os resultados da análise podem servir de subsídios na estruturação de requisitos de produto que norteiem a geração e a seleção de alternativas na concepção de um produto tridimensional que auxilie a equipe em eventos voltados à divulgação de jogos.

Palavras-chave: design de produto; jogos; leitura visual; gestalt.

Introdução

A indústria dos jogos digitais tem sido continuamente apontada como uma das mídias de entretenimento que mais crescem e, acima de tudo, como um setor econômico com grande potencial de crescimento e de criação de empregos de alto nível. Nesse cenário, destacam-se os jogos indies. A estimativa é que o mercado de jogos indies movimente cerca de 5,42 bilhões de dólares em 2025 e espera-se que até 2030 chegue a movimentar cerca de 10.71 bilhões de dólares por ano (Mordor Intelligence, 2024).

O jogo O Imortal Kalymor, classificado como um jogo indie por ser desenvolvido por uma equipe reduzida e financiado por meio de campanhas colaborativas online, destaca-se por sua proposta narrativa original ambientada na cidade de Florianópolis. A equipe envolvida no projeto participa ativamente de eventos voltados à divulgação de jogos, espaços nos quais é necessário disputar a atenção do público com diversas outras produções. Nesse contexto competitivo, o design de produto surge como uma estratégia

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, lucaxgon@gmail.com.

² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

essencial para amplificar a presença do jogo fora do ambiente digital, permitindo que ele se destaque visualmente e simbolicamente nesses espaços.

Entre os principais desafios deste projeto, está a transposição da linguagem visual presente no universo narrativo de uma HQs para um objeto físico. O design de produto, neste caso, assume o papel de traduzir os elementos estéticos presentes na obra bidimensional em um objeto tridimensional, uma vez que o design não apenas soluciona problemas funcionais, mas também atua como mediador de significados culturais e expressivos (Bonsiepe, 1997). Assim, o objetivo deste projeto reside em investigar os elementos visuais do jogo em questão, analisando como a sua estrutura se relaciona com a leitura visual da forma e a eficácia comunicativa das imagens para estabelecer uma identidade visual própria, a partir das leis da teoria da Gestalt.

Fundamentação teórica

O universo de O Imortal Kalymor se passa em três mídias diferentes, sendo em livros, histórias em quadrinhos (HQs) e jogos. A narrativa, escrita em primeira pessoa, é conduzida por Hans Kalymor, o protagonista, que relata sua história em forma de uma confissão a um padre na Catedral Metropolitana de Florianópolis. A HQs está sendo lançada em edições periódicas, financiadas por meio de vaquinhas online. O jogo está sendo realizado por uma pequena equipe, e também está sendo financiado através das mesmas vaquinhas, classificando-o como um jogo “indie”.

A teoria da Gestalt é originada na área da psicologia e explica como percebemos e organizamos os elementos visuais. Surgiu dos estudos de pesquisadores como Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler, que observaram que nossa mente tende a organizar os estímulos de forma simples e coerente (Gomes Filho, 2012). No design, esses princípios são aplicados para criar composições visuais mais organizadas, intuitivas e atraentes. A Gestalt oferece diretrizes que ajudam os designers a estruturar as informações de maneira que sejam facilmente compreendidas pelo observador. Embora a teoria conte com várias regras, ela se fundamenta em alguns princípios principais, como: proximidade, similaridade, continuidade, fechamento e figura-fundo.

Procedimentos metodológicos

Pela riqueza de elementos visuais, a presente pesquisa analisou as HQs. Considerando as diferenças significativas entre as estruturas e as funções da capa e das páginas internas de narrativa da história, foi necessário analisá-las separadamente. A análise fundamentou-se no método de leitura visual da forma, empregando instrumentos analíticos voltados à avaliação da legibilidade visual e da eficácia comunicativa das imagens, conforme estabelecido por Gomes Filho (2012).

Resultados e discussões

Em relação ao presente projeto, alguns dos princípios das Leis da Gestalt podem ser observados de forma clara tanto nas capas quanto nas páginas internas das HQs do universo O Imortal Kalymor. Exemplos de capa e página interna da HQs podem ser vistos na figura 01.

Figura 01: Capa e página interna de O Imortal Kalymor.



Fonte: Catarse (2025). O Imortal Kalymor.

Em relação às capas, estas seguem um padrão visual bem definido, o que contribui para a construção de uma identidade visual sólida e facilita o reconhecimento imediato por parte do leitor. Essa padronização evidencia a aplicação da Lei da Similaridade, ao manter elementos constantes como tipografia, posicionamento e estilo visual ao longo das edições. Nas capas, no canto superior esquerdo, posiciona-se o logotipo da editora e, logo abaixo, em fonte pequena e discreta, encontra-se o número da edição, que cumpre sua função informativa sem competir visualmente com os demais elementos de maior relevância. Na parte superior centralizada, o título “O Imortal Kalymor” aparece em fonte

padronizada, enquanto na parte inferior, também centralizado, é apresentado o título do arco narrativo específico da edição. Esse posicionamento estratégico respeita a Lei da Proximidade, ao agrupar elementos textuais relacionados — título principal e subtítulo — em áreas bem definidas, o que facilita a leitura e hierarquiza as informações visuais. O elemento mais importante, no entanto, é a arte principal, que ocupa o centro da composição e domina o espaço visual. Esta arte principal é elaborada para chamar a atenção do leitor e transmitir questões importantes, como o tom da história e o tema da edição em questão.

Este mesmo rigor compositivo das leis de Gestalt também se estende às páginas internas, em que as leis se tornam ferramentas narrativas. O fluxo de leitura é conduzido pela lei de continuidade, que guia o olhar do leitor de um quadro ao outro através de enquadramentos estratégicos e linhas de ação, como por exemplo, a forma em que os golpes desferidos pelo personagem criam uma sensação de movimento que guiam o olhar do leitor. A Lei da Proximidade também se revela na organização espacial dos personagens: aliados são frequentemente agrupados em uma mesma área do quadro, enquanto antagonistas aparecem posicionados em locais opostos, sugerindo relações de oposição e alinhamento narrativo. A Lei da Similaridade também está presente e pode ser observada na repetição de elementos gráficos importantes. As onomatopeias (palavras que representam sons) apresentam estilos visuais padronizados de acordo com o tipo de som: impactos fortes são representados por letras angulosas e cores vibrantes, enquanto sons ambientes utilizam letras mais suaves e formas orgânicas. Essa distinção facilita a compreensão imediata da cena, mesmo em momentos de grande ação. Além disso, o quadrinho utiliza uma paleta de cores constante e intencionalmente padronizada. Por exemplo, efeitos visuais relacionados à magia costumam ser representados pela cor roxa, enquanto ações físicas, como socos e colisões, são frequentemente ilustradas com o uso da cor amarela. Essa padronização cromática também se estende aos cenários, contribuindo para a construção de uma identidade visual coerente e facilitando a leitura narrativa.

Sendo assim, as leis de Gestalt que se sobressaem nas HQs de O Imortal Kalymor são: **Lei da Similaridade:** A repetição do mesmo layout em todas as capas cria uma identidade visual coesa, facilitando o reconhecimento imediato da série. Internamente, essa lei também se manifesta na padronização de balões de fala, no uso recorrente de paleta de cores específicas (como roxo para magia e amarelo para impacto físico) e nos

estilos visuais das onomatopeias, que ajudam na rápida interpretação da ação. **Lei da Proximidade:** Os elementos textuais das capas (como título principal e subtítulo) são organizados de forma agrupada e clara, o que facilita a leitura. Nas páginas internas, essa lei auxilia na construção narrativa ao posicionar personagens aliados próximos uns dos outros, em contraste com os antagonistas, organizando visualmente os conflitos. **Lei da Continuidade:** O enquadramento e o posicionamento das ações nas páginas conduzem o olhar do leitor de maneira fluida, criando um fluxo de leitura natural. Linhas de movimento e direção dos golpes, por exemplo, guiam a leitura de um quadro ao outro. **Lei da Pregnância da Forma:** A arte principal nas capas se destaca em relação ao plano de fundo por meio de contrastes visuais e posicionamento centralizado, favorecendo a identificação rápida do foco da composição. Essa organização clara entre elementos principais e secundários também é mantida nas páginas internas, permitindo boa leitura visual mesmo em cenas mais complexas ou carregadas.

Considerações finais

Considera-se que o objetivo de investigar os elementos visuais do jogo em questão, analisando como a sua estrutura se relaciona com a leitura visual da forma e a eficácia comunicativa das imagens para estabelecer uma identidade visual própria, a partir das leis da teoria da Gestalt foi alcançado. Como contribuição, a análise evidencia elementos visuais que caracterizam a narrativa e a identidade do universo explorado. Para o prosseguimento do trabalho, sugere-se, a partir dos elementos destacados, gerar requisitos de produto que norteiem a geração e a seleção de alternativas na concepção de um produto físico que auxilie a equipe em eventos voltados à divulgação de jogos.

Referências

- BONSIEPE, Gui. Design: do material ao digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
- CATARSE. O Imortal Kalymor. Disponível em: <https://www.catarse.me/kalymor>. 07/02/2025.
- GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2012.
- MORDOR INTELLIGENCE. Indie Game Market Size & Share Analysis - Growth Trends & Forecasts (2025 - 2030). Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/industry-reports/indie-game-market>. Acesso em: 07/02/2025.

Levantamento do índice de inflação em Caçador por meio da variação de preços na cesta básica nacional

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: I. S. Pereira¹; R. D. Mallmann²; S. da S. Oliveira³; V. A. de Moraes⁴; P. Targioni⁵; E. G. Villar⁶

Edital de fomento IFSC - 01/2024/PROPPI-PIBIC-EM

Projeto de Pesquisa

Resumo: O presente estudo visa compreender como a variação de preços nos mercados locais afeta o seu dia a dia e o desenvolvimento da região. Para isso, busca-se analisar o impacto da variação de preços da cesta básica nacional no cotidiano da população de Caçador. Para isso, foram selecionados estabelecimentos comerciais representativos em diferentes regiões de Caçador para a coleta de preços dos itens que compõem a cesta básica nacional. A coleta foi realizada mensalmente, em dias pré-determinados, entre novembro/24 e março/25. Os dados coletados foram analisados estatisticamente para calcular os índices de inflação locais. Os resultados obtidos a partir deste levantamento serão comparados e analisados, considerando a composição dos produtos de cada cesta.

Palavras-chave: Cesta básica; inflação; economia; alimentos;

Introdução

A inflação afeta diretamente o poder de compra da população, podendo comprometer a estabilidade econômica e financeira das famílias (Blanchard, 2017). Além disso, o conhecimento sobre a composição de preços dos itens da cesta básica contribui para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a inflação e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o controle dos índices inflacionários (Ferrari-Filho; Queiroz, 2016). A análise da variação de preços da cesta básica nacional permite compreender os efeitos da inflação na vida das famílias e na economia local. Portanto, é possível identificar se as variações nos preços têm um impacto diferenciado sobre a inflação em Caçador.

¹ Acadêmica do curso de técnico integrado em Administração - IFSC Caçador. isabel.sp@ifsc.aluno.edu.br

² Acadêmico do curso de técnico integrado em Administração - IFSC Caçador. roger.dm2007@ifsc.aluno.edu.br

³ Acadêmica do curso de técnico integrado em Informática - IFSC Caçador. sofia.o18@ifsc.aluno.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de técnico integrado em Administração - IFSC Caçador. vinicius.a10@ifsc.aluno.edu.br

⁵ Servidor - Professor EBTT - Área Sociologia - IFSC Caçador, paolo.targioni@ifsc.edu.br

⁶ Servidor - Professor EBTT - Área Administração - IFSC Caçador, eduardo.villar@ifsc.edu.br

Neste sentido, este estudo busca realizar um levantamento periódico da variação de preços em diferentes estabelecimentos comerciais dos itens da cesta básica nacional na cidade de Caçador, visando calcular o índice de inflação local. Este estudo se justifica pela necessidade de fornecer dados atualizados sobre a inflação em Caçador e seus efeitos na economia local e na vida das famílias. Como potencial de contribuição da pesquisa, destaca-se ainda que a compreensão do cenário econômico local pode auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de gestão e educação financeira das famílias da localidade.

Fundamentação teórica

A inflação é geralmente definida como um aumento contínuo e generalizado no nível de preços de bens e serviços ao longo do tempo, o que reduz o poder de compra da moeda. Esse fenômeno reflete uma quantidade crescente de dinheiro que passa a adquirir uma menor quantidade de bens e serviços, afetando de forma ampla a economia (Samuelson; Nordhaus, 2010). Diversos fatores podem impulsionar o aumento nos preços, incluindo a expansão da oferta monetária, variações nos custos de produção e mudanças nas expectativas dos agentes econômicos. As consequências da inflação são significativas, podendo levar à erosão da poupança e ao desestímulo ao investimento, além de provocar distorções nas decisões econômicas. Assim, entender as causas da inflação é essencial para formular políticas que busquem manter a estabilidade econômica (Krugman; Wells, 2013).

Segundo Vasconcellos, Luque e Do Carmo (1998), a inflação é um indicador da saúde econômica, pois reflete as pressões de demanda e oferta, e também as expectativas dos consumidores e produtores. A inflação afeta desproporcionalmente diferentes grupos sociais, com as camadas mais vulneráveis da população enfrentando maiores dificuldades, uma vez que seus gastos estão concentrados em bens essenciais. Ademais, Martinez e Cerqueira (2013) afirmam que a taxa de inflação abrange um conjunto complexo de aspectos do ambiente macroeconômico, servindo como um importante indicador da saúde econômica de um país. Essa taxa visa indicar o efeito médio econômico sobre o aumento de preços dos diversos bens e serviços que a compõem, refletindo não apenas as variações nos preços de consumo, mas também as dinâmicas de produção, distribuição e demanda. A inflação pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo políticas fiscais e monetárias, condições internacionais e variações nos custos de insumos. Assim, sua análise permite compreender como choques econômicos, como crises financeiras ou

desastres naturais, podem impactar o poder de compra da moeda e a estabilidade do mercado.

Procedimentos metodológicos

A coleta foi realizada mensalmente, entre novembro de 2024 e março de 2025, em dias pré-determinados, para garantir a consistência dos dados. Os dados coletados foram analisados estatisticamente para calcular os índices de inflação locais, utilizando métodos como o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Também foram calculadas as variações percentuais de preços em relação aos meses anteriores e ao mesmo período do ano anterior para as cestas básicas. Os resultados obtidos a partir do levantamento da cesta básica nacional foram analisados e destacou-se as diferenças de preços no índice de inflação calculado e suas possíveis causas, considerando a composição dos produtos da cesta. As análises foram elaboradas em planilhas eletrônicas, em que os produtos da cesta em questão foram separados em três grupos: (i) alimentos: açúcar refinado; alho; arroz tipo 1-parboilizado; banana; batata lavada; biscoito maisena; café em pó; carne de primeira; carne de segunda; carne moída, cebola; extrato de tomate; farinha de mandioca; farinha de trigo; feijão preto; frango congelado; leite integral longa vida; lingüicinha fresca; macarrão (espaguete); margarina; manteiga; óleo de soja; banha/óleo; ovos; pão francês; queijo mussarela fatiado; salsicha avulsa (granel); tomate; (ii) higiene pessoal: absorvente aderente sem abas; creme dental; desodorante spray; papel higiênico; sabonete; e (iii) limpeza doméstica: água sanitária; detergente líquido; sabão em barra; sabão em pó.

Resultados e discussões

Os preços obtidos na coleta foram registrados e, posteriormente, calculou-se a média de preços para compor o valor da cesta básica nacional de cada mês.

Confeccionou-se a Tabela 1 em que se apresentam os dados agregados dos valores totais da cesta mês a mês.

Tabela 1 - Valores totais, Cesta básica Nacional

	Novembro/24	Dezembro/24	Janeiro/25	Fevereiro/25	Março/25
Mercado 1	R\$ 621,91	R\$ 550,96	R\$ 564,75	R\$ 663,71	R\$ 613,46
Mercado 2	R\$ 608,66	R\$ 626,00	R\$ 570,19	R\$ 555,45	R\$ 596,03
Mercado 3	R\$ 550,17	R\$ 588,09	R\$ 529,71	R\$ 586,66	R\$ 588,73
Média	R\$ 593,58	R\$ 560,33	R\$ 554,88	R\$ 601,94	R\$ 557,27
Variação % Mês anterior	-	-5,60%	-0,97%	8,48%	-7,42%
Variação % Mês referência (Nov./24)	-	-5,60%	-6,52%	1,41%	-6,12%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A média do valor total da cesta básica nacional apresentou oscilações ao longo dos cinco meses analisados, refletindo movimentos típicos de sazonalidade e ajustes de mercado. Em dezembro de 2024, houve uma queda de 5,60% em relação ao mês anterior, possivelmente decorrente de promoções e redução de demanda após o pico de compras do início de dezembro. No mês seguinte, janeiro de 2025, observou-se uma alta de 7,43%, indicando recomposição de preços e reajustes típicos do início do ano, muitas vezes relacionados a custos logísticos e reajustes contratuais de fornecedores.

Em fevereiro, a cesta básica nacional apresentou nova elevação, com aumento de 2,32% sobre janeiro, demonstrando uma continuidade moderada da tendência inflacionária no setor de alimentos e bens essenciais. No entanto, em março de 2025, o valor médio da cesta registrou queda de 9,52%, sugerindo um possível alívio temporário nos preços, seja por aumento de oferta ou ajustes decorrentes de redução no consumo das famílias após o período de férias e volta às aulas.

Na análise individual, destacam-se o aumento de preço de alguns produtos especificamente, como o café, carne moída, ovo, pão francês, manteiga, queijo e sabão em barra, conforme Tabela 2 apresentada a seguir.

Tabela 2 - Principais indutores de variações de preços da cesta

Produto:	Porcentagem de variação de preço no período
Ovo	58,22%
Café em pó	41,11%
Pão francês	30,57%
Carne Moída de 1a.	18,88%
Carne de Primeira - Coxão mole	12,57%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 2 evidencia os principais produtos responsáveis pelas variações no custo da cesta básica no período analisado, destacando-se os ovos, com aumento expressivo de 58,22%, seguido pelo café em pó (41,11%) e pelo pão francês (30,57%). Esses itens, de consumo cotidiano, impactam diretamente o orçamento das famílias, sobretudo as de menor renda. Esses aumentos indicam que a inflação foi puxada especialmente por produtos alimentícios básicos, o que reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e políticas de mitigação voltadas a itens essenciais.

Considerações finais

Como contribuição da pesquisa, acredita-se que, por meio da construção de um índice local de preços, pode-se acompanhar o processo inflacionário em cidades de pequeno e médio porte. Além disso, com esses resultados, estes podem ser utilizados para dar ciência aos consumidores para o planejamento financeiro familiar e suporte às suas decisões de compras.

Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se a continuidade da coleta de dados para consolidação de uma série temporal na cidade de Caçador-SC de maior espectro. Além disso, ao dispor de um histórico anual teria-se condições de um acompanhamento da avaliação histórica de preços na cidade, e a possibilidade de replicação do método em outras cidades da região ou de porte próximo, para a realização de estudos comparativos.

Referência ao fomento recebido

Projeto contemplado no edital 01/2024/PROPPI-PIBIC-EM do IFSC com apoio financeiro ao pesquisador e bolsas PIBIC-EM.

Referências

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2017.
- FERRARI-FILHO, Fernando; QUEIROZ, Gilmar Luiz. Economia e mercado: introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2016.
- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MACEDO, Maria Aparecida Soares de; LIMA, Edemilson Jacintho Alves de. Administração financeira: uma análise da gestão econômica e financeira das organizações. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARTINEZ, Larissa; CERQUEIRA, Luciana. Análise da inflação e seus efeitos no poder de compra. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; LUQUE, Carlos Antônio; DO CARMO, Heron Carlos Esvael. Manual de economia: equipe de professores da USP. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

ÍNDICE DE INFLAÇÃO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM CAÇADOR/SC POR MEIO DA METODOLOGIA DO DIEESE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. NUNES¹; P. KORITZKY²; E. G. VILLAR³; P. TARGIONI⁴; L. DALL'AGNOL⁵

Edital Nº 02/2024/PROPPI/UNIVERSAL
Projeto de Pesquisa

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar a variação dos preços dos alimentos que compõem a cesta básica na cidade de Caçador-SC, utilizando a metodologia desenvolvida pelo DIEESE. A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2024 e março de 2025, com coletas de dados em três supermercados na cidade de Caçador/SC. Foram selecionadas três marcas por item, com registros fotográficos e organização dos preços em planilha eletrônica para análise. A metodologia seguiu os parâmetros do DIEESE, adotando média aritmética simples para cálculo do valor mensal da cesta. O mês de novembro foi adotado como referência inicial, com variações mensais observadas nos produtos in natura, como tomate, banana e batata, e na carne bovina, que apresentaram oscilações significativas. Os dados demonstraram aumentos expressivos em alguns períodos, além de evidenciar estabilidade nos produtos industrializados. A execução do projeto permitiu a análise da inflação local, e contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e formativas dos estudantes envolvidos. O estudo reforçou a importância do monitoramento constante dos preços para compreensão do poder de compra, conscientização da população local sobre mecanismos de preços, e planejamento de políticas públicas.

Palavras-chave: Inflação; Cesta Básica; Poder de Compra; Pesquisa de Campo; DIEESE.

Introdução

Este estudo visa analisar o poder de compra da população de Caçador-SC e o índice de inflação da cesta básica de alimentos, utilizando a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016), reconhecida por alinhar pesquisa socioeconômica à formulação de políticas públicas. A verificação periódica da evolução dos preços dos alimentos permite identificar variações decorrentes de fatores naturais, conjunturais ou práticas comerciais, além de detectar possíveis aumentos abusivos (Marques, 2020). Diante desse cenário, a metodologia

¹ Discente do Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação - IFSC Campus Caçador, marcio.mn13@aluno.ifsc.edu.br

² Discente do Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação - IFSC Campus Caçador, pedro.fk@aluno.ifsc.edu.br

³ Servidor - Professor EBTT - Área Administração - IFSC, Câmpus Caçador. eduardo.villar@ifsc.edu.br

⁴ Servidor - Professor EBTT - Área Sociologia - IFSC, Câmpus Caçador. paolo.targioni@ifsc.edu.br

⁵ Servidor - Professor EBTT - Área Matemática - IFSC, Câmpus Caçador. luzitania.dallagnol@ifsc.edu.br

adotada oferece dados de preços da cesta de alimentos para embasar a análise da inflação local.

Fundamentação teórica

A inflação é um fenômeno que impacta diretamente o poder de compra da população, especialmente das camadas de menor renda. Segundo Bresser-Pereira e Nakano (1984), a inflação brasileira é caracterizada por fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores, sendo necessário compreender esses elementos para formular políticas eficazes de controle inflacionário.

Goldfajn (2023) destaca que a credibilidade das instituições econômicas é fundamental para ancorar as expectativas inflacionárias e promover um ambiente econômico estável. O autor argumenta que políticas econômicas bem estruturadas são essenciais para a estabilidade de preços e a melhoria do poder de compra.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, é o principal indicador utilizado no Brasil para medir a variação dos preços de produtos e serviços consumidos pela população. Esse índice reflete a inflação no país e é fundamental para a análise do custo de vida e do poder de compra das famílias brasileiras. Apesar da solidez e aceitação social dos índices de inflação nacionais, muitas vezes estes não refletem realidades locais, em especial pequenas e médias cidades.

Procedimentos metodológicos

A coleta e a análise dos dados foram realizadas em três supermercados de Caçador-SC, selecionados por critérios de abrangência e representatividade. Optou-se por estabelecimentos varejistas de médio a grande porte, para refletir o consumo médio da população local. A escolha foi pela representatividade geográfica dos estabelecimentos, os quais passou-se a denominar Mercado "A", "B" e "C".

A metodologia seguiu os parâmetros do DIEESE, com coleta de preços de três marcas distintas por item, organização em planilhas eletrônicas e aplicação da média aritmética simples para análise (DIEESE, 2016). Evidências fotográficas foram registradas para comprovar a veracidade dos dados e assegurar a rastreabilidade da coleta.

As datas de coleta foram previamente definidas pela equipe de pesquisadores do projeto, respeitando critérios que evitassem distorções: os levantamentos ocorreram em dias úteis, simultaneamente em todos os supermercados e antes do fechamento dos estabelecimentos, e assim garantindo a uniformidade e a confiabilidade dos resultados.

Resultados e discussões

A análise dos dados coletados abrange o período de novembro de 2024 a março de 2025, considerando os preços praticados nos três supermercados selecionados na cidade de Caçador-SC, identificados como Mercado “A”, “B” e “C”. Confeccionou-se a Tabela 1, com a caracterização do levantamento realizado.

Tabela 1 – Composição da Cesta Básica (R\$)

Produto	novembro/2024	dezembro/2024	janeiro/2025	fevereiro/2025	março/2025
Carne Bovina	R\$ 256.84	R\$ 308.85	R\$ 289.23	R\$ 298.23	R\$ 302.52
Leite	R\$ 74.35	R\$ 75.02	R\$ 75.18	R\$ 75.95	R\$ 73.85
Feijão	R\$ 33.18	R\$ 32.86	R\$ 29.36	R\$ 29.46	R\$ 29.28
Arroz	R\$ 18.35	R\$ 13.54	R\$ 16.82	R\$ 16.25	R\$ 17.30
Farinha de Trigo	R\$ 10.87	R\$ 6.99	R\$ 6.64	R\$ 7.00	R\$ 7.79
Batata	R\$ 33.34	R\$ 31.39	R\$ 15.20	R\$ 20.44	R\$ 15.74
Tomate	R\$ 50.30	R\$ 32.46	R\$ 43.85	R\$ 65.88	R\$ 76.71
Pão Francês	R\$ 71.70	R\$ 71.70	R\$ 71.70	R\$ 71.70	R\$ 71.76
Café em pó	R\$ 25.00	R\$ 26.52	R\$ 29.22	R\$ 33.71	R\$ 38.33
Banana	R\$ 54.78	R\$ 60.43	R\$ 80.74	R\$ 62.09	R\$ 46.40
Açúcar	R\$ 12.75	R\$ 13.75	R\$ 13.36	R\$ 13.57	R\$ 14.07
Banha/Óleo	R\$ 16.38	R\$ 22.11	R\$ 20.44	R\$ 21.41	R\$ 26.49
Manteiga	R\$ 42.44	R\$ 50.19	R\$ 49.35	R\$ 49.17	R\$ 39.50
TOTAL	R\$ 700.28	R\$ 745.80	R\$ 741.11	R\$ 764.87	R\$ 759.75

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No mês de novembro, adotado como referência inicial, a média dos valores da cesta básica entre os três mercados foi de R\$ 700,28. Comparando esse resultado com os dados divulgados pelo DIEESE para Florianópolis/SC no mesmo período (R\$ 799,62 — segundo maior valor do país), observou-se que os preços em Caçador estavam aproximadamente 14,18% mais baixos.

Em dezembro, a média da cesta subiu para R\$ 745,80, representando um aumento de 6,50% em relação a novembro. Os itens que mais contribuíram para essa alta foram a

carne (+21,19%) e a banha (+10,31%). Por outro lado, o tomate apresentou queda significativa de -35,46%, compensando parcialmente a elevação dos demais itens.

No mês de janeiro, observou-se uma leve queda nos preços, com a cesta totalizando em média R\$ 741,11, o que representa uma redução de 0,62% em relação a dezembro. As principais quedas foram nos preços da carne (-6,33%) e da batata (-48,42%). Contudo, alguns produtos registraram aumento, como a banana (+33,60%) e o tomate (+35,09%), mantendo a cesta em um patamar próximo ao mês anterior.

Em fevereiro, houve novo aumento, com a média da cesta atingindo R\$ 764,87, um acréscimo de 3,20% em comparação a janeiro. Os destaques de alta foram o tomate (+50,23%) e a carne (+3,11%), enquanto a banana apresentou queda de -23,09%.

Já no mês de março, foi registrada uma leve redução no valor médio da cesta, que fechou em R\$ 759,75, uma diminuição de 0,66% em relação a fevereiro. Os itens com maior queda foram a banana (-25,26%) e a manteiga (-19,66%), enquanto o tomate voltou a subir (+16,43%).

Em resumo, a variação de preço da cesta básica de todos meses a mês em relação a novembro que está sendo utilizada como base é, em dezembro um aumento de +6,50%, em Janeiro um aumento de +5,83%, em Fevereiro um aumento de +9,22%, e em Março um aumento de +8,49%.

De modo geral, observou-se que os produtos com maior variação ao longo dos cinco meses analisados foram os alimentos *in natura* de origem vegetal, como banana, tomate e batata, além da carne bovina. Produtos industrializados, por sua vez, apresentaram estabilidade nos preços, com variações pouco expressivas.

Considerações finais

O estudo realizou análise da inflação local por meio da mensuração da cesta básica de alimentos em Caçador-SC. A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências analíticas, organização metodológica e atuação em campo por parte dos estudantes.

As principais dificuldades envolveram a padronização das marcas e a logística da coleta, que exigiam planejamento coletivo e rigor na execução. Ainda assim, os dados obtidos foram consistentes e permitiram interpretações sobre a dinâmica de preços na cidade.

A organização dos dados e o contato direto com o campo ampliaram a compreensão da realidade econômica local e reforçaram a relevância de estudos

contínuos sobre a variação de preços. Em termos de estudos futuros, o projeto se mostra replicável em outras realidades e também a necessidade de continuidade de acompanhamento da série histórica para dar base para futuras iniciativas de monitoramento socioeconômico em nível municipal.

Referência ao fomento recebido

O projeto contou com fomento institucional do IFSC (02/2024/PROPPI/UNIVERSAL), e bolsa aos estudantes pesquisadores na modalidade PIBIC/CNPq.

Referências

BRESSER-PEREIRA, L. C.; NAKANO, Y. **Inflação e recessão**: diagnóstico e terapia da inflação brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/books/inflacaoerecessao/00-inflacao-e-recessao.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Análise cesta básica**: custo da cesta aumenta em 14 capitais em março. 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202503cestabasica.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GOLDFHAJN, I. **A arte da política econômica**: depoimentos à Casa das Garças. Rio de Janeiro: História Real/Intrínseca, 2023. Acesso em: 29 abr. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MARQUES, Renato. **A economia do consumidor em tempos de inflação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

“VÍDEO-CARTAS SOBRE MEU BAIRRO”: letramento digital, educação multicultural e práticas audiovisuais no ensino fundamental.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: Luz Mariana BLET; Nali Pedroso NUNES; Andréa C. SCANZANI³.

Projeto vinculado ao Cine.Edu - Programa de Extensão da Educação Superior, que conta com o apoio da CAPES/PROEXT-PG.

Resumo:

O projeto “Vídeo-cartas sobre meu bairro” tem como objetivo promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio da produção de cartas em formato audiovisual por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta busca estimular a alfabetização, o letramento digital, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes ao explorar o conceito de território e identidade, incentivando o diálogo intercultural através da troca de experiências com crianças de outras localidades. A metodologia envolve oficinas divididas em três módulos: introdução ao conceito de território e ao gênero vídeo-carta, planejamento e roteiro audiovisual, e produção e edição dos vídeos. As atividades incluem dinâmicas, contação de histórias, produção textual, rodas de conversa, exercícios de roteiro e storyboard, além de registros audiovisuais e edição colaborativa. Este projeto está sendo realizado por professoras estudantes da pós-graduação em Mídias Aplicadas à Educação, do IFSC, e é desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Cine.edu (PROEXT-PG/CAPES) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos, maior consciência sobre o uso das tecnologias digitais e a valorização da diversidade cultural. A culminância do projeto se dará com a apresentação das produções em eventos escolares, como a Feira do Conhecimento, e a publicação em mídias digitais.

Palavras-chave: Vídeo-carta; letramento digital; educomunicação; território; audiovisual na educação.

Introdução

A crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar impõe novos desafios e possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à promoção do letramento digital e ao desenvolvimento da expressão criativa dos estudantes. Nesse contexto, surge a importância de integrar práticas pedagógicas inovadoras que valorizem os saberes dos alunos e promovam o diálogo entre diferentes territórios e culturas. A proposta do projeto “Vídeo-cartas sobre meu bairro” parte da necessidade de tornar o ambiente escolar mais conectado com as vivências dos

estudantes, utilizando o audiovisual como linguagem para explorar o conceito de território e fortalecer identidades. A partir da produção de vídeo-cartas, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre os seus territórios e a compartilhar suas experiências com crianças de outras regiões. O trabalho está sendo realizado por professoras estudantes da pós-graduação em Mídias Aplicadas à Educação do IFSC, no âmbito do projeto de extensão Cine.edu (PROEXT-PG/CAPES) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que evidencia seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo principal é promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio da produção colaborativa de vídeo-cartas, articulando letramento digital, criatividade e diálogo intercultural.

Descrição do público envolvido

O público-alvo inicial do projeto é composto por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Florianópolis, crianças entre 10 e 12 anos com distintas naturalidades, repertórios socioculturais e variados níveis de familiaridade com tecnologias digitais. O projeto reconhece essas especificidades e propõe atividades que valorizam as experiências individuais e coletivas desses estudantes em seus territórios. Esta é a primeira etapa da iniciativa, que prevê, em seguida, a realização da mesma proposta com educadores e estudantes de outras regiões, entre as quais está previsto o Rio de Janeiro e a Colômbia. Esses participantes irão produzir e enviar vídeo-cartas em resposta aos estudantes de Florianópolis, ampliando a experiência de intercâmbio cultural e promovendo o diálogo entre diferentes realidades por meio da linguagem audiovisual. O envolvimento direto de professoras da rede municipal e da pós-graduação da UFSC e IFSC fortalece um ambiente de aprendizagem colaborativo e interdisciplinar.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto está estruturada em três módulos e combina práticas pedagógicas interativas com técnicas básicas de produção audiovisual. No Módulo 1, os alunos são introduzidos ao conceito de território e ao gênero textual “carta”, por meio de dinâmicas de apresentação, contação de histórias e atividades escritas e ilustradas. No Módulo 2, inicia-se o planejamento da vídeo-carta com a organização das ideias em roteiro e storyboard, abordando conceitos de narrativa audiovisual. Os estudantes são estimulados a refletir criticamente sobre o que desejam comunicar sobre seus bairros, desenvolvendo um olhar sensível e expressivo sobre sua realidade. No Módulo 3, realizam-se as etapas práticas de captação de imagens, gravação de áudios e edição dos vídeos, utilizando equipamentos acessíveis como celulares e tablets. A metodologia também inclui o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para registro das atividades e compartilhamento dos materiais. A culminância da ação se dará com a troca de vídeo-cartas entre os estudantes de Florianópolis e outros grupos de educadores e estudantes do Rio de Janeiro e da Colômbia, promovendo o diálogo intercultural e a ampliação do repertório midiático dos participantes.

Resultados e discussões

Embora o projeto ainda esteja em andamento, já foram observados resultados significativos nas primeiras etapas, especialmente no engajamento dos estudantes com as atividades propostas e no fortalecimento de vínculos entre os participantes. A introdução ao conceito de território por meio de dinâmicas e produções textuais permitiu que os alunos refletissem sobre suas vivências e expressassem suas percepções sobre o bairro em que vivem. As atividades iniciais também revelaram um aumento do interesse dos estudantes pela produção audiovisual, incentivando a criatividade e o letramento digital.

Os registros das cartas escritas, ilustrações e roteiros elaborados demonstram a apropriação do gênero textual e a construção de uma narrativa pessoal e coletiva sobre o território. Além disso, o uso de recursos digitais como o AVA tem potencializado a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Os produtos parciais incluem textos autorais, desenhos, storyboards e vídeos em fase de edição.

Observou-se ainda um interesse crescente pelas diferenças culturais, especialmente em função da diversidade presente em sala de aula, que conta com estudantes estrangeiros e de diferentes regiões do país. Essa convivência tem favorecido a valorização das diferenças e o respeito às múltiplas identidades.

Destaca-se também a participação do cineasta colombiano Rafael Sinfontes Bracho, idealizador do projeto de cinema comunitário Cine Caribe, que visitou a escola em Florianópolis e realizou uma oficina sobre audiovisual e produção de podcasts, contribuindo com reflexões acerca das relações entre território, linguagem e identidade. Sua presença ampliou as perspectivas dos estudantes e enriqueceu as discussões sobre práticas de comunicação popular e educação crítica.

A expectativa é que, com a realização das trocas interculturais com estudantes do Rio de Janeiro e da Colômbia, os participantes ampliem sua compreensão sobre diversidade cultural e desenvolvam competências comunicativas mais complexas, consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão proposta desde o início do projeto.

Considerações finais

Embora as oficinas ainda estejam em andamento, o projeto tem mostrado avanços relevantes, como o fortalecimento do vínculo entre estudantes, o despertar do interesse pelo audiovisual e a valorização das diferenças culturais. As atividades contribuíram para o letramento digital e a construção de narrativas sobre o território, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Apesar dos desafios, a participação ativa dos alunos e a colaboração de parceiros, como Rafael Sinfontes Bracho, apontam para uma formação transdisciplinar, sensível e crítica.

Referência ao fomento recebido

Estas oficinas são parte integrante do projeto de extensão Cine.Edu - Programa de Extensão da Educação Superior, coordenado pela professora Andréa Carla Scanzani (UFSC) que conta com o apoio da CAPES/PROEXT-PG.

Referências

- AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac (org.). Cinema de Brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2019.
- OMAR, Arthur. Antes de ver: Fotografia, Antropologia e as portas da percepção. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

INTERVALO CULTURAL 2024

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: B. E. V. DE OLIVEIRA¹; L. B. DALLA RIVA¹; R. S. PIPPI²; L. H. T. SCHMIDT³; S. A. MACIEL⁴ M. E. MACIEL⁵.

Edital PROEX 03/2024 – Apoio a Projetos Permanentes de Arte e Cultura
Projeto de Extensão

Resumo:

O Projeto Intervalo Cultural tem como objetivo integrar a comunidade acadêmica e a comunidade externa, através de apresentações e atividades artísticas no IFSC Campus Chapecó. As apresentações acontecem no início de cada mês ao longo do ano, contemplando qualquer tipo de manifestação artístico-cultural como apresentações musicais, cênicas, de dança, saraus de poesia, simultâneas a exposições de arte produzida por discentes e servidores através de oficinas organizadas no âmbito do projeto. As participações nas apresentações e atividades culturais são destinadas para discentes, servidores do Campus e comunidade externa, todos podem contribuir com apresentações artísticas principalmente relacionadas à cultura regional. As apresentações são organizadas pelos bolsistas através de reuniões quinzenais. Além das apresentações locais também há a organização de bandas no IFSC Câmpus Chapecó que fazem apresentações externas. No projeto Intervalo Cultural desenvolvido em 2024 foram realizadas 20 atividades culturais, sendo 10 no Câmpus e 10 externas. As atividades envolveram estudantes, servidores, egressos e convidados externos.

Palavras-chave: cultura, música, arte.

Introdução

Uma característica distintiva do ser humano é a necessidade do supérfluo. O que passa os limites do que é essencial à sobrevivência e coloca-se no campo da atribuição de sentido é o que nos torna humanidade. A admiração diante de um pôr do sol, a necessidade de deixar uma marca que dure além do efêmero tempo de nossa existência, o incômodo diante da desorganização e a valorização de uma certa ordem individual, a apreciação da beleza, a reflexão sobre o que não é constante e nos provoca. Todos os seres humanos vivenciam essas situações ao longo de suas vidas, pois são constituídos de dimensões

¹ Estudantes do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina.

² Servidor do IFSC Câmpus Chapecó/Engenharia de Controle e Automação; pippi@ifsc.edu.br.

³ Servidor do IFSC Câmpus Chapecó/Engenharia de Controle e Automação; luiz.schmidt@ifsc.edu.br.

⁴ Servidor do IFSC Câmpus Chapecó/Engenharia de Controle e Automação; savio.maciел@ifsc.edu.br.

⁵ Servidor do IFSC Câmpus Chapecó/Técnico em Serviços de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio; marcos.maciел@ifsc.edu.br.

físicas, cognitivas, emocionais, sociais, éticas e estéticas. Essa característica pluridimensional do ser humano por justifica a importância da arte na educação, já que sua ausência não favoreceria um desenvolvimento integral da pessoa, um dos principais objetivos da educação (MOURA, 2025).

O objetivo geral do projeto é sistematizar e organizar atividades artístico-culturais envolvendo os servidores, discentes e comunidade externa ao IFSC Campus Chapecó. Os objetivos específicos são: Organizar eventos mensais de apresentações e representações artístico culturais no IFSC Campus Chapecó e externas; ofertar cursos em diferentes linguagens artísticas como: canto, instrumentos musicais, teatro e dança através da parceria com o Programa Arte Cidadã e da Orquestra Sinfônica da Prefeitura de Chapecó; formar novas bandas no IFSC Campus Chapecó e consolidar as já existentes. A presença de arte no cotidiano dos estudantes estimula áreas cognitivas que auxiliam na relação ensino-aprendizagem. Os estímulos criados pelas expressões artísticas também auxiliam os estudantes a buscar novos desafios, criando senso crítico e disciplina, que são características importantes para bons pesquisadores. E por fim, atividades culturais permitem aos estudantes participarem de um coletivo valorizando suas individualidades, criando empatia pelos colegas, servidores e pela comunidade externa aos Campi, permitindo que efetuem mudanças pela arte ao mesmo tempo que são modificados por ela.

Descrição do público envolvido

O público envolvido nas atividades do projeto Intervalo Cultural 2024 consistiu da comunidade interna do Câmpus em primeiro lugar. Servidores docentes e TAEs, e também os discentes puderam acompanhar diversas apresentações culturais ao longo ano, organizadas pela equipe do projeto. Também, os trabalhadores terceirizados do câmpus se beneficiam dos momentos de descontração proporcionados por essas apresentações. Se segundo lugar, temos o público externo que, além de poder acompanhar as apresentações locais no câmpus, também teve apresentações externas sendo levadas a diferentes espaços em Chapecó, como escolas municipais e eventos da cidade.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi realizada a divulgação das ações do Intervalo Cultural no IFSC Câmpus Chapecó. Os bolsistas foram os protagonistas na realização das atividades e tiveram uma participação ativa no processo de divulgação através das redes sociais que foram administradas por eles, bem como a divulgação presencial nas salas de aulas e espaços de trabalho dos servidores. Em seguida será realizada a organização e sistematização dos Intervalos Culturais através de reuniões quinzenais da equipe executora. Nestas reuniões também serão coordenadas as atividades referentes à parceria com o Programa Arte Cidadã e também das bandas do Câmpus. O programa Arte Cidadão disponibilizou professor de violão para lecionar no Câmpus Chapeco. Ainda ouve a continuidade das bandas de música do IFSC Campus Chapecó, Dó-Ré-MIFSC, Quarta Dimensão e Instituto Sertanejo, além da criação de uma nova banda, Horizonte Acústico.

Resultados e discussões

Foram realizadas 20 atividades culturais, sendo 10 no IFSC Câmpus Chapecó e 10 em espaços externos. Das atividades realizadas no campus destaca-se a parceria com o coletivo feminino Ada Lovelace do IFSC Câmpus Chapecó na comemoração do mês da mulher em março com suporte a atividade “Dança como um movimento de interação humana” realizada pela Professora Adriane Cavalli. Em junho foram realizadas a Festa Junina e X Feira de Economia Solidária no câmpus, e as bandas Quarta Dimensão, DoReMIFSC, Instituto Sertanejo, e uma banda formada especificamente para essa atividade intitulada “Tava Bão”, com integrantes de outras bandas, realizaram a animação. Os bolsistas auxiliaram no suporte a animação com as bandas e também com a parte técnica do som utilizado na festa. Em agosto, a banda Quarta Dimensão participou da semana do estudante com apresentação musical na Escola Municipal Pedro Maciel, também teve participação na Escola Parque Cyro Sosnosky na semana do estudante. Ainda em agosto, a banda Instituto Sertanejo fez uma apresentação na Universidade Federal da Fronteira Sul durante o Circuito de Agroecologia organizado pela UFFS e outras entidades. Também no mesmo mês, aconteceu um intervalo cultural especial com a Banda DoReMIFSC para a comunidade interna e externa nos três turnos no IFSC Câmpus Chapecó para comemorar o aniversário da instituição. E para finalizar o mês de agosto, as bandas Quarta Dimensão, DoReMIFSC e Instituto Sertanejo participaram do Festival de Bandas realizado durante o Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação no IFSC

Câmpus São Miguel do Oeste. A Banda Instituto Sertanejo participou das apresentações das Oficinas de Integração dos cursos médios integrados referentes ao primeiro semestre de 2024. No mês de setembro, foi a estreia da banda Horizonte Acústico no intervalo cultural nos três turnos do IFSC Câmpus Chapecó. Também no mesmo mês, aconteceu a participação das Banda Instituto Sertanejo e DoReMIFSC no evento UNOESC DAY da Universidade do Oeste de Santa Catarina, parceira do IFSC. Em outubro, as bandas do projeto participaram da semana nacional de ciência e tecnologia do IFSC Câmpus Chapecó e também do Câmpus Xanxerê. Também houve a participação no evento da UNOPAR, outra instituição de ensino parceira, com shows das bandas DoReMIFSC e Quarta Dimensão no evento “Eu na UNOPAR”. Em novembro, o IFSC foi representado pelas bandas e o projeto também organizou o espaço de atividades culturais da Feira Desbravalley que aconteceu em Chapecó. Um evento regional de com empresas de Ciência e Tecnologia que teve mais de 10.000 visitantes. Em novembro, o projeto intervalo cultural fez a animação da atividade tradicional do IFSC Câmpus Chapecó do “Día de Los Muertos” realizada pelos cursos técnicos médios integrados. Também no mesmo mês, a Banda DoReMIFSC participou do evento “Cidade em Movimento” promovido pela Prefeitura Municipal de Chapecó. Para finalizar o mês de novembro, foi realizado o intervalo cultural com o Trio Dúbios de estudantes do ensino médio integrado no IFSC Câmpus Chapecó e também, a equipe deu todo o suporte para a realização do V FEMIFSC (Festival de Música do IFSC – Região Oeste). No mês de dezembro, a banda Horizonte Acústico participou da abertura dos jogos escolares da Escola Estadual Zelia Scharff com uma apresentação musical. E por fim, já no ano de 2025, as bandas DoReMIFSC e Horizonte Acústico fizeram apresentações durante a mostra das Oficinas de Integração dos cursos técnicos médios integrados referentes ao segundo semestre e 2024.

Considerações finais

Os objetivos propostos foram alcançados. Um dos principais desafios nesta edição do projeto foi a greve dos docentes e TAEs que paralisou as atividades no início do ano de 2024 fazendo com que as atividades do projeto tenham se concentrado da meta do ano em diante, chegando a se prolongar até 2025. Manifestações artístico-culturais no espaço escolar são essenciais para uma formação integral que considera, além dos aspectos

científicos e tecnológicos, também os aspectos humanísticos da formação dos indivíduos para a sociedade, possibilitando a integração do ensino a pesquisa e a extensão.

Referências

MOURA, Selma. Arte-Educação para quê? (Razões para ensinar arte). Overmundo, 2008. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/arte-educacao-para-que-razoes-para-ensinar-arte> . Acesso em: 06, maio de 2025.

CLUBES ARTÍSTICOS E JUVENTUDE: PERTENCIMENTO, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. R. B. da SILVA¹; V. M. NARDES²; F. M. T. CARNEIRO³.

Edital Proen n. 04/2024 - EDITAL DE APOIO A PROJETOS DE ENSINO

Resumo:

Durante a trajetória acadêmica, os discentes dos cursos técnicos integrados buscaram fortalecer os vínculos e interações sociais por meio de espaços com diferentes atividades artísticas. Neste sentido, os clubes artísticos tiveram como objetivo promover espaços de integração e interação entre os discentes e a formação de uma identidade social e cultural. Foram realizados os seguintes clubes artísticos pelo projeto: Artes, Dança, Música, Teatro, RPG, Mídias e Escrita Criativa, com encontros realizados uma vez por semana e a duração de uma hora por encontro, em diferentes espaços da instituição, como auditório, laboratório de criação e práticas artísticas, sala de dança e laboratório de mídias. Os encontros envolveram desafios de práticas artísticas, ensaios e apresentações. Desta forma, ao integrar teoria e prática, o projeto de ensino promoveu maior aprofundamento do conhecimento e da experimentação artística e, desta forma, o fortalecimento do pertencimento na promoção da permanência e do êxito na instituição.

Palavras-chave: Clubes Artísticos; Integração; Criatividade; Cultura; Diversidade.

Introdução

Os clubes são espaços de criação e pertencimento, que incentivam a experimentação artística e a interdisciplinaridade por meio de encontros semanais. A demanda surgiu dos discentes participantes desde o início de 2019. Esses espaços proporcionam integração entre os discentes por meio de encontros e oficinas, que resultam em exposições, apresentações e participações em festivais artísticos. Neste sentido, “participe da vida, a arte se dá sob novas formas e modos de percepção na atualidade, pois distante dos pedestais dos museus e instituições onde se expõe oficialmente, aparece em lugares incomuns, mas que propiciam a busca do prazer e o

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: vanessa.mn22@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: mariana.r2007@aluno.ifsc.edu.br

³ Doutora em Artes Visuais. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: fernanda.trentini@ifsc.edu.br

exercício da sensibilidade (Reis; Bagolin, 2011, p.319). O resultado mais valioso e mais difícil de mensurar talvez seja a interação e o sentimento de pertencimento que os discentes adquirem, ao se descobrirem e criarem laços de amizade por meio da arte.

Descrição do público envolvido

O projeto de ensino teve como principal público-alvo discentes dos cursos técnicos integrados em Informática e em Química do câmpus Gaspar com o interesse pela prática artística. Nesta faixa etária, entre 15 a 17 anos, os clubes artísticos tornam-se momentos de encontros de afinidades e troca de experiência. A intenção trazida pelos discentes foi no sentido de proporcionar experiências marcantes entre os participantes como, por exemplo, trabalho em equipe, aprendizado de novas habilidades, compartilhamento de experiências divertidas e construtivas para a vida, além do desenvolvimento do pensamento crítico e na análise de diversidade para a comunidade em nossa sociedade.

Procedimentos metodológicos

Os clubes artísticos previstos no projeto ocorreram entre setembro de 2024 a março de 2025. O primeiro encontro com todos os clubes possibilitou a escolha dos dias da semana e o horário dos encontros. Devido a alternância de ingresso, optou-se por realizá-los no horário do almoço, com uma hora de duração, para contemplar estudantes do período matutino e do período vespertino. Assim, os encontros do Clube de música (figura 1) foram realizados nas quartas-feiras, no auditório, momento em que os participantes escolheram músicas e ensaiaram para as apresentações no palco aberto. Além dos encontros, o clube de música realizou palco aberto em intervalos culturais no horário do almoço.

Figura 1 – Ensaio do Clube de Música, no auditório do IFSC Gaspar



Fonte: Fotografia dos autores (2024)

O Clube de dança (figura 2) teve sua realização nas quintas-feiras, na sala de dança e os participantes desenvolveram uma coreografia autoral, ensaiaram durante os encontros e participaram do palco aberto e do Festival Escolar de Dança de Gaspar. O Clube de Teatro realizou seus encontros nas terças-feiras, no Auditório. O grupo propôs a criação e o ensaio de uma peça autoral, que foi apresentada aos estudantes do integrado. Já o Clube de Mídias ocorreu durante duas sextas-feiras, no laboratório de mídias, localizado no hall de entrada. Os participantes aprenderam sobre técnicas fotográficas com câmera profissional e a realização de exercícios.

Figura 2 – Clube de Dança no Festival Escolar de Dança de Gaspar



Fonte: Fotografia dos autores (2024)

Os encontros do Clube de artes foram realizados toda quinta-feira, no laboratório de criação e práticas artísticas. Os desafios propostos aos participantes envolveram desde desafios com materiais até técnicas e temas diferentes, como mundo imaginário, seres híbridos, retratos. E, por fim, o Clube de RPG foi realizado nas segundas-feiras e nas quartas-feiras, no laboratório de criação e práticas artísticas e na sala 9 simultaneamente, pois ocorreram algumas mesas. Também foi realizado nas sextas-feiras à tarde no laboratório de criação e práticas artísticas para novos integrantes. Os alunos se reuniram em mesas de jogos e exploraram a criatividade e a interação. Além dos encontros semanais, os clubes proporcionaram oficinas nos sábados letivos e durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, como RPG e Oficina de Lambe lambe (pelo Clube de Artes).

Figura 3 – Encontro de ilustração com cola colorida do Clube de Artes no Laboratório de Criação e Práticas Artísticas



Fonte: Fotografia dos autores (2024)

Resultados e discussões

Os clubes extracurriculares contribuíram significativamente para a formação integral dos estudantes ao proporcionar o desenvolvimento de diversas competências e habilidades. No total, 112 participantes puderam aprender e aprimorar habilidades artísticas como ilustração, escrita e música, além de desenvolverem habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe. A interação nos clubes também promoveu a socialização e o compartilhamento de saberes entre os alunos, criando um ambiente rico em aprendizado e colaboração. Alguns estudantes encontraram nos clubes um espaço de acolhimento e pertencimento, pois os encontros reuniram pessoas com mesmas afinidades e mesmo propósito. Os clubes se mostraram espaços importantes para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, complementando a formação integral, criativa, crítica e reflexiva. A principal dificuldade foi o horário de realização dos clubes. No primeiro encontro coletivo com os participantes interessados, devido à alternância das turmas, foram definidos os horários de cada clube. Contudo, para os estudantes que possuíam tempo integral, o horário não foi o ideal, pois coincidiu com o almoço, o que dificultou a participação assídua. Além desta dificuldade, alguns participantes entraram e saíram dos clubes ao longo do semestre, o que exigiu ajustes frequentes de planejamento. Outros deixaram de participar, pois outras demandas também foram

realizadas neste horário. Ainda, o tempo de realização dos clubes, aproximadamente uma hora de duração, para algumas atividades se tornou muito curto. De toda forma, com as dificuldades, os clubes foram mantidos com os participantes presentes.

Considerações finais

As propostas pedagógicas dos cursos estabelecem diretrizes e objetivos para o desenvolvimento integral dos discentes, incluindo competências criativas, críticas, culturais e sociais. Neste sentido, o projeto de ensino cooperou com as propostas pedagógicas ao propor atividades que estimularam a criatividade e a interdisciplinaridade, aspectos fundamentais na formação. Ao integrar teoria e prática, o projeto de ensino promoveu maior aprofundamento do conhecimento e da experimentação artística. Os encontros dos clubes favoreceram a integração entre os discentes e a formação de uma identidade social, fortalecendo o sentimento de pertencimento e promovendo a permanência e o êxito na instituição. Além dos encontros, as apresentações dos resultados nos espaços da instituição valorizaram os resultados e o reconhecimento de si e do outro. Desta forma, o projeto de ensino colaborou com as propostas pedagógicas tanto no aprendizado acadêmico quanto no crescimento pessoal e social.

Referência ao fomento recebido

Este projeto teve fomento recebido do Edital Proen n. 04/2024 - EDITAL DE APOIO A PROJETOS DE ENSINO

Referência

REIS, Magali; BAGOLIN, Luiz Armando. **A arte além do bem e do mal**. Resenha de “Arte como experiência” de John Dewey. Cadernos de Pesquisa v.41 n.142 jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GchsXNYJs4RrHskdSr3LL7D/>. Acesso em 28 abr. 2025.

CONCEPÇÃO DE UM DICIONÁRIO DA TERMINOLOGIA ASSOCIADA A CULTURA QUEER

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autoras: M. FERNANDES¹; L. RONSANI²; L. LOPES³.

Projeto de Pesquisa

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo a concepção de um dicionário da terminologia associada à cultura queer. Para isso, foi objeto de estudo a maneira que é compreendida pela comunidade acadêmica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Araranguá. Inserida em um contexto de falta de acesso ao tema no Brasil, a pesquisa busca compreender os sentidos construídos socialmente em torno de termos frequentemente utilizados por sujeitos LGBTQ+. A metodologia adotada é qualitativa, por meio de um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas com a ferramenta de coleta de dados conhecida como bola de neve. Foram entrevistados 20 participantes, entre discentes e servidores, que forneceram suas definições para termos como queer, gênero, cisgênero, transgênero, entre outros. Os dados foram transcritos, organizados a partir das categorias informadas e as definições compiladas para formar os enunciados do dicionário. Os resultados indicam que os estudantes, majoritariamente jovens, demonstraram maior familiaridade e identificação com a terminologia queer, quando comparados ao grupo de servidores, o que aponta para a influência geracional na apropriação desses conceitos. Por fim, como meio de distribuição do conhecimento construído, foi elaborado o dicionário digital contendo as definições estudadas.

Palavras-chave: Cultura Queer; Dicionário; LGBTQ+.

Introdução

Este trabalho propôs a elaboração de um dicionário físico que reúne definições de termos associados à cultura queer, a partir da perspectiva de sujeitos da comunidade acadêmica do IFSC – Câmpus Araranguá. A proposta surge diante da falta de acesso de definições formais sobre essa terminologia pelas pessoas, levando-se a questionar como são percebidos esses termos a partir das compreensões de senso comum. A cultura queer, que rompe com a normatividade de gênero e sexualidade, tem conquistado espaço

¹ Estudante do técnico integrado em eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina, marina.fms08@aluno.ifsc.edu.br.

² Servidora docente do curso integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, luciana.ronsani@ifsc.edu.br.

³ Servidora docente do curso integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, luana.lopes@ifsc.edu.br.

e visibilidade social, impulsionando a necessidade de compreensão e registro de sua terminologia. O dicionário tratou-se da melhor ferramenta de compartilhar o conhecimento produzido com outros câmpus do IFSC e escolas da rede básica de Araranguá, ampliando o alcance e o impacto da pesquisa. Além disso, contribui para a difusão de uma linguagem mais inclusiva e consciente, promovendo reflexões sobre a pluralidade de identidades e expressões de gênero e sexualidade presentes na sociedade brasileira.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho ancora-se nas teorias da cultura queer e nos estudos de gênero e sexualidade, os quais questionam as estruturas sociais normativas que definem e limitam as identidades sexuais e de gênero. A cultura queer, conforme aponta Colling (2015), surge como uma forma de resistência à heteronormatividade – entendida como a crença coletiva da heterossexualidade como a única conduta correta – e visa romper com categorias fixas, ao propor uma pluralidade de existências. Assim, o termo "queer", originalmente pejorativo, é ressignificado como um campo político e teórico de desconstrução das normas sociais vigentes.

Tal perspectiva é corroborada por Miranda e Garcia (2012), os quais destacam que a partir da década de 1980, a cultura queer passou a ser definida teoricamente e, dessa forma, passam a ser reconhecidas as minorias sexuais em sua totalidade. A compreensão da terminologia LGBTQ+ à luz dessas teorias permite observar como os sujeitos que entram em contato com essa terminologia em suas vivências, criam seus significados, produzem seus sentidos para os termos, ressaltando a importância de uma abordagem sócio-histórica para a elaboração de um dicionário que vá além da normatividade linguística.

Procedimentos metodológicos

O dicionário construído reúne compreensões dos termos queer em um livreto, empregando diferentes métodos para alcançá-las. Fez-se uso da pesquisa qualitativa, mais especificamente, do tipo estudo de caso. Nessa linha, optou-se pela utilização do instrumento de entrevistas semiestruturadas, pois permitem a flexibilidade necessária para cada entrevista (Júnior e Júnior, 2011). Nas entrevistas, foram apresentados todos

os termos que farão parte do dicionário para o sujeito entrevistado, e é pedido para que ele ou ela dê sua compreensão dos termos. Similarmente, sobre cada sujeito foi registrado seu segmento da comunidade acadêmica (discente ou servidor), e se identifica-se com algum termo LGBTQ+. A comunidade acadêmica refere-se a discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica, Vestuário, e Produção de Moda, e os servidores docentes e técnicos administrativos.

Além disso, aplicou-se o instrumento de pesquisa qualitativa por bola de neve, no qual seleciona-se um sujeito com o perfil necessário para iniciar as entrevistas, dito como semente, e esse indicará o próximo ou próxima a ser entrevistado ou entrevistada a partir de sua rede de convivência no câmpus (Vinuto, 2014). Os termos abordados nas entrevistas são selecionados a partir do que percebeu-se circular entre as pessoas, ou seja, o que há de conhecimento de senso comum: LGBTQIAPN+ (sigla); sexo; sexualidade; lésbica; gay; bissexual; gênero; cisgênero; transgênero; não-binariedade; transexual; travesti; queer; intersexual; aromântico; assexual; pansexual; sáfica; e aquiliano. Após o encerramento das entrevistas, elas foram integralmente transcritas com auxílio da ferramenta de transcrição *oTranscribe*. Outrossim, as definições providas para um mesmo termo por diferentes entrevistados e entrevistadas serão compiladas para formar os enunciados, buscando-se encontrar as similaridades entre as percepções.

Resultados e discussões

As entrevistas foram realizadas no período entre setembro e novembro de 2024, e, no total, foram 20 entrevistas. A distribuição entre os segmentos da comunidade acadêmica ocorreu de maneira que foram obtidas 12 entrevistas de servidores e servidoras, e 8 de discentes. A disparidade é explicada, pois as definições provenientes dos e das discentes obtiveram um aproveitamento satisfatório com menos entrevistas.

A partir disso, conclui-se que a faixa etária estudantil, entre 17 e 18 anos, apresentou um conhecimento comum maior sobre a temática que o segmento dos servidores, faixa etária entre 35 e 55 anos. Além disso, notou-se que o segmento estudantil, teve um número maior de entrevistados que se autodenominam como algum termo *queer*, sendo 7 dos 8 entrevistados, já entre os servidores, apenas 3 dentre os 12. Esses dados evidenciam como populações mais jovens entram em contato com a terminologia abordada com mais frequência, levando a uma identificação própria. De

acordo com Toft et al (2020), grupos jovens encontram-se mais facilmente com o discurso contemporâneo acerca da fluidez de sexualidade e gênero, podendo encorajá-los a explorarem suas próprias identidades.

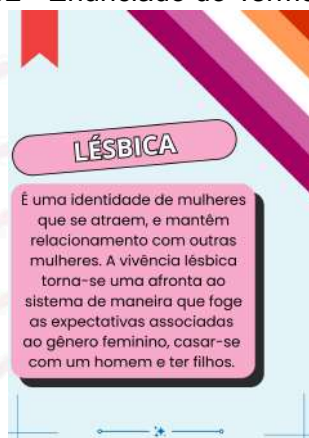
O dicionário é estruturado de forma a conter um prefácio explicando o desenvolvimento do projeto, como foi feita a obtenção dos dados e análise para composição dos enunciados. Os termos organizam-se em uma sequência lógica que auxilie a compreensão. A definição contida para cada termo seguirá o disposto anteriormente, a compilação das entrevistas. As Figuras 01 e 02 ilustram o dicionário, que foi encaminhado por e-mail para todos os sujeitos participantes da pesquisa. Não obstante, foi enviado por e-mail para escolas da região da cidade de Araranguá, para que possa ser compartilhado o conhecimento produzido.

Figura 01 - Capa do Dicionário



Fonte: Elaboração da pesquisa (2024).

Figura 02 - Enunciado do Termo Lésbica



Fonte: Elaboração da pesquisa (2024).

Considerações finais

O trabalho permitiu a compreensão de como são entendidos esses termos tão circulados entre grupos LGBTQ+ pela comunidade acadêmica do IFSC câmpus Araranguá. Além disso, mostrou como a maioria dos entrevistados foram capazes de prover definições para quase todos os termos, demonstrando que há mais discussões sobre grupos minoritários nos dias atuais. Destaca-se que a análise dos termos, para atender aos objetivos propostos, foi feita de maneira breve para compor o dicionário, e vale ressaltar que cada um deles pertence a uma construção histórica e representa a luta e resistência de comunidades inteiras. Cada um poderia, e deveria, ter mais estudos dedicados a si.

Portanto, compreender e respeitar a terminologia LGBTQ+ não é apenas uma questão linguística, mas um passo essencial para a promoção dos direitos humanos e da equidade social.

Referências

COLLING, L. **Que os outros sejam o normal**: tensões entre movimento LGBTQ e ativismo queer. Salvador: EDUFBA, 2015. 268 p.

JÚNIOR, A.; JÚNIOR, N.. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

MIRANDA, O. C.; GARCIA, P. C.. A Teoria Queer como Representação da Cultura de uma Minoria. In: III Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2012, Cruz das Almas. **Anais...** Cruz das Almas: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB, 2012. P. 1-11.

VINUTO, J.. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, v. 22, p. 203–220, 2014.

CONEXÕES ENTRE LIVROS E EXPERIÊNCIAS: UMA JORNADA PELA BIBLIOTECA DO IFSC – CÂMPUS TUBARÃO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. TRESSI¹; N. A. LOFFI²; M. R. ADREATTO³; D. C. YANO⁴

Edital de fomento do trabalho: PROEX 24/2024

Projeto de Extensão

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão *Conexões entre livros e experiências: uma jornada pela Biblioteca do IFSC - Câmpus Tubarão*, que teve como objetivo promover ações de incentivo à leitura como fonte de prazer, cultura e reflexão. A proposta do projeto foi a de viabilizar várias ações de incentivo à leitura como fonte de prazer, cultura e reflexão, de modo a desconsiderá-la como um ato isolado, e sim como uma ferramenta de interação, debate e transformação pessoal e social. As atividades envolveram diferentes públicos, como estudantes de escolas públicas da região da Amurel, mulheres atendidas pelos CRAS de Tubarão, a comunidade externa e a comunidade acadêmica do IFSC. Um dos focos foi também reforçar o papel da biblioteca do Câmpus como espaço aberto à comunidade, funcionando como centro de cultura e conhecimento. Após as ações, verificou-se que houve aumento no uso da biblioteca e na procura por livros, o que abre novas possibilidades de ações futuras mediadas pela leitura. O projeto reforça, assim, o compromisso com a formação de leitores críticos, a inclusão social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: leitura; biblioteca; extensão; interação; inclusão social.

Introdução

A leitura é amplamente reconhecida como essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do ser humano, como já afirmava Silva, em 1981. Ela amplia a visão de mundo, favorece a produção de conhecimento e contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados. No entanto, esse processo exige mais do que acesso a textos: é cultivar o gosto e o prazer pela leitura, especialmente entre pessoas em situação de vulnerabilidade social, para que possam desenvolver consciência crítica e encontrar

¹ Estudante do curso superior tecnólogo em Processos Gerenciais do IFSC, Câmpus Tubarão, cristhiane.t@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática do IFSC, nicolealoffi@gmail.com

³ Bibliotecária do IFSC – Câmpus Tubarão, maria.regina@ifsc.edu.br

⁴ Docente de Língua Portuguesa do IFSC, Câmpus Tubarão, daniella.yano@ifsc.edu.br

maneiras de compreender e melhorar sua realidade. Trata-se de um ato complexo e ativo de interpretação e reflexão da realidade, por meio do qual se pode obter a transitividade para uma consciência crítica, como ensina Freire (1967).

Esse cenário justifica a proposta do projeto de extensão *Conexões entre livros e experiências: uma jornada pela Biblioteca do IFSC - Câmpus Tubarão* que buscou promover o incentivo à leitura, considerando o espaço da biblioteca do Câmpus Tubarão, de forma a acolher estudantes da rede pública, mulheres atendidas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), comunidade externa e público acadêmico, reforçando seu papel como centro de cultura e aprendizagem.

Como objetivo principal o projeto procurou estimular a leitura por meio de atividades integradas ao espaço da biblioteca, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A concepção do projeto envolveu práticas interdisciplinares, leitura crítica e produção de saberes, além de proporcionar vivências que contribuíram para a formação cidadã e investigativa dos participantes. Ao envolver diferentes públicos, o projeto buscou contribuir com o compromisso da Instituição no que diz respeito à inclusão, à troca de saberes e à transformação social.

Descrição do público envolvido

O projeto teve como público-alvo principal estudantes de escolas públicas da região da Amurel e mulheres atendidas pelos CRAS de Tubarão, além da comunidade em geral e dos acadêmicos do Câmpus. As atividades contaram com participação expressiva e diversificada: cerca de 580 estudantes do ensino fundamental visitaram a biblioteca; 42 pessoas participaram dos *Cafés com Leituras*, debatendo obras literárias; e 38 mulheres do CRAS estiveram presentes em uma roda de leitura do conto *A Moça Tecelã*. Outras ações, como a leitura de *Contos Macabros*, envolveram grande público nos intervalos das aulas. Todas as iniciativas foram planejadas para estimular o protagonismo, a escuta ativa e o diálogo entre os participantes, que realizaram leituras oralizadas, compartilharam vivências e interagiram com convidados e docentes. A equipe do projeto, composta por bolsistas dos cursos de Licenciatura em Matemática e Processos Gerenciais, docentes de diferentes áreas e profissionais da biblioteca e setores administrativos, refletiu o caráter interdisciplinar da proposta.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto foi fundamentada em práticas dialógicas e participativas, com foco na promoção da leitura como ato coletivo, reflexivo e transformador. Foram realizadas reuniões periódicas semanais para planejamento das atividades que incluíram: divulgação para o público das ações, elaboração de arte para folders e cartazes, organização das leituras literárias, decorações dos ambientes para cada ação, preparativos com comidas e bebidas, leituras e debates a respeito das obras, e recepção e acolhimento do público. As ações desenvolvidas foram constituídas de pequenos eventos, que seguem descritos:

1. Recebimento dos alunos das escolas públicas, público do projeto Portas Abertas, com conversas na biblioteca, sobre a importância da leitura e declamação de poemas. Ainda foram distribuídos pirulitos com mensagens de leituras e versos poéticos.

2. Três obras foram lidas com antecedência pelo público participante e, em momento determinado, discutidas por professores de diferentes áreas. Essas ações vieram acompanhadas de um lanche simples, com chás, café, bolos e bolachas. As obras discutidas foram: *O menino do pijama listrado*, de John Boyne; *O Monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança*, de James C. Hunter; e *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*, de Epicuro, mediado pelo professor de filosofia, Jorge Armindo Sell. A escolha das obras deve-se ao fato de serem mais curtas e de fácil leitura, sem desconsiderar a profundidade de conteúdo, disponíveis na biblioteca do IFSC - Câmpus Tubarão, ou em acervo de domínio público.

3. A ação *Troca Literária* tratou de expor, no hall de entrada do Câmpus, em estantes atrativas e com cartazes e decorações de estímulo, livros usados para que puderam ser levados, e outros que foram deixados, pelo público em geral. O ato de levar um livro para casa pode estender a leitura às demais pessoas de convívio familiar de quem levou para casa uma obra, ampliando o público-alvo do projeto.

4. A *Leitura de contos macabros*, de Edgar Allan Poe, foi realizada por voluntários, bolsistas e professores, e contou com a presença dos acadêmicos do Câmpus e da comunidade em geral.

5. A ação com as mulheres que frequentam os CRAS foi realizada fora do Câmpus devido à inviabilidade de transporte, o que ocasionou um atraso nessa prática. A atividade

envolveu a leitura do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, seguida de discussão, e uma prática envolvendo o desenho e colagens de lãs representando o que cada mulher gostaria de “tecer” para suas vidas.

Resultados e discussões

Os resultados do projeto são significativos tanto no estímulo à leitura quanto na integração entre a comunidade interna e externa do IFSC - Câmpus Tubarão. Dentre os principais efeitos observados, destaca-se o aumento expressivo da movimentação na biblioteca, especialmente em razão das ações de leitura realizadas ao longo do projeto.

Uma das iniciativas de maior engajamento foi a *Troca Literária*, que consistiu na disponibilização de uma estante com livros em livre circulação posicionada no corredor, em frente à biblioteca. O espaço, acessível à comunidade acadêmica e visitantes, possibilitou que os usuários retirassem e deixassem obras de forma espontânea, promovendo não apenas o acesso, mas também o senso de pertencimento e compartilhamento entre leitores. A movimentação constante na estante evidenciou o interesse crescente da comunidade em se engajar com a leitura de maneira autônoma e prazerosa.

As ações também foram avaliadas informalmente por meio de conversas e entrevistas com participantes, revelando uma percepção bastante favorável por parte do público. Muitos manifestaram o desejo de que as atividades de leitura se tornem permanentes no Câmpus, sugerindo a ampliação da oferta e da frequência desses encontros. Esse retorno reforça a importância de criar espaços contínuos de escuta, diálogo e fruição literária no ambiente acadêmico.

Entre os destaques está a ação realizada com as mulheres atendidas pelo CRAS de Tubarão. A atividade gerou grande envolvimento emocional e reflexivo, com relatos de agradecimento por parte das participantes e sugestões para que mais intervenções literárias sejam promovidas no espaço. A escuta ativa e os momentos de partilha mostraram-se fundamentais para o fortalecimento de vínculos e para o empoderamento das mulheres envolvidas.

Em relação aos *Cafés com Leituras*, embora tenham sido bem recebidos pelo público, houve uma demanda por mais tempo entre a indicação das obras e o momento dos encontros, indicando a necessidade de revisão do cronograma em futuras edições, de modo a contemplar melhor os diferentes ritmos de leitura.

Também merece destaque o papel desempenhado pelas bolsistas do projeto, que atuaram de forma protagonista em todas as etapas — desde o planejamento das atividades até a condução de debates e leituras públicas. A participação ativa dessas estudantes contribuiu para seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, evidenciando a potência formativa das ações de extensão como espaços de aprendizagem significativa e responsabilidade social.

De maneira geral, os resultados demonstram que o incentivo à leitura, quando vinculado a práticas acolhedoras, dialógicas e interdisciplinares, pode gerar transformações importantes nos indivíduos e nas comunidades, especialmente quando envolvem públicos em situação de vulnerabilidade social. As ações evidenciaram, ainda, o potencial das bibliotecas como espaços vivos de cultura, formação e inclusão.

Considerações finais

O projeto alcançou seus principais objetivos ao promover o incentivo à leitura e aproximar a comunidade externa da biblioteca do IFSC - Câmpus Tubarão, destacando-se a *Troca Literária* e as atividades de leitura com a participação ativa de diferentes públicos. As ações possibilitaram a troca de experiências e o fortalecimento do hábito de leitura, além de envolver bolsistas e docentes na realização das atividades. Para o futuro, o projeto pretende ampliar o tempo das leituras, expandir a *Troca Literária*, e fortalecer parcerias com instituições como o CRAS, com o objetivo de continuar estimulando a leitura e promovendo a inclusão social e cultural.

Referência ao fomento recebido

Fomento recebido via Edital PROEX 24/2024, Câmpus Tubarão.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981.

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO FEMINISTA PARA A REVISTA MANEQUIM

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. R. SAMPAIO¹; B. L. LIMA².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

A revista Manequim teve papel importante na democratização da moda no Brasil, permitindo que mulheres confeccionassem suas próprias roupas e promovessem autonomia no ambiente doméstico. Esta pesquisa investiga como o discurso feminista influenciou a transformação editorial da revista ao longo de seis décadas. O estudo tem caráter exploratório e baseia-se em revisão bibliográfica e análise de quatro capas selecionadas entre 1960 e 2020. A metodologia inclui fichamentos teóricos e análise semiótica, ainda em andamento, que busca identificar indícios da presença do feminismo nas representações visuais da publicação. Os dados preliminares indicam uma evolução na forma como a revista aborda os papéis femininos, incorporando discursos contemporâneos sem romper com padrões tradicionais. O objetivo é compreender como a Manequim refletiu ou absorveu mudanças sociais relacionadas à emancipação feminina, contribuindo para o debate sobre mídia, moda e identidade no Brasil.

Palavras-chave: Feminismo; Revista Manequim; Comunicação.

Introdução

A Revista Manequim desempenhou um importante papel na democratização da moda no Brasil, tornando-a mais acessível e próxima da realidade das mulheres trabalhadoras. Ao permitir que qualquer pessoa pudesse costurar com facilidade, mesmo sem o conhecimento técnico de uma modelista, a publicação contribuiu significativamente para a emancipação feminina, promovendo autonomia e criatividade no ambiente doméstico (Leite, 2011).

O projeto investiga como o discurso feminista influenciou a mudança de narrativa da Revista Manequim, que teve papel central na infância da autora e na trajetória de sua avó, Dona Maisa, uma renomada costureira de Ribeirão do Pinhal. A revista, presente na

¹ Estudante do curso Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: maine.s@aluno.ifsc.edu.br

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: bruna.lummertz@ifsc.edu.br

família desde os anos 1960, representa um legado de criatividade, trabalho e união familiar.

Em 2010, a revista *Manequim* alcançava cerca de 1,46 milhão de leitores, majoritariamente mulheres jovens adultas das classes B e C, principalmente das regiões Sudeste e Nordeste, refletindo o interesse feminino constante por moda em uma fase de afirmação de identidade e poder aquisitivo (Leite 2011).

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido

No ano de 1958, o empresário Victor Civita, visionário fundador da Editora Abril, identificou uma significativa lacuna no mercado editorial brasileiro no segmento de moda. Naquele período, as revistas europeias já exerciam um papel fundamental na divulgação de tendências e no estímulo à confecção caseira de roupas. Inspirado nesse modelo de sucesso, Civita teve a iniciativa de encomendar a criação da revista *Manequim*. Seu objetivo era oferecer ao público brasileiro um conteúdo acessível, permitindo que mulheres e homens pudessem confeccionar suas próprias roupas com elegância e sofisticação.

Na primeira década de sua existência, a revista tinha um foco específico nas costureiras e donas de casa, refletindo as necessidades e o contexto social das mulheres dessa época. Ela abordava temas relacionados ao comportamento feminino, com ênfase nos bons costumes, e limitava suas propostas de vestuário aos padrões de moda e moralidade da época.

Com as transformações dos arquétipos sociais femininos, a revista precisou evoluir para acompanhar as novas demandas e expectativas de seu público, ela expandiu seu conteúdo para abranger diferentes perfis femininos. Assim, a revista passou a oferecer dicas de moda pronta, tendências contemporâneas e orientações de estilo adaptadas à rotina moderna, consolidando-se como uma referência no universo feminino e se mantendo relevante em meio às mudanças culturais e sociais, mas mantendo conteúdos sobre receitas, família e dieta (Moreira, 2022).

Atualmente, a revista pertence à editora Escala e apresenta um design visual e uma abordagem mais contemporânea, com um conteúdo focado essencialmente no universo da moda. Elementos como receitas, decoração e dietas deixaram de ser o destaque, permitindo que o material publicado dialogue diretamente com estudantes de

moda e entusiastas do setor, tornando a revista uma referência ainda mais especializada e alinhada aos interesses desse público (Moreira, 2022).

Segundo Bell Hooks, o feminismo “é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão” (Hooks, 2018, p. 17). O movimento não é contra a existência de um gênero, mas sim contra um sistema patriarcal e as atitudes que o reforçam, sejam elas vindas de mulheres ou homens, idosos ou crianças.

No Brasil, o movimento feminista não ganhou força inicialmente por meio de reivindicações específicas, mas por sua participação ativa na resistência contra a ditadura militar que vigorou de 1964 a 1985. As mulheres que integraram a luta armada não apenas se insurgiram contra o regime autoritário, mas também desafiaram os papéis tradicionais que lhes eram atribuídos. No entanto, as demais mulheres, pertencentes a diferentes camadas sociais, alegavam ter como prioridade a luta contra o regime autoritário, visto como o principal obstáculo à liberdade e aos direitos fundamentais, então as questões de gênero eram frequentemente secundarizadas em prol de uma união mais ampla contra a repressão política (Sarti, 1997).

Atualmente, após reivindicações importantes como a Lei Maria da Penha e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECB, o feminismo brasileiro vivencia um renovado movimento feminista, impulsionado por campanhas que uniram o ciberfeminismo e as manifestações nas ruas. Utilizando redes sociais e o protagonismo das hashtags, essas campanhas deram visibilidade a questões cruciais. Promovendo um debate público mais intenso e alcançar diversas camadas da sociedade, essas mobilizações ajudaram a configurar o feminismo no Brasil, tornando-o mais acessível, inclusivo e articulado com as novas ferramentas digitais (Martinez, 2021).

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa é de natureza básica, porque se propõe a investigar teoricamente as contribuições do movimento feminista para a revista de moda manequim nos últimos sessenta anos. Com relação ao objetivo da pesquisa, se apresenta como exploratória, pois se iniciou com uma pesquisa bibliográfica, que esteve centrada nos temas sobre a história da revista, ancorada nos autores Leite (2011) e Moreira (2022) e no movimento feminista nos autores Hooks (2018); Sarti (1997) e Martinez (2021). Em seguida Construção da fundamentação teórica, feita a partir das leituras e fichamentos realizados.

Posteriormente, foi a vez da coleta de dados, etapa que está em andamento, e busca analisar as relações entre o movimento feminista e a revista manequim, foram selecionadas previamente quatro capas das revistas entre os anos de 1960 e 2020.

Resultados e discussões

A pesquisa está em andamento. A posteriori, será realizada uma análise semiótica imagética das capas das revistas, a partir da autora Santaella (2012). Com relação a discussão dos resultados, além do método de análise da autora em questão, os achados serão confrontados com a fundamentação teórica do trabalho, de modo a entender como se deu a presença do movimento feminista em um revista de moda de alcance nacional. Ao final, o trabalho irá apresentar como os objetivos foram alcançados e apresentará sugestões para estudos

Considerações finais

Até o momento, os objetivos da pesquisa vêm sendo alcançados de forma satisfatória, especialmente a construção da fundamentação teórica e a definição da metodologia. A análise preliminar das capas selecionadas indica que a revista Manequim acompanhou, as transformações sociais impulsionadas pelo movimento feminista, refletindo mudanças na representação da mulher ao longo das décadas. A atividade tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e crítica dos envolvidos, ampliando o entendimento sobre os vínculos entre moda, mídia e gênero. Entre as principais dificuldades, destaca-se a limitação no acesso a edições antigas da revista, o que exige a busca por acervos físicos e digitais alternativos. Como projeção futura, pretende-se aprofundar a análise imagética e ampliar o escopo de edições estudadas. A experiência tem favorecido a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso com uma formação interdisciplinar e crítica.

Referências

- HOOKS, Bell. O Feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.
- LEITE, Iracema Tatiana Ribeiro. Vestuário e Feminilidade: uma análise da relação vestuário e feminilidade nas capas da revista Manequim nos seus cinquenta anos de

publicação. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MARTINEZ, Fabiana Jordão. Militantes e radicais da quarta onda: o feminismo na era digital. *Revista Estudos Feministas*, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 1-14, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n370177>.

MOREIRA, Luiza Bianchi. *Revista Manequim: uma análise das pautas nas capas da primeira revista de moda do Brasil*. 2022. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Unifoa, Volta Redonda, 2022.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, maio 2004.

VAI MORRER OU VAI MATAR? PRODUÇÃO DE CURTA DOCUMENTAL SOBRE A CULTURA HIP HOP EM CHAPECÓ

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: K. GOMES¹, M. RAIMANN², V. WAGNER³.

Resumo:

O presente artigo apresenta o processo de produção do curta-metragem documental “Vai Morrer ou Vai Matar?”, que investiga e valoriza a cultura hip hop em Chapecó e região. O objetivo foi registrar e divulgar os cinco elementos do hip hop — breaking, MC, DJ, graffiti e conhecimento — por meio de entrevistas com artistas locais. O documentário evidencia o hip hop como espaço de ato político, resistência, criação e salvação para jovens das periferias, ainda que muitas vezes marginalizado por uma sociedade conservadora. A metodologia incluiu pesquisa de campo, gravações audiovisuais e edição colaborativa com os próprios participantes. O documentário foi selecionado para a Mostra Ó Lhó Lhó de Cinema, em Florianópolis. A experiência proporcionou um aprendizado interdisciplinar, conectando arte, cultura e crítica social.

Palavras-chave: hip hop; documentário; juventude periférica; resistência cultural; Chapecó.

Introdução

Em uma sociedade marcada pela desigualdade e pela exclusão, o hip hop emerge como uma linguagem de denúncia e reconstrução coletiva. Criado no Bronx nos anos 1970, esse movimento cultural floresceu nas periferias brasileiras como espaço de encontro, arte e sobrevivência. Em regiões como Chapecó, onde o conservadorismo e a invisibilização das juventudes periféricas ainda predominam, o hip hop se torna ainda mais necessário. Como afirma MC Ecoa (2024), entrevistado no documentário: “O hip hop é a cultura onde nós se movimenta, nós se encontra, e consegue entender a diversidade um do outro [...]”.

Chapecó é conhecida por seu perfil agroindustrial e político conservador. A cultura urbana, sobretudo quando ligada à juventude periférica, é frequentemente vista com

¹Estudante do curso Ensino Médio Técnico em Informática IFSC/Chapecó, karolinepcgomes5@gmail.com.

²Estudante do curso Ensino Médio Técnico em Informática IFSC/Chapecó, milenaghisleniraimann@gmail.com.

³Estudante do curso Ensino Médio Técnico em Informática IFSC/Chapecó, vitoriawagner12@gmail.com.

desconfiança, criminalizada e excluída dos espaços institucionais de cultura. As batalhas de rima, que ocorrem em praças centrais como espaços de livre expressão, são muitas vezes interrompidas por abordagens policiais, e os jovens são rotulados como “marginais”. *“Eu já vi várias vezes, que eu tava na batalha, a gurizada levando enquadro, da polícia embaçando, falando que não podia ficar lá porque tava fazendo muito barulho. O que é ridículo, porque tá justamente lá pras pessoas verem, pras pessoas participarem, olharem e se identificarem.”* - relata Mariana Nunes (2024), entusiasta da cultura do hip hop.

Segundo Moraes (2021), “as batalhas de rap em Chapecó emergem como manifestações culturais juvenis que enfrentam uma resistência institucional significativa, revelando tensões entre o direito à cidade e o controle social dos corpos periféricos.” Ainda de acordo com o autor, “os jovens constroem um pertencimento a partir da rima, um refúgio simbólico e real diante da exclusão social.” Essa dimensão é também evidenciada no documentário, em falas como: “O hiphop é um lugar de salvação e um lugar onde muita gente se expressa, um lugar que muita pessoa faz o rap acontecer e também o hip hop.” (Mc Ziul, 2024)

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido

Participaram do documentário jovens dançarinos de breaking, MCs, DJs, grafiteiros e poetas de *Slam*. São, majoritariamente, moradores das periferias urbanas de Chapecó e região, atravessados por múltiplas vulnerabilidades sociais. Suas falas revelam não apenas talento artístico, mas também saberes produzidos na margem, como diz Bell Hooks (1995), em sua defesa do espaço marginal como lugar de resistência radical.

Esses jovens encontram no hip hop um território onde suas vozes são validadas e suas experiências ressignificadas.

Figura 1 – Jovens da Batalha da Rataria, Chapecó - SC.



Fonte: Documentário “Vai Morrer ou Vai Matar” (2024, Youtube).

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto foi orientada por uma abordagem colaborativa e dialógica, centrada na valorização dos saberes dos participantes enquanto sujeitos ativos na produção do conhecimento. As filmagens foram realizadas em espaços públicos representativos da cena hip hop em Chapecó, como praças, pistas de dança, muros com intervenções artísticas e eventos culturais. A escolha dos locais buscou preservar a contextualização territorial e simbólica do movimento. Foram realizadas entrevistas com artistas locais, priorizando o protagonismo desses agentes culturais na narração de suas vivências, desafios e trajetórias, o que permitiu construir um registro audiovisual comprometido com a realidade social abordada e alinhado aos princípios da extensão crítica e do desenvolvimento humano.

A equipe de produção foi composta por estudantes do IFSC Chapecó, que atuaram como entrevistadores, técnicos, diretores e editores, aprendendo sobre audiovisual e cultura urbana em um processo formativo interdisciplinar. A estética do filme buscou evidenciar a crueza e a urgência das falas, preservando a espontaneidade e a força dos depoimentos.

Conforme Moraes (2021), “as batalhas funcionam como rituais de pertencimento e resistência, onde a palavra é arma, escudo e cura”, evidenciando o papel das manifestações orais como ferramentas de afirmação identitária e crítica social. Esse referencial orientou a abordagem de cada pilar no filme, conforme segue:

1. MC (Mestre de Cerimônia)

As batalhas de rima ganham centralidade no filme, pois são espaços onde a crítica social explode em versos improvisados. Moraes (2021) destaca que “as batalhas funcionam como rituais de pertencimento e resistência, onde a palavra é arma, escudo e cura.”

2. DJ (Disc-jóquei)

O DJ aparece como o sustentáculo do movimento. É quem comanda o ritmo, transformando batidas em identidade sonora.

3. Breaking (Dança)

Dançarinos relatam como o breaking os afastou da violência, é o corpo falando o que as palavras não conseguem.

4. **Graffiti (Arte visual)**

Nos muros, a cidade muda de rosto, a arte grita o que a cidade precisa ouvir.

5. **Conhecimento / SLAM (Consciência)**

A palavra falada do slam é uma denúncia poética, conhecimento é a consciência que une todos os elementos em luta, cultura e transformação.

Resultados e discussões

O curta foi selecionado para o 2º Festival Ó Lhó Lhó, em Florianópolis, de 25 de abril a 4 de maio de 2025. Integrando um circuito de cinema voltado a produções independentes e sociais, mais que um registro estético, o filme se coloca como denúncia e manifesto. Ele escancara as contradições de uma cidade que exalta o progresso econômico, mas silencia e criminaliza seus jovens artistas.

A criminalização da cultura urbana em Chapecó reflete uma estrutura social que marginaliza o que não entende — ou o que teme. Como aponta Stuart Hall (2006), o racismo e o classismo operam também pela cultura, estigmatizando práticas periféricas como “desordem”. O hip hop, nesse contexto, desafia essas narrativas e propõe outras formas de existir.

Considerações finais

“Vai Morrer ou Vai Matar?” ultrapassa os limites do documentário convencional: constitui-se como denúncia, gesto de acolhimento e estratégia de resistência. É a concretização de um grito coletivo proveniente das periferias urbanas, um chamado à escuta e ao reconhecimento. Ao articular expressões artísticas com crítica social, o curta-metragem assume também uma função pedagógica — evidenciando que a cultura, longe de ser espaço de exclusão, é território fértil de transformação.

Para cada jovem que encontra no hip hop uma alternativa concreta à violência e à invisibilidade, o filme reafirma: existir por meio da arte é, sobretudo, um ato político. Em contextos conservadores, como o da cidade de Chapecó, essa existência torna-se, não raramente, a única possibilidade de resistência e sobrevivência.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. *Cultura hip hop: identidade e resistência*. Brasília: MinC, 2015.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MORAES, Júlio Henrique Rosa de. *Batalhas de Rap: Cultura Juvenil em Chapecó-SC*. Monografia (Graduação em História) — Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, 2021.

TRIVINHO, Eugênio. *Cultura hip hop e subjetividade: mídia, poder e novas sociabilidades*. São Paulo: Hacker, 2009.

VAI MORRER OU VAI MATAR?. Direção coletiva. Chapecó: IFSC, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/7kdZVxrw2aQ>.

OLHOLHO – Mostra de Cinema. Edição 2024. Florianópolis.

DE INHANA A ANA CASTELA: O FIGURINO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

L. RIGO¹; B. L. LIMA².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

Nos últimos anos, houve um aumento de cantoras no segmento musical sertanejo e com isso, os figurinos utilizados apresentam-se como uma importante ferramenta. Diante deste cenário, este trabalho pretende analisar a relação dos figurinos utilizados pelas cantoras do segmento feminino com o empoderamento feminino. A pesquisa de natureza básica, esteve centrada nas etapas de pesquisa bibliográfica e construção da fundamentação teórica; seleção de figurinos, análise e discussão de resultados. Como resultado, foi desenvolvida uma análise discursiva sobre os figurinos utilizados pelas cantoras.

Palavras-chave: feminismo; feminejo; figurino; música sertaneja.

Introdução

O Feminejo é um termo derivado do sertanejo, utilizado para designar o lugar de fala de cantoras mulheres dentro do sertanejo. Por conta do sertanejo ser um estilo musical que se originou a partir da música caipira, as músicas refletem uma perspectiva masculina, que frequentemente retrata a mulher como submissa ao marido ou como objeto sexual, sem dar voz a uma visão feminina sobre essas experiências (Silva, 2021, p. 18622).

Nesse contexto, este projeto tem como problema de pesquisa: Como o figurino de cantoras do segmento feminejo se apresenta como uma ferramenta de empoderamento feminino? Como justificativa para pesquisa, destaca-se o crescimento do estilo musical feminejo, que tem ganhado cada vez mais espaço na indústria musical nacional, que é perceptível especialmente nos últimos anos, pelos rankings de músicas mais tocadas em plataformas digitais e/ou rádios.

¹ Estudante/egresso do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: lediane.rigo0@gmail.com.

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: bruna.lummertz@ifsc.edu.br.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a relação dos figurinos utilizados pelas cantoras do segmento feminejo, entre os anos de 1950 e 2024, com o empoderamento feminino. Em decorrência disso, definiu-se assim os objetivos específicos em: a) estudar sobre história do feminejo e sua relação com o feminismo, b) estudar sobre o figurino das cantoras brasileiras do segmento, c) identificar quais são os elementos presentes nos figurinos das cantoras ao longo da história e d) contribuir academicamente com a área da moda.

Fundamentação teórica

História do feminejo: de Inhana a Ana Castela: A música sertaneja no Brasil passou por três fases: a caipira (início em 1910), marcada pela vida rural e uso da viola; o sertanejo romântico (a partir de 1950), com temas de amor e influência urbana; e o sertanejo universitário (anos 2000), voltado ao público jovem e urbano. O feminejo surge nesse contexto recente, dando protagonismo às mulheres num cenário tradicionalmente masculino. As letras abordam temas como traição, empoderamento e liberdade, e embora muitas cantoras não se identifiquem como feministas, suas músicas refletem pautas do feminismo, como autonomia e igualdade de gênero.

As principais mulheres que se destacaram na música sertaneja são: Inhana, Inezita Barroso, Irmãs Galvão, Carmen Silva, Roberta Miranda e Sula Miranda, Paula Fernandes, Naiara Azevedo, Simone & Simaria, Maiara & Maraisa, Marília Mendonça e Ana Castela.

O Movimento Feminista: De acordo com Teles (2017) o feminismo é uma filosofia universal que considera a existência de uma opressão a todas as mulheres, se manifestando tanto nas estruturas como nas superestruturas (ideologia, cultura e política). É notório que o movimento ao longo da história conquistou muitos direitos, entretanto, observam-se reações conservadoras estigmatizando e, até mesmo, tentando desqualificar o movimento feminista e suas reivindicações. As letras de músicas do feminejo é perceptível o diálogo com o movimento feminista, mesmo que as cantoras não se identifiquem como feministas (Schwartz; Gonçalves; Costa, 2019, p.106-107).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de natureza básica, com caráter exploratório, visando ampliar o conhecimento teórico sobre os figurinos no feminejo. Fundamentou-se em pesquisa bibliográfica de artigos científicos, livros e teses que abordam a música sertaneja (Alonso,

2011; Rocha, 2015), o feminejo (Coelho, 2019; Silva, 2021), a moda (Lipovetsky, 2009; Nery, 2014; Chataignier, 2010) e o feminismo (Pinto, 2003; Barreira, 2003).

A construção da fundamentação teórica orientou a criação das seções “História do feminejo: de Inhana a Ana Castela” e “Movimento feminismo”. A coleta de dados consistiu no levantamento de imagens dos figurinos de 14 cantoras representativas do feminejo, selecionadas por sua relevância histórica e destaque na mídia (conforme Sanches, 2024). As imagens foram obtidas por meio de buscas no Google e, quando necessário, por capturas de tela de vídeos no YouTube, priorizando registros de apresentações ao vivo.

Os dados visuais foram organizados em um quadro 1, contendo informações como ano, cantora, descrição do figurino e elementos visuais (peças, tecidos, estampas, bordados, cores e estilo). A análise foi fundamentada na semiótica de Santaella (2012), com apoio do referencial bibliográfico previamente levantado. Os resultados foram apresentados e discutidos com base nos achados visuais e teóricos, e, por fim, o estudo foi encerrado com considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

Resultados e discussões

A análise dos figurinos de quatorze cantoras sertanejas, entre 1950 e 2024, revela uma evolução significativa nas escolhas estéticas e no posicionamento das artistas. Inicialmente, cantoras como Inhana apresentavam-se com roupas discretas e femininas, refletindo tanto as tendências da época quanto a necessidade de validação masculina no meio musical. Já nos anos 1960, com as Irmãs Galvão, observa-se uma transição marcada por maior ousadia nas vestimentas, como o uso de estampas e decotes, evidenciando um sinal de empoderamento feminino.

Nos anos 1980 e 1990, Roberta Miranda e Sula Miranda incorporaram elementos do estilo cowboy, como jeans, chapéus e franjas, aliados a tendências da época, o que reforçou a autonomia artística dessas mulheres. O vestuário passou a refletir também o protagonismo conquistado, como no caso de Sula, que liderava um programa de TV voltado ao público caminhoneiro.

A partir de 2020, com o avanço das redes sociais e do streaming, o figurino ganhou sofisticação: brilhos, tecidos nobres e produções assinadas por estilistas renomados tornaram-se comuns. Ainda assim, elementos tradicionais como chapéus e franjas permanecem, agora ressignificados, reforçando a identidade visual do feminejo. Esses

dados mostram que, além de mudanças na moda, os figurinos refletem a trajetória de visibilidade e valorização da mulher no cenário sertanejo.

Quadro 1 – Análise de Figurinos

Ano	Cantora	Figurino	Elementos				
			Peças	Tecidos	Estampas/ Bordados	Cores	Elementos de Estilo
1950	Inhana		Camisa manga longa e calça cintura alta lisa.	Tecido plano.	Camisa: Estampa vichy.	Não é possível identificar	Não é possível identificar. Não se aplica.
1991	Sula Miranda		Body com alça, shorts cintura alta e jaqueta cropped.	Body e shorts: tecido de malha. Jaqueta: jeans.	Jaqueta: Bordado com cristais e aplicação de franjas nas mangas e costas. Cinto: com o mesmo bordados da jaqueta. Shorts: com franjas.	Branco.	Chapéu bordado e com cristais.
2024	Ana Castela		Jaqueta cropped, short calça.	Jeans.	Bordados de cristais e brilhos.	Rosa, brilhos pratas, e marrom	Franjas nas costas e mangas da jaqueta, e no contorno dos bolsos do short.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Considerações finais

Esta pesquisa, iniciada em 2023, teve como foco a análise dos figurinos de cantoras do segmento feminejo entre os anos de 1950 e 2024, buscando compreender sua relação com o empoderamento feminino. O objetivo geral foi plenamente alcançado por meio de análises textuais e visuais, sistematizadas nas seções analíticas e no quadro 1. Os objetivos específicos, estudar a história do feminejo e sua relação com o feminismo; investigar os figurinos das cantoras brasileiras do gênero; identificar elementos recorrentes nos figurinos ao longo das décadas; e contribuir academicamente com a área da moda, também foram atendidos, com base no referencial teórico e nas análises visuais realizadas. A pesquisa demonstrou a evolução estética e simbólica dos figurinos como expressão de protagonismo feminino em um espaço tradicionalmente masculino. Como encaminhamento para estudos futuros, propõe-se a ampliação da análise para outras mídias, como revistas de moda e personagens de novelas, a fim de aprofundar a compreensão da relação entre figurino, cultura e comportamento ao longo do tempo.

Referências

ALONSO, Gustavo. **Cowboys do Asfalto**: Música sertaneja e modernização brasileira. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

CHATAIGNIER, Gilda. História da Moda no Brasil. São Paulo: Estação das Letras, 2010. 185 p.

COELHO, A. A. Damiany. **O “femi” do feminejo**: ambiguidades e contradições na presença da mulher na música sertaneja brasileira. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2019.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a Moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. 304 p.

PINTO, Céli Regina Jardim. **O Feminismo No Brasil**: Suas Múltiplas Faces. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim; BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. 115p.

ROCHA, Letícia Monteiro. **A Marca No Universo Da Música Sertaneja**. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

SANCHES, Pedro Alexandre. Caipiras, Sertanejas, Feminejas e Feministas. **ELLE Brasil**, Alto de Pinheiros, Edição Digital 45. Disponível em:
<<https://elle.com.br/elleview/edicao-digital-45/caipiras-sertanejas-feminejas-e-feministas>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SCHWARTZ, Germano André Doederlein; GONÇALVES, Vanessa Chiari; COSTA, Renata Almeida da. A Arte Popular Como Movimento Social: Uma Interlocução entre o Gênero Musical Feminejo e Os Feminismos. **Revista de Direito Brasileira**, Florianópolis, v. 22, 101-110, Jan./Abr. 2019. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204364/001109660.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 out. 2024.

SILVA, Ricardo Duarte Gomes da. UM OLHAR FEMININO NA MÚSICA SERTANEJA: aspectos do discurso e dos valores do feminejo / a female gaze in brazilian country music. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18616-18628, fev. 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n2-481>.

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO DISCENTE: OS PODCASTS COMO FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO E DIFUSÃO CIENTÍFICAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: N.L. GONÇALVES¹; F. DAMÁSIO²; W. BOENAVIDES³.

Edital 01/2024/PROPI

Resumo:

Este projeto de pesquisa está inserido no IFSCience – programa de divulgação científica ligado ao curso de Licenciatura em Física do campus Araranguá, que existe desde 2017 e desenvolve pesquisas envolvendo história da ciência e divulgação científica. O presente projeto enfatiza o protagonismo discente na produção e divulgação científicas e estuda, com a participação ativa desses discentes, artigos científicos publicados em revistas científicas. Eles entrevistaram os autores dos artigos, editaram e publicaram as entrevistas em forma de podcasts nas mais diversas redes sociais e streamings de música, podcast e vídeo. Para análise, os resultados foram examinados nos seus mais diversos dados produzidos durante a execução do projeto por meio de ferramentas já desenvolvidas e utilizadas pelo grupo de pesquisa baseadas na Teoria Fundamentada de Strauss. Os temas dos artigos foram escolhidos pelos estudantes de ensino médio e os resultados oriundos da análise foram positivos ao mostrar que estudantes de ensino médio podem ser divulgadores científicos.

Palavras-chave: História da Ciência; Divulgação Científica; Protagonismo discente; TICs e Educação.

Introdução

Mesmo tendo passado mais de uma década da criação dos Institutos Federais, as discussões sobre a melhor forma de ensino e cursos oferecidos ainda continua. Tais discussões produzem diferentes experiências e intentos de promoção de formação integrada, em consonância com os contextos sociais em que os Institutos Federais estão inseridos. Dentre as práticas possíveis para estimular os alunos, a pesquisa pode ser considerada uma metodologia promissora para promover o ensino, integrando distintas áreas do saber (BEZERRA *et al.*, 2022). Neste contexto, este projeto teve por escopo desenvolver uma experiência de pesquisa como meio para as ações de ensino e

1 Estudante do curso Técnico Integrado em Produção de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina, nicole.lg14@aluno.ifsc.edu.br.

2 Servidor docente do curso Técnico Integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, felipedamasio@ifsc.edu.br.

3 Servidor docente do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, william.boenavides@ifsc.edu.br.

aprendizagem na educação profissional técnica, transferindo o protagonismo do processo aos estudantes envolvidos e integrando diferentes áreas do saber.

Para ser considerado um trabalho de pesquisa, há necessidade de conter, em uma proposta de metodologia, características como: discussão, reflexão, explicação e relatos, que, quando realizados de forma integrada, caracteriza a atividade como uma pesquisa (AZEVEDO, 2004). O protagonismo discente neste projeto vem com a missão de promover a divulgação científica, formar divulgadores e fazer isto de acordo com um referencial teórico e por meio de uma pesquisa científica.

Fundamentação teórica

Para que iniciativas como essa fossem possíveis, foi fundado em Araranguá o IFSCience – “A ciência no IFSC é para todos”, em 2017. Desde então, o programa tem desenvolvido diversas pesquisas financiadas por vários editais, do CNPq, da CAPES e internos do IFSC – recentemente o grupo de pesquisa foi contemplado no edital de bolsa de produtividade do CNPq e no edital universal do CNPq e da FAPESC. Tais pesquisas do grupo de pesquisa têm como foco maneiras de levar a produção de conhecimento produzida pela ciência ao grande público por meio da divulgação científica, incluindo atividades em ambientes não formais, sendo que muitas delas já estão registradas na literatura (Silva; Raicik; Damasio, 2019; Lorenzetti; Damasio; Raicik, 2020).

Utilizamos plataformas e aplicativos como possibilidades para a promoção de discussão de temas e conteúdos obrigatórios e, neste contexto, o podcast se configurou como uma ferramenta positiva para a construção da aprendizagem, visto que por meio de sua linguagem pode-se penetrar em um universo didático-pedagógico particular ao seu modo de produção e reprodução. Em sua elaboração, o objetivo foi a construção do saber, além da construção e ampliação do senso crítico (SILVA JÚNIOR, SILVA e BERTOLDO, 2020). Neste contexto, foi produtivo o fato de o podcast ser uma mídia que permite, aliando modalidades de gêneros textuais em um único recurso, a execução em diversos tipos de suportes, por exemplo smartphones, tablets, computadores, entre outros – que estão presentes no cotidiano da maioria das pessoas (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016).

Isso posto, o presente projeto objetiva compreender em que medida o uso do podcast, na perspectiva pedagógica, pode se constituir em um instrumento para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de ciência por meio do protagonismo

discente. Então, a justificativa para a realização deste projeto foi propiciar uma proposta didática que esperou contribuir para a compreensão de como a pesquisa e as relações mediadoras contribuem no ensino-aprendizagem e, consequentemente, como os conteúdos são aprendidos. Mas não apenas os conteúdos, pois se espera que uma educação integrada permita o avanço na compreensão do contexto social e da importância das relações sociais no exercício profissional. Neste sentido, durante a execução do projeto, foi possível observar o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo, liderança e autonomia dos estudantes envolvidos, assim como o sentimento de propriedade que eles possuem sobre o trabalho que executam, pois atuarão como protagonistas das decisões e produções.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto pode ser dividida em seis etapas relacionadas com os objetivos específicos traçados: (i) planejamento das atividades; (ii) apropriação do tema dos artigos escolhidos pelos bolsistas; (iii) produção de roteiros para entrevistar os autores dos artigos; (iv) gravação das entrevistas de divulgação científica; (v) edição das entrevistas em forma de podcasts para divulgação nas diversas mídias (vi) avaliação do projeto e redação de trabalhos para divulgação da proposta.

A etapa (i) é uma consequência natural das atividades realizadas pelo IFSCience. Os membros do clube planejam atividades de pesquisa científica e divulgação científica desde a fundação do IFSCience. Nas reuniões com os bolsistas deste projeto, são realizados debates interdisciplinares e interprofissionais acerca de como realizar atividades de extensão por meio de divulgação científica em ambientes não formais. Uma vez tendo havido esse debate, os alunos estarão prontos para planejar as atividades que irão realizar visando produzir conhecimento científico e maneiras de levar às comunidades as atividades de divulgação científica. A etapa (ii) refere-se à parte educacional do projeto. Como os estudantes não têm muito contato com os temas dos artigos, tampouco a história envolvida no desenvolvimento desse conhecimento, faz-se necessário que eles se apropriem desses temas antes de qualquer construção por parte dos bolsistas, sempre com a orientação dos bolsistas mais experientes e professores.

A etapa (iii) é a produção de produtos acerca do estudo dos artigos por meio de produção de roteiros de entrevistas a serem realizadas com os autores dos artigos

estudados, tais entrevistas serão planejadas para serem feitas por videoconferência, no entanto, se possível podem ser feitas no estúdio montando, com recursos de editais anteriores, no câmpus para divulgação científica. A etapa (iv), é a materialização da etapa (iii) por meio da realização das entrevistas que serão editadas na etapa (v).

Na etapa (v) são realizadas as atividades que normalmente compõem as ações de divulgação científica deste projeto, publicação deste material. A etapa (vi) é uma consequência natural do projeto em que se fará um relato das atividades em forma de artigo para submeter a congressos como o SICT-Sul, ou mesmo a periódicos da área.

Resultados e discussões

Consideramos que os objetivos deste projeto foram cumpridos. Na etapa (i) planejamento das atividades, a bolsista participou de reuniões com o orientador, nestes encontros foi feita a orientação quanto ao projeto, apresentado a ela publicações acadêmicas, a aluna compartilhou seus interesses e a partir destas reuniões a bolsista fez um cronograma de atividades para desenvolver a pesquisa. A partir deste cronograma, a bolsista deveria escolher o artigo que iria estudar e entrevistar o autor para desenvolver a etapa (ii) da apropriação do tema dos artigos escolhidos pelos bolsistas. O artigo escolhido foi publicado por um professor da Universidade Federal de Santa Catarina, câmpus Araranguá de título “Academic path linked to research and extension: the experience of the remote experimentation laboratory (rexlabs) of the Federal University of Santa Catarina” publicado em RGSA.

A produção do roteiro da entrevista foi realizada na etapa (iii). Tal roteiro foi dividido em cinco partes: I. Introdução e Contexto; II. Laboratórios Remotos e Plataformas Online; III. Impacto na Educação e Formação de Professores; IV. Perspectivas Futuras e Desafios e; V. Considerações Finais. Cada uma destas partes foi composta por quatro perguntas a serem feitas para o autor do artigo, além de uma Introdução e Encerramento. Na etapa (iv) foi feita a gravação das entrevistas de divulgação científica. Portanto, a bolsista se apropriou de um artigo científico e realizou uma entrevista com o autor deste artigo científico no estúdio construído pelo grupo de pesquisa exatamente para estas atividades.

Considerações finais

Com a execução do projeto, o público pode ver pessoas como uma aluna de ensino médio falando de ciência, produzindo ciência e divulgando ciência de maneira acessível, desta forma podendo se identificar com o empreendimento científico como algo para todos e não somente para gênios que trabalham em laboratório de jalecos brancos. Este trabalho foi bem positivo e pode ser continuado com a implementação da sua metodologia com outros artigos científicos e autores e autoras.

Referência ao fomento recebido

O projeto teve financiamento interno do IFSC por meio do edital 01/2024/PROPPI.

Referências

BEZZERRA, A.J.; MICHELS, B.R.; Plácido, R.L. Investigação como prática de integração e protagonismo discente na educação profissional integrada ao ensino médio. **Revista Vivências** | Erechim | v. 18 | n. 37 | p. 191-206 | 2022.

LENHARO, R. I; CRISTOVÃO, V. L. L. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, Mar. 2016.

LIMA, N. A. S.; NOGUEIRA, J. V. J. O. Protagonismo Discente e Interdisciplinaridade: Criação de sobre Narrativas Mitológicas. v. 15 n. 24 (2020): **Paidéia Humanidades: visões de 2020**.

LORENZETTI, CRISTINA SPOLTI ; DAMASIO, FELIPE; RAICK, ANABEL . O episódio histórico do centenário do eclipse de Sobral e suas implicações para o Ensino de Física por meio da divulgação científica. **Revista Educar Mais**, v. 4, p. 294-307, 2020.

SILVA, T. ; RAICK, A. C. ; DAMASIO, F. . Thaysa Storchi Bergmann e a Astrofísica: um ensino de e sobre ciência a partir dos estudos de uma mulher cientista. **Experiências em ensino de ciências** (UFRGS), v. 14, p. 133, 2019.

SILVA JÚNIOR, E.A.; Silva, C.F.; Bertoldo, S.R. Educação em tempos de pandemia: o uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino. **Tecnia** | v.5 | n.2 | 2020.

Educação ambiental na horta: experiências com a comunidade e seus impactos

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: CARLOS KRUG DE SA¹; ANDERSON BERTOLDI².

Edital 02/2024/PROPPI/UNIVERSAL

Projeto de Pesquisa

Resumo:

A horta escolar é uma ferramenta didática que possibilita o aprendizado interdisciplinar. Apresenta-se aqui uma experiência de trabalho com horta escolar, nos anos de 2023 e 2024, com dois grupos distintos: a Associação Amigos do Autista de Jaraguá do Sul (AMA) e um grupo de crianças e jovens de uma igreja da comunidade. As atividades foram organizadas como oficinas e estruturadas de forma adaptável, permitindo a aplicação de atividades distintas para cada grupo atendido. A experiência vivenciada com o desenvolvimento da horta demonstrou que espaços educativos alternativos podem promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura, tendo promovido o engajamento e senso crítico dos participantes em relação ao meio-ambiente.

Palavras-chave: Horta escolar; Educação ambiental; Meio-Ambiente.

Introdução

A crescente preocupação com os impactos ambientais e a busca por práticas sustentáveis têm fomentado a implementação de projetos educativos voltados à conscientização ecológica, entre eles, a criação de hortas escolares e comunitárias. Como aponta Santos (2016), a horta escolar é uma ferramenta didática que possibilita o aprendizado interdisciplinar e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Esses espaços, além de fornecerem contato direto ao meio ambiente, tornam-se locais propícios ao desenvolvimento de atividades lúdicas e criativas, favorecendo a construção do conhecimento de forma prática e significativa. Porém, a implementação inicial de uma horta pode apresentar problemas diversos, exigindo planejamento e adaptação conforme a realidade do grupo que a está desenvolvendo, exigindo planejamento pedagógico integrado e contínuo. Segundo Vidal (2020), a participação ativa dos alunos, aliada ao envolvimento da comunidade escolar, é essencial para que o espaço seja mantido de

¹ Estudante do curso de Engenharia Elétrica do do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Rau, carloshenriquekrugdes@gmail.com.

² Professor de Português do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Rau, anderson.bertoldi@ifsc.edu.br.

forma colaborativa e eficaz. Além disso, como apontam Vidal (2020) e Mendes (2016), a utilização da horta em contextos educativos amplia o campo de atuação dos educadores e enriquece o processo de aprendizagem.

A utilização de hortas como ferramenta educativa não é recente. Segundo Barnick (2014), a educação em jardinagem possui raízes no século XIX, sendo valorizada por educadores como Friedrich Froebel e Maria Montessori, que reconhecem seu potencial no desenvolvimento das habilidades sociais, da paciência e da valorização da natureza. O autor destaca que a integração de programas de jardinagem nas escolas pode não só enriquecer o conhecimento científico das crianças como também melhorar suas atitudes em relação à nutrição e educação. Neste contexto, a horta é abordada não apenas como um espaço físico para cultivo, mas como um instrumento pedagógico que permite a integração de conteúdos multidisciplinares, como a degradação do solo, a saúde ambiental e a alimentação saudável. Como reforça Mendes (2016), a horta promove o diálogo entre o conhecimento científico e o saber popular, permitindo que os alunos reflitam sobre suas práticas cotidianas em relação ao meio ambiente. De forma similar, Martins (2018) destaca que a horta pode ser um caminho eficaz para o desenvolvimento da consciência ecológica e da responsabilidade ambiental entre os estudantes.

A partir desses pressupostos, relata-se aqui a experiência vivenciada durante os anos de 2023 e 2024 com a utilização da horta como ferramenta de educação ambiental, destacando as ações desenvolvidas junto a dois grupos: a Associação de Amigos do Autista (AMA) e um grupo de jovens e pais de uma igreja local. As práticas desenvolvidas seguem a perspectiva defendida por Saraiva et al. (2022), que apontam as hortas agroecológicas como um meio de fortalecer vínculos comunitários, incentivar hábitos saudáveis e a autonomia dos envolvidos.

Procedimentos metodológicos

O projeto aqui relatado foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na vivência e participação ativa dos envolvidos em torno da horta como espaço para aprendizagem e sensibilização ambiental. Os encontros foram realizados no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Jaraguá do Sul - Rau, e contou com a participação de usuários da Associação Amigos do Autista de Jaraguá do Sul (AMA) e de um grupo de crianças e jovens de uma igreja da comunidade. Os encontros tiveram

momentos específicos para a troca de saberes entre as apresentações das atividades, nos quais os participantes não só assimilaram os conteúdos apresentados, mas também compartilharam de suas próprias experiências e conhecimentos prévios relacionados ao cultivo de hortas, ao contato com a natureza e até mesmo à sustentabilidade. As apresentações realizadas para esses grupos serviram como base para a análise do impacto da horta na construção do conhecimento ambiental e no engajamento dos participantes. As atividades foram organizadas como oficinas e estruturadas de forma adaptável, permitindo a aplicação de atividades distintas para cada grupo atendido, conforme suas necessidades, interesses e níveis de compreensão. Para isso, foi elaborada uma sequência metodológica flexível, inspirada na lógica de um “cardápio pedagógico”, na qual as atividades funcionavam como “pratos” que podiam ser escolhidos e aplicados conforme o perfil do público e os objetivos de cada encontro. Entre as atividades ofertadas neste “cardápio”, destacam-se: visita e apresentação guiada à horta, plantio e cuidado, dinâmicas de sustentabilidade em grupo, reaproveitamento de alimentos e compostagem e atividades sensoriais. A cada oficina, os participantes eram estimulados a interagir com o espaço da horta e refletir sobre sua relação com o meio ambiente, com a alternância e personalização das atividades que possibilitaram uma experiência mais significativa, respeitando o tempo de aprendizagem de cada grupo e promovendo o protagonismo dos envolvidos no processo educativo. Por meio de discussões fomentadas durante as atividades, foram abordadas temáticas como a poluição, a degradação do solo e a importância da sustentabilidade de forma participativa, promovendo a reflexão crítica e o envolvimento coletivo. A partir dessas interações, foi possível propor novas ações para a continuidade e o aprimoramento do projeto, com foco na inclusão e na ampliação da consciência ecológica, com a sustentabilidade e a educação ambiental, mostrando-se ferramentas fundamentais para o enfrentamento dessas questões ambientais.

Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas na horta proporcionaram resultados significativos. Entre os principais resultados observados, destaca-se a melhora na compreensão dos participantes sobre temas como a degradação do solo, a poluição ambiental e a

alimentação saudável. As discussões propostas por meio de rodas de conversa, dinâmicas e visitas guiadas à horta estimulam uma reflexão crítica em relação ao meio ambiente. Esse aspecto dialoga com Barninck (2014), ao afirmar que a jardinagem como prática educativa, pode transformar a atitude e ampliar o conhecimento de todos os envolvidos, reforçando o valor pedagógico da horta como instrumento educacional. Além do ganho educacional, o projeto também resultou em produtos concretos, registrados em fotos das atividades, panfletos informativos elaborados pelos apresentadores, oficinas e pequenos eventos ao longo do processo, como no evento “IFSC portas abertas”, em que a horta ficou exposta para os visitantes, que puderam colher suas verduras.

Como pontos relevantes do desenvolvimento dessas atividades de pesquisa e extensão, destacam-se o fortalecimento dos laços comunitários e o estímulo à cooperação. A horta passou a ser vista não apenas como espaço para cultivo, mas como um ambiente de convivência e troca, no qual diferentes gerações e perfis puderam se encontrar e colaborar. A partir das observações realizadas durante as apresentações e interações, foram também propostas novas atividades para as etapas seguintes do projeto, como a compostagem e planejamento para um espaço de plantio sensorial. De forma geral, os resultados obtidos demonstraram o potencial transformador do projeto da horta, em especial no que diz respeito à promoção da sustentabilidade e ao desenvolvimento de uma cultura ambiental inclusiva. A proposta inicial de integrar conhecimento teórico e prática comunitária foi alcançada com êxito, apontando possíveis caminhos para futuras ações educativas.

Considerações finais

A experiência vivenciada com o desenvolvimento da horta demonstrou que espaços educativos alternativos podem promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura. A metodologia aplicada possibilitou a adaptação das atividades de acordo com os perfis e as necessidades específicas de cada grupo. Essa flexibilidade contribuiu para uma maior inclusão, participação e engajamento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e ambientais. As apresentações e interações com os grupos mostraram resultados positivos, tanto no aspecto do aprendizado ambiental quanto no despertar da consciência crítica dos participantes, conforme também observado por Saraiva et al. (2022) em experiências similares. Diante dos resultados

obtidos, entende-se que a continuidade e ampliação do projeto podem trazer benefícios ainda maiores, tanto para o espaço escolar quanto para a comunidade. Ficam como sugestões para desdobramentos futuros o envolvimento de mais educadores e a ampliação de atividades como compostagem e reaproveitamento de resíduos. Assim, reafirma-se o papel transformador da educação ambiental e a importância de cultivar, literal e simbolicamente, os saberes que gerem impacto social, ambiental e humano duradouro.

Agradecimento

Os autores agradecem o fomento do IFSC e do CNPq.

Referências

SANTOS, Renan Bastos de Olivas Ferreira. *Horta escolar como recurso didático para a educação ambiental*. Universidade Estadual Paulista, 2016.

VIDAL, Luciane Ribeiro. *A horta na escola como ferramenta educacional no processo de ensino e aprendizagem em educação ambiental*. Universidade Federal do Paraná, 2020.

BARNICK, Anjali. The impact of a school gardening program on nutrition attitudes, behaviors and interests amongst fourth grade students. 2014. Dissertação (Mestrado) – Cleveland State University, Cleveland, 2014.

MENDES, Michelle. *A horta escolar como espaço para diálogos entre o conhecimento científico e a educação ambiental*. Universidade Federal do Paraná, 2016.

MARTINS, Soni Ariane Teixeira. *A construção da horta escolar na perspectiva da sustentabilidade*. Universidade Federal do Paraná, 2018.

SARAIVA, Wenner Vinicius Araújo et al. *Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)- Bacabeira/MA*. Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 2, 2022.

FLORES-TERAPIA: CULTIVO E ARTESANATO COM FLORES COMO TERAPIA PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. G. KOHLER¹; J. C. ROMANCHUK¹; D. A. K. ZIENTARA¹; C. SUSSENBACH²; E. L. BENEDETTI².

Edital PROEX 25/2024 - Fomento às atividades de extensão do Câmpus Canoinhas
Projeto de Extensão

Resumo:

Este projeto visa integrar a produção de flores de corte secas à confecção de artesanato como ferramenta terapêutica de baixo custo, beneficiando pessoas em situação de vulnerabilidade social. Por meio da hortoterapia e arteterapia, busca-se melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos participantes, em especial aqueles atendidos pelo CRAS I. A metodologia foi dividida em duas etapas: Produção das flores e aplicação em atividades artesanais como guirlandas, quadros florais e lembrancinhas. Os encontros proporcionaram envolvimento ativo dos participantes, fortalecendo vínculos comunitários e estimulando a criatividade. Os resultados indicaram uma aceitação positiva das atividades, conforme questionário aplicado ao final do projeto, no qual todos os participantes relataram satisfação e interesse em continuar explorando tais técnicas. Conclui-se que o cultivo e a utilização de flores em artesanato representam um recurso acessível e eficaz para promover bem-estar e inclusão social.

Palavras-chave: estaticice; *Limonium sinuatum*; hortoterapia; flores de corte.

Introdução

Mesmo o IFSC Campus Canoinhas estando em pleno funcionamento a 14 anos, grande parte da comunidade ainda não conhece o que é oferecido aqui. Na concepção de que o IFSC é para Todos, aproximar a comunidade ao campus se torna fundamental para executar a Missão institucional. Esse projeto traz uma série de atividades integrando a produção de flores – principalmente flores de corte secas – até a confecção de artesanato (visando agregação de valor) como forma de terapias de baixo custo. Importantes ações para o público alvo, sendo pessoas em vulnerabilidade social, atendidas pelo CRAS I.

¹ Estudantes Bolsistas do curso Bacharelado Agronomia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina campus Canoinhas, murilo.gk2004@aluno.ifsc.edu.br, jose.cr12@aluno.ifsc.edu.br, danieli.ak07@aluno.ifsc.edu.br.

² Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina campus Canoinhas, carla.sussenbach@ifsc.edu.br, eliziane.benedetti@ifsc.edu.br

Buscando-se também com estas atividades, difundir a arteterapia como ferramenta de melhora da qualidade de vida e saúde mental. O objetivo do projeto foi divulgar o uso de espécies de flores em artesanatos, promovendo também a melhoria da saúde por meio do cultivo e da utilização das flores em terapias artesanais.

Fundamentação teórica

Dentre as inúmeras terapias no contexto de melhorias na saúde mental e qualidade de vida, a hortoterapia – terapia de jardim – tem se destacado. Diante disso, o nicho da florestterapia se trata dos benefícios promovidos pelo plantio e manuseio de flores, com resultados positivos (USP, 2022). A arteterapia, em conjunto com a hortoterapia, utiliza a arte como ferramenta terapêutica para promover a reinserção social. Expressões criativas são amplamente adotadas em instituições ao redor do mundo, ocupando um papel relevante nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Brasil, 2004). Nesse contexto, o artesanato se destaca por estimular a criatividade espontânea e servir como meio de empoderamento para mulheres em vulnerabilidade, contribuindo para seu bem-estar e redução da pobreza (Cruz, 2018). Além disso, atividades artísticas fortalecem a autoestima, ampliam a sensibilidade individual e promovem qualidade de vida, especialmente em ambientes coletivos (Santos et al., 2010). Há inúmeras espécies com potencial para uso artesanal, como o girassol (*Helianthus annuus*), a Gypsophila (*Gypsophila spp.*) e a estática (*Limonium sinuatum*). Dentre estas, a statice, ou lavanda-do-mar, é uma flor muito versátil, podendo ser usada em maços ainda frescas ou já secas, pois a espécie mantém a vívida cor das brácteas de suas inflorescências (Bosco, Bellé e Streck, 2022).

Procedimentos metodológicos

O projeto foi executado em duas etapas principais: A produção de flores *Limonium sinuatum*, que pode ser usada após seca e a confecção de artesanatos a partir dessas flores. O público-alvo foi o Grupo da Melhor Idade atendidas pelo CRAS I (Centro de Referência de Assistência Social). A inserção desse grupo foi sugerida pela coordenação da entidade.

Na segunda etapa, as flores produzidas foram utilizadas nas atividades de artesanato propostas. Entre as atividades, destacam-se a confecção de quadros decorativos; guirlandas; difusores de óleos essenciais, lembranças temáticas, como peças comemorativas de Páscoa. Complementarmente, foram realizadas atividades de hortoterapia, como o plantio de mudas de *Petunia sp.* e *Portulaca grandiflora* em vasos de porongo (*Lagenaria siceraria*).

Em um dos encontros, foi aplicado um questionário simples e objetivo com o intuito de avaliar a percepção dos participantes em relação às atividades desenvolvidas. Alunos bolsistas auxiliaram na interpretação das perguntas para os participantes com dificuldades de leitura. No último encontro, foi realizada uma entrevista para a emissora NDTV, contribuindo para a divulgação do projeto à comunidade.

Resultados e discussões

No primeiro encontro, os participantes plantaram petúnias e onze-horas em vasos de porongos (Figura 1). Nos demais encontros produziram diversos artesanatos, criando quadros com as flores secas (Figura 2), difusores de óleos essenciais, lembranças temáticas (Páscoa) (Figura 3) e confecção de guirlandas (Figura 4). Ao final, foi aplicado um questionário para avaliar as atividades desenvolvidas (Quadro 1).

Nas perguntas que exigiam respostas mais elaboradas, observou-se uma maior diversidade de respostas. Entre as respostas válidas, 6 de 7 participantes afirmaram ter gostado de todas as atividades, destacando o aprendizado constante, enquanto 1 de 7 indicou preferência pelo plantio de flores. Na Pergunta 5, foram registradas oito respostas válidas, divididas entre novos aprendizados no cultivo de flores (3 respostas) e no desenvolvimento de habilidades manuais voltadas para o artesanato (5 respostas). Quanto às flores desconhecidas, as três respostas válidas mencionaram as statices – flores de corte secas – como novidade para os participantes.

Nas perguntas que exigiam respostas mais elaboradas, observou-se uma maior diversidade de respostas. Entre as respostas válidas, 6 de 7 participantes afirmaram ter gostado de todas as atividades, destacando o aprendizado constante, enquanto 1 de 7 indicou preferência pelo plantio de flores. Na Pergunta 5, foram registradas oito respostas válidas, divididas entre novos aprendizados no cultivo de flores (3 respostas) e no desenvolvimento de habilidades manuais voltadas para o artesanato (5 respostas).

Quanto às flores desconhecidas, as três respostas válidas mencionaram as statice – flores de corte secas – como novidade para os participantes.

Figura 1 - Plantio de flores em porongos



Figura 2 - Confeção de quadros decorativos



Fonte: Os autores (2025)

Figura 3: Confeção de lembranças



Figura 4 - Confeção de guirlandas



Fonte: Os autores (2025)

Quadro 1 - Relação das Perguntas e Respostas Aplicadas

Pergunta	% de resposta Positiva	% de Resposta Negativa
1 - Gostou das atividades realizadas ?	100	0
2 - Faria mais atividades como essas ?	100	0
3 - Aprendeu coisas novas ?	100	0
4 - O que aprendeu ?	Não se aplica	Não se aplica
5 - Já havia feito atividades similares a estas?	11,11	88,89
6 - Trabalhou com flores que não conhecia ?	44,44	55,56

Fonte: Autores (2025)

As respostas dos participantes indicaram uma avaliação amplamente positiva do projeto, com 6 de 7 afirmando ter gostado de todas as atividades, principalmente pelo aprendizado contínuo. Um participante destacou preferência pelo plantio de flores, sugerindo que atividades práticas de cultivo podem ter um apelo ainda maior. Em relação às áreas de aprendizado (Pergunta 4), a maioria das respostas (5) apontou melhorias nas habilidades manuais/artesanato, enquanto 3 citaram o cultivo de flores, indicando uma valorização maior das práticas manuais. Na Pergunta 5, apenas um participante relatou já ter participado de atividades similares, reforçando o caráter inovador do projeto para o grupo. Por fim, as três respostas válidas sobre flores desconhecidas citaram a statice, evidenciando que o projeto também ampliou o conhecimento botânico dos participantes.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas foram úteis na divulgação sobre espécies de potencial de uso econômico da floricultura, além de que o uso de flores em artesanato representa um recurso acessível e eficaz para promover bem-estar e inclusão social.

Referência ao fomento recebido

Trabalho desenvolvido com recursos e bolsas disponibilizados pelo Edital PROEX 25/2024 - Fomento às atividades de extensão do Câmpus Canoinhas.

Referências

- BOSCO, L. C. et al. Statice: Produção e arte. 191 p. **Editora UFSM**. 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília; 2004.
- CRUZ, M. H. S. Empoderamento das mulheres. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.11 n.2, p.101-114, jan./jun. 2018.
- SANTOS, T. de S. et al. O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, [S. I.], p. 1-12, 2010.
- USP, 2022. **Projeto usa flores para ajudar na reabilitação de pacientes psiquiátricos**. Disponível: <https://jornal.usp.br/universidade/projeto-usa-flores-para-ajudar-na-reabilitacao-de-pacientes-psiquiatricos/>. Acesso em 02/09/2024.

GFIG no Festival Baranoff: uma jornada científica em Curitiba

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. E. P. SILVA¹; F. B. RIBEIRO²; J. K. DE SOUZA³; M. S. JUSTINO⁴; L. R. P. RAUTA⁵; R. A. BENINCA⁶.
Projeto de Ensino

Edital do fomento:

Chamada Pública Interna No 01/2025

Resumo:

A viagem do GFIG ao Festival Baranoff, realizado em Curitiba entre os dias 27 e 29 de fevereiro de 2025, foi uma imersão no universo do foguetemodelismo. A equipe, formada por estudantes do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Gaspar, participou com três minifoguetes em diferentes categorias. Ao longo do evento, os alunos vivenciaram lançamentos, apresentações, contato com outras equipes e momentos de integração. Apesar de alguns contratemplos, como falhas em motores e imprevistos logísticos, o grupo voltou para casa com vitórias, novos aprendizados e lembranças inesquecíveis da viagem.

Palavras-chave: Festival Baranoff; minifoguetes; aprendizado; lançamentos; ciência prática.

Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento expressivo no engajamento de instituições de ensino com projetos voltados à popularização da ciência e à integração entre teoria e prática. Essa tendência responde à necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, estimulando a autonomia dos estudantes, a interdisciplinaridade e a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, iniciativas como clubes de ciências, feiras tecnológicas e grupos de pesquisa se tornam cada vez mais relevantes, sobretudo quando dialogam diretamente com os princípios da educação integrada.

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC – Câmpus Gaspar, fernanda.bia.rib2@gmail.com.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC – Câmpus Gaspar, mariaeduardapereira79088@gmail.com

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC – Câmpus Gaspar, juliakynuty@gmail.com.

⁴ Servidor da área de Física do IFSC – Campus Gaspar, mauricio.justino@ifsc.edu.br.

⁵ Servidor da área de Informática do IFSC – Campus Gaspar, leonardo.rauta@ifsc.edu.br.

⁶ Servidor da área de Informática do IFSC – Campus Gaspar, romulo.beninca@ifsc.edu.br.

Um exemplo concreto dessa realidade é o Grupo de Foguetes do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar (GFIG), o qual atua no desenvolvimento, simulação, construção e lançamento de minifoguetes, bem como na preparação de seus integrantes para apresentações e competições científicas. O grupo se organiza como um espaço de formação administrando conhecimentos de diversas áreas, como física, química, matemática, engenharia e computação, promovendo o protagonismo estudantil por meio da resolução de problemas reais e da vivência de práticas experimentais.

Este relato tem como foco a participação do GFIG no Festival Baranoff, realizado entre os dias 27 e 29 de fevereiro de 2025, na cidade de Curitiba, Paraná, com atividades sediadas na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O evento proporcionou aos participantes a oportunidade de apresentar projetos, realizar lançamentos de minifoguetes e dialogar com outras equipes de diferentes localidades.

A participação da equipe teve como objetivos centrais não apenas o teste e aprimoramento de seus protótipos, mas também o fortalecimento de habilidades como a comunicação oral, o trabalho em equipe e o intercâmbio acadêmico. A escolha por registrar essa experiência parte da ideia de vivências como essa representarem uma aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos em sala, além de contribuírem para a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência também permitiu o contato direto com novos ambientes universitários, reforçando o interesse dos estudantes por carreiras científicas e tecnológicas e ampliando seus horizontes acadêmicos e profissionais.

Descrição do público envolvido

O Grupo de Foguetes do IFSC Gaspar (GFIG) é um projeto de extensão voltado à iniciação científica e tecnológica de estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, através da prática do foguetemodelismo. A proposta pedagógica do grupo baseia-se em metodologias ativas e na aprendizagem baseada em projetos, nas quais os alunos são incentivados a buscar soluções criativas, desenvolver autonomia e integrar diferentes áreas do conhecimento — como física, química, matemática, computação e engenharia.

O público envolvido no projeto é majoritariamente composto por estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar, bem como por alunos convidados do ensino fundamental de escolas da região. Esses participantes, inicialmente motivados

pela curiosidade e pelo gosto por ciências da natureza, encontram no GFIG um espaço para experimentar, errar, ajustar e aprender em grupo. Ao longo do tempo, a equipe desenvolve também competências socioemocionais, como responsabilidade, convivência, cooperação e oratória, contribuindo significativamente para sua formação cidadã e profissional.

O projeto, além de funcionar como um espaço de formação técnica e científica, transforma-se também em um local de pertencimento e conforto emocional. Muitos estudantes relatam que o GFIG é uma “válvula de escape” das pressões escolares e familiares, funcionando como incentivo à permanência e ao engajamento no IFSC. A pluralidade de perfis e histórias entre os integrantes fortalece o caráter inclusivo e acolhedor do grupo.

Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada no projeto envolve o desenvolvimento prático de minifoguetes, desde sua concepção teórica até a realização de lançamentos em eventos regionais e nacionais. Cada etapa segue um processo estruturado, com o acompanhamento de professores orientadores e a participação ativa dos estudantes em todas as decisões.

Para a participação no Festival Baranoff, realizado na cidade de Curitiba, os estudantes planejaram e construíram três minifoguetes distintos: dois com motores sólidos e um com motor tipo rojão. Os foguetes inscritos foram: GG Rocket (categoria voo de 10 segundos, motor B6-4), Murgem (categoria voo de 15 segundos, motor C6-5) e Minion-1 (categoria voo de 7 segundos, motor de rojão).

A construção dos foguetes envolveu conhecimentos interdisciplinares: o uso de softwares de simulação e modelagem 3D, estudos sobre aerodinâmica, tipos de propulsão, estabilidade, pressão, uso de materiais leves e resistentes, além do planejamento das etapas de montagem, testes e ajustes.

Durante o evento, as equipes participaram de diversas atividades, como lançamentos, apresentações orais dos projetos, palestras e visitas guiadas. As apresentações exigiram preparação prévia de slides, organização das falas e domínio técnico dos componentes e resultados dos foguetes.

Além da parte técnica, a metodologia incluiu também o planejamento da viagem: organização, documentação, hospedagem e alimentação, proporcionando aos estudantes uma vivência quanto às responsabilidades práticas e gestão de recursos.

Resultados e discussões

A participação no Festival Baranoff foi marcada por aprendizados intensos e conquistas significativas. Os lançamentos dos três foguetes ocorreram em dias diferentes e envolveram múltiplas tentativas, conforme o regulamento da competição.

O Minion-1, lançado pela sub-equipe composta por crianças do grupo, obteve grande destaque com um tempo de voo de 13,16 segundos, superando a meta de 7 segundos e garantindo o segundo lugar na categoria do ensino fundamental.

O GG Rocket registrou um tempo de voo de 6,03 segundos, ficando abaixo da meta, mas ainda assim conquistando o terceiro lugar na categoria de 10 segundos (Ensino Médio), demonstrando bom desempenho de estabilidade e montagem.

O minifoguete Murgem enfrentou dificuldades técnicas, especialmente com o motor. Duas tentativas falharam parcialmente, mas após receberem um novo motor da organização, a terceira tentativa obteve êxito com um tempo de 7,54 segundos, rendendo à equipe o terceiro lugar na categoria de 15 segundos (Livre).

Além dos lançamentos, o grupo participou de uma visita ao planetário da região, onde puderam aprofundar seus conhecimentos sobre astronomia, constelações e orientação pelo céu. Nas palestras e apresentações, os membros do GFIG abordaram as múltiplas áreas do projeto: propulsão, eletrônica, simulação, impressão 3D, entre outras. Essa etapa também serviu para treinar a oratória dos alunos e fortalecer a confiança em contextos acadêmicos.

Apesar de alguns desafios logísticos, como problemas com autorizações e questões financeiras envolvendo o hotel, a equipe enfrentou todos os obstáculos com resiliência e cooperação, fortalecendo seus vínculos interpessoais.

Considerações finais

A experiência no Festival Baranoff foi profundamente transformadora para os membros do GFIG. Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, com êxito nos lançamentos, premiações em todas as categorias e, principalmente, crescimento pessoal e acadêmico dos participantes

A viagem consolidou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula ser aplicado em situações práticas, reais e desafiadoras. O contato com outras equipes e instituições de ensino superior, como a UFPR, ampliou o horizonte dos estudantes e despertou neles o desejo por aprofundar seus estudos em ciência e tecnologia.

O GFIG se mostrou um espaço fértil para o desenvolvimento integral dos estudantes — técnico, humano e social. As dificuldades enfrentadas reforçaram a importância da organização, da comunicação e da empatia em projetos coletivos.

Como projeção futura, a equipe vislumbra participar de mais eventos nacionais e internacionais, além de expandir o projeto para envolver mais estudantes da região, especialmente do ensino fundamental. O grupo reconhece os esforços para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram bem-sucedidos, e pretende continuar trilhando esse caminho com ainda mais engajamento e inovação.

Referência ao fomento recebido

Os autores agradecem o apoio recebido pela Chamada Pública Interna No 01/2025 - Apoio À Participação Em Eventos Por Discentes Do Câmpus Gaspar do IFSC.

CEM ANOS DA EQUAÇÃO DE SCHRÖDINGER: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE NEGACIONISMO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: J. OLIVEIRA¹; L. LENTZ²; A. VEFAGO³; W. BOENAVIDES⁴; M. KNÖPKER⁵; L. PIRES⁶.

Edital Universal CNPq/MCTI N° 10/2023
Projeto de Pesquisa

Resumo:

Considerando os impactos produzidos pela disseminação de ideias negacionistas, estamos conduzindo uma pesquisa que tem como objetivo combater o negacionismo científico por meio de ações de divulgação científica que explorem marcos históricos da Física. O marco investigado atualmente é o centenário da Equação de Schrödinger, comemorado em 2025. A metodologia escolhida para colocar a história sobre essa equação em circulação baseia-se na abordagem naturezas-culturas. Com essa orientação, dá-se a produção de vídeos de divulgação científica, destinados ao público geral das redes sociais. Para produzir esses vídeos, o grupo envolvido na pesquisa tem se dedicado a estudar aspectos teórico-metodológicos a partir de obras que versam sobre a perspectiva naturezas-culturas, em especial as de Bruno Latour, particularidades históricas sobre a Equação de Schrödinger e características das redes sociais nas quais os vídeos serão postados. Além disso, tem se empenhado na elaboração de roteiros que visam contemplar esses estudos. Como resultados, produzimos doze roteiros que explicam o desenvolvimento da mecânica quântica do período histórico de 1900 a 1927 a partir dos cinco circuitos do sistema circulatório dos fatos científicos proposto por Latour. No momento, estamos transformando esses roteiros em vídeos de divulgação científica para o *Instagram*, isto é, em *reels*. Os próximos passos da pesquisa envolvem a gravação, a edição e a publicação desses vídeos e a adaptação dos roteiros para o *YouTube*.

Palavras-chave: Negacionismo; Divulgação Científica; Física Quântica; Equação de Schrödinger; Produção de vídeos.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, jorgeaugusto.oliveira77@gmail.com

² Estudante do curso Técnico Integrado em Produção de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, lais.l24@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, ana.zv07@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Docente do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, william.boenavides@ifsc.edu.br

⁵ Docente do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, monica.knopker@ifsc.edu.br

⁶ Docente do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá, larissa.nascimento@ifsc.edu.br

Introdução

Entender como dialogar com o público amplo, promovendo a divulgação científica, motiva este trabalho e o coloca num contexto amplo de combate à desinformação. Souza, Reis e Hora (2024) destacam que a complexidade dos temas científicos e a falta de formação de cientistas em assuntos relacionados à comunicação dificultam ações que fomentem a identificação do público com o empreendimento científico, algo importante no enfrentamento de tal problemática.

Considerando esses elementos, estamos conduzindo uma pesquisa com o objetivo de combater o negacionismo científico por meio de ações de divulgação científica que explorem marcos históricos da Física⁷. Um dos marcos investigados no momento é o centenário da Equação de Schrödinger, comemorado em 2025. Por meio de uma abordagem naturezas-culturas, em especial com o aporte teórico-metodológico de Bruno Latour, buscamos contar uma versão da história do desenvolvimento dessa equação visando promover o pensamento crítico.

Fortemente alicerçada em trabalhos científicos, nossa pesquisa dialoga com ações de extensão, na busca pelo público amplo, e com o ensino, já que promove uma forma atualizada de pensar e educar para o letramento científico.

Fundamentação teórica

Em meados da década de 1920, a Física Quântica estava se constituindo enquanto um novo campo de estudos, com a proposição de interpretações que desafiavam aspectos consolidados da Física Clássica. Um dos conceitos centrais da Física Quântica é a Equação de Schrödinger (1), que consiste em uma expressão matemática que descreve o comportamento ondulatório de partículas (Filho, 2022). De outra forma, “[...] foi a equação de Schrödinger que permitiu visualizar o que estava acontecendo com as partículas do átomo, um ponto absolutamente marcante no que passou a ser conhecido como mecânica quântica” (Souza, 2021, p. 48). A resolução de tal equação permite reconhecer a evolução temporal e espacial do caráter ondulatório de uma partícula qualquer, como elétrons (Souza, 2021).

⁷ Referimo-nos à pesquisa intitulada *A produção da divulgação científica em tempos de negacionismo: procurando entender como dialogar com o público em geral por meio da investigação de marcos históricos da Física*, aprovada no Edital Universal CNPq/MCTI N° 10/2023.

$$\frac{\partial^2}{\partial x^2}\psi(x) + \frac{8\pi^2m}{h^2}\psi(x) = 0 \quad (1)$$

Desafiando os limites da mecânica ondulatória clássica, a equação apresenta como consequência que partículas atômicas existem sob uma nuvem de probabilidades, codificada em uma função de onda, chamada de psi (ψ). Isso significa que tal equação é fundamental para prever a distribuição de probabilidade de uma partícula, sendo usada para descrever os níveis de energia de átomos de moléculas (Eisberg; Resnick, 1979).

Procedimentos metodológicos

Dentre as possibilidades de contar a história do desenvolvimento da Equação de Schrödinger, optamos, metodologicamente, por aquela que entrecruza elementos que costumam ser associados à natureza e elementos que costumam ser ligados à cultura, isto é, aquela que é contada a partir de uma perspectiva naturezas-culturas. Isso porque concordamos com Bruno Latour (2001) quando ele afirma que fatores científicos e fatores sociais estão imbricados no desenvolvimento de um fato científico. Assim, decidimos tomar como referência, ao narrar essa história, os cinco circuitos que compõem o que o autor chamou de “sistema circulatório dos fatos científicos”, quais sejam: mobilização do mundo, autonomização, alianças, representação pública e vínculos e nós (Latour, 2001).

No intuito de colocar a história elaborada em circulação, escolhemos produzir vídeos de divulgação científica, destinados ao público geral das redes sociais. Tais materiais serão postados tanto no perfil do *Instagram* quanto no canal do *YouTube* do *IFSCience*, que é um projeto de divulgação científica com sede no câmpus Araranguá do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em vigência desde 2019, desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Educação e Divulgação Científicas (GE²DIC).

Para produzir esses vídeos, temos nos dedicado a estudar aspectos teórico-metodológicos relacionados à abordagem naturezas-culturas e particularidades históricas sobre a Equação de Schrödinger. Passamos a estudar recentemente também características das redes sociais nas quais os vídeos serão postados. Além disso, alguns participantes da pesquisa, especialmente os bolsistas, têm se empenhado na elaboração de roteiros que visam transpor os estudos realizados para o formato de vídeos.

Resultados e discussões

Para compreensão da história da Equação de Schrödinger, julgamos necessário explorar conceitos e cientistas que influenciaram seu desenvolvimento no contexto da Física Quântica. Essas pesquisas resultaram em doze roteiros que explicam o desenvolvimento da mecânica quântica do período histórico de 1900 a 1927 a partir dos cinco circuitos do sistema circulatório dos fatos científicos proposto por Latour (2001).

O primeiro roteiro é introdutório e apresenta um panorama geral da linha do tempo que iremos explorar. O segundo e o terceiro tem como temática “As nuvens da Física” apontadas por Lord Kelvin como um dos mistérios da Física. O quarto roteiro aborda a catástrofe ultravioleta e a radiação de corpo negro. O quinto roteiro traz a resolução de Max Planck para as questões anteriores. O sexto roteiro é sobre o Modelo Atômico de Bohr, antecessor ao modelo de Schrödinger. O sétimo roteiro tem como temática a “Dualidade onda-partícula de De Broglie”, ideia que influenciou o desenvolvimento da equação. O oitavo roteiro foca na mecânica matricial de Heisenberg. O nono roteiro discorre sobre a Equação de Onda de Schrödinger de 1925, sendo essa uma ideia rival da apresentada no roteiro anterior. O décimo roteiro explora o experimento mental do gato de Schrödinger. O décimo primeiro roteiro foca na discussão de Einstein com o princípio da incerteza de Heisenberg e Bohr. Para finalizar, o décimo segundo roteiro, apresenta a conferência de Solvay de 1927, um encontro que foi palco para debates fundamentais na construção de nossa compreensão acerca de partículas como elétrons e fótons.

No momento, estamos transformando esses roteiros em vídeos de divulgação científica para o *Instagram* ou, dito de outro modo, produzindo *reels*. Para tanto, estamos nos atentando, por exemplo, a estratégias para prender a atenção do espectador e à linguagem que será utilizada. Cumpre salientar que, com a realização de gravações de vídeos teste, adquirimos experiência em narração e edição, como também na busca por imagens ilustrativas e na criação de nossas próprias.

Considerações finais

Consideramos que o objetivo da pesquisa está sendo progressivamente atingido, uma vez que foram produzidos doze roteiros que explicam o desenvolvimento da mecânica quântica de 1900 a 1927. Roteiros esses que foram construídos, a partir de

uma perspectiva naturezas-culturas, no intuito de abordar a história da Equação de Schrödinger. Percebemos que o trabalho tem potencial para ser uma ferramenta no enfrentamento do negacionismo, visto que a divulgação científica pautada em narrativas históricas não só facilita a compreensão de conceitos abstratos, como também tende a despertar identificação do público com o empreendimento científico.

As adversidades encontradas ao decorrer do trabalho incluem principalmente a adaptação de uma linguagem científica complexa para uma forma mais usual. Somando a isso, é válido ressaltar a dificuldade em manter os roteiros dentro do período de tempo permitido pelo *Instagram*, sem que se perca as informações essenciais.

Os desdobramentos futuros da pesquisa incluem a gravação e a edição, bem como a publicação dos *reels* produzidos com base nos roteiros no perfil do *IFSCience* do *Instagram*. Além disso, envolvem a adaptação dos roteiros para o *YouTube*.

Referência ao fomento recebido

Os autores agradecem o apoio do CNPq pelo financiamento da pesquisa.

Referências

EISBERG, Robert; RESNICK, Robert. **Física Quântica**: Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1979.

FILHO, Jailton. A Equação de Schroedinger e a consolidação da Mecânica Quântica: argumentação heurística, formulação algébrica e impacto na Ciência Moderna. **Revista Brasileira de Física**, v. 2, n. 1, abr. 2022.

LATOUR, Bruno. O fluxo sanguíneo da ciência: Um exemplo da inteligência científica de Joliot. In: LATOUR, Bruno. **Esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São Paulo: Bauru, 2001.

SOUZA, Rafaelle da Silva; REIS, Gabriel Adriano de Jesus; HORA, Gustavo Mota Bispo. O estado da arte das pesquisas relacionadas à divulgação científica sobre a Física Quântica entre os anos 2010 e 2022. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 46, 2024.

SOUZA, Rafaelle da Silva. Um recorte histórico das contribuições de Erwin Schrödinger para a Mecânica Quântica. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 7, n. 1, p. 42–56, 2021.

IFcast: Rumo ao Futuro

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: I. POMPERMAIER¹; I. DONADELLO²; L. ARALDY³; N. ARRUDA⁴.

Edital de fomento nº 4 - PROEN
Projeto de Ensino

Resumo:

Num cenário de constantes transformações tecnológicas e sociais, o projeto foi desenvolvido no IFSC Câmpus Xanxerê como uma proposta de integração acadêmica, protagonismo discente e valorização da diversidade. A iniciativa teve como objetivo fomentar o uso de recursos educacionais abertos, democratizar informações institucionais e construir um ambiente inclusivo por meio da produção de um podcast, fortalecendo o diálogo entre diferentes realidades e perspectivas. Os episódios abordaram temáticas relevantes para a comunidade acadêmica e externa, como inclusão educacional, saúde mental, projetos de extensão, trajetórias profissionais, experiências de intercâmbio e relatos de vida, evidenciando a riqueza das diferenças que conectam e fortalecem a instituição. A metodologia empregada contemplou encontros semanais para planejamento, definição de pautas, roteirização, gravação e edição dos conteúdos, com envolvimento ativo de estudantes de distintos cursos e áreas do câmpus, além do apoio de docentes e do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE). Ao todo, foram produzidos e disponibilizados oito episódios em plataformas digitais, com ampla divulgação por meio das redes sociais institucionais e do YouTube. Como principais resultados, destacam-se o fortalecimento da participação discente nas atividades institucionais, a promoção da troca de saberes entre diferentes públicos e a consolidação de um ambiente acadêmico mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas. A ação reafirmou a potência da comunicação digital como ferramenta de integração, inclusão e disseminação de informações, consolidando o podcast como um meio acessível, formativo e de promoção do diálogo acadêmico.

Palavras-chave: Comunicação digital; Interdisciplinaridade; Protagonismo discente; Podcast Estudantil; Inclusão.

Introdução

A educação inclusiva é um direito fundamental, conforme previsto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, com destaque para o

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática do IFSC Câmpus Xanxerê, e-mail: isadora.p02@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso Técnico Integrado em Informática do IFSC Câmpus Xanxerê, e-mail: letycia.a12@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática do IFSC Câmpus Xanxerê, e-mail: isadora.df06@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Servidora Coordenadora do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Xanxerê. e-mail: naira.alice@ifsc.edu.br.

ODS 4 — que visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” — e o ODS 10, que propõe “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2016). Esses princípios corroboram a missão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que é “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica” (IFSC, 2022). Nesse contexto, o presente projeto de ensino teve como objetivo o desenvolvimento de podcasts no câmpus Xanxerê, envolvendo discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Mecânica, Alimentos e Informática. Os podcasts, enquanto ferramentas modernas de disseminação de conteúdo, têm ganhado destaque na educação por promoverem inclusão, engajamento e participação de diferentes vozes e perspectivas, criando um ambiente colaborativo e plural. A iniciativa buscou fomentar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, incentivando o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes. Os temas tratados foram selecionados com base em sua relevância curricular e social, com o objetivo de ampliar o engajamento da comunidade acadêmica e democratizar o acesso ao conhecimento. Como aponta o Conselho Nacional de Educação (CNE, 2022), a transversalidade na prática educativa estabelece uma ponte entre o conhecimento sistematizado e as vivências reais — princípio que fundamenta este projeto como uma resposta às demandas contemporâneas por metodologias de ensino mais integradoras, dinâmicas e inclusivas.

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido

O autor Peter Mittler aborda sobre inclusão:

Esse conceito de inclusão envolve um repensar radical da política e da prática e reflete um jeito de pensar fundamentalmente diferente sobre as origens da aprendizagem e as dificuldades de comportamento. Em termos formais, estamos falando sobre uma mudança da ideia de “defeito” para um “modelo social”. Por muitos anos, os referidos modelos têm sido amplamente discutidos por escritores e ativistas no campo da deficiência de adultos, mas raras vezes têm sido aplicados de modo direto à educação, apesar da proximidade e das similaridades dos dois campos. (MITTLER, 2007)

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi promovido um encontro entre os profissionais do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) e os discentes bolsistas e voluntários do projeto, para orientá-los sobre as práticas inclusivas do IFSC e apresentar as demandas de acessibilidade do câmpus. Essa iniciativa visou subsidiar a construção de conteúdos acessíveis, garantindo que todos os estudantes pudessem consumir informações de forma flexível e equitativa. Em seguida, elaboraram-se um Plano de Atuação e um Cronograma de Atividades. Para a execução das ações, ocorreram encontros semanais para discussões, definição de pautas e planejamento técnico. Os estudantes ficaram responsáveis pela elaboração dos roteiros, abordando temáticas como cultura, música, sustentabilidade, tecnologias, esportes, inclusão, empreendedorismo, saúde mental, diversidade e empoderamento feminino. Cada episódio contou com convidados alinhados à temática proposta — professores, estudantes, empresários, profissionais da saúde e representantes da comunidade externa. As gravações foram realizadas em um estúdio montado pelos discentes na sala do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), utilizando câmeras, smartphones, microfones, tripés, mesa de som e uma televisão para projeção de identidade visual e imagens dos episódios. A edição foi feita em smartphones e computadores com softwares gratuitos, como OBS Studio e CapCut. Os discentes participaram ativamente das etapas de gravação, edição, inserção de trilhas sonoras e efeitos, culminando na publicação dos episódios na plataforma YouTube, adotada para a veiculação do conteúdo. Adicionalmente, foram produzidos cortes dos episódios — pequenos trechos selecionados dos programas completos — com o intuito de ampliar a disseminação do conteúdo, facilitar o acesso a informações relevantes e atrair o público para a íntegra dos episódios, potencializando, assim, a inclusão, o engajamento e a divulgação das ações acadêmicas e institucionais.

Resultados e discussões

O projeto gerou resultados significativos tanto na forma como no conteúdo produzido, alinhando-se aos objetivos iniciais de promover a inclusão, a interdisciplinaridade e a democratização da informação. Ao longo de sua execução, os discentes envolvidos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e acadêmicas por meio da criação, gravação e edição dos podcasts. Além disso, a produção colaborativa com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) garantiu a

construção de conteúdos acessíveis, fomentando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Ao todo, foram produzidos e disponibilizados oito episódios, que tiveram ampla divulgação nas redes sociais institucionais e no YouTube, o que garantiu um bom alcance tanto da comunidade acadêmica quanto da externa. Como resultado, o projeto consolidou a importância do podcast como uma ferramenta inclusiva, possibilitando a participação de diversas vozes, desde estudantes até profissionais da comunidade local. Esse caráter inclusivo foi fundamental para garantir que o projeto atendesse às exigências de um ensino mais democrático e voltado para a equidade, conforme os princípios da Agenda 2030 da ONU e as diretrizes do IFSC. No entanto, alguns desafios foram enfrentados durante a execução do projeto, como a limitação de estrutura e a gestão do tempo entre as atividades acadêmicas e as demandas. Esses obstáculos, entretanto, foram superados por meio de uma organização eficiente e pelo engajamento constante dos alunos e docentes, que garantiram a execução dos episódios conforme o cronograma planejado.

Considerações finais

O projeto alcançou com êxito seus objetivos, promovendo a inclusão, a participação ativa dos discentes e a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que consolidou a comunicação digital como uma ferramenta eficiente e acessível para a disseminação de conteúdos educacionais. Os episódios produzidos não apenas facilitaram o acesso à informação, mas também fortaleceram o diálogo com a comunidade externa, evidenciando a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e colaborativo. A equipe responsável pelo projeto prevê a continuidade e a expansão de iniciativas semelhantes, com a adaptação de novos conteúdos e a inclusão de vozes diversificadas nos episódios, assegurando que o projeto se mantenha em consonância com as demandas contemporâneas de uma sociedade cada vez mais conectada e plural. Os resultados obtidos são um exemplo claro de como a educação pode se tornar um vetor de transformação quando adotada de maneira interdisciplinar, acessível e colaborativa.

Referência ao fomento recebido

A execução do projeto contou com o apoio financeiro do IFSC, por meio do edital de fomento às atividades de ensino. Para viabilizar as ações propostas, foram destinados recursos no valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) ao coordenador responsável pelo projeto, utilizados para custeio de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades. Além disso, foi concedida uma bolsa acadêmica no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) mensais, pelo período de seis meses, a um discente bolsista regularmente matriculado no câmpus, possibilitando a sua dedicação às atividades de gravação, edição e divulgação dos conteúdos. Esse fomento foi fundamental para assegurar a estruturação adequada do projeto, a aquisição de equipamentos e a valorização do protagonismo estudantil, contribuindo para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão no Câmpus Xanxerê.

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). *Missão, visão e valores institucionais*. 2022. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/institucional>. Acesso em: 04 maio 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). *Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Brasília: MEC/CNE, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04 maio 2025.

MITTLER, Peter. *A inclusão começa na escola: o compromisso de construir sociedades inclusivas*. Brasília: UNESCO, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000151081>. Acesso em: 04 maio 2025.

FREITAS, Cláudia; MIRANDA, Geisa. *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal do Paraná: concepções e desafios institucionais*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 101-116, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbeu/article/view/26533>. Acesso em: 04 maio 2025.

LINGUAGENS EM DIÁLOGO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE PALAVRAS E IMAGENS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. FAGUNDES¹; F. G. LIMA²; M. C. MACHADO³; J. V. G. SBARDELLA⁴; K. BATISTELA⁵; D. C. YANO⁶.

Resumo:

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica interdisciplinar entre as unidades curriculares de Língua Portuguesa/Literatura e Artes no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, com turmas do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Automação Industrial e Administração. A proposta teve como objetivo promover a articulação entre leitura literária, análise narrativa e produção poética artística por meio da elaboração de retratos, que partiu da reflexão sobre personagens literários e tradição pictórica (renascentista, maneirista, barroca, neoclássica e impressionista). A metodologia baseou-se na postura pedagógica dialógica e mediadora, com ênfase na interdisciplinaridade. Como resultado, observou-se o fortalecimento da percepção crítica dos/das estudantes sobre si mesmos e sobre os elementos que compõem o texto escrito, a narratividade iconográfica e a linguagem gráfica, através das sintaxes verbais e visuais. A abordagem interdisciplinar entre as linguagens estimulou além da valorização das diferenças, a conexão de subjetividades no acolhimento coletivo do espaço da sala de aula.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; literatura; arte; narrativa verbal e visual; ensino médio integrado.

Introdução

Esse relato nasce da nossa vivência como estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Tubarão. Como iniciantes na instituição, a primeira proposta que nos foi apresentada foi uma conexão entre as unidades curriculares de Artes e Língua Portuguesa e Literatura, em que a partir da leitura de uma obra literária de nossa escolha

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, clara.f2009@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso Técnico Integrado em Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, felipe.gl2009@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, e-mail para contato, matheus.cm23@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Automação Industrial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, e-mail para contato, jean.vgs@aluno.ifsc.edu.br.

⁵ Professora de Artes do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, kellyn.batistela@ifsc.edu.br.

⁶ Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão, daniella.yano@ifsc.edu.br.

individual, pudéssemos nos apropriar dos conceitos atuais de apropriação estética na Arte, pela paródia e paráfrase, de modo que fizesse sentido dentro de nossas realidades.

O trabalho está em andamento, mas já podemos perceber que o objetivo não é apenas estudar os conteúdos isoladamente, mas criar conexões entre eles e com as nossas próprias histórias. Entendemos que analisar personagens, ler narrativas, observar pinturas e criar representações é também uma forma de olhar para dentro, de refletir sobre quem somos, sobre como vemos o mundo e como queremos ser vistos. Entre palavras, imagens, colagens, falas e escutas, estamos compondo uma narrativa coletiva construída com nossas singularidades.

Nesse processo, nossos trabalhos têm sido mediados por escuta, diálogo e troca verdadeira. A proposta pedagógica dessa interdisciplinaridade tem por objetivo nos levar a questionar o que lemos e observamos e a valorizar o que cada um de nós tem de único. Com isso, compreendemos que nossas diferenças não nos afastam — elas são justamente o que nos conectam.

Fundamentação teórica

O projeto interdisciplinar (Martins, 2017) parte do princípio de que a identidade — tema transversal presente nas diretrizes sobre direitos humanos e pluralidade cultural — pode ser abordada de forma mais potente quando as linguagens verbal e visual são integradas de modo dialógico (Freire, 2011). Nesse sentido, busca-se o percurso de aprendizagem que parta de nossas próprias escolhas, valorizando as diferenças (Silva, 2000) como ponto de conexão entre saberes e expressões (Sant'anna, 2024) respeitando a leitura de mundo, a reflexão crítica e a produção simbólica, com base em nossa realidade perceptiva e cultural.

Procedimentos metodológicos

Essa proposta encontra-se ainda em desenvolvimento com cerca de 80 estudantes das turmas do primeiro ano dos cursos técnicos integrados em Administração e Automação Industrial do IFSC – Câmpus Tubarão. As atividades estão sendo conduzidas de forma colaborativa pelas professoras mediadoras responsáveis pelas unidades curriculares, que fazem a mediação das atividades, acompanhando nossas produções e relatos.

O percurso metodológico foi estruturado para ocorrer em três momentos principais. O primeiro foi realizado na unidade curricular de Língua Portuguesa e Literatura, constituindo os seguintes passos: livre escolha uma obra literária; leitura do livro; análise dos elementos narrativos; montagem de slides com recursos de uma plataforma on-line; apresentação em aula composta pelas duas unidades curriculares. Nesse cenário, investigamos os elementos constitutivos do texto literário – como personagens, enredo (apresentação, complicação, clímax, desfecho), tempo, espaço e foco narrativo – com ênfase na construção simbólica dos protagonistas e antagonistas. Esse momento trouxe à tona temas como amor, bullying, suicídio, racismo, empoderamento feminino dentre tantos outros igualmente marcantes. Dessa forma, a partir de olhares subjetivos dessas obras, foi possível refletir de modo mais crítico estabelecendo conexões entre as narrativas ficcionais e suas próprias experiências e percepções.

O segundo momento está sendo conduzido na unidade de Artes Visuais, consistindo na apropriação crítica da tradição iconográfica dos retratos e autorretratos por meio da atualização de estratégias utilizadas na arte contemporânea, como o pastiche e a paródia. Em revisitas à herança pictórica, estamos sendo instigados a refletir sobre os modos históricos de representação do eu e do outro, articulando essas referências a questões atuais de identidade, pertencimento e visualidade. Utilizamos procedimentos como montagem, encaixe, sobreposição e transparência para compor nossos retratos e autorretratos.

Na última parte do projeto, a ideia será o desafio de criar nossos próprios autorretratos visuais. Essa produção deverá sintetizar três referências principais: os personagens literários com os quais dialogamos durante as leituras, a herança pictórica explorada nas aulas de Artes, e nossa própria vivência e jeito de ver o mundo. Em paralelo, também vamos escrever narrativas autorais que conversem com esses autorretratos.

Estamos construindo nossa galeria de imagens, como mostram alguns dos exemplos abaixo:

Figura 1 – Galeria de imagens dos/as estudantes



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Enfim, um trabalho que envolve pensar com mais criticidade, exercitar a criatividade e fazer escolhas com autonomia, acompanhado por momentos de partilha e escuta entre os colegas e as professoras, valorizando o protagonismo estudantil, a diversidade de vozes e a construção coletiva do conhecimento.

Resultados e discussões

Essa proposta interdisciplinar está nos possibilitando experienciar a realização de diferentes atividades, unindo a análise de imagens, conversas sobre os sentidos das representações ao longo da história da arte e da literatura, e a produção de registros reflexivos sobre tudo isso. Estamos sendo estimulados a observar, questionar e reinterpretar as imagens e os textos que nos foram apresentados, ampliando nosso olhar sobre como as identidades podem ser construídas e expressas.

Ainda estamos no processo desses estudos cuja meta almejada é a curadoria expositiva dos trabalhos para visibilidade às materialidades que estamos produzindo, partilhando com a comunidade acadêmica do IFSC, Câmpus Tubarão, e com o público externo nossos saberes sensíveis em múltiplas Linguagens.

Considerações finais

Nós, estudantes autores deste relato, entendemos que participar dessa experiência tem sido muito mais do que cumprir uma atividade escolar. Trata-se de um processo de olhar para dentro, de nos reconhecemos nas histórias que lemos, nas imagens que estudamos e aquelas que nos interceptam pela cultura visual. Estamos sendo capazes de criar com nossas próprias mãos, ideias e sentimentos, apresentando e representando nosso estar no mundo. Percebemos que nossas diferenças não nos afastam — elas nos conectam. Cada leitura de obras literárias, artísticas e do mundo é único, assim como nossas escritas, nossos retratos e autorretratos.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- MARTINS, Miriam Celeste (Org.). **Mediação cultural: olhares interdisciplinares**. São Paulo: Uva Limão, 2017.
- SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Perceber a si, ver o outro, estar no mundo: experimentos de composição visual**. Florianópolis: Udesc, 2024.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIVRO ILUSTRADO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES DE MÃO DO ALFABETO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. SALVES¹; S. SCOLARI².

Programa de Educação Tutorial – PET Design IFSC
Projeto de Pesquisa

Resumo: A complexidade formal das mãos e a disposição visual de elementos gráficos são desafios do design para promover uma boa leitura das configurações de mão em dicionários de Libras. Nesse contexto, a proposta do estudo foi investigar de que forma o alfabeto manual é representado no “Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez”, utilizando como base as leis da Gestalt. A partir da análise, foi possível identificar elementos que favorecem a organização visual e contribuem para a clareza na interpretação dos sinais.

Palavras-chave: Design; língua de sinais; libras; dicionário; configurações de mão.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002, consolidando-se como um elemento central da cultura e identidade da comunidade surda (BIGOGNO, 2010; SACKS, 2005). No entanto, a representação gráfica das configurações de mão (CMs) encontra diversos desafios, sobretudo pela riqueza anatômica envolvida e pela exigência de clareza visual. Para garantir a efetividade do ensino da língua, é fundamental a existência de materiais didáticos que representem com precisão seus aspectos visuais e espaciais. Nesse cenário, os dicionários ilustrados têm papel importante, especialmente no processo de aprendizado do alfabeto manual (FELIPE, 2006).

A dificuldade de leitura desses sinais em materiais impressos se relaciona tanto à complexidade formal das mãos quanto à ausência de uma padronização gráfica entre diferentes dicionários. Diante disso, este estudo busca analisar como o alfabeto manual é visualmente representado no “Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez”, com base nas leis da Gestalt,

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Design do IFSC, luiza.as16@ifsc.aluno.edu.br.

² Professor do curso de Bacharelado em Design do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

conforme discutidas por Gomes Filho (2012), além dos princípios de forma e estrutura visual apresentados por Wong (1993).

Fundamentação teórica

A Teoria da Gestalt fornece uma base teórica relevante para compreender como os elementos visuais são percebidos e organizados pelo observador. Princípios como Proximidade, Unidade, Semelhança, Continuidade, Fechamento e Pregnância da Forma são essenciais para avaliar a legibilidade e a eficiência comunicativa de representações visuais (GOMES FILHO, 2012). Combinados aos fundamentos propostos por Wong (1993), esses conceitos oferecem um conjunto analítico eficaz para examinar materiais gráficos voltados ao ensino da Libras.

A CM representa um dos elementos fundamentais da estrutura linguística da Libras, sendo essencial na composição do significado dos sinais (STOKOE, 2005). A representação gráfica eficaz dessas formas é indispensável, mas também desafiadora, considerando os múltiplos eixos de movimento e as variações anatômicas que precisam ser visualmente compreendidas. Gomes Filho (2012) destaca que esses fatores tornam a leitura visual mais complexa, exigindo atenção aos princípios de percepção da forma. Já Wong (1993) enfatiza a importância da clareza, harmonia e coerência na construção de composições gráficas destinadas ao ensino.

Procedimentos metodológicos

As CMs do alfabeto foram agrupadas em duas categorias, formadas pela natureza dos elementos compositivos nas representações. As categorias foram nomeadas numericamente, não por hierarquia de relevância, mas para não causar confusão ao tratar das classes e das CMs em si. Os grupos ficaram assim compostos: grupo 1) sinais sem representação de movimento (A, B, C, D, E, F, G, I, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W e Y); grupo 2) sinais com representação de movimento (H, J, K, X, Z e Ç).

Em seguida, procedeu-se para a análise das representações. A análise foi feita com base no método de leitura visual da forma, com ferramentas de análise da legibilidade visual e da eficácia comunicativa de imagens, conforme proposto em Gomes Filho (2012). A análise é, ademais, complementada pelos conceitos de forma e estrutura

visual trazidos por Wong (1993). A leitura visual foi dividida em três etapas: leitura da CM em si, relação da representação da CM com a página e o comportamento de uma representação da CM em relação às outras. Para a análise da Pregância da Forma das representações, foram adotadas as categorias: baixa, média e alta.

Resultados e discussões

O dicionário analisado foi o “Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez” de Honora e Frizanco (2009). A Figura 1 apresenta as páginas 44 a 49 do dicionário, onde se encontram as CMs do alfabeto manual da Libras.

Figura 1 - Páginas apresentando o alfabeto manual de Libras

	A		F		K		P		U		Z
	B		G		L		Q		V		Ç
	C		H		M		R		W		Ñ
	D		I		N		S		X		ã
	E		J		O		T		Y		~

Fonte: HONORA; FRIZANCO (2009).

Cada página, considerada como unidade visual primária, organiza os sinais em linhas. Cada linha configura uma unidade, que se segrega em outras três sub-unidades: a CM (que pode se segregar em dedos, unha, etc.), a letra correspondente no Português e a descrição da CM em Português. A segregação das unidades entre si (CM, letra e descrição) é estabelecida pelos fatores de proximidade uniforme, repetição e consistência no estilo gráfico, que sugerem o fechamento de colunas, formadas pela unificação desses sinais. Pela organização da página, a leitura do alfabeto é orientada verticalmente, enquanto a leitura dos sinais se dá de forma horizontal. O maior peso visual da página está concentrado na visualização da coluna central, que é equilibrado pelos pesos dos elementos posicionados ao lado direito e esquerdo. Em consequência, as letras do alfabeto em Português recebem um enfoque maior à todos os outros elementos visuais na leitura da página.

Observando as representações do grupo 1, nota-se que, por não exigirem movimento, os sinais são ilustrados apenas por uma CM. Já nas do grupo 2, o sinal subdivide-se em duas unidades: a CM e a seta que indica o movimento do sinal. O uso de flechas contribui para organizar a direção do olhar e reforçar a leitura do gesto. As duas unidades que compõem as representações desse grupo possuem boa unificação, notável pela proximidade dos elementos entre si. Dentro deste grupo, pode ainda se segregar o "ç" por ser o único que utiliza mais recursos visuais, como uma representação humana para além da mão, e também linhas de movimento em formato curvilíneo, como ondas, ao invés de flechas.

Nas representações das CMs observadas, as linhas curvas são frequentemente interrompidas por outras linhas, prejudicando a percepção da continuidade das mesmas. Isso se dá porque a representação da mão é uma tarefa complexa. De modo geral, a composição da página apresenta um alto índice de Pregnância da forma, principalmente pela distribuição rigorosamente organizada em linhas e colunas. Ainda assim, em sinais como H, Ç e J, a Pregnância da CM isoladamente é considerada baixa, o que pode causar dificuldades na reprodução correta do sinal. A organização visual da página, no entanto, mostra-se clara e harmoniosa, favorecendo a compreensão geral dos sinais apresentados.

Considerações finais

Considera-se que o objetivo de analisar as representações do alfabeto manual no "Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez" com base nas leis da Gestalt foi alcançado, com destaque para a identificação de um enfoque visual nas letras do alfabeto em Português na composição da página. Como contribuição, a análise evidencia que a organização formal influencia na facilidade de compreensão e que a clareza visual na elaboração do sinal pode estar relacionada ao uso de mais recursos gráficos para além de uma CM. Os princípios da Gestalt e os fundamentos de forma e desenho mostraram-se ferramentas eficazes para a análise desse material.

Referência ao fomento recebido

A autora deste artigo é integrante do Programa PET Design e agradece à Secretaria de Ensino Superior e ao Ministério da Educação pelo apoio concedido.

Referências

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, comunidade e identidade surda**. [s.l.: s.n.] Disponível em: <https://www2.ufjf.br/graduacaocienciasociais/wp-content/uploads/sites/565/2010/11/Cultura-Comunidade-e-Identidade-Surda-Paula-Guedes-Bigogno.pdf>

FELIPE, Tânia Aparecida. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma**. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2012.

STOKOE, W. C.. **Sign Language Structure: an outline of the visual communication systems of the american deaf**. Journal Of Deaf Studies And Deaf Education, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 3-37, 1 jan. 2005. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/deafed/eni001>.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MONITORIA DE MATEMÁTICA NO IFSC TUBARÃO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: E. M. URBANO¹; G. C. BÉRTI².

Edital DG-TUB 02/2025

Projeto de Ensino

Resumo:

Este relato de experiência apresenta a implementação de um projeto de monitoria na área de Matemática no IFSC Tubarão, atendendo, de forma remota os estudantes da Licenciatura em Matemática EaD, e de forma presencial os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração e em Automação Industrial. No tocante do curso de licenciatura, a iniciativa surgiu no ano anterior como complemento a ações já desenvolvidas curricularmente e buscou oferecer acolhimento, escuta ativa e suporte pedagógico para a superação de dificuldades na aprendizagem de conceitos matemáticos. As ações da monitoria incluíram encontros individuais com agendamento prévio realizados via Google Meet, observando os retornos por parte dos alunos e da organização do curso em geral. No ano de 2025, o projeto foi ampliado para atender também os estudantes do ensino médio, recém implementado no câmpus, auxiliando-os no enfrentamento às dificuldades da unidade curricular de Matemática. Os atendimentos possibilitaram a criação de vínculos entre estudantes e monitor, promovendo maior segurança para a participação no curso e contribuindo para a melhoria no desempenho acadêmico. A experiência demonstrou o potencial da monitoria como estratégia de acolhimento, respeitando as especificidades decorrentes das diferentes realidades escolares dos estudantes, promovendo a interdisciplinaridade no apoio à aprendizagem.

Palavras-chave: monitoria; matemática; enfrentamento às dificuldades de aprendizagem.

Introdução

O curso de Licenciatura em Matemática EaD, ofertado pelo IFSC Câmpus Tubarão com polos de apoio presencial da UaB (Universidade Aberta do Brasil) nas cidades de Indaial, Itapema, Ponte Serrada, Pouso Redondo e Tubarão, e 100 vagas anuais para ingressantes, recebe estudantes com diferentes percursos prévios quanto à escolaridade.

¹Estudante do curso de Licenciatura em Matemática do IFSC Câmpus Tubarão, eduardo.mu@aluno.ifsc.edu.br;

²Docente do curso de Licenciatura em Matemática do IFSC Câmpus Tubarão, gustavo.berti@ifsc.edu.br.

Tal fato, aliado à dificuldade de compreensão dos conteúdos e até mesmo de elaboração dos questionamentos para esclarecimento nos fóruns de dúvidas do ambiente virtual de aprendizagem, em especial nas unidades curriculares específicas de matemática, são fatores que corroboram com o elevado índice de evasão no curso.

O curso de Licenciatura em Matemática EaD traz a monitoria como uma possibilidade de apoio, no sentido de ser uma possibilidade de criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade profissional buscada. Diante disto, em 2024 iniciou-se a operacionalização da monitoria remota para atender aos licenciados nos diferentes polos de apoio presencial, tendo um estudante do curso como monitor.

Na implementação do cursos integrados no câmpus Tubarão, a qual iniciou neste ano letivo (2025), constatou-se que as dificuldades de aprendizagem decorrentes das diversas vivências escolares anteriores também são constantes nos cursos técnicos integrados e se ampliou a monitoria para o atendimento presencial a este grupo, na tentativa de enfrentamento a tal problemática e também proporcionando ao estudante monitor outra vivência, além do atendimentos aos colegas de curso, que também cololaborará com a futura prática docente.

Fundamentação teórica

O relato de experiência de Ferreira, Rosa e Costa (2021), referente ao período da pandemia de COVID-19, constata o aumento das dificuldades dos estudantes em função das desigualdades quanto ao acesso aos materiais disponibilizados e da dificuldade na comunicação e acompanhamento por parte dos docentes. As soluções propostas pelos autores foram refletidas e adequadas para aplicação na ação aqui relatada.

O processo de monitoria acadêmica traz benefícios para ambos envolvidos: monitor e monitorados.

A prática da monitoria tem um papel importante, pois permite a renovação do conhecimento científico, oferecendo apoio pedagógico, contribuindo para um melhor ensino-aprendizagem, esclarecendo dúvidas e auxiliando na aquisição do conhecimento teórico-prático. Essa experiência é usada como facilitador do ensino na formação dos monitorados e para que o monitor possa aperfeiçoar o conhecimento através do aprendizado com o orientador, colaborando também para o incentivo na formação de futuros

docentes. Além disso, melhora o rendimento acadêmico e a consolidação dos conteúdos na aprendizagem, agregando mais valor à formação acadêmica. (GÓIS; ARAÚJO. 2021. p. 2).

O curso de Licenciatura em Matemática EaD conta com uma equipe multidisciplinar, na qual um dos atores é o tutor. Todavia, o papel deste centra-se no acolhimento em detrimento ao esclarecimento de dúvidas específicas sobre os conteúdos. Souza et al (2024, p. 2) esclarece sobre a tutoria, para que se possa fazer a diferenciação em relação à monitoria, explicitando que a primeira “pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo”. No ensino médio integrado o docente disponibiliza carga horária de atendimento extraclasse para esclarecimento de dúvidas, porém muitas vezes o estudante tem receio de expor as dificuldades, sendo interessante a disponibilidade de um ator mais acessível a tal processo. Neste sentido evidencia-se a importância do tutor do papel de esclarecimento das dúvidas referentes às minúcias dos conceitos referentes ao conteúdo, de forma menos formal que na sala de aula, tanto física quanto virtual.

Procedimentos metodológicos

A ação aqui exposta iniciou-se a partir da abertura de edital específico do câmpus, objetivando a seleção de monitor, tendo uma vaga para atuação remota junto aos estudantes da Licenciatura em Matemática EaD e presencial junto aos estudantes do ensino médio integrado.

O monitor selecionado foi um licenciando do 5º semestre, o qual atendeu os colegas de curso nas unidades curriculares de Matemática Financeira, Geometria Analítica e Tópicos de Matemática Elementar I, além dos ingressantes no ensino médio, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Monitoria para os estudantes do ensino médio integrado



Fonte: Autores (2025).

A carga horária se desenvolveu em regime de 20 horas semanais, distribuídas em três momentos: 1) Atendimento individualizado aos estudantes (uma hora por estudante) via Google Meet nas segundas-feiras, terças-feiras, e sextas-feiras à noite com agendamento realizado até a noite antecedente por meio de formulário específico divulgado nos grupos de WhatsApp das turmas e via mensagem do ambiente virtual de aprendizagem Moodle pela coordenação; 2) Atendimento em grupo de estudos presencial, sem agendamento prévio, nas terças-feiras e nas sextas-feiras à tarde, divulgado em mensagem no telão presente no câmpus e nos grupos de WhatsApp dos responsáveis; 3) Apropriação dos materiais trabalhados com a turma de ingressantes e esclarecimento de dúvidas do monitor com os professores regentes ao longo da semana.

Resultados e discussões

Até o presente momento, na monitoria na Licenciatura em Matemática EaD e nos técnicos integrados, podemos dizer que a implementação da prática no curso foi bem sucedida, considerando que tivemos treze atendimentos no ensino técnico integrado e dez atendimentos ao curso de licenciatura em apenas um mês de execução do projeto (abril de 2025).

Considerações finais

A ação aqui exposta colabora com a redução do índice de evasão no curso de Licenciatura em Matemática EaD e no ensino médio integrado ao proporcionar uma possibilidade de acolhimento aos estudantes com dificuldades em relação aos conceitos

matemáticos abordados nas unidades curriculares. Quanto à atuação do licenciando monitor, são nítidos os benefícios em relação à futura prática docente, considerando o desenvolvimento da habilidade de atender um público com diferentes níveis de dificuldade.

Também é notável a indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão na proposta aqui referenciada, uma vez que o ensino a fundamenta, a pesquisa é motivada pelas observações no processo e a extensão se dá no sentido de que a ação proporciona um modelo que pode ser replicado com estudantes da escola básica ao longo do curso de licenciatura.

Referências

FERREIRA, M.; ROSA, P. A. L.; COSTA, B. S. R. As dificuldades de aprendizagem observadas no estágio supervisionado do nível fundamental em tempos de pandemia. Disponível em <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/contraponto/article/view/2088/1671>. Acesso em 04 mai. 2025.

GOIS, A. R. S.; ARAÚJO, I. D. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. Disponível em <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2156.pdf>. Acesso em 04 mai. 2025.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, L. F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL M. P. Tutoria na Educação a Distância. Disponível em <https://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em 03 mai. 2025

APESAR DO FIM DA DITADURA, A CENSURA CONTINUA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. D. F. CAETANO¹; M. F. K. C. DIAS²; M. R. NUNES³; C. GRUBER⁴

Projeto de Ensino

Resumo:

Este trabalho foi realizado na unidade curricular Projeto Integrador I do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, cujo tema geral foi Direitos Humanos. Optou-se por estudar especificamente a liberdade de opinião e expressão. Realizou-se uma comparação entre a censura atual e aquela observada na ditadura militar no Brasil, com base em duas obras: o livro "O Averso da pele", de Jeferson Tenório, e a música "Apesar de você", de Chico Buarque. O objetivo foi descobrir os motivos pelos quais se oprime a produção artística, evidenciando que, apesar de a ditadura militar pertencer ao passado da história brasileira, a censura ainda é utilizada como ferramenta de opressão social.

Palavras-chave: censura; ditadura; literatura contemporânea brasileira; MPB; DUDH.

Introdução

Durante a ditadura militar no Brasil, o governo empreendeu várias medidas para silenciar a arte. Apesar de distante, a censura se manteve através do tempo e ainda hoje implica problemas na nossa sociedade. Nos últimos 4 anos, há registros de mais de 280 casos de censura no Brasil (Mobile, 2025). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é comparar as motivações políticas para a repressão da arte nos períodos ditatorial e contemporâneo. Sendo este trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto Integrador I do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, acredita-se que ele reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: é uma pesquisa realizada no contexto de uma unidade curricular, com potencial para ser transformado em ações de extensão.

Fundamentação teórica

¹ Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Florianópolis, leona.dc@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Florianópolis, maria.fd2008@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFSC Câmpus Florianópolis, rosanunesmiguel231@gmail.com.

⁴ Docente do IFSC Câmpus Florianópolis, crislaine.gruber@ifsc.edu.br.

A censura é uma ferramenta de opressão da produção artística, utilizada como controle social por governos em diferentes períodos. Segundo Moura, Amaral e Silva (2021, p.104), “a arte em si mesma possui uma vertente política ao questionar a realidade, ao mesmo tempo em que abarca a sensibilidade da linguagem transformadora em sua propensão inerente à sua essência. A arte fornece elementos para a ação política”. Pinheiro (2014, p.35) explica que durante a ditadura militar, o governo “negou a participação popular nas tomadas de decisões e impôs de forma brutal sua ideologia, julgando-se no direito de silenciar as vozes contrárias a ele. Assim, a repressão ideológica desempenhou papel fundamental na implantação e na consolidação da ditadura”.

O compositor Chico Buarque teve muitas de suas obras censuradas nesse período.

Em 1970, ao retornar ao Brasil após um ano de autoexílio, Chico Buarque escreve a música “Apesar de você”, onde disfarça sua crítica à ditadura cantando uma briga de namorados. A música começa com a mensagem “Amanhã vai ser outro dia”, aumentando o tom a cada repetição, como se fosse um grito de esperança dos brasileiros por dias melhores (Pinheiro, 2014, p. 41).

Em um primeiro momento, a música foi liberada pelo Departamento de Censura. Quando compreenderam sua mensagem, os oficiais a vetaram (Pinheiro, 2014). O regime não tolerava críticas e usou a censura como ferramenta de controle, proibindo a livre circulação de ideias, manifestações, opiniões e pensamentos (Pinheiro, 2014). Após 1968, com o Ato Institucional n.º 5, a opressão se intensificou, proibindo qualquer trabalho considerado “subversivo”. Artistas precisavam ser ainda mais criativos e cuidadosos, usando metáforas e duplos sentidos para se expressarem sem sofrer censura. Usava-se um discurso opaco, não óbvio, literal ou transparente (Moura; Amaral; Silva, 2021).

Procedimentos metodológicos

A metodologia desta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com o objetivo de comparar as motivações políticas para a repressão da arte no período ditatorial e contemporâneo, refletindo sobre seus significados para a sociedade brasileira. A pesquisa é exploratória comparativa, pois busca comparar os pontos comuns e as razões subjacentes a esse fenômeno em diferentes contextos. Além disso, adota a técnica de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos como fontes de apoio para o objeto de estudo. Para aprofundar os conhecimentos sobre a música “Apesar de Você” de Chico Buarque, analisamos sua letra e artigos que descrevem a música e como ela foi recebida na época. Para entender o evento da censura do livro “O Avesso da Pele” de Jeferson Tenório,

buscamos notícias e opiniões sobre a recepção do livro na sociedade brasileira. Enfim, para comparar ambas as repressões, utilizamos as análises resultantes dos dois primeiros objetivos, construindo nossa conclusão.

Resultados e discussões

Imagine uma música que desafia a opressão, que se levanta contra a injustiça e que inspira a luta pela liberdade. Essa música é "Apesar de Você", de Chico Buarque, composta em 1970, do gênero MPB ou Música Popular Brasileira. Em numerosos trechos, notamos uma iniciativa contra a Ditadura. Chico Buarque usa a ironia e a metáfora para criticar o regime militar e inspirar a resistência. As frases como "Apesar de você, eu vou rir, eu vou cantar" tornam-se um desafio direto à repressão. Assim como "Como vai proibir quando o galo insistir em cantar", que reforça como a arte continuará resistindo, mesmo em um ambiente improvável. A obra é um exemplo de que a arte contribui com o pensamento e entendimento sobre os assuntos de interesse da sociedade. A censura desta música teve como motivo silenciar o movimento de revolta que ela incita. Esta música faz as pessoas refletirem sobre o governo que regia o país e em como ele não favorecia a população, e a partir disso foi contra o governo e suas imposições.

Apesar de a censura ser mais exposta no meio musical, outros meios artísticos também sofrem com as suas consequências, um deles é o meio literário. O livro que trabalhamos, "O avesso da pele", escrito por Jeferson Tenório, publicado em 2020 pela Editora Companhia das Letras, retrata diretamente o discurso negro através de uma narrativa atrativa: descreve situações de um homem negro morando em um estado tradicionalmente racista - o Rio Grande Do Sul.

Para um(a) leitor(a) branco(a) cabe uma reflexão das adversidades que, na maioria das vezes, não tomamos consciência, desde relacionamentos românticos entre brancos e negros até a complexa situação de violência e racismo da polícia. Cria um desfecho emocionante que agrega a obra e, em nenhum momento torna-a panfletária ou repetitiva. Retrata a dor e a persistência com suavidade: "E essa é a perversidade do racismo. Porque ele simplesmente te impede de visitar os próprios infernos." (Tenório, 2020, p. 86). Nos comove com a genialidade de trechos como:

E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. (Tenório, 2020, p. 44).

A obra, incluída no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2022, foi alvo de censura nos estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás com a justificativa de “expressões impróprias e sexualização dos personagens” (Almeida, 2024; Basilio, 2024; Rossi, 2024; Santos, 2024). No Rio Grande do Sul, a diretora de escola estadual Janaina Venzon leu partes do livro e considerou deplorável o fato de o governo federal ter enviado um material com “vocabulário de nível tão baixo”. O escritor esclareceu que a inclusão de cenas de agressão ou palavrões no livro não é feita de forma aleatória. Segundo ele, esses elementos estão sempre acompanhados de uma reflexão sobre o contexto em que aparecem. Ele ainda argumentou que criticar essa abordagem é subestimar a inteligência dos alunos, visto que eles já vivenciam essas situações em casa, possuem conhecimentos próprios e têm acesso à internet, onde frequentemente encontram conteúdos impactantes sem qualquer reflexão. Para ele, a literatura e a arte desempenham justamente o papel de proporcionar essa reflexão. Considerando o fato de a obra ter premiações e ser selecionada pelo Ministério da Educação, fica ainda mais óbvia a mistura entre interesses particulares e coletivos na atuação desses governos estaduais.

Janine Durand, educadora e mediadora de clubes de leitura, afirma que a intervenção no projeto pedagógico tem uma intenção de cuidado, mas é justamente esse “cuidado” que acaba se transformando em censura. Para ela, o grande risco é que, aos poucos, se limite o pensamento crítico e divergente. Ela acredita que essas ações surgem de um julgamento superficial, que supõe que o afastamento da realidade cause sofrimento. Isso é, em parte, um reflexo do “não querer ver”. As distorções sociais, as proibições e as crenças rígidas tornam a sociedade doente. Por isso, crianças e adolescentes não podem ser excluídos do debate, pois irão conviver com as dificuldades sociais ou apesar delas.

Considerações finais

A arte provoca reflexões sobre a sociedade, oferece uma janela para o passado e uma visão do presente. Ainda que a ditadura tenha terminado, o legado da censura continua a ecoar na sociedade brasileira. Hoje, debates sobre os limites da liberdade artística e a importância da democracia na preservação da cultura seguem como questões centrais. Este estudo reforça a necessidade de defender a liberdade, essencial para a construção de uma sociedade justa e democrática. A repressão viola o Artigo 19º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante a todos o direito à liberdade de expressão sem discriminação. A proibição da música 'Apesar de Você', durante o regime militar, e a censura

ao livro 'O Averso da Pele' atualmente são exemplos de como os governos tentam controlar a arte para silenciar discursos que desafiam as estruturas de poder. Esses mecanismos de censura limitam o acesso ao conhecimento, perpetuam desigualdades e restringem o pensamento crítico, deixando evidente que a luta por uma sociedade livre de censura é um desafio contínuo e indispensável para a garantia dos direitos fundamentais.

Referências

ALMEIDA, Daniella. **Livro O Averso da Pele volta a ser alvo de censura; agora no Paraná.** Agência Brasil, Brasília, março 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/livro-o-avesso-da-pele-volta-ser-alvo-de-censura-agora-no-parana>. Acesso em: 19/12/2024.

BASILIO, Ana. **Tentativas de censura a 'O avesso da Pele' estão alinhadas a um projeto político, diz o autor da obra.** Carta Capital. Brasil, março 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/tentativas-de-censura-a-o-avesso-da-pele-estao-alinhadas-a-um-projeto-politico-diz-autor-da-obra/>. Acesso em: 19/12/24.

MOBILE, **Movimento Brasileiro Integrado pela Liberdade de Expressão Artística.** Disponível em: <https://movimentomobile.org.br/>. Acesso em: 13/02/2025.

MOURA, Gabriela Costa; AMARAL, Maria Virginia Borges; SILVA, Sóstenes Éricson Vicente da. "Apesar de você": memória, sentido e resistência. **Revista Leitura.** n. 69, Maceió, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/9700/8606>. Acesso em: 05/12/2024.

PINHEIRO, Amanda Lima Gomes. Apesar de você: a arte como forma de liberdade de expressão durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). **Rev. Fac. Direito UFMG.** n. 64, Belo Horizonte, pp. 27 - 47, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/view/P.0304-2340.2014v64p25>. Acesso em: 05/12/2024.

ROSSI, Renata. **'O avesso da pele' e a censura de livros nas escolas.** Lunetas. Brasil, março 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/o-avesso-da-pele-e-a-censura-de-livros-nas-escolas/>. Acesso em: 19/12/2024.

SANTOS, Emily. **'O Averso da Pele': livro que debate racismo é censurado em escolas de 3 estados por reação equivocada ao conteúdo, alertam especialistas.** Portal G1. São Paulo, março de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/08/o-avesso-da-pele-livro-que-debate-racismo-e-censurado-em-escolas-de-3-estados-por-reacao-equivocada-ao-conteudo-alertam-especialistas.ghtml>. Acesso em: 19/12/2024.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele.** Companhia das Letras, Rio de Janeiro, 2020.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EM LIBRAS: WEBSÉRIE DA CASA DA CULTURA AÇORIANA DE PALHOÇA - SC

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. N. S. MAIDANA¹, E. L. RUPOLO², G. M. SILVEIRA³,
M. F. P. CARDOSO⁴, S. NICOLOSO⁵, V. R. C. SILVA⁶

Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça Bilíngue (IFSC-PHB)

Edital PROEX 03/2019 (Financiamento Interno / Fluxo Contínuo)

Resumo:

A inclusão de pessoas surdas no acesso à cultura e às informações é um desafio importante na sociedade atual. Essa questão nos motivou a desenvolver conteúdos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) na tentativa de amenizar essa falta. Para isso nos mobilizamos a criar materiais acessíveis para os surdos sobre a cultura açoriana, com o intuito de promover maior inclusão e disseminação cultural. Neste projeto nosso foco foi a Casa da Cultura Açoriana em Palhoça - SC. A metodologia envolveu a produção de uma websérie em Libras, composta por vídeos que apresentam a história e as atividades realizadas na instituição. O processo foi organizado em três etapas principais: pré-produção; produção; e pós-produção. Para a realização, contamos com a participação de alunos do curso Técnico Integrado de Tradução e Interpretação Libras/Português e do Curso Tecnólogo em Produção Multimídia, que colaboraram em diferentes fases do projeto. Ao final, o material foi publicado no YouTube, tornando-se acessível à comunidade surda e ampliando o alcance da cultura açoriana. Os resultados demonstram que a produção de conteúdos em Libras é uma estratégia eficaz para promover a inclusão cultural, possibilitando maior acesso às informações e valorização da cultura local por parte do público surdo. Essa iniciativa reforça a importância de materiais acessíveis e o potencial de projetos colaborativos na promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Casa da Cultura Açoriana; Acessibilidade para Surdos; Websérie; Inclusão.

¹ Egressa do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras/Português e Discente do Curso de Pedagogia Bilíngue. somenteconteudoif@gmail.com

² DEPE. Professora EBTT do Câmpus Palhoça Bilíngue. edimara.rupolo@ifsc.edu.br.

³ Egressa do Curso Tecnólogo em Produção Multimídia. silveiragloriamariah@gmail.com.

⁴ Egressa do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras/Português e Discente do Curso de Pedagogia Bilíngue. maxinefraga@gmail.com

⁵ DEPE. Professora EBTT do Câmpus Palhoça Bilíngue. silvana.nicoloso@ifsc.edu.br.

⁶ Egresso do Curso Tecnólogo em Produção Multimídia. vtorrangel100@hotmail.com.

Introdução

A Casa da Cultura Açoriana de Palhoça, situada na Enseada de Brito, é um espaço de preservação da cultura açoriana, evidenciado por construções históricas como a Igreja Nossa Senhora do Rosário (1750) e casas típicas da arquitetura açoriana, que refletem a formação territorial do município (COSSIO; RUPOLO, 2020). A região, marco inicial da ocupação local, constitui um importante espaço de memória e identidade cultural. Criada pela Lei nº 76/2009, a Casa da Cultura promove atividades culturais, sociais e educativas, incluindo cursos de cerâmica, renda de bilro e artes aplicadas. Apesar das diversas ações, ainda não dispunha de materiais acessíveis voltados à comunidade surda, revelando uma lacuna em termos de inclusão.

Diante disso, este projeto de extensão visou à produção de conteúdos em Libras sobre a Casa da Cultura, promovendo acessibilidade e cidadania. Conforme Strobel (2009), a identidade cultural do sujeito surdo se constrói na interação com sua comunidade, sendo, portanto, essencial garantir seu acesso a conteúdos culturais, fortalecendo sua identidade e integração sociocultural.

Ao propor acessibilidade, o projeto amplia a participação da comunidade surda nas manifestações culturais, promovendo inclusão e diversidade. Neste projeto é possível perceber a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pois envolve estudantes do Curso de Tradução e Interpretação de Libras/Português - TILS e do Curso Tecnólogo em Produção Multimídia - CSTPM, que participaram ativamente do desenvolvimento, organização e tradução dos cinco episódios, compartilharam saberes com a comunidade e aplicaram seus conhecimentos acadêmicos na prática. Assim, o projeto não apenas busca atender a uma necessidade de acessibilidade, mas também reforça o compromisso com uma formação acadêmica que integra teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua diversidade.

Descrição do público envolvido e Fundamentação teórica

O projeto foi desenvolvido em edital de extensão, mas envolveu fortemente as áreas de ensino e pesquisa. Houve a colaboração dos alunos do curso TILS e do curso CSTPM, em parceria com a Casa da Cultura Açoriana de Palhoça. Essa interação entre os dois cursos promoveu um rico intercâmbio de conhecimentos e habilidades, essencial

para a execução bem-sucedida do projeto. Além disso, a arquitetura do projeto foi elaborada por meio da interdisciplinaridade, a saber: Português, Geografia, Tradução e Interpretação Educacional, e Prática de Tradução.

A base teórica do projeto está em textos que enfatizam a importância da educação do patrimônio histórico material e imaterial, denominada educação patrimonial. Como os documentos publicados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2014 e 2020) que trazem informações históricas e importantes para a caracterização da região da Enseada de Brito, tombada como patrimônio histórico. Os autores COSSIO e RUPOLO (2020), fazem a compilação de diversas informações do patrimônio material e imaterial na Enseada do Brito, Palhoça. O texto do IPHAN (2014) apresenta princípios e possibilidades na implantação da educação patrimonial.

Procedimentos metodológicos

A equipe executora, composta por professores e alunos do curso TILS, participou ativamente da discussão sobre o formato do produto final, o cronograma, a organização e os princípios que orientaram a execução do projeto. Essa abordagem colaborativa permitiu uma maior clareza nas decisões tomadas.

O desenvolvimento do projeto foi estruturado em três etapas principais: 1- Pré-produção, realização de pesquisas aprofundadas, entrevistas com especialistas, tradução em formato de glosa e a elaboração de roteiros de conteúdo e de filmagem; 2- Produção, captura de imagens e gravação da sinalização em estúdio e em locação externa; e 3- Pós-produção, todo material gravado passou por um processo de edição, visando aprimorar a clareza e a acessibilidade do conteúdo. Publicação dos vídeos do projeto em plataforma digital (YouTube), assegurando a difusão junto ao público-alvo.

Resultados e discussões

Os resultados do projeto de extensão consistem na produção de cinco episódios, cada um abordando temas específicos, estão nomeados como: EP01 Casa de Cultura; EP02 Cerâmica; EP03 Renda de Bilro; EP04 Artes Aplicadas; e EP05 Cultura Viva. A duração máxima de cada episódio foi limitada a aproximadamente 10 minutos, garantindo que o conteúdo fosse conciso e atraente para o público. Esses episódios estão

disponíveis na plataforma YouTube, acessíveis através do seguinte link:
<<https://www.youtube.com/channel/UCqvun9QLIOXEtWN-ZgXNcwQ>>.

O material vem sendo aplicado em atividades da disciplina de Geografia nas turmas de surdos do IFSC - PHB. A fragmentação em episódios curtos apresenta vantagens na aplicação, pois possibilita discussão e atividades correlacionadas. Tornando a abordagem do conteúdo mais efetiva. Além disso, no decorrer do projeto os alunos participantes demonstraram amadurecimento dos conhecimentos técnicos de suas áreas de formação, bem como, agregaram conhecimentos por meio do intercâmbio entre os cursos e a interação com a comunidade.

Considerações finais

O projeto, ao longo de seu desenvolvimento, integrou de maneira eficaz a tríade educacional composta por Ensino, Pesquisa e Extensão. Os envolvidos relataram que essa experiência foi uma oportunidade valiosa para adquirir conhecimento prático, permitindo-lhes vivenciar um significativo crescimento pessoal e profissional. Para a Casa da Cultura, a criação da websérie enriqueceu o acervo de materiais disponíveis, contribuindo para a documentação e divulgação de aspectos culturais locais. O projeto fortaleceu as relações entre o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a Casa da Cultura e a comunidade, promovendo um ambiente de colaboração.

Os desafios foram superados por meio do planejamento cuidadoso, resultando em um produto final de qualidade. Os objetivos principais alcançados incluem a valorização da Libras e a promoção da cultura local, destacando que ambos são dinâmicos e interligados. Os resultados demonstram que a produção de conteúdos em Libras é uma estratégia eficaz na promoção da inclusão, possibilitando maior acesso às informações e valorização da cultura local por parte do público surdo.

Por fim, os esforços para concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foram, em grande medida, exitosos. A equipe reconhece a relevância da educação patrimonial material e imaterial na ação de integrar o tripé ensino-pesquisa na formação profissional mais completa e alinhada às demandas da sociedade.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos ao fomento recebido do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, pelo Edital PROEX 03/2019 (Financiamento Interno / Fluxo Contínuo) e a parceria com a coordenação e professores da Casa da Cultura Açoriana de Palhoça - SC.

Referências

COSSIO, G. RUPOLO, E. L. **A Fotografia como Dispositivo de Educação Patrimonial no Projeto de Extensão Resgate da Memória Palhocense**. In: Expressa Extensão. ISSN 2358-8195 , v. 25, n. 3, p. 28. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de Tombamento das Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis**. Brasília: IPHAN, 2015. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Freguesias%20-%20Resumo%20Dossi%C3%AA%20de%20Tombamento.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial: princípios e diretrizes conceituais**. In: Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

STROBEL, K.. Os artefatos culturais do povo surdo In: STROBEL, K.. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis, 2009.

PROJETO DE EXTENSÃO

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA: INTRODUÇÃO À LIBRAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autoras: V. M. da S. DELMONDES¹, C. N. RÜDEGER², K. M. PINHO ALFLEN³

Projeto de Curso de Extensão

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão em andamento no Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, no qual é realizado um curso de Libras para a comunidade escolar do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul Centro, com foco em estudantes e servidores, visando promover a inclusão de estudantes surdos na comunidade acadêmica. A proposta contempla a oferta de conteúdos básicos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, incentivando a socialização e comunicação entre ouvintes e surdos e fortalecendo a acessibilidade linguística. Com protagonismo discente, o projeto conta com a participação de uma estudante surda do ensino médio integrado e uma professora surda da comunidade, as quais são responsáveis pela produção, organização, e condução das aulas. A comunidade externa está envolvida por meio de atividades interativas com especialistas da área. Os estudantes participam de simulações e produzem vídeos em Libras que são compartilhados nas redes sociais do câmpus. A avaliação se dá de forma contínua, contemplando autoavaliação, participação, produção e análise do impacto institucional. O resultado esperado é que o projeto fortaleça a inclusão, reduza desigualdades e amplie o conhecimento sobre acessibilidade linguística, gerando impacto social e acadêmico positivo.

Palavras-chave: inclusão; acessibilidade; Libras; surdez; educação.

Introdução

A comunicação é um direito fundamental para a participação plena na sociedade, mas ainda representa um desafio para pessoas surdas, especialmente em contextos educacionais. No Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, essa realidade é evidente na experiência de uma aluna surda que, apesar de estar inserida no ambiente escolar, enfrenta dificuldades significativas de interação e inclusão, tanto em sala de aula quanto

¹ Estudante do Curso técnico Modelagem do Vestuário do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, e-mail para contato: vitoriamariadasilvadelmondes@gmail.com

² Estudante do Curso técnico Modelagem do Vestuário do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, e-mail para contato: camilarudeger@gmail.com

³ Servidora docente de Tradução e Interpretação, e Libras do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, e-mail para contato: kelly@ifsc.edu.br

nos momentos de convivência social. A ausência de conhecimento em Libras por parte da comunidade escolar limita seu acesso ao conteúdo, à socialização e ao sentimento de pertencimento.

Frente a essa situação, o projeto de extensão “Comunicação Inclusiva: Introdução à Libras” foi concebido como uma resposta concreta à barreira comunicacional, buscando promover a inclusão da aluna surda e ampliar a acessibilidade no câmpus e na comunidade em geral. A proposta envolve o ensino de Libras a estudantes, servidores e membros da comunidade, possibilitando uma comunicação mais efetiva entre surdos e ouvintes. O envolvimento direto de uma aluna surda e uma aluna com deficiência auditiva que está se apropriando da Libras, no planejamento e na condução do curso, bem como a colaboração de uma professora surda da comunidade, fortaleceu a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e representativo.

O projeto concretiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino se dá por meio de aulas práticas e interativas; a pesquisa é integrada por meio da coleta e análise de dados sobre os impactos do curso na percepção dos participantes; e a extensão se evidencia pelo engajamento da comunidade externa em ações formativas, sensibilizadoras e colaborativas, bem como a participação ativa de uma docente da comunidade externa. Assim, além de favorecer o desenvolvimento acadêmico, o projeto contribui para transformar as relações sociais dentro e fora da escola, promovendo uma cultura de respeito à diversidade e ao direito à comunicação.

Fundamentação teórica e descrição do público envolvido

O direito à comunicação das pessoas surdas é assegurado pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação, e pelo Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta seu uso e promove sua inserção no sistema educacional (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005), que regulamenta seu uso e promove sua inserção no sistema educacional. Essas normativas reforçam a necessidade de acessibilidade linguística nas instituições de ensino, por meio da formação de professores, da presença de intérpretes e da valorização da Libras como instrumento fundamental de inclusão. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta entraves, como a escassez de profissionais capacitados e a resistência em incorporar práticas inclusivas no cotidiano escolar.

A literatura acadêmica reforça a importância da Libras não apenas como forma de comunicação, mas como língua plena, estruturada e essencial para a constituição da identidade e cultura surda (QUADROS; SOARES, 2011). Autores como Santos (2016) também defendem que o ensino de Libras é uma estratégia eficiente para promover a inclusão social e fortalecer os vínculos entre surdos e ouvintes.

Este projeto de extensão é voltado à comunidade interna do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro, envolvendo estudantes e servidores, e à comunidade externa, composta por profissionais e pessoas interessadas na temática. O protagonismo da aluna surda e uma aluna com deficiência auditiva do ensino médio integrado é central: elas estão participando ativamente de todas as fases do projeto — da concepção à execução — contribuindo com vivências e ajudando a adaptar os conteúdos às necessidades reais da comunidade surda.

Além delas, a professora surda também enriquece o curso com experiências práticas, aproximando teoria e vivência. A participação externa se estenderá a eventos abertos, como palestras e ações culturais, ampliando o alcance do projeto e promovendo uma sensibilização coletiva. Essa articulação favorece a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e contribui para a consolidação de uma cultura de respeito à diversidade e valorização da Libras como ferramenta de transformação social.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada no curso prioriza a integração entre comunidade acadêmica interna e comunidade externa, promovendo uma troca enriquecedora de saberes. A participação de uma professora surda é essencial para trazer vivências práticas, ampliando a compreensão dos participantes sobre os desafios enfrentados pelas pessoas surdas e a importância da comunicação acessível. Sua colaboração ocorre tanto nas aulas quanto em encontros específicos.

O projeto também inclui uma palestra aberta à comunidade escolar, envolvendo estudantes, servidores e membros da sociedade, com o objetivo de sensibilizar e ampliar o debate sobre acessibilidade e inclusão. Conta também com a produção de materiais em Libras e a divulgação em redes sociais, utilizando os perfis institucionais do câmpus. Essa articulação entre diferentes públicos favorece o aprendizado colaborativo e fortalece a

construção de um ambiente mais inclusivo e consciente da relevância da Libras em contextos educacionais e sociais.

Resultados e discussões

Já foram observados impactos positivos no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro. A iniciativa tem despertado o interesse de estudantes, servidores e da comunidade externa pelo aprendizado da Libras, promovendo um ambiente mais inclusivo e consciente do direito à comunicação das pessoas surdas.

A participação ativa de uma estudante surda, e uma estudante com deficiência auditiva, como protagonistas do projeto tem favorecido a empatia e a reflexão entre os ouvintes, enquanto a colaboração com a professora surda irá fortalecer o diálogo entre diferentes realidades. As atividades vêm estimulando a produção de conteúdos em Libras, ampliando a sensibilização e o alcance do projeto.

Esses resultados parciais evidenciam o avanço na construção de uma cultura institucional mais acessível e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com potencial para gerar transformações duradouras no campus e na comunidade.

Considerações finais

O projeto de extensão “Comunicação Inclusiva: Introdução à Libras” tem se consolidado como uma ação significativa no fortalecimento da inclusão escolar e social de pessoas surdas no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul-Centro. Mesmo em andamento, já evidencia resultados expressivos, como o envolvimento ativo da comunidade acadêmica e externa e o fortalecimento do protagonismo discente. As atividades realizadas, até o momento, vêm promovendo uma formação mais crítica e sensível, contribuindo para a construção de um ambiente institucional mais justo, acessível e acolhedor.

A produção de materiais em Libras, a divulgação em redes sociais e o crescente interesse dos participantes revelam o impacto positivo desta proposta e o potencial de transformação cultural que ela carrega. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão tem se mostrado efetiva, ampliando o alcance e a relevância social do projeto. À medida que o curso avança, espera-se que novos resultados sejam identificados, reforçando a

importância da continuidade e ampliação de iniciativas como essa, essenciais para consolidar a acessibilidade como um valor permanente da instituição e da sociedade.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2005/d5626.htm. Acesso em: 6 maio 2025.

SANTOS, R. L. Educação e inclusão: **A Libras e a formação de professores para surdos**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

SOARES, D. de L. S.; QUADROS, R. M. de. **Práticas de ensino de Libras: uma abordagem para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2010.

O ARTESANATO COMO ESTRATÉGIA DE IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS COLEÇÕES DE MODA DO EVENTO DRAGÃO FASHION BRASIL

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

A. F. SOUSA¹; B. L. LIMA².

Resumo:

Este trabalho busca investigar a contribuição do artesanato cearense para a identidade de coleções de moda de designers da região de Fortaleza/CE. A partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o artesanato e o mercado de moda do Ceará, em conjunto com o levantamento de designers de moda que desfilam no evento Dragão Fashion, foi realizada uma pesquisa exploratória, buscando identificar elementos do artesanato utilizados nessas coleções como forma de promover a autoralidade/ identidade. Como resultado, espera-se contribuir para a potencialização da identidade de moda cearense.

Palavras-chave: artesanato; identidade; moda cearense.

Introdução

A moda cearense tem sido impulsionada por aspectos culturais, econômicos e criativos, com o evento Dragão Fashion Brasil (DFB) desempenhando um papel crucial na promoção da identidade local desde 1999. Este estudo investiga como o artesanato cearense contribui para a identidade das coleções de moda dos designers que desfilam no DFB. O artesanato nordestino, além de preservar tradições ancestrais, fortalece a economia e a cultura regional, sendo essencial para compreender sua valorização na moda. O objetivo geral do trabalho é analisar essa influência, com objetivos específicos voltados para o estudo do artesanato, do mercado de moda cearense e das relações entre designers e suas coleções. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, delineamento da pesquisa, análise dos resultados e considerações finais.

¹ Estudante/egresso do curso Design de moda do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. e-mail: aparecidafdesousa2@gmail.com.

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: bruna.lummertz@ifsc.edu.br

Fundamentação teórica

O artesanato cearense é uma expressão cultural influenciada por povos indígenas, africanos e europeus, destacando-se técnicas como renda de bilro, bordado, crochê, xilogravura e escultura em madeira (Nojosa, 2022). Além do valor histórico, o artesanato impulsiona a economia criativa e promove a sustentabilidade por meio do uso de matérias-primas locais.

A moda cearense tem suas raízes na indústria têxtil do século XIX e se consolidou com iniciativas que valorizam a produção regional (Aragão, 2002). O evento Dragão Fashion Brasil (DFB), criado em 1999, fortalece essa identidade ao unir tradição e inovação, promovendo a moda autoral e o uso de técnicas artesanais nas coleções de estilistas contemporâneos (Santana & Coppola, 2021).

A interação entre moda e artesanato no Ceará reforça a identidade cultural e amplia seu reconhecimento. O DFB estimula a valorização de práticas tradicionais, ressignificando o trabalho manual e incentivando a sustentabilidade na moda nordestina (Instituto C&A, 2023). Esse movimento evidencia o papel fundamental do artesanato na construção da identidade das coleções de moda no estado.

Procedimentos metodológicos

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51), “a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. (Envolve verdades e interesses universais). A pesquisa básica almeja ampliar o conhecimento teórico, enquanto a abordagem exploratória busca uma compreensão mais profunda dos elementos e fatores que moldaram essa trajetória.

A presente pesquisa tem o propósito de investigar identificar como o artesanato cearense contribui para a identidade de coleções de moda. Para tanto, a pesquisa foi elaborada de acordo com as etapas mencionadas a seguir:

- I. Pesquisa bibliográfica: artesanato cearense (Nojosa, 2022; Artesol; Ceart, Vechietti (2024), Felippi (2021), Sebrae (2023), Santana, Coppola (2020),

- CRAB (2023), Brasileiro (2012); mercado de moda cearense (Aragão, 2002; Instituto C&A, 2023), evento dragão fashion (Sousa, 2023; França, 2018).
- II. Construção da fundamentação teórica: foram construídas as seções Artesanato Cearense, Mercado de Moda Cearense e Dragão Fashion Brasil que fundamentam este trabalho.
 - III. Seleção de coleções de moda: a partir da análise da última edição do evento Dragão Fashion (2023), foi realizado o levantamento de 34 coleções desfiladas. Para essa análise preliminar, realizada no mês de abril de 2024, foram consideradas os trabalhos de alunos de faculdades de Design de Moda da região, participantes do concurso promovido pelo evento, bem como, as coleções de marcas. Cabe salientar que para complementar a análise, alguns perfis de instagram das marcas foram acessados, com o objetivo de ver com maior detalhe as coleções.
 - IV. Apresentação dos resultados: Análise das coleções de moda selecionadas Com o levantamento de 34 coleções de moda, foi desenvolvido um quadro para auxiliar na análise das coleções. Os itens inseridos no quadro foram: nome do designer, coleção, imagem, tema, materiais, cores, elementos de estilo e elementos artesanais. Além disso, foram identificados os trabalhos de alunos de cursos de Design de Moda e as marcas. A partir disso, foi construída uma análise textual com apoio na pesquisa bibliográfica, apresentada na fundamentação teórica do estudo.
 - V. Discussão dos resultados: Foram discutidos os principais resultados da pesquisa.
 - VI. Considerações finais: Foram apresentadas as considerações e as sugestões para estudos futuros.

Resultados e discussões

Este estudo analisou a presença do artesanato cearense nas coleções do evento Dragão Fashion Brasil, destacando sua importância na moda nordestina. A pesquisa revelou que **58,82% das coleções** incorporaram técnicas artesanais, como crochê, bordado, tricô e renda, promovendo a fusão entre tradição e inovação.

Apesar da valorização do artesanato, algumas técnicas tradicionais, como xilogravura e esculturas em madeira, ainda são pouco exploradas. A inclusão dessas práticas poderia ampliar a diversidade cultural e fortalecer a identidade da moda cearense. Além disso, observou-se um crescimento no uso de materiais reaproveitados e técnicas sustentáveis, contribuindo para um impacto ambiental reduzido.

O Dragão Fashion Brasil desempenha um papel crucial na valorização do artesanato e na promoção da moda autoral. No entanto, há oportunidades para expandir o uso de técnicas artesanais menos exploradas e reforçar a sustentabilidade como diferencial competitivo. Futuras edições do evento poderiam incentivar uma maior diversidade de práticas artesanais, promovendo ainda mais a identidade cultural do Ceará.

Considerações finais

Este estudo analisou a influência do artesanato cearense na identidade das coleções de moda no evento Dragão Fashion Brasil. Técnicas como crochê, bordado, renda e macramê foram amplamente utilizadas, promovendo uma fusão entre tradição e inovação. O evento desempenha um papel fundamental na valorização da moda autoral e sustentável, fortalecendo a identidade cultural do Ceará.

Apesar dos avanços, algumas práticas artesanais ainda não são exploradas, como esculturas em madeira e trançado de fibras naturais. A inclusão dessas técnicas poderia ampliar a diversidade cultural e econômica da moda cearense. Como sugestão, futuras pesquisas podem realizar entrevistas com artesãos e designers para aprofundar a análise sobre a evolução do artesanato no setor.

Referências

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **O Fiar e o Tecer: 120 anos da indústria têxtil no Ceará.** SINDTÊXTIL/FIEC, Ceará, 2002.

ARTE SOL REDE NACIONAL DO ARTESANATO CULTURAL BRASILEIRO. **Artesanato.** São Paulo, [2023?]. Disponível em: <https://artisol.org.br/artesanato-brasileiro/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BRASILEIRO, Artesanato. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Secretaria do Comércio e Serviços. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Brasília, p. 22, 2012.

CEART CENTRAL DO ARTESANAL DO CEARÁ . **Artesanato**. Ceará, [2022?]. Disponível em: <https://rotasceart.sps.ce.gov.br/a-ceart/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

CRAB. **Xilogravura de Cordel: Conheça mais sobre a técnica, sua origem e conceito**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://crab.sebrae.com.br/conheca-a-xilogravura-de-cordel/>. Acesso em: 27 out. 2024.

FELIPPI, Vera. **Decifrando rendas: Processos, técnicas e história**. 1.ed. Porto Alegre: Ed. Autora, 2021.

FRANÇA, Cecília de Sousa Tigre. **Processo criativo no dragão fashion Brasil-uma experiência autoral**. 13 p. Graduação - Universidade Federal do Ceará Instituto de Cultura e Arte. Fortaleza, 2018.

INSTITUTO C&A. **Moda no Nordeste do Brasil: descubra marcas nordestinas**. São Paulo: Instituto C&A, 2023. Disponível em: <https://institutocea.org.br/moda-no-nordeste-do-brasil-descubra-marcas-nordestinas/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

NOJOSA, Beatrice Borges. **Cada jeito, um feito: Uma interpretação do artesanato do Ceará através do livro ilustrado**. 1 ed. Porto: universidade de belas artes, v. 1, 2022.

SANTANA, Cássia Cristina Dominguez; COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. **Moda artesanal: explorando uma cultura regional brasileira por técnicas e saberes tradicionais**. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 14, n. 1, p. 47-72, jan./abr. 2021.

SEBRAE. **Riqueza do artesanato é fonte de renda para famílias do Nordeste**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/riqueza-do-artesanato-e-fonte-de-renda-para-familias-do-nordeste,90fdc73afdc54810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 out. 2024.

SOUSA, Francisca Jullyanne Lucio. **ARTE E CRIATIVIDADE: ESTUDO DE CASO CONCURSO NOVOS TALENTOS DRAGÃO FASHION BRASIL 2023**. 2023. 58 p. Bacharelado — Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2023. Disponível em: [\[2023_tcc_fjlsousa.pdf \(ufc.br\)\]\(2023_tcc_fjlsousa.pdf\)](#). Acesso em: 23 nov. 2023. VECHIETTI, Élica. **Bordado: Da Pré História ao Regional Brasileiro**. 1. ed.[S.I.]: Clube de Autores, 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO IFSC CAMPUS LAGES

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores:xxxxxxx¹;xxxxxxxxxxx².

Edital de fomento do trabalho
Financiamento Interno (2023 PROEX 01 - Apoio a Projetos de Extensão)

Resumo:

Este relato de experiência descreve as ações desenvolvidas no projeto "Espaços de Inclusão e Acessibilidade no IFSC Campus Lages", realizado entre maio e dezembro de 2023 e submetido novamente nos anos posteriores. O projeto teve como objetivo valorizar a instituição de ensino como um espaço de integração e inclusão, promovendo o conhecimento sobre acessibilidade por meio de rodas de conversa, oficinas, intercâmbio cultural e educacional, além da revitalização de espaços coletivos. As atividades contaram com a participação de diversas associações, além de docentes e discentes das redes municipais e estaduais de ensino. Os resultados indicaram um impacto positivo na conscientização da comunidade, na ampliação da comunicação entre o IFSC e as associações especializadas e na melhoria da infraestrutura acessível do campus, promovendo maior empatia e respeito à diversidade.

Palavras-chave: inclusão; acessibilidade; conscientização.

Introdução

A acessibilidade e a inclusão representam desafios constantes no ambiente educacional, especialmente em instituições de ensino técnico e tecnológico. O IFSC Campus Lages, alinhado às diretrizes da Agenda 2030 e da Lei Brasileira de Inclusão, buscou implementar este projeto como uma resposta à necessidade de oferecer um ambiente de aprendizado mais acessível. Durante sua execução, foram realizadas diversas ações voltadas à sensibilização da comunidade acadêmica e à adaptação dos espaços físicos para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

¹ Servidora dxxxxxxxxx, xxxxxxxxxxxg

² Estudante dxxxxxxxxx, xxxxxxxxxxxg

O projeto teve como objetivo geral valorizar a instituição de ensino como um espaço de integração e inclusão, incentivando a ampliação do conhecimento sobre acessibilidade e inclusão. Para isso, foram desenvolvidas diversas ações, promovendo eventos e iniciativas voltadas à conscientização e adaptação do ambiente acadêmico para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

Dentre os objetivos específicos, destacaram-se a realização de intercâmbios de saberes com instituições educacionais e associações especializadas no atendimento a pessoas com deficiência, permitindo a troca de experiências e boas práticas sobre inclusão. Além disso, o projeto ofereceu oficinas voltadas ao ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), Braille, tecnologias assistivas e leitores de telas para celulares e computadores, capacitando a comunidade acadêmica e externa sobre ferramentas essenciais para promover a acessibilidade e garantir a participação ativa de todos no ambiente educacional.

Assim, a realização deste projeto evidenciou, de forma concreta, a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas não apenas transmitiram conhecimentos teóricos, mas também possibilitaram sua aplicação prática, promovendo a inclusão e a acessibilidade dentro e fora do ambiente acadêmico. A participação ativa da comunidade, tanto interna quanto externa, fortaleceu o compromisso da instituição com a transformação social, demonstrando que a educação vai além da sala de aula e pode gerar impacto real na sociedade.

Descrição do público envolvido

O projeto buscou possibilitar a percepção e o respeito às diferenças, promovendo a transformação social no entorno dos câmpus do IFSC. Caracterizou-se sobretudo, como um projeto de viés educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que buscou promover a interação dialógica e transformadora entre o IFSC e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa.

O projeto contou com a participação ativa de docentes, discentes e servidores do IFSC, além de representantes de instituições especializadas no atendimento a pessoas com deficiência. Entre as principais associações envolvidas, destacaram-se: **ADEVIPS** -

Associação dos Deficientes Visuais do Planalto Serrano; **APAS** - Associação de Pais e Amigos dos Surdos; **APA** - Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Lages e **APAE** - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Essas instituições contribuíram de forma significativa para a construção do projeto, compartilhando experiências e auxiliando na implementação das oficinas e atividades práticas. Além disso, docentes das redes públicas de ensino participaram das oficinas, ampliando a disseminação do conhecimento sobre inclusão e acessibilidade para além do IFSC.

Procedimentos metodológicos

A execução do projeto foi estruturada em diferentes etapas, incluindo: a) Diagnóstico das necessidades: Foram identificadas as principais barreiras de acessibilidade presentes no campus por meio de visitas técnicas e diálogos com a comunidade acadêmica. b) Visitas institucionais: Representantes do IFSC visitaram as associações participantes para compreender as demandas específicas de seus públicos e convidá-los para participarem das atividades. c) Oficinas e rodas de conversa: Foram promovidas capacitações sobre LIBRAS, Braille, tecnologias assistivas e leitores de tela, proporcionando aprendizado prático e sensibilização sobre o tema. d) Revitalização dos espaços: Foram instaladas placas indicativas acessíveis em Braille e realizadas adaptações físicas para tornar os ambientes coletivos mais inclusivos.

Resultados e discussões

O projeto trouxe impactos significativos para a comunidade acadêmica e para as associações envolvidas. Um dos principais resultados obtidos foi o aumento da conscientização sobre acessibilidade e inclusão dentro do IFSC e nas instituições parceiras.

A realização das oficinas e rodas de conversa possibilitou uma ampliação do debate sobre inclusão, promovendo a sensibilização de docentes, discentes e servidores sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e a importância de eliminar barreiras no ambiente educacional. A participação expressiva nas oficinas, demonstrou o interesse da comunidade acadêmica e externa na temática da inclusão. A presença de professores das redes pública e privada nas capacitações contribuiu para a disseminação do conhecimento adquirido, permitindo que as práticas inclusivas abordadas no projeto fossem replicadas em outros contextos educacionais. A participação do público externo foi um elemento fundamental para o desenvolvimento do projeto, garantindo sua efetividade e ampliando seu impacto na comunidade.

Além disso, o fortalecimento da interação entre o IFSC e as associações de atendimento a pessoas com deficiência se mostrou um aspecto positivo do projeto, incentivando a matrícula e a permanência de estudantes com deficiência nos cursos do IFSC, promovendo maior diversidade dentro da instituição. O intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e os representantes dessas instituições permitiu a troca de experiências e a construção de soluções conjuntas para tornar o ambiente mais acessível.

Considerações finais

O relato de experiência aqui apresentado evidencia a importância da implementação de projetos institucionais voltados à inclusão e acessibilidade. A colaboração entre a instituição e as associações especializadas foi essencial para o sucesso da iniciativa. O projeto gerou impactos significativos tanto para a comunidade acadêmica quanto para as associações envolvidas, promovendo avanços importantes na inclusão e acessibilidade. Também gerou impactos positivos para o desenvolvimento de uma cultura institucional mais inclusiva, bem como, na percepção prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A experiência adquirida ao longo da execução das ações demonstrou que a inclusão vai além de adaptações físicas, exigindo uma mudança cultural na instituição. Para isso, é fundamental a capacitação contínua dos servidores e a construção de um

ambiente educacional cada vez mais acolhedor, garantindo que todos os estudantes tenham condições plenas de aprendizagem e participação.

A continuidade dessas ações é fundamental para garantir que as melhorias implementadas sejam mantidas e ampliadas, consolidando uma cultura institucional mais inclusiva e acessível para todos.

Referência ao fomento recebido

Financiamento Interno IFSC Lages (2023 PROEX 01 - Apoio a Projetos de Extensão)

Referências

DE SOUSA, Ivan Vale (Ed.). **Educação inclusiva no Brasil: História, gestão e políticas**. Paco e Littera, 2019.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 09 mar. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em:

<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 09 mar. 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MAPEAMENTO DE INTERESSES NO RPG DE MESA PRESENCIAL A PARTIR DE UM GRUPO FOCAL

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: I. R. MARQUES¹; I. S. OLIVEIRA²; R. K. BORGES³; D. A. GONÇALVES⁴; R. S. RODRIGUES⁵; C. ARCOVERDE A. N.⁶

Projeto de Pesquisa e Extensão

Resumo:

Este relato apresenta a realização de um grupo focal com jogadores de RPG (*Role-playing game*) de mesa, vinculado a um projeto institucional de desenvolvimento de produto do IFSC – Câmpus Florianópolis, como parte das atividades da disciplina de Projeto Integrador. O objetivo da utilização da ferramenta foi compreender interesses e percepções do público para orientar o desenvolvimento de um kit de acessórios imersivos para mestres de RPG. A metodologia adotada foi qualitativa, com roteiro semiestruturado aplicado em uma sessão presencial com 21 participantes. A análise das falas revelou interesse por itens personalizáveis, como mapas modulares, cartas e miniaturas, além de sugestões inovadoras com uso de velcro, ímãs e dados adaptáveis. Foram identificadas dificuldades como o custo elevado de materiais e a falta de conteúdos acessíveis em português. O grupo focal contribuiu para o projeto e fortaleceu o vínculo com a comunidade de jogadores, configurando-se como uma ação de extensão.

Palavras-chave: grupo focal; RPG; design; imersão; projeto integrador.

Introdução

O objetivo deste grupo focal, segundo o *SIS (International Research & Strategy)*, técnica de pesquisa qualitativa que reúne grupos para expressar suas opiniões, atitudes, crenças, satisfação e percepções, conduzido na data de 01/04/2024, foi estudar o público-alvo de um trabalho realizado dentro da disciplina de Projeto Integrador (PI) do bacharelado em Design do IFSC⁷ Câmpus Florianópolis. A proposta central do componente curricular foi o desenvolvimento de um produto ou linha de produtos de bens

¹ Estudante do curso de bacharelado em design - IFSC, isadora.marques195@gmail.com.

² Estudante do curso de bacharelado em design - IFSC, italooliv42@gmail.com.

³ Estudante do curso de bacharelado em design - IFSC, ritakborges1@gmail.com.

⁴ Estudante do curso de bacharelado em design - IFSC, deise.albertazzi@ifsc.edu.br.

⁵ Professor do curso de bacharelado em design - IFSC, ricardo.schwinn@ifsc.edu.br.

⁶ Professora do curso de bacharelado em design - IFSC, carcverde@ifsc.edu.br.

⁷ Instituto Federal de Santa Catarina.

de consumo ou acessórios de moda, com ênfase em estampas, grafismos e/ou texturas como características principais. Este trabalho envolveu, além dos autores, os colaboradores Anna Clara Müller Padilha, Lucas Hass e Yasmin Santana Glufke e resultou na criação de um kit voltado para a temática *TTRPG* (*Tabletop Role-Playing Game*)⁸, com o objetivo de proporcionar uma experiência de jogo mais imersiva.

O projeto final, um kit para mestres de mesa⁹ composto por mapas modulares, miniaturas, cartas personalizáveis e fichas características do jogo, visa contribuir tanto para a área acadêmica quanto para a comunidade externa, no caso, a comunidade de *TTRPG* do IFSC Câmpus Florianópolis. Para melhor entender as demandas dessa comunidade e aprimorar o design do produto, foi necessário organizar um grupo focal. O grupo focal em questão foi essencial para o desenvolvimento do projeto que teve um caráter de extensão, pois possibilitou uma troca de conhecimentos entre os estudantes e os membros da comunidade local de *RPG*¹⁰, proporcionando respostas sobre preferências e necessidades específicas dos jogadores.

Descrição do público envolvido

A ferramenta teve colaboração dos participantes do projeto “RPG no IFSC”, vinculado ao IFSC – Campus Florianópolis. O projeto de extensão reúne estudantes de diferentes cursos e níveis de ensino, promovendo encontros presenciais com apoio e mediação de docentes envolvidos na coordenação do projeto. Participaram do grupo focal indivíduos voluntários que se identificam como jogadores ativos de *TTRPG*. A seleção foi realizada de forma intencional, considerando como critério de inclusão a familiaridade com diferentes sistemas de *TTRPG* e o envolvimento regular com essa prática. Ao todo, o grupo foi composto por 21 participantes, contemplando diversidade de gênero, faixa etária e preferências quanto a sistemas de jogo (como *Dungeons & Dragons*, *Tormenta20*, *Fate*, *Ordem Paranormal*, entre outros). O grupo é um ambiente de aprendizado, não um espaço voltado somente ao entretenimento, o RPG de mesa atua como meio para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, pensamento criativo, trabalho colaborativo e expressão individual. De acordo com Grando e Tarouco (2008), os jogos de RPG oferecem um ambiente propício para o engajamento dos participantes em práticas que

⁸ Jogo de Interpretação de Papéis de Mesa.

⁹ Integrantes do jogo responsáveis por narrar os acontecimentos e guiar outros jogadores.

¹⁰ Role-Playing Game.

estimulam a cooperação, a resolução de problemas e a construção coletiva do conhecimento. A mediação de professores contribui para potencializar essas vivências, promovendo reflexões críticas e experiências significativas no contexto das práticas narrativas realizadas durante os encontros.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adotou o método qualitativo por meio da realização de um grupo focal, com o objetivo de compreender as percepções, hábitos e expectativas de jogadores de *TTRPG* em relação ao uso de produtos e acessórios associados à prática. A escolha dessa ferramenta justifica-se pela sua capacidade de promover discussões coletivas que revelam aspectos subjetivos e culturais da experiência dos participantes. Ela é particularmente adequada para fases exploratórias de projetos de design centrado no usuário (Pazmino, 2015). Conforme apontado por Trad (2009), essa metodologia permite a construção de sentidos por meio da interação entre os participantes, favorecendo a emergência de percepções e significados que dificilmente seriam obtidos em entrevistas individuais.

A atividade foi realizada de forma presencial, em data previamente agendada (01/04/2024), com duração de 2h. A mediação foi conduzida por dois pesquisadores: um responsável por conduzir o roteiro de perguntas e outro encarregado do registro de observações relevantes durante a sessão. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, previamente elaborado, com questões de abertura, desenvolvimento e encerramento. As perguntas abordaram temas como experiências prévias com RPG, utilização de acessórios físicos, necessidades percebidas, preferências estéticas e sugestões de melhorias e inovações.

As contribuições dos participantes foram registradas por meio de anotações realizadas durante a atividade. A análise adotou uma abordagem temática, a partir da organização e interpretação das falas e comportamentos observados. Foram identificadas categorias como, por exemplo:

1. Dificuldades de acesso a produtos devido ao custo elevado e à ausência de versões em português;
2. Relevância da criação e personalização de personagens para a imersão narrativa;
3. Obstáculos na socialização com outros jogadores;

4. Valorização de recursos físicos modulares e imersivos;

As respostas foram organizadas conforme os blocos temáticos do roteiro, permitindo destacar tanto confirmações quanto contribuições espontâneas que não seguiram a estrutura prevista, como a sugestão de produtos voltados à acessibilidade física, cartas de poderes e bonecos em miniatura que representam os atributos dos personagens.

Resultados e discussões

A atividade com o grupo focal atingiu os objetivos propostos, promovendo discussões relevantes sobre as experiências dos participantes com RPG de mesa. Houve destaque para a importância da personalização de personagens e da imersão no jogo, além da valorização de acessórios físicos, como mapas e dados customizáveis. Sugestões de materiais e estruturas como ímãs, velcro e peças modulares apontaram caminhos diferentes para o design de produtos voltados a esse público.

Foram relatadas dificuldades relacionadas ao custo dos materiais, à escassez de conteúdo em português e à presença de ambientes pouco acolhedores para iniciantes. As contribuições obtidas indicam a necessidade de soluções mais acessíveis, inclusivas e culturalmente adequadas, reforçando a importância do design centrado no usuário no desenvolvimento de novos produtos para o universo do RPG.

Considerações finais

A realização do grupo focal permitiu alcançar os objetivos propostos, pois conseguiu-se, a partir dela, uma compreensão aprofundada sobre as expectativas e demandas da comunidade de jogadores de *RPG* de mesa do Instituto Federal de Santa Catarina. A escolha por um procedimento metodológico qualitativo revelou-se adequada, ao possibilitar a coleta de dados em um contexto de interação espontânea e colaborativa.

A metodologia qualitativa favoreceu a escuta ativa e o aprofundamento das percepções do público, permitindo uma abordagem centrada no usuário desde as fases iniciais do desenvolvimento. Para os estudantes envolvidos com o projeto, a atividade representou a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto prático, promovendo o entendimento de conteúdos integrados ao curso e o fortalecimento de habilidades como

mediação, análise crítica e colaboração. Além disso, ao ouvir as opiniões dos participantes, foi possível não apenas orientar o desenvolvimento de um produto mais alinhado às demandas da comunidade externa de RPG, como também oferecer a ela um retorno concreto dos resultados obtidos. Dessa forma, a experiência se constituiu como uma ação de extensão articulada ao ensino e à pesquisa, ao mesmo tempo em que promoveu a produção de conhecimento científico a partir de práticas acadêmicas aplicadas e socialmente comprometidas.

Referência ao fomento recebido

Os autores deste artigo são integrantes do Programa PET Design, dessa forma, agradecem à Secretaria de Ensino Superior (SESu) e ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio concedido.

Referências

PAZMINO, Ana Verónica. ***Como se cria: 40 métodos para design de produtos***. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

SIS INTERNATIONAL RESEARCH. **O que é um grupo focal?** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wemQg>. Acesso em: 06 maio 2025.

TRAD, Leny Magalhães. **Grupos focais: uma experiência de construção de sentidos**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 277–294, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw>. Acesso em: 6 maio 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ARTE E CULTURA: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO PARA A CIDADANIA”

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: M. FERNANDES¹; E. NASCIMENTO²; K. GOULARTE³; N. SALBEGO⁴;
W. BOENAVIDES⁵; F. FERNANDES⁶.**

Edital 2024 - PROEX 03 Permanente de Arte e Cultura
Projeto de Extensão

Resumo:

O projeto realizado no IFSC Câmpus Araranguá teve como propósito promover iniciativas artístico-culturais integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão, reforçando o papel da instituição como espaço de produção e difusão cultural na cidade de Araranguá. Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto visou ampliar a visibilidade do câmpus por meio de ações que incentivassem o protagonismo discente, a valorização da diversidade cultural e o estreitamento de laços com a comunidade externa. A metodologia empregada baseou-se no planejamento colaborativo, na formação de grupos de trabalho compostos por estudantes e docentes, além da realização de encontros periódicos. As atividades foram acompanhadas por uma avaliação contínua e formativa, utilizando estratégias qualitativas voltadas à comunidade e um modelo específico oferecido aos discentes. As ações articuladas culminaram em diversas atividades, tendo como destaque a IX Semana de Arte e Cultura do Câmpus Araranguá. Os resultados evidenciaram um impacto expressivo na formação dos estudantes, que ampliaram sua percepção sobre o papel social da arte e da cultura, desenvolveram habilidades interdisciplinares e atuaram de forma ativa na construção coletiva das ações. A comunidade externa respondeu positivamente, marcando presença nos eventos e estabelecendo vínculos com a instituição. Observou-se ainda o fortalecimento da imagem do IFSC, a criação de redes de colaboração com agentes culturais locais e o incentivo à continuidade de práticas extensionistas.

Palavras-chave: Extensão; Ensino Integrado; Arte e Cultura.

Introdução

¹ Estudante do curso técnico integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Santa Catarina, marina.fms08@aluno.ifsc.edu.br.

² Servidor docente do curso técnico integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, emerson.cardoso@ifsc.edu.br.

³ Servidora docente do curso técnico integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, karla.grundler@ifsc.edu.br.

⁴ Servidora docente do curso técnico integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, nayara.salbego@ifsc.edu.br.

⁵ Servidor docente do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina, william.boenavides@ifsc.edu.br.

⁶ Servidora docente do curso técnico integrado em Têxtil do Instituto Federal de Santa Catarina, fabiana.fernandes@ifsc.edu.br.

O projeto de extensão *Arte e Cultura: formação e transformação para cidadania*, vinculado ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Araranguá, é uma iniciativa para a promoção da cultura e das artes enquanto elementos centrais da formação cidadã e do desenvolvimento sociocultural. Em um cenário marcado por poucas ações artístico-culturais na cidade, o projeto buscou preencher essa lacuna ao propor atividades que estimulem a reflexão crítica sobre os diferentes modos de expressão artística e cultural.

O projeto objetiva articular ensino, pesquisa e extensão por meio de ações como oficinas, palestras, rodas de conversa, exposições, apresentações artísticas, exhibições audiovisuais, entre outras práticas que promovem a vivência e o diálogo entre os diversos públicos envolvidos. O projeto tem como eixo a integração entre estudantes, servidores e comunidade externa, bem como a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, fomentando espaços de troca, criação e expressão que reforcem o papel social da arte e da cultura como instrumentos de inclusão, transformação e fortalecimento da identidade local.

Descrição do público envolvido

O projeto contemplou estudantes do IFSC Câmpus Araranguá, buscando colocá-los em protagonismo e ampliar sua formação cidadã por meio de ações artístico-culturais. Além disso, teve como público externo a comunidade local de Araranguá, com o objetivo de aproximar a instituição da sociedade, valorizar a diversidade cultural e fortalecer os vínculos entre o IFSC e os agentes culturais da comunidade. Os docentes também participaram ativamente, compondo grupos de trabalho colaborativos, e cedendo espaço para que os estudantes realizassem as atividades.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada no projeto buscou integrar as diretrizes institucionais às práticas artístico-culturais desenvolvidas com os estudantes do IFSC Câmpus Araranguá, servidores e comunidade externa. As ações foram planejadas de forma colaborativa entre

professores, estudantes e parceiros externos, valorizando a participação e a articulação com a comunidade local.

O planejamento inicial incluiu o mapeamento de instituições parceiras, a definição de objetivos específicos, bem como a organização de grupos de trabalho responsáveis pela concepção, produção e realização das atividades. A execução envolveu apresentações artísticas, mostra de vídeos, exposições e encontros formativos, que proporcionaram aos estudantes um espaço de experimentação e criação coletiva, promovendo o protagonismo discente e a construção de vínculos entre o IFSC Câmpus Araranguá e a comunidade externa. Adicionalmente, ao longo do processo, realizaram-se reuniões periódicas para avaliação formativa e ajustes nas ações, garantindo a continuidade e a qualidade das atividades.

Resultados e discussões

O projeto foi realizado entre os meses de abril e novembro de 2024. As atividades iniciaram com a Oficina de Dança, realizada ao longo de todo o período. Em abril, foi realizado o Cine Debate com o filme *Zuzu Angel* (2006), seguido por uma intervenção teatral, em parceria com a Cia. de Teatro Trupe da Aurora de Araranguá, em alusão aos 60 anos do Golpe Militar de 1964. Também foram realizadas ações de incentivo à leitura, como o projeto “Dia de IFSC & Troca de Livros”, e um novo Cine Debate, com o filme *Eles Não Usam Black-tie* (1981).

A partir de julho, teve início a Oficina de Teatro com foco no desenvolvimento de habilidades de expressão cênica. Ainda nesse período, foi realizada uma visita pedagógica à Comunidade Indígena Nhu Porã, localizada em Torres (RS), proporcionando um momento de aprendizado sobre a cultura dos povos originários. Durante o mês de agosto, houve novos Cine Debates, como a exibição do clássico *O Encouraçado Potemkin* (1925), e a atividade do Mês da Visibilidade Lésbica, com o filme *Amor por Direito* (2015).

A IX Semana de Arte e Cultura foi a culminância do projeto, reunindo atividades culturais e acadêmicas presenciais e online, integradas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O evento contou com oficinas, palestras, apresentações artísticas, mostras de vídeos e curtas-metragens e exposições. Já a Semana da Consciência Negra, realizada em novembro, concentrou ações voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e

africana, com debates sobre racismo, identidade e resistência cultural. Nela, contamos também com parcerias, como a participação de Eliseu Santos Pereira e Pedro Oliveira Pereira, membros da comunidade quilombola São Roque, e com o encontro de imigrantes africanos de Araranguá que promovemos em nosso câmpus. Ao final do mês, foi realizada a atividade Halloween Celebration, em parceria com a unidade curricular de Inglês, que envolveu uma competição de fotos com votação aberta nas redes sociais.

O projeto mobilizou de forma ativa estudantes e servidores, promovendo reflexões críticas sobre arte, cultura e cidadania. A integração entre os cursos e a colaboração entre áreas do conhecimento possibilitaram a troca de experiências, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e a valorização da diversidade cultural. A participação em atividades culturais gerou impactos positivos na permanência e no êxito escolar, como aponta Souza (2018), ao promover vivências educativas interculturais. A experiência artística serviu também como meio de diálogo e escuta, permitindo que os alunos se expressassem, compartilhassem suas vivências e assumissem o protagonismo em um ambiente, justamente preparado pelo projeto, para isso. Com o formato e a pluralidade das atividades, procurou-se difundir uma perspectiva de cultura que, embora central para a compreensão do mundo, não deve ser vista como uma instância superior, tampouco apartada da vida cotidiana. Pelo contrário, a concepção de cultura aqui promovida é aquela que entende que ela permeia todas as dimensões sociais (Veiga-Neto, 2023).

Considerações finais

Apesar dos resultados significativos, o projeto enfrentou algumas dificuldades, como a falta de recursos para oferecer alimentação aos convidados e a limitação da infraestrutura do câmpus, o que impactou a qualidade das atividades. Também houve entraves burocráticos para a contratação de colaboradores externos, como palestrantes e oficinairos. Esses pontos indicam a necessidade de editais com maior flexibilidade e recursos ampliados para garantir melhores condições de realização e continuidade das ações culturais dentro do IFSC. Contudo, o projeto vem se consolidando como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da imagem institucional do IFSC e para o estímulo à criação de novos projetos de extensão ligados à arte e à cultura. O envolvimento dos servidores e docentes também foi um destaque, apontando para uma

mudança positiva na percepção do papel da arte e da cultura no currículo escolar. Ao promover a aproximação entre diferentes saberes e práticas, o projeto reafirmou a importância da cultura como eixo estruturante de uma formação mais sensível, crítica e integrada, tanto para os estudantes quanto para a comunidade em geral. A experiência revelou-se significativa para o fortalecimento das ações culturais no câmpus e para a promoção de uma educação pública conectada à diversidade, à cidadania e à transformação social.

Referência ao fomento recebido

Os autores e autoras agradecem o apoio do IFSC pelo financiamento do projeto *Arte e Cultura: formação e transformação para cidadania*, aprovado no Edital 2024 - PROEX 03 (Permanente de arte e cultura).

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf>. Acesso em 04 mar. 2020.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em 08 jul. de 2021.

IFSC. **Plano de desenvolvimento institucional 2020-2024**, 2019a. <<https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>>. Acesso em 17 feb. 2021.

SOUZA, Izanete Marques. **Permanência e êxito nos cursos técnicos: desafios e conquistas**. Curitiba; Appris, 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. **Revista brasileira de educação** (23). Ago 2003, p. 5-15, 2003.

REPLICANDO HISTÓRIA: O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CADEIRA RED AND BLUE NO ENSINO DE DESIGN

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

S. S. PINHEIRO¹; U. F. L. CAETANO²; P. T. FERNANDES³; S. SCOLARI⁴.

2024_DIREN/PROEN 04 – Edital de Apoio a Projetos de Ensino
Projeto de Ensino

Resumo:

Este trabalho apresenta a seleção e adaptação da cadeira *Red and Blue*, de Gerrit Rietveld, como objeto de estudo e experimentação no ensino de história do design. A proposta integra práticas pedagógicas voltadas à compreensão material de movimentos históricos, com foco no De Stijl. Por meio de levantamento histórico, análise técnica e ensaios de fabricação, buscou-se transformar um ícone do design modernista em ferramenta didática para o curso de Design do IFSC, articulando repertório teórico e prática laboratorial.

Palavras-chave: design; pedagogia do projeto; De Stijl; mobiliário; cultura material.

Introdução

A formação crítica em Design exige uma abordagem que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos estilísticos ou técnicos. É preciso articular teoria e prática em situações que mobilizem o pensamento projetual de modo sensível e historicamente situado. A experiência com objetos icônicos é, nesse sentido, estratégica. No entanto, no ensino da história do design, a ausência de contato material com esses objetos compromete sua apreensão plena, especialmente em movimentos como o De Stijl, cujo radicalismo formal só se revela plenamente na experiência tridimensional.

Este artigo insere-se em um projeto mais amplo de desenvolvimento de réplicas de cadeiras icônicas como recurso pedagógico. A ênfase aqui recai sobre o processo de escolha e adaptação da *Red and Blue*, desenhada por Gerrit Rietveld em 1918. A peça, representativa do ideário neoplasticista, foi selecionada tanto por seu valor histórico

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Design do IFSC, sofia.sp2005@aluno.ifsc.edu.br.

² Professor do curso de Bacharelado em Design do IFSC, ulisses.caetano@ifsc.edu.br.

³ Professora do curso de Bacharelado em Design do IFSC, pamela.fernandes@ifsc.edu.br.

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Design do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

quanto por sua adequação às possibilidades técnicas do Laboratório de Modelagem do curso de Design do IFSC.

Fundamentação teórica

O De Stijl, enquanto movimento artístico e arquitetônico, propôs uma síntese radical entre arte e vida, abstração e construção. Para Rietveld, o mobiliário era mais que função: era manifesto plástico. Assim, compreender a *Red and Blue* exige mais do que visualização — requer reconstrução. Como defende Cardoso (2004), o estudo da história do design precisa revelar os sistemas ideológicos que estruturam os objetos. E, conforme argumenta Bonsiepe (2012), o ensino do projeto deve incorporar práticas que promovam reflexão crítica a partir do fazer.

A réplica, nesse contexto, atua como dispositivo epistêmico. Ao serem confrontados com decisões construtivas, limites materiais e adaptações técnicas, os estudantes se engajam em uma experiência situada de análise e reinterpretação. Trata-se, portanto, de uma prática pedagógica que transforma o objeto histórico em campo de investigação projetual, não como fetiche de estilo, mas como problema didático.

Procedimentos metodológicos

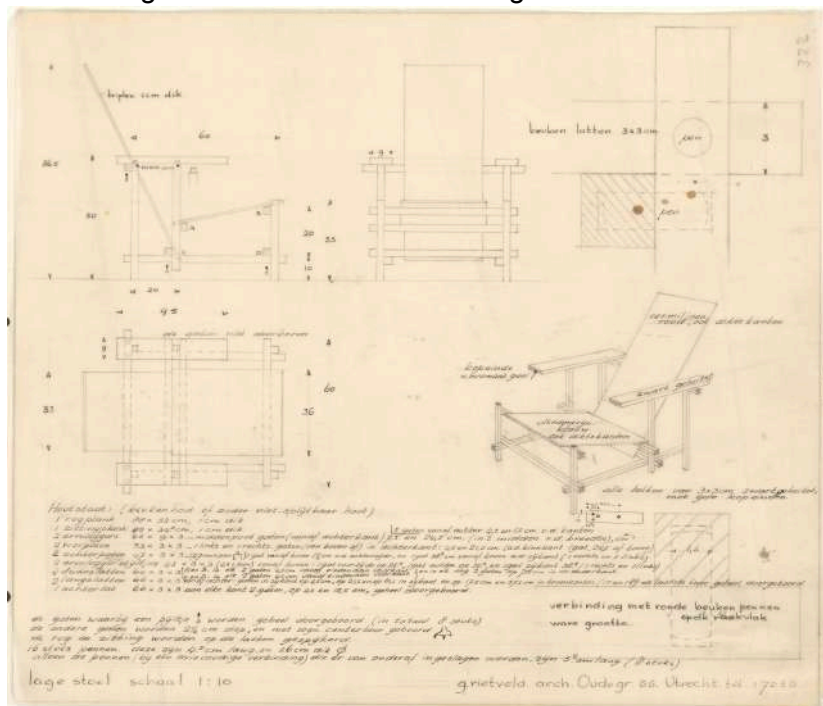
O processo de seleção da peça partiu de uma investigação bibliográfica e iconográfica voltada à produção mobiliária do De Stijl. Com base em critérios como representatividade formal, clareza construtiva e potencial de replicação, foram comparadas diversas cadeiras vinculadas ao movimento. A *Red and Blue* destacou-se pela combinação entre radicalismo visual e simplicidade estrutural.

A partir de sua escolha, realizou-se o levantamento técnico com base em manuais especializados (DRIJVER; NIEMEIJER, 2002), seguido da análise de viabilidade de produção com os recursos disponíveis no laboratório. A proposta incluiu adaptações pontuais — como substituição de encaixes por parafusos e alteração de materiais — sempre buscando preservar os princípios formais do original. O processo foi conduzido em colaboração com estudantes bolsistas, compondo um ciclo formativo ancorado na experimentação.

Resultados e discussões

Para compreender as etapas de usinagem e montagem da cadeira, precisamos do desenho técnico original (Figura 1) para produzi-la. A partir dos registros presentes no livro *How to Construct Rietveld Furniture*, de Peter Drijver e Johannes Niemeijer (2002), foram selecionados os pedaços de madeira e feitos os planos de corte, para garantir o aproveitamento do material.

Figura 1 - Desenho técnico original de Rietveld



Fonte: Centraal Museum Utrecht (2025).

Ao planejar a fabricação desta cadeira, identificamos adaptações necessárias, devido aos recursos disponíveis no Laboratório de Modelagem do Curso de Design e às técnicas de pintura conhecidas pela bolsista - que não tem experiência com determinadas técnicas. Toda a cadeira é fixada com cavilhas no projeto original, mas, neste caso, todas as ripas e os braços foram fixados com parafusos, e os rebaixos dos furos tampados com cavilhas. As únicas peças fixadas com cavilhas são o assento e encosto.

Os braços (em ipê champagne) tem a espessura de 20mm - no projeto original a espessura é de 30mm devido às dimensões do material disponível. O acabamento

original do conjunto é feito em pintura laqueada. Neste projeto, adaptamos esse efeito com a alternativa mais viável no laboratório, que foi o uso da massa corrida. Com esse material, é possível minimizar a textura da madeira, fazendo com que os veios não fiquem aparentes. Para melhor aderência à madeira, todas as peças foram lixadas, e em seguida foi aplicada a massa corrida. Após a secagem do material, as peças foram lixadas e preparadas com fundo impermeabilizante para tintas.

Figura 2 - Fixação do assento e encosto (à esquerda) e acabamento final (à direita)



Fonte: acervo pessoal (2025).

A reprodução da Red and Blue no contexto do curso de Design do IFSC torna-se, assim, um ato pedagógico e epistemológico. Ela permite aos estudantes não apenas compreender visualmente e espacialmente um marco do design modernista, mas internalizar seus princípios construtivos, simbólicos e projetuais por meio da prática.

Considerações finais

A seleção e preparação da *Red and Blue* como objeto pedagógico revelou-se estratégica para o ensino da história do design. Mais do que reproduzir um ícone, o projeto permitiu a investigação de seus fundamentos estéticos, simbólicos e construtivos. A experiência de replicação funcionou como laboratório de pensamento, onde os limites entre teoria e prática, história e projeto, se tornaram interdependentes.

Como desdobramento, propõe-se a continuidade do trabalho com a fabricação das outras réplicas previstas no projeto principal e sua inserção em contextos expositivos e didáticos, ampliando o potencial formativo da proposta. Ao reintroduzir a materialidade no ensino da história, este projeto reafirma o design como prática crítica e situada.

Referência ao fomento recebido

Este projeto foi realizado com o fomento do IFSC por meio do Edital de Apoio a Projetos de Ensino - 2024_DIREN/PROEN 04.

Referências

BONSIPE, Gui. *Design como prática de projeto*. São Paulo: Blucher, 2012.

CARDOSO, Rafael. *Uma introdução à história do design*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

CASSINA. *Red and Blue Armchair by Gerrit Thomas Rietveld*. Disponível em: <https://www.cassina.com/ww/en/products/red-and-blue.html>. Acesso em: 03 maio 2025.

CENTRAAL MUSEUM UTRECHT. *Rietveld's Furniture Drawings*. Utrecht, 2025.

DRIJVER, Peter; NIEMEIJER, Johannes. *How to construct Rietveld furniture*. Bussum: Thoth, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Simone. *Gerrit Thomas Rietveld*. 2016. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/gerrit-thomas-rietveld/>. Acesso em: 05 maio 2025.

WOLFE, Shira. *Movimento artístico: De Stijl*. Artland Magazine, 2017. Disponível em: <https://magazine.artland.com/art-movement-de-stijl/>. Acesso em: 05 maio 2025.

ANÁLISE DOS EFEITOS DOS BENEFÍCIOS ESPONTÂNEOS NA SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EM EMPRESAS DE CAÇADOR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: I. S. Pereira¹; N. M. Castilho²; S. Varela³; E. G. Villar⁴.

Projeto de Pesquisa

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos dos benefícios espontâneos na satisfação dos funcionários em empresas do município de Caçador (SC). A pesquisa parte da distinção entre remuneração direta e indireta, concentrando-se nos benefícios não obrigatórios oferecidos como estratégia para atração, motivação e retenção de colaboradores. A metodologia adotada é de natureza básica, com abordagem quantitativa, e caráter descritivo e explicativo. Os dados foram obtidos por meio de questionário com perguntas fechadas, aplicados a uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 40 trabalhadores de diferentes setores. Os resultados evidenciam que benefícios relacionados à qualidade de vida, como plano de saúde, vale-alimentação, vale-refeição e jornada de trabalho flexível, são os mais valorizados pelos respondentes. Conclui-se que a adequação dos pacotes de benefícios às demandas dos trabalhadores pode favorecer a permanência na empresa e o engajamento organizacional.

Palavras-chave: Benefícios espontâneos; Remuneração indireta; Satisfação no trabalho; Pesquisa quantitativa.

Introdução

A remuneração total de um trabalhador é composta por elementos diretos, como o salário, e indiretos, como os benefícios oferecidos pelas organizações (Franco, 2012). No âmbito da remuneração indireta, destacam-se os benefícios espontâneos, que, apesar de não serem exigidos por legislação, têm sido utilizados como estratégias de valorização do capital humano (Correa et al., 2023; Dumer et al., 2017).

Com o aumento da competitividade e da exigência por produtividade, empresas têm adotado medidas para atrair, motivar e reter profissionais qualificados, entre as quais os pacotes de benefícios ocupam papel central (Moretto; Silveira, 2021). A literatura evidencia que tais benefícios espontâneos podem contribuir para a satisfação no trabalho, para o engajamento dos colaboradores e para a redução da rotatividade (Dutra, 2002; Yao; Qiu; Wei, 2019).

Ao considerar que o alinhamento entre as expectativas dos trabalhadores e as práticas organizacionais pode influenciar diretamente na produtividade e no clima

¹ Estudante do curso integrado em Administração, IFSC Campus Caçador, isabel.sp@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso integrado em Administração, IFSC Campus Caçador, nicolas.mc14@aluno.ifsc.edu.br.

³ Servidora, Professor EBTT, Área Administração, IFSC Campus Caçador, sayonara.varela@ifsc.edu.br.

⁴ Servidor, Professor EBTT, Área Administração, IFSC Campus Caçador, eduardo.villar@ifsc.edu.br.

organizacional, torna-se relevante analisar quais benefícios são valorizados e como eles impactam a satisfação dos colaboradores. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos dos benefícios espontâneos oferecidos pelas empresas de Caçador na satisfação dos seus funcionários, buscando compreender sua influência na motivação, permanência e bem-estar dos trabalhadores.

Fundamentação teórica

A remuneração no contexto organizacional pode ser compreendida como a totalidade dos ganhos oferecidos ao trabalhador, sendo tradicionalmente classificada em remuneração direta e indireta. A remuneração direta refere-se ao salário fixo pactuado entre empregador e empregado, decorrente da contraprestação pelos serviços prestados. Já a remuneração indireta abrange um conjunto de benefícios complementares que não estão necessariamente vinculados ao desempenho imediato do trabalhador, mas que integram o pacote de compensações oferecido pela empresa (Franco, 2012).

Os benefícios espontâneos têm ganhado espaço na gestão estratégica de pessoas como um diferencial competitivo na atração e retenção de talentos (Correa et al., 2023). Tais benefícios são ajustados conforme a realidade organizacional e as demandas dos trabalhadores, podendo ser ofertados de forma personalizada ou coletiva, em consonância com as práticas de valorização do capital humano (Moretto; Silveira, 2021).

A inclusão de benefícios espontâneos no pacote de remuneração indireta representa um instrumento relevante tanto para o bem-estar dos trabalhadores quanto para os resultados organizacionais. Do ponto de vista do empregado, esses recursos contribuem para a elevação da qualidade de vida, da segurança no trabalho e da conciliação entre vida pessoal e profissional. Para as organizações, sua adoção pode reduzir os níveis de absenteísmo, aumentar o engajamento, minimizar a rotatividade e estimular o comprometimento com os objetivos institucionais (Correa et al., 2023).

Nesse sentido, os benefícios indiretos e espontâneos apresentam uma correlação positiva com a satisfação no trabalho, na medida em que vão ao encontro das necessidades subjetivas dos indivíduos, especialmente em um cenário de transformações nas expectativas profissionais. Estudos indicam que o alinhamento entre as recompensas oferecidas e as expectativas dos colaboradores potencializa o sentimento de pertencimento e reduz a intenção de desligamento voluntário (Yao; Qiu; Wei, 2019), evidenciando a relevância dos benefícios espontâneos como ferramenta de gestão eficaz.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é caracterizada como de natureza básica, com abordagem quantitativa. A investigação busca compreender relações entre variáveis, especificamente os efeitos dos benefícios espontâneos na satisfação dos trabalhadores. Segundo Gil (1999), a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, enquanto a abordagem quantitativa permite mensurar percepções e atitudes a partir de dados estruturados e analisáveis estatisticamente.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico estruturado com perguntas fechadas, utilizando a plataforma Google Forms. O instrumento foi composto por questões que identificam o perfil sociodemográfico dos participantes e outras baseadas na escala Likert, voltadas à avaliação da importância e satisfação com os benefícios recebidos. A amostra foi definida por conveniência, de forma não probabilística, composta por 40 trabalhadores atuantes em empresas do município de Caçador. Conforme Cervo e Bervian (2002), o questionário é um instrumento eficaz para obtenção de dados padronizados, permitindo maior uniformidade nas respostas e facilitando a tabulação e posterior análise estatística.

Os dados coletados foram submetidos a procedimentos de análise estatística descritiva e comparativa, com o objetivo de identificar padrões de respostas e possíveis correlações entre variáveis. A análise descritiva permitiu apresentar a distribuição dos dados por meio de frequências relativas e absolutas, enquanto a análise comparativa foi utilizada para verificar divergências e convergências entre os diferentes perfis de respondentes. Segundo Alyrio (2009), a análise quantitativa visa decompor os dados em informações, relacionando-as a categorias analíticas previamente estabelecidas e permitindo a extração de inferências a partir dos resultados obtidos.

Resultados e discussões

A pesquisa foi composta por 40 indivíduos, predominantemente mulheres jovens de 18 a 25 anos com ensino superior incompleto. A maioria dos participantes, cerca de 32,5%, atuava na área administrativa de empresas comerciais ou industriais, com o tempo de trabalho de 1 a 5 anos. Podemos dizer então que o perfil dos participantes revela um grupo de jovens adultos em início de carreira ainda com a formação superior em andamento, que têm como principais expectativas o desenvolvimento profissional e a busca por uma melhor qualidade de vida.

A seguir, por meio da tabela 1 apresentam-se os principais resultados da pesquisa:

Tabela 1: Benefícios oferecidos e grau de satisfação dos trabalhadores (% dos respondentes)

Benefício	Oferta (%)	Alta satisfação (%)	Benefício	Oferta (%)	Alta satisfação (%)
Vale-Alimentação	65,0	45,0	Programas de Bem-Estar	45,0	30,0
Plano de Saúde	60,0	37,5	PAT – Programa de Alimentação	42,5	22,5
Vale-Refeição	50,0	35,0	Auxílio Moradia	35,0	12,5
Jornada de Trabalho Flexível	55,0	37,5	Day Off (Folga Extra)	37,5	22,5
Desconto em Produtos/Serviços	52,5	32,5	Licença Não Remunerada	47,5	15,0
Premiação por Desempenho	50,0	32,5	Auxílio para Academia/Ginástica	37,5	15,0
Premiação por Assiduidade	50,0	27,5	Vale-Cultura	27,5	10,0
Programa de Carreira e Mentoria	47,5	30,0	Auxílio-Creche	30,0	10,0
Bolsa de Estudos	45,0	27,5	Participação nos Lucros (PLR)	32,5	20,0
Plano Odontológico	45,0	22,5			

Fonte: Dados da pesquisa, 2005.

Os dados revelam que os benefícios espontâneos mais ofertados pelas empresas participantes da pesquisa foram: vale-alimentação (65,0%), plano de saúde (60,0%), jornada de trabalho flexível (55,0%) e vale-refeição (50,0%). Outros benefícios com oferta superior a 50% incluem desconto em produtos ou serviços (52,5%) e premiações por desempenho e assiduidade (ambas com 50,0%). Em contrapartida, os benefícios menos ofertados foram o vale-cultura (27,5%), auxílio-creche (30,0%), participação nos lucros (32,5%) e auxílio moradia (35,0%), indicando baixa adesão organizacional a esses recursos.

Quanto à satisfação dos trabalhadores, os maiores índices de satisfação (soma de “satisfeito” e “muito satisfeito”) foram registrados para o vale-alimentação (45,0%), plano de saúde (37,5%), jornada de trabalho flexível (37,5%) e vale-refeição (35,0%). Desconto em produtos ou serviços, premiação por desempenho e programas de bem-estar também apresentaram índices satisfatórios próximos de 30,0%. Já os benefícios com os menores índices de satisfação foram auxílio moradia (12,5%), auxílio-creche (10,0%) e vale-cultura (10,0%), sugerindo que, além de pouco ofertados, esses benefícios têm baixa percepção positiva entre os trabalhadores que os recebem.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa indicam que os benefícios espontâneos mais valorizados pelos trabalhadores, como vale-alimentação, plano de saúde, jornada de trabalho flexível e vale-refeição, quando oferecidos pelas organizações, estão associados aos maiores índices de satisfação entre os colaboradores. Essa constatação reforça a

importância de alinhar os pacotes de benefícios às expectativas reais dos funcionários como estratégia para promover bem-estar, motivação e permanência no ambiente de trabalho. Os dados evidenciam que a oferta de benefícios deve considerar não apenas a disponibilidade organizacional, mas também a relevância percebida pelos empregados.

Como contribuição, este estudo fornece uma base empírica para a tomada de decisões em gestão de pessoas, especialmente na formulação de políticas de remuneração estratégica em empresas de pequeno e médio porte. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o escopo da amostra para diferentes regiões e setores econômicos, bem como investigar a relação entre benefícios espontâneos e indicadores de desempenho organizacional, como produtividade e rotatividade.

Referências

- ALYRIO, R. D. R. *Métodos e técnicas de pesquisa em administração*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CORREA, N. F. S. et al. Plano de benefícios sociais como fator de motivação: estudo de caso numa empresa do ramo moveleiro. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 32, p. 342–371, abr./jun. 2023.
- DUMER, M. C. R. et al. Motivação em Escritórios de Contabilidade: percepção dos funcionários sobre as práticas motivacionais adotadas. *Revista Espacios*, v. 38, n. 3, p. 19, 2017.
- DUTRA, J. S. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO, J. O. *Cargos, salários e remunerações*. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MORETTO, S. P.; SILVEIRA, A. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte? *ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 11, n. 1, p. 70–92, jan./abr. 2021.
- ROBBINS, S. P. *Comportamento organizacional*. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- YAO, T.; QIU, Q.; WEI, Y. Retaining hotel employees as internal customers: Effect of organizational commitment on attitudinal and behavioral loyalty of employees. *International Journal of Hospitality Management*, v. 76, p. 1–8, 2019.

CAPACITAÇÃO DE EQUIPES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: Y.CRUZ¹; E.JANUARIO²; L. CORDEIRO³ E. PINHELLI⁴; V. ROCHA⁵; P. ROCHA⁶

Resumo:

Introdução: O aleitamento materno é essencial à saúde materno-infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses e complementar até os dois anos ou mais. Apesar disso, a prevalência de aleitamento exclusivo ainda é inferior ao ideal no Brasil. A atuação dos profissionais da saúde é decisiva para o sucesso da amamentação, exigindo capacitação técnica, sensibilidade cultural e apoio emocional à lactante.

Objetivo: Elaborar e implementar materiais didáticos com abordagem lúdica para a capacitação de profissionais de saúde sobre aleitamento materno. **Método:** Durante as aulas foram elaborados um folder informativo, o qual continha as informações acerca do processo de amamentação, como os principais conceitos, orientações para massagem, extração manual e pega correta, tipos de mamilo, formas complementares de alimentar, e também um jogo da memória, com conceitos fundamentais sobre aleitamento materno. Os materiais foram utilizados em encontros presenciais nas Unidades de Saúde, com apoio de modelos anatômicos e demonstrações práticas. **Resultados:** Foram realizados dois encontros com profissionais como enfermeiros, técnicos e agentes comunitários. Os materiais desenvolvidos facilitaram o aprendizado e promoveram integração entre os participantes. O folder destacou-se na avaliação por sua linguagem concisa e visual agradável. O jogo da memória foi considerado estimulante e eficaz para revisar conteúdos de forma leve. Após a capacitação, os profissionais relataram ter apreciado a estratégia de treinamento por ser rápida e dinâmica, promovendo segurança para apoiar lactantes. **Considerações finais:** A experiência reforçou a importância da educação permanente e da parceria entre instituições de ensino e serviços de saúde.

¹ Estudante do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. yasmincruz1616@hotmail.com.

² Estudante do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. eduardamj1@gmail.com.

³ Estudante do curso Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville. leonardo0alvescordeiro@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville. enypinhelli@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville, participante do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. victoria.s2002@aluno.ifsc.edu.br

⁶ Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Câmpus Joinville). Vice-líder do FLORESCER: Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno. patricia.albeirice@ifsc.edu.br

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Enfermagem Materno-Infantil; Amamentação; Educação em Saúde.

Introdução

O aleitamento materno é uma prática essencial para promoção da saúde materno-infantil, pois está associado à redução da morbimortalidade infantil, ao fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, bem como ao desenvolvimento neuropsicomotor adequado da criança. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2022) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos ou mais. Entretanto, apesar das evidências científicas ratificarem o apoio ao aleitamento materno, os índices de aleitamento materno, de acordo com o Ministério da Saúde (2024), permanecem abaixo do ideal, a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses no país foi de 45,8%, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (Ministério da Saúde, 2021).

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, e segundo Barroso (2015), cabe ao profissional compreender o aleitamento materno em sua dimensão sociocultural e familiar, oferecendo cuidado integral à mãe, ao bebê e à rede de apoio. Para tanto, é fundamental que promova o diálogo com a comunidade, incentivando práticas saudáveis de amamentação. Essa atuação deve ser pautada no respeito à história de vida de cada mulher, oferecendo apoio técnico e emocional que a ajude a superar possíveis dificuldades. (Ministério da saúde, 2009).

A educação permanente dos profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária é fundamental no cuidado à mulher no período puerperal, especialmente no que se refere ao aleitamento materno. A qualificação contínua da equipe, seja no contexto da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) ou em visitas domiciliares, contribui para atendimentos mais eficazes, humanizados e integrais, favorecendo a manutenção do aleitamento materno exclusivo e garantindo os inúmeros benefícios associados à amamentação (BARROSO et al, 2015).

Nesse contexto, o uso de materiais didáticos voltados à capacitação profissional mostra-se uma estratégia eficaz para educação permanente e complementar a formação, visando aprimorar o desempenho das equipes de saúde (FONSECA et al, 2011).

Considerando a composição da Estratégia Saúde da Família — incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal e equipe administrativa — é imprescindível que todos sejam capacitados para orientar de forma adequada as mulheres que

apresentam dúvidas ou dificuldades durante o processo de amamentação, bem como realizar encaminhamentos quando necessário (BARROSO et al, 2015).

De acordo com o que foi exposto, o objetivo do projeto de extensão foi elaborar e implementar materiais didáticos com abordagem lúdica para a capacitação de profissionais de saúde sobre aleitamento materno.

Descrição do público envolvido

Este projeto de extensão abordou a capacitação de 51 profissionais, sendo eles 2 enfermeiras, 1 técnico de enfermagem, 46 agentes comunitários de saúde e 2 estagiárias da área da saúde, com foco no fortalecimento das práticas de apoio ao aleitamento materno na Atenção Primária.

Procedimentos metodológicos

Os alunos da 7ª fase do curso de Enfermagem do IFSC – câmpus Joinville, durante a disciplina de extensão VII, desenvolveram um folder informativo contendo os principais tópicos que geravam dúvidas entre os profissionais (figura 1). O material foi elaborado para ser de fácil acesso e consulta rápida. Como complemento, os estudantes também criaram um jogo da memória (figura 2) pensado como recurso didático de fixação após as apresentações nas unidades de saúde.

Nos encontros agendados com as Unidades Básicas de Saúde, além dos materiais elaborados, também foram disponibilizados à equipe recursos como a mama de silicone, avental de amamentação, modelos de mamilos, representações do estômago do bebê em diversos tamanhos, bonecos e colheres de amamentação. O objetivo foi oferecer orientações e demonstrações claras sobre o manejo das principais intercorrências na amamentação, esclarecer dúvidas e promover a troca de experiências entre os participantes. O folder serviu como material de apoio entregue aos profissionais, enquanto o jogo da memória foi utilizado como ferramenta lúdica para reforçar o conteúdo abordado.

Resultados e discussões

Para capacitação na APS, foram realizados dois encontros, com 51 profissionais de saúde, composto por ACS, técnicos de enfermagem, enfermeiros e estagiários.

Durante os encontros, foram distribuídos folders com orientações sobre o aleitamento materno, intercorrências e cuidados prestados. O material foi bem avaliado pelos participantes, destacando seu formato conciso e objetivo, além do layout visualmente agradável.

Ainda, o jogo da memória foi utilizado como estratégia lúdica para revisar os conteúdos do encontro, sendo bem recebido pelos participantes, que o consideraram estimulante e eficaz para promover a aprendizagem de forma leve, favorecendo a retenção dos conceitos. Além disso, relataram que a dinâmica proporcionou um momento de integração da equipe. Muitos destacaram a ocorrência de desmame precoce na comunidade e, especialmente, os ACS relataram que antes da capacitação, enfrentavam dificuldades para esclarecer dúvidas das lactantes. Após o encontro, demonstraram maior segurança e preparo para atuar no apoio ao aleitamento materno, manifestando a intenção de se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Considerações finais

A realização da capacitação sobre aleitamento materno para profissionais da Atenção Básica foi bem-sucedida, com repasse de informações, esclarecimento de dúvidas e engajamento dos participantes por meio do folder e do jogo da memória. O interesse demonstrado pelos profissionais reforçou o sucesso no projeto elaborado pelos alunos da graduação em Enfermagem com apoio da discente.

Como discentes, foi possível participar ativamente desde o processo criativo dos materiais até a execução da atividade com os profissionais. Isso reforça a importância da tríade ensino, pesquisa e extensão, além de destacar o valor da educação permanente, evidenciando a relevância da parceria entre Instituições de Ensino e Ambientes de Saúde.

Figura 1-Folder



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2- Jogo da memória



Fonte: Elaborado pelo autor.

Referências

BARROSO, L. K. D. et al. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para capacitação de profissionais da Estratégia de Saúde da Família / Continuing Education in Health: a strategy for training professionals of the Family Health Strategy. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 37358–37365, 12 abr. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/download/23470/pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SAÚDE, Ministério da. **Cadernos de Atenção Básica**: aleitamento materno e alimentação complementar. Aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FONSECA, L. M. M. et al. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 190–196, 1 mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/article/15/1/190>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **ALEITAMENTO MATERNO**. 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/agosto/12/ebook_agosto_dourado_sbp.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.



NARRATIVAS E EXPLICAÇÕES: EXPLORANDO INTERSECÇÕES ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: A. L. WELTER¹; F. B. STADLER²; G. AULER³; S. R. C. MACHADO⁴.

Edital Nº 06/2024/SMO - DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Projeto de Pesquisa

Resumo:

Este estudo utiliza a Análise de Discurso proposta por Orlandi (1999) para compreender como as mulheres e suas contribuições científicas são representadas na literatura. O objetivo é investigar as formas de retratação das mulheres cientistas, analisando como a literatura pode ser influenciada por novas ideias científicas e de que maneira a criatividade literária pode contribuir para a constituição do vocabulário científico. A pesquisa examina a frequência, a especificidade e a objetificação das personagens femininas em um corpus de obras literárias, buscando construir referenciais femininos para estudantes do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste, nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Além disso, pretende-se fomentar o debate sobre preconceitos e estereótipos de gênero presentes nas representações textuais e semióticas. Assim, o problema de pesquisa que orienta este trabalho é: *Como as mulheres e suas contribuições científicas são representadas na literatura — e, por conseguinte, na sala de aula — e quais são as implicações dessas representações para a percepção pública das mulheres nas áreas STEM?*

Palavras-chave: ciência; interseccionalidades; literatura; STEM.

Introdução

Ao observarmos a relação entre literatura e ciência sob a ótica literária, é possível compreender a ciência como uma narrativa que busca explicar o universo — ou seja, como outra forma de contar histórias. Por outro lado, quando essa análise parte da perspectiva científica, a literatura pode ser vista ou como um conjunto de inverdades ou como uma prática que depende da ciência para alcançar alguma compreensão do mundo.

1 Estudante do curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; alana.lw2008@aluno.ifsc.edu.br.

2 Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, fernanda.broch@ifsc.edu.br.

3 Estudante do curso Técnico Integrado em Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; gabriel.a2008@aluno.ifsc.edu.br.

4 Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, simone.casarin@ifsc.edu.br.

Naturalmente, nenhuma dessas visões é inteiramente adequada. As conexões entre literatura e ciência são múltiplas e complexas, e essa relação passou por transformações significativas ao longo da história, revelando um desenvolvimento conjunto entre ambas (Navas, 2020).

De modo geral, pode-se dizer que a ciência busca descrever e compreender os fenômenos da natureza, enquanto a literatura se propõe a atribuir sentido a esses fenômenos. Ambas compartilham três elementos fundamentais: uma epistemologia, um método e uma forma de comunicação (Peruzzo, 2018). Historicamente, essas áreas se cruzam nessas três dimensões, embora muitas análises sobre sua interação ainda sejam influenciadas, de forma reducionista, pelo prestígio que uma ou outra detém em determinados contextos históricos, deixando de considerar a riqueza de suas influências mútuas.

Este estudo busca investigar como as mulheres cientistas são representadas na literatura, considerando tanto a forma como a literatura pode ser moldada por novas ideias científicas quanto os momentos em que a imaginação literária contribui com termos e concepções que enriquecem o vocabulário da ciência.

Ciência e Literatura: Diálogo Necessário na Fronteira do Conhecimento

As relações entre ciência e literatura são múltiplas e dinâmicas, podendo ser formuladas em diferentes hipóteses. Representações literárias de fenômenos naturais ou tecnologias imaginárias, como na ficção científica, frequentemente inspiram investigações científicas, ao passo que a ciência, por sua vez, toma ideias literárias como objeto de análise, seja para corrigir equívocos ou explorar possibilidades. Além disso, a escrita científica frequentemente utiliza metáforas e figuras de linguagem típicas da literatura, como ocorre na expressão "*gene egoísta*" ou na noção de "*spandrel evolutivo*", termo emprestado da arquitetura. A literatura também é capaz de capturar aspectos do trabalho científico, como a geração criativa de hipóteses ou as emoções envolvidas nos resultados experimentais, além de popularizar ideias científicas e criticar questões éticas, metodológicas e sociais ligadas à ciência.

Diante da crescente especialização e fragmentação do conhecimento, a necessidade de investigação nas fronteiras entre disciplinas torna-se evidente. Não se

trata de destruir as áreas já consolidadas, mas de desconstruí-las para criar novos espaços de diálogo. Ciência e literatura, embora frequentemente tratem dos mesmos temas, utilizam linguagens e métodos complementares. A principal dificuldade para a integração entre essas áreas é justamente a construção de uma linguagem comum, superando divisões arbitrárias entre discurso científico e poético. É fundamental, portanto, identificar pontos de contato e raízes comuns na linguagem, equilibrando a análise racional com uma visão holística que não sacrifique a complexidade dos fenômenos estudados.

Os estudos de fronteira, por sua própria natureza, exigem a redefinição de métodos e critérios que ultrapassem os paradigmas tradicionais. Muitos trabalhos atuais ainda seguem a lógica de conquista ou separação dos territórios do saber: ou uma disciplina tenta absorver a outra — como no positivismo ou no pós-modernismo radical —, ou busca-se uma convivência pacífica sem grandes interações. Em oposição a essas abordagens, propõe-se a criação de um verdadeiro espaço de transição: uma zona aberta, fértil e instável, onde conceitos e métodos das diversas áreas possam coexistir e gerar novas formas de compreender a realidade.

Assim, ciência e literatura não podem mais se ignorar. A especialização científica permitiu avanços importantes, mas distanciou-se de problemas complexos que exigem integração com outras formas de conhecimento. A literatura, por sua vez, deve acompanhar descobertas científicas que abordam temas historicamente das humanidades, como a consciência e o cérebro. É justamente a diferença metodológica entre essas áreas que torna sua interação tão promissora: não se trata de escolher entre reducionismo e holismo, mas de integrar criativamente ambas as abordagens. Para isso, são necessários intelectuais dispostos a explorar essas zonas férteis e ainda pouco cartografadas, capazes de construir novos caminhos que ampliem nossa capacidade de compreender e transformar o mundo.

Caminhos metodológicos: Trajetórias entre Literatura e Ciências

A interação entre literatura e ciência foi analisada considerando aspectos como as influências recíprocas e o desenvolvimento simultâneo de novas ideias e conceitos. Buscamos entender como as mulheres cientistas são representadas na literatura e de que

modo grandes mudanças de paradigmas surgem simultaneamente na ciência, na literatura e em outras áreas do saber. Além disso, exploramos os espaços comuns entre literatura e ciência com o objetivo de valorizar formas de conhecimento baseadas na integração epistêmica e metodológica. Para a análise dos dados, adotamos a Análise de Discurso segundo Orlandi (1999), compreendendo o discurso como mais do que linguagem: ele é a maneira como compartilhamos pensamentos, construímos relações sociais, estabelecemos cultura e influenciemos nosso entorno, tanto em grandes mudanças quanto nas interações cotidianas.

A análise de discurso oferece uma lente para examinar como a linguagem molda estruturas de poder, constroi narrativas sociais e influencia opiniões e práticas diárias. A coleta dos dados envolveu a escrita e apresentação do processo de extração de textos e imagens presentes nas obras literárias selecionadas. Na abordagem metodológica da Análise de Discurso, seguimos três etapas principais: a) identificação de ocorrências ou padrões nos textos; b) detecção do gênero dos personagens; e c) evidência das formas de representação das mulheres e de suas contribuições científicas. Esse percurso analítico visa revelar não apenas o conteúdo explícito, mas também as dinâmicas implícitas que configuram o espaço da mulher na interseção entre ciência e literatura.

Resultados e discussões

A análise das representações de mulheres cientistas na literatura evidenciou a persistência de arquétipos e estereótipos que, ao longo da história, moldaram a imagem social da mulher na ciência. Figuras como Marie Curie revelam a complexidade dessa representação: ao mesmo tempo em que são descritas como fortes e pioneiras, são muitas vezes enquadradas dentro de narrativas que reforçam sua subordinação ou isolamento. A literatura contemporânea começa a ressignificar essa imagem, apresentando cientistas mulheres como heroínas autônomas, capazes de enfrentar e superar os obstáculos sociais, mas ainda frequentemente retratadas como figuras solitárias. A presença desses arquétipos indica tanto avanços quanto limitações na maneira como a trajetória feminina na ciência é representada e compreendida.

Além disso, a pesquisa mostrou que a literatura não apenas reflete ideias e descobertas científicas, mas também critica e humaniza o trabalho científico. Desde o

Renascimento até os dias atuais, obras literárias abordaram a ciência ora como fonte de progresso, ora como objeto de sátira e reflexão social. Personagens científicos e práticas como o método científico foram sendo incorporados na literatura, reforçando a interdependência entre o pensamento científico e a criação artística. Este diálogo mostra que tanto a ciência quanto a literatura compartilham preocupações comuns sobre a natureza humana, a ética e o impacto social do conhecimento.

Considerações finais

A representação das mulheres cientistas na literatura é um espaço essencial para questionar estereótipos e promover uma visão mais realista da participação feminina nas ciências. Embora haja avanços, ainda é necessário ampliar a diversidade de experiências retratadas, superando a imagem da heroína isolada e valorizando redes de colaboração. Investir nessa literatura é fundamental para democratizar o conhecimento, construir novos referenciais para futuras gerações e fortalecer a integração entre ciência, literatura e sociedade, rumo a um imaginário coletivo mais justo, inclusivo e representativo.

Referência ao fomento recebido

Fomentos recebidos para a realização do projeto - do CNPq, por meio de PIBIC-EM, Edital 06/2024 do IFSC.

Referências

Navas, D. literatura e ciência: campos antagônicos ou complementares? **Ciência e Cultura**. V. 72. nº.1, pg 37-40, 2020.

OELANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas - SP: Pontes, 1999.

PERUZZO, C. M. K. Apontamentos para epistemologia e métodos na pesquisa em comunicação no Brasil. **Comunicação e Sociedade**, v. 33, p. 25-40. Lisboa: 2018.

PODCAST ESCOLAR COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO

Relato de uma experiência exitosa entrevistando candidatos aos cargos de gestão do IFSC.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: G. BOAVENTURA¹; K. BEVILÁQUA²; R. OLIVEIRA³; G. RIBEIRO⁴; M. TAVARES⁵

Edital PROPPI/DAE 2025
Projeto de Pesquisa

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência exitosa durante um projeto de pesquisa. Os participantes do grupo de *podcast* da Rádio IFSC SJE entrevistaram os candidatos à direção do campus e à reitoria, durante este momento - produzido totalmente por eles - as práticas de letramento crítico foram desenvolvidas desde a produção dos roteiros até o momento da gravação. O trabalho foi conduzido durante o período eleitoral e divulgado no perfil da rádio no spotify. Os resultados encontrados foram o desenvolvimento crítico e argumentativo dos estudantes e melhor comunicação entre os estudantes para conhecimento dos candidatos e das propostas dos mesmos. Essa experiência demonstra a potência do podcast como meio de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao envolver os estudantes em uma prática real, formativa e socialmente relevante, o projeto contribuiu significativamente para a formação integral dos envolvidos.

Palavras-chave: *Podcast*; Letramento Crítico; Processo Eleitoral.

Introdução

O *podcast* da Rádio IFSC São José, chamado de PodIFSC, é um dos blocos que faz parte do projeto de pesquisa de impacto do letramento crítico através da rádio escolar no Campus São José. Entre as diversas atividades que o grupo desenvolveu, uma delas foi a criação do quadro "Candidatos no PodIFSC", no qual foram convidados os

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, gabriel.b2007@aluno.ifsc.edu.br

² Professor de Português do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, kayron.bevilaqua@ifsc.edu.br

³ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, rayssa.m20@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, guilherme.r08@aluno.ifsc.edu.br

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José, miria.t@aluno.ifsc.edu.br

candidatos à direção do Campus que estão inseridos e à reitoria da Instituição. Os discentes propuseram essa dinâmica com o objetivo de aproximar aqueles que disputam a corrida eleitoral dos estudantes, além de estar atrelado com a finalidade da pesquisa de analisar os impactos que as produções do meio radiofônico (como o *podcast*) nas práticas de letramento crítico.

Desse modo, os três estudantes envolvidos no processo foram instigados a ocuparem um espaço jornalístico, no qual foram protagonistas das etapas de planejamento, construção do roteiro, convite, agendamento e gravação com os candidatos. Assim, garantimos que o letramento crítico não seja uma ação isolada de determinada etapa, mas, sim, uma prática intrínseca da ação dos discentes.

Ademais, o relato apresentado no presente resumo não descreve produções fictícias, nem distante da realidade dos envolvidos. Os episódios foram gravados dentro de um cenário real de eleição Institucional e durante um momento que impacta toda a comunidade acadêmica, inclusive os estudantes que produziram, e os que assistiram, bem como demais servidores e comunidade externa interessada no assunto.

Fundamentação teórica OU Descrição do público envolvido

Bakhtin (1986) defende que o discurso constitui, essencialmente, uma prática social, pois a linguagem se realiza nas interações entre sujeitos em situações concretas. No caso do podcast, enquanto parte das atividades de uma rádio escolar, os estudantes se envolvem com múltiplas formas discursivas ao criar e divulgar seus conteúdos. Esse formato comunicacional oferece um espaço de experimentação no qual os alunos percorrem diferentes gêneros textuais de caráter jornalístico e produções orais e audiovisuais. Nessa trajetória, são levados a pensar criticamente sobre o papel da linguagem na construção de significados e realidades. Ao participarem de conversas e discussões nos episódios, os estudantes não apenas se expressam, mas também constroem sentidos em conjunto, exercitando sua competência comunicativa e desenvolvendo um olhar crítico.

Nesse mesmo campo, Baltar (2008) examinou os efeitos da rádio escolar como instrumento de letramento no contexto educacional. Ele enfatiza que a rádio constitui uma experiência significativa por permitir que os alunos se apropriem de uma linguagem midiática e fortaleçam habilidades de autoria e cooperação. Como afirma o autor: “as

rádios na escola servem sobretudo para dar autonomia no agir dos sujeitos envolvidos nesse projeto de letramento tanto no que concerne ao ambiente discursivo escolar quanto ao ambiente discursivo midiático” (BALTAR, 2008). Tal perspectiva reforça o potencial da rádio de ampliar as práticas de letramento, ao conectar a linguagem da escola com as práticas comunicativas sociais, promovendo uma formação crítica mais ampla para os estudantes.

Procedimentos metodológicos

O início das atividades se deu por um caráter formativo, no qual os discentes foram conhecer um pouco mais sobre o processo eleitoral, as funções de Diretor Geral de Campus e Reitor da Instituição, além de conhecerem um pouco sobre a jornada acadêmica e profissional de cada candidato. De posse dessas informações, os estudantes foram colocados a refletirem sobre qual identidade queriam construir neste quadro do *podcast*, sem perder a essência de um programa feito por alunos e destinado aos mesmos em uma rádio escolar.

Logo após o processo de conhecimento sobre o processo e construção da base de como seriam conduzidos os episódios, os estudantes participantes iniciaram o processo de construção do roteiro. Durante essa etapa, o letramento esteve inerente à produção deles. Foi necessário refletir criticamente quais assuntos os ouvintes do podcast gostariam de escutar dos candidatos, e entre eles, quais eram mais importantes para a Instituição. Assim, foram construídos dois roteiros (um para candidatos à DG e outro para os candidatos à Reitoria), para manter a isotonia.

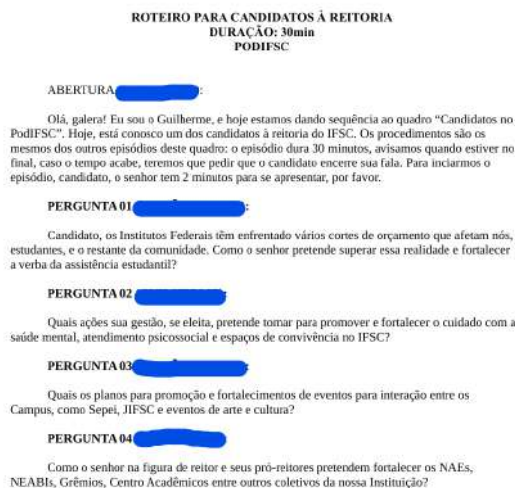
Por fim, os episódios foram gravados no estúdio do Campus São José, apresentado e editado pelos estudantes e, em seguida, postado no Spotify da Rádio IFSC SJE.

Resultados e discussões

Refletir criticamente sobre os candidatos que se propõem a representar uma Instituição como o IFSC pelos próximos 4 anos é uma tarefa que requer responsabilidade, criticidade, leitura, interpretação e desenvolvimento oral. Portanto, percebemos durante o desenvolvimento dessa atividade que os estudantes que participaram desenvolveram um

olhar mais crítico sobre o processo eleitoral, além de se tornarem mais ativos nas discussões acerca do tema com seus pares. Além disso, ficou evidente um avanço na construção do roteiro entre os estudantes que participaram dos episódios eleitorais e os integrantes de outros grupos.

Imagem 01 - Roteiro para os candidatos à Reitoria



Fonte: PodIFSC (2025)

Ademais, a produção de um *podcast* eleitoral por alunos para alunos representa um avanço na comunicação direta com o segmento discente. Quando olhamos para um cenário de eleições para representantes da Instituição, é crucial que as informações cheguem de forma clara e acessível a todos. Logo, os episódios gravados e postados publicamente no [Spotify](https://open.spotify.com/) geraram um resultado importantíssimo para o projeto, mas principalmente para a comunidade do IFSC.

Considerações finais

Os objetivos deste trabalho foram plenamente alcançados, uma vez que os estudantes participantes não apenas compreenderam o funcionamento do processo eleitoral no IFSC, como também protagonizaram todas as etapas da produção de um podcast informativo e crítico. A condução das entrevistas e o engajamento com os conteúdos reforçaram o potencial da atividade como ferramenta de letramento crítico, promovendo a autonomia, o pensamento analítico e a consciência social dos discentes.

Essa experiência demonstra a potência do podcast como meio de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao envolver os estudantes em uma prática real, formativa e socialmente relevante, o projeto contribuiu significativamente para a formação integral dos envolvidos. Os esforços empreendidos evidenciam a indissociabilidade dos três pilares da educação pública federal, mostrando que essa integração é possível e eficaz. A equipe vislumbra, inclusive, a continuidade e ampliação dessas práticas em novos ciclos da rádio escolar.

Referência ao fomento recebido

Fomento recebido do Edital PROPPI/DAE 2025

Referências

Baltar. Marcos. **LETRAMENTO RADIOFÔNICO NA ESCOLA** Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E LITERÁRIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: L. ROGGE¹; M. OLIVEIRA²; C. SCAPINI³; J. BRAGA⁴

Edital 01/2025/DIREN- PROEN

Projeto de Ensino

Resumo:

O projeto de ensino Laboratório de Criação Artística e Literária, cuja realização está compreendida no período entre 15/04/2025 e 15/12/2025, envolve a proposição de duas ações concomitantes: Clube de Escrita e Leitura; Clube de Desenho e Pintura. O projeto vem ao encontro da necessidade de espaços para a produção criativa e coletiva na área das linguagens, com o objetivo geral de fomentar a produção escrita e artística no campus Criciúma, a fim de fortalecer habilidades expressivas para a formação integral dos/das estudantes. O desenvolvimento das atividades será realizado por meio de encontros, com grupos de estudos e análises de estilos literários, experimentação artística, exercícios, aprendizagem de ferramentas expressivas verbais e não verbais, propostas de escrita, desenho e pintura, acompanhamento de processos, exposições e apresentações. Com esse projeto, espera-se fomentar tanto a formação integral e cidadã dos envolvidos quanto a arte no campus, a qual deverá se estender para além dos espaços dos clubes, somando-se, inclusive, a outros projetos e eventos de extensão

Palavras-chave: criação artística; clubes; literatura; artes visuais.

Introdução

Intercalados entre as especificidades de cada Clube e ocupando o Laboratório de Línguas e o Laboratório de Artes Visuais (Ateliê), os encontros visam envolver estudantes dos cursos ofertados pelo campus Criciúma em estudos de aprofundamento e produção de estratégias de criação com a palavra literária e a imagem artística, sendo destinados a perfis que tenham interesse prévio nas linguagens a serem trabalhadas nas ações.

A proposta possui como referência o projeto de ensino concluído, intitulado “Clube de escrita literária: fortalecendo vínculos por meio do processo criativo” (PJ257-2024),

¹Estudante do curso Técnico Integrado em Química do IFSC - campus Criciúma. leonardo.sr2008@aluno.ifsc.edu.br

²Estudante do curso Técnico Integrado em Química do IFSC - campus Criciúma. maria.coliveira@aluno.ifsc.edu.br

³Docente de Português do IFSC - campus Criciúma. carla.scapini@ifsc.edu.br

⁴Docente de Artes do IFSC - campus Criciúma. jonathan.braga@ifsc.edu.br

realizado no ano letivo de 2024. Para além da possibilidade de aprofundamentos nas habilidades e competências de disciplinas obrigatórias do currículo da Educação Básica (Língua Portuguesa, Literatura e Arte), o projeto apresenta uma correlação ensino-pesquisa-extensão que lhe é inerente, uma vez que, ao longo do ano, serão produzidos trabalhos que serão inseridos também em projetos de extensão, como a Mostra Circuito de Arte e Cultura em sua 10ª edição, e em trilhas investigativas de pesquisa, uma vez que a produção em arte e literatura consiste num trabalho e artífice humano, requerendo aprimoramento, construção de repertório de obras e de referências, apropriação de teorias e das perspectivas críticas, bem como a análise de obras contemporâneas, de poéticas e de estilos, que leve à reflexão e ao entendimento sobre o que constitui a produção cultural de nosso próprio tempo.

São objetivos do projeto:

1) Possibilitar aos estudantes e servidores envolvidos um espaço para a reflexão acerca de suas experiências, por meio das simbologias literárias e artísticas; 2) Criar e fortalecer vínculos entre os estudantes de diferentes cursos através de encontros de produção coletiva e clubes criativos; 3) Mobilizar diferentes habilidades, sejam socioemocionais, sejam aquelas voltadas para soluções técnicas; 4) Exercitar a capacidade de leitura crítica e contextualizada; 5) Aprimorar habilidades artísticas e poéticas, orientada por professores e pares; 6) Dar visibilidade às produções literárias e artísticas realizadas no campus, proporcionando acesso cultural a um grande público através da participação em mostras, semanas, outros projetos; 7) Criar um espaço seguro de exposição e experimentação de si pelas linguagens, exercitando a coragem e o orgulho de mostrar o resultado do trabalho artístico e poético.

Fundamentação teórica

O texto literário abre caminhos para os processos de identificação, que permitem ao sujeito reconhecer muitos aspectos de si mesmo na obra. A linguagem literária, na medida em que catalisa determinadas maneiras de ver e sentir as coisas, constitui-se como um terreno fértil para o leitor e também o escritor perceber a si mesmo dentro dela. Dessa maneira, importa destacar aqui que o trabalho com o texto literário está voltado

para o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano e cidadão, na medida em que o aluno pode reconhecer, na linguagem, a construção de valores culturais, psicossociais, bem como enxergar a amplitude dos aspectos sensíveis que o constituem.

Esta lógica representativa é praticamente um consenso em se tratando de teoria literária, sendo um dos expoentes nacionais o mestre Antônio Candido, que na obra "Literatura e sociedade" afirma que: "Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que o sujeito possa exprimir-se, encontrando repercussão no grupo" (2000, p. 23). O sujeito consegue, assim, compreender melhor a si mesmo (processos de identificação) e também visualizar que sua maneira de pensar e sentir não é única no mundo, por meio do encontro literário com aquilo que lhe é estranho (encontro com a alteridade).

Além disso, o fazer artístico como ferramenta para o desenvolvimento da criatividade, segundo Betty Edwards (2021) e Rosa Iavelberg (2017), vai além de contribuir para uma habilidade específica, por ser um meio poderoso para desenvolver uma série de competências cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para a formação integral dos jovens e adolescentes. A prática regular do desenho e da pintura ensina os jovens a verem o mundo de novas maneiras, aprimorando sua percepção visual e capacidade de observar detalhes, melhorando habilidades de leitura e interpretação visual que são essenciais em muitas outras áreas do conhecimento.

Tais perspectivas sobre expressão verbal e não-verbal vão ao encontro das premissas presentes nos incisos I, II, III e IV do artigo 32, da seção III, da LDB, que compreende a leitura e a escrita (além do cálculo) como bases para o desenvolvimento da capacidade de aprender, sendo esta aprendizagem voltada para a compreensão "das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade", bem como a "formação de atitudes e valores" e o desenvolvimento da "tolerância recíproca em que se assenta a vida social".

Procedimentos metodológicos

Seguindo a experiência de proposição do projeto anterior, chamado "Clube de escrita literária: fortalecendo vínculos por meio do processo criativo" (PJ257-2024),

realizado no ano letivo de 2024, os encontros serão propostos semanalmente, alternando os clubes de leitura/escrita e de desenho/pintura, de modo que tenhamos como processo dois encontros mensais para cada Clube, com duração de no mínimo 2 horas e máximo 4 horas conforme a dinâmica semanal, além de disponibilizar horários livres para a continuidade dos trabalhos em execução, sob a supervisão dos bolsistas.

Propostas de produção serão organizadas conforme a temática acordada pelo grupo, podendo consistir em estudos de trechos de obras literárias, apreciação musical e visual, transposição linguística, exercícios de observação e invenção, experimentação de suportes e ferramentas, tópicos em teorias da forma, da composição e da expressão visual e verbal.

Os resultados das produções deverão transpor o espaço dos Clubes, estando presentes em outros momentos, na forma de exposições e apresentações variadas. Isso poderá resultar em sarau, varal literário, exposição artística dentro de outros eventos já consolidados no calendário do campus, como o projeto de extensão Mostra Curto-circuito de Arte e Cultura, o evento acadêmico de Semana Tecnológica ou outras propostas de publicação, como um livro, um zine, um jornal experimental, etc.

Resultados e discussões

Com este projeto, a expectativa é a de que os estudantes que possuam inclinação para os gêneros artísticos contemplados pelo projeto encontrem, neste, um lugar para desenvolver conhecimento teórico e embasamento crítico, bem como aprimorar técnicas intrínsecas àquele fazer artístico.

Com isso, também se espera que os participantes fiquem cada vez mais desinibidos em relação às suas produções; que outros alunos também se interessem e que haja um movimento em torno da criação artística no câmpus, em que os clubes permeiem e sejam permeados pela sala de aula, pela comunidade, por outros projetos e eventos.

Considerações finais

Como já demonstrando ao longo da exposição acima, o projeto está fortemente enraizado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que os aprofundamentos e as buscas por caminhos estilísticos requerem muito estudo teórico, crítico e metodológico (relação ensino e pesquisa) e que as produções serão apresentadas para diferentes públicos, induzindo os participantes a pensarem em estratégias de comunicação. Dessa maneira, ao promover pesquisa, extensão, leitura, interpretação, produção criativa, percepção crítica, experimentação artística de múltipla natureza, o Laboratório de criação artística e literária contribui para a formação integral do estudante, na medida em que provoca os participantes a atuarem como seres sociais, observando problemáticas, desafios, encontrando soluções coletiva e individualmente (neste caso, estéticas). Tal movimento agrega para o desenvolvimento do ser no mundo do trabalho e também para muito além dele, construindo-o como sujeito pensante, ativo, reflexivo.

Fomento recebido

Edital 01/2025/DIREN- PROEN - Apoio a projetos de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB* – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*: um curso para estimular a criatividade e a confiança artística. São Paulo: nVersos, 2021.

IAVELBERG, Rosa. *Arte/educação modernista e pós-modernista*: fluxos na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.

MODULANDO A DOR: O IMPACTO DO GÊNERO, SEXO E DA CATASTROFIZAÇÃO NA SENSIBILIDADE E PERCEPÇÃO À DOR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: S. LOPES RIBEIRO¹; C. D'ÁVILA FELIPE²; S. SOULIÈRES³; S. KURIHARA-PICHÉ⁴; T. SATAKE⁵; M. PICHÉ⁶.

EDITAL IFSC/GAB Nº 02/2024 - Propicie 22
Brain Mechanisms Underlying Sex and Gender Differences in Pain Perception and Regulation.

Resumo:

A dor é influenciada por fatores biopsicossociais como sexo, papéis de gênero e catastrofização. Esta pesquisa analisou essas variáveis em dois experimentos com adultos saudáveis, que também responderam a questionários psicológicos e sociais em relação a dor e papéis de gênero. A partir disso, homens com traços masculinos e baixa catastrofização apresentaram menor sensibilidade à dor. A inibição condicionada foi menos eficaz entre os que mais catastrofizavam, independentemente do sexo. Os resultados mostram que gênero e personalidade moldam a experiência dolorosa, destacando a importância de abordagens clínicas que considerem fatores subjetivos e culturais.

Palavras-chave: Neurofisiologia; Percepção; Dor; Gênero; Inibição.

Introdução

Investigar a dor é fundamental para entender como fatores fisiológicos, sociais e psicológicos influenciam sua percepção e regulação. A dor não ocorre isoladamente: é moldada por aspectos biológicos, papéis de gênero e a catastrofização, a tendência de antecipar e intensificar o sofrimento.

¹ Estudante do curso superior de Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina, sofia.lr@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante de mestrado em Sciences Biomédicales, Département d'anatomie, Université du Québec à Trois-Rivières, celina.davila.felipe@uqtr.ca

³ Estudante de graduação em Biologie Médicale, Département d'anatomie, Université du Québec à Trois-Rivières, Shanie.Soulieres@uqtr.ca

⁴ Estudante de graduação em Neurosciences, Département d'anatomie, Université du Québec à Trois-Rivières, soichi.kurihara-piche@umontreal.ca

⁵ Estudante de doutorado em Sciences Biomédicales, Département d'anatomie, Université du Québec à Trois-Rivières, Takatoshi.Satake@uqtr.ca

⁶ Professor Titular, Département d'anatomie, Université du Québec à Trois-Rivières, Mathieu.Piche@uqtr.ca

Esta pesquisa experimental examina como sexo, gênero e catastrofização afetam a sensibilidade e os mecanismos inibitórios da dor. Utiliza instrumentos como a Escala de Catastrofização da Dor (PCS) e o Questionário de Atributos Pessoais (PAQ), integrados a experimentos de mensuração da dor e contraestimulação. Assim, propõe uma análise que ultrapassa a biologia, incorporando dimensões culturais e identitárias.

Ancorado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o estudo promove formação crítica e gera conhecimento socialmente relevante. Seus dados podem orientar estratégias de manejo da dor mais personalizadas e equitativas, contribuindo para o debate sobre saúde, gênero e vulnerabilidade psicossocial, levando o saber acadêmico além da universidade.

Fundamentação teórica e Descrição do público envolvido

Este trabalho, desenvolvido nas vertentes de ensino, pesquisa e extensão, investiga como fatores biopsicossociais (sexo, gênero e catastrofização), influenciam a percepção e a modulação da dor. Modelos como os de Le Bars, Dickenson e Besson (1979) indicam que mecanismos inibitórios da dor podem ser modulados por sexo e papéis de gênero. Já Sullivan et al. (1995) destacam que a catastrofização pode intensificar a experiência dolorosa. Esses fatores influenciam tanto a percepção quanto os mecanismos de inibição da dor, variando conforme o indivíduo e seu contexto social.

Participaram do estudo 41 pessoas (15 mulheres e 26 homens), representando diferentes perspectivas em relação ao sexo, gênero e catastrofização. O estudo busca contribuir para o conhecimento acadêmico e gerar benefícios práticos, ampliando a compreensão sobre a dor e promovendo abordagens mais eficazes em contextos clínicos e educacionais.

Procedimentos metodológicos

Este estudo experimental investigou como sexo, papéis de gênero e catastrofização influenciam a sensibilidade e inibição da dor. Se voluntariaram a participar 41 pessoas (15 mulheres e 26 homens), com idades entre 18 e 40 anos, que assinaram termo de

consentimento, foram remuneradas e mantidas anônimas durante o processo de análise de dados.

Na primeira etapa, aplicaram-se dois questionários validados: a Escala de Catastrofização da Dor (PCS), que avalia a tendência a perceber a dor de forma intensa e negativa, e o Questionário de Atributos Pessoais (PAQ), que analisa percepções de masculinidade e feminilidade. Esses dados permitiram explorar influências psicossociais na percepção da dor.

No experimento 1 (limiar de dor mecânica) foram aplicados estímulos mecânicos crescentes até o relato de dor, permitindo avaliar a sensibilidade individual e comparar os grupos. Já no experimento 2 (inibição da dor por contraestimulação), estímulos elétricos foram aplicados no tornozelo direito, seguidos de uma bolsa de gelo no antebraço oposto. A dor foi avaliada de 0 a 100 e analisada para observar alterações na resposta dolorosa.

Durante ambos os experimentos, registrou-se a atividade cerebral por Eletroencefalograma (EEG). Eletrodos adicionais captaram reações musculares e da pele, como a sudorese, complementando os dados fisiológicos. A integração dos questionários com dados fisiológicos possibilitou uma análise abrangente dos efeitos do sexo, gênero e catastrofização na percepção e regulação da dor. Os procedimentos foram seguros e padronizados, e os participantes informados sobre os objetivos.

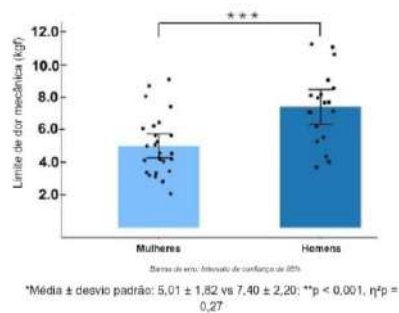
Resultados e discussões

Os resultados revelaram diferenças importantes na percepção e inibição da dor entre os participantes, considerando o sexo, os papéis de gênero e os níveis de catastrofização. A análise dos questionários psicológicos mostrou que participantes com maiores escores na Escala de Catastrofização da Dor apresentaram menor limiar para dor mecânica, especialmente entre mulheres e pessoas com maior identificação com traços femininos segundo o Questionário de Atributos Pessoais (PAQ).

Durante o experimento de contraestimulação, observou-se que a aplicação do gelo reduziu significativamente a percepção da dor nos participantes. Essa resposta foi especialmente eficaz em indivíduos com baixa catastrofização, conforme os dados fisiológicos. As reações foram estimuladas por eletrodos posicionados no tornozelo (para estímulo de dor) e registradas por eletrodos no joelho (resposta muscular) e palma da mão (resposta galvânica), demonstrando objetivamente a eficácia da inibição da dor. Esses

achados evidenciam a importância dos fatores psicossociais na modulação da dor e destacam a relevância de abordagens interdisciplinares no estudo da neurofisiologia da dor.

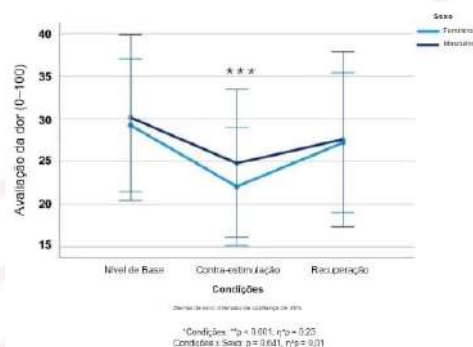
Figura 1 – Os homens são menos sensíveis à dor mecânica que as mulheres



Figuras 2 e 3 – A masculinidade elevada reduz a sensibilidade à dor em homens com baixo nível de catastrofização de dor e o mesmo com a alta catastrofização, mas esse efeito é mais fraco.



Figura 4 – A contraestimulação por um estímulo frio doloroso provoca a inibição da dor



Considerações finais

Os objetivos foram alcançados com êxito, permitindo compreender experimentalmente como sexo, gênero e catastrofização influenciam a percepção e

modulação da dor. A metodologia, especialmente a combinação entre questionários psicológicos e análise fisiológica, mostrou-se adequada e forneceu uma base sólida para a investigação.

A participação ativa dos estudantes em todas as etapas, da construção teórica à execução dos experimentos e análise dos dados, proporcionou uma experiência formativa rica e desafiadora. Entre as principais dificuldades estiveram a preparação técnica dos equipamentos e a sistematização dos dados, exigindo constante colaboração da equipe. A complexidade humana também gerou desafios, enriquecendo o processo e favorecendo o amadurecimento dos envolvidos.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi plenamente realizada, oferecendo uma experiência prática e formativa à comunidade acadêmica e aos participantes. Para o futuro, a equipe planeja aprofundar a análise dos dados, incluindo os registros de EEG, e divulgar os resultados a outros públicos, sempre respeitando a privacidade dos voluntários.

Referência ao fomento recebido

EDITAL IFSC/GAB Nº 02/2024 - Propicie 22 e financiamento do Research Council of Canada (NSERC) na Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR).

Referências

RAJA, S. N. et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain*, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020.

LE BARS, D.; DICKENSON, A. H.; BESSON, J. M. Diffuse noxious inhibitory controls (DNIC). I. Effects on dorsal horn convergent neurones in the rat. *Pain*, v. 6, n. 3, p. 283–304, 1979.

LADOUCEUR, C. D. et al. A developmental study of the effect of affective context on the neural correlates of response inhibition. *Pain*, v. 153, n. 4, p. 948–956, 2012.

SPENCE, J. T.; HELMREICH, R. L. Masculinity and femininity: their psychological dimensions, correlates, and antecedents. Austin: University of Texas Press, 1978.

SULLIVAN, M. J. L.; BISHOP, S. R.; PIVIK, J. The Pain Catastrophizing Scale: Development and validation. *Psychological Assessment*, v. 7, n. 4, p. 524–532, 1995.

Dinâmicas para o Espaço dOBRA - Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. DOMINGUES¹; S. FACHINELLO²; B. PEREIRA³; G. SOUZA⁴.

Edital de fomento do trabalho
DIREN-PROEN 01/2025 - Apoio a Projetos de Ensino e PROEX 03/2025 – Fomento às
atividades de extensão do câmpus São José

Resumo:

O presente texto apresenta ações que têm como objetivo qualificar o espaço-tempo dos discentes no IFSC São José e a comunidade externa com o uso orientado do Espaço dOBRA – Laboratório de Criação e Pesquisas Artísticas, por meio de: a) 4 horas semanais de “sala aberta” para pesquisas livres em criação visual (com acompanhamento de bolsista e docente); b) oito oficinas de linguagens artísticas (serigrafia, escultura, fototipia e bonecos). Ter a criação como proposta viabilizadora de conhecimento pela experiência, articulando termos, conceitos e materiais diversos, é uma defesa situada na arte-educação. Ações que contribuem para permanência e êxito, como práticas discentes, oficinas para público interno e externo e, por ser “portas abertas” em algumas horas semanais, favorece o uso do espaço oficial de ensino. Como metodologia, propõe-se o trabalho coletivo e a dinâmica horizontal nas decisões, organizadas em reuniões semanais, com planejamento e organização compartilhada. Coordenação e bolsista atuam coletivamente, enaltecendo o protagonismo discente. Como forma de articular áreas e conhecimentos, entende que os servidores interessados serão convidados a integrar a equipe. Para atender demandas específicas de cursos (Operador de Computador/PROEJA, Licenciatura em Química, Integrados em Telecomunicações, Refrigeração e Climatização e Técnico em Laboratório de Ciências da Natureza), as oficinas poderão ser realizadas por algumicineiro convidado/indicado, com conhecimento específico. A proposta visa ampliar e qualificar, constituindo um espaço múltiplo e organizado, sob responsabilidade compartilhada de gestão.

Palavras-chave: Cultura; Artes Visuais; Aprendizado; Integração; Autonomia.

¹ Maria Alice Domingues, estudante do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José.

² Sandra Albuquerque Reis Fachinello, Docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José.

³ Brayan Nicolas Dimon Pereira, estudante do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José.

⁴ Gabriella Larroque de Souza, estudante do Curso Técnico Integrado em Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São José.

Introdução

As ações aqui compartilhadas buscam ser um estímulo da criatividade, um espaço de reflexão livre por meio da arte, ao pensar e experimentar pelas artes visuais e práticas de criação. Assim, procuramos contribuir com a permanência e o êxito dos discentes, criando um canal de intersecção com a arte, além das horas que os discentes dos cursos possuem aulas que envolvem mais diretamente criatividade.

A proposta de ter um espaço organizado para criação e práticas artísticas, com planejamento de ações, reserva de horário, mesas, equipamentos e materiais pensados e mantidos de forma adequada é a viabilização de atender uma demanda de “fazer arte”.

Os objetivos, de modo geral, estão sendo atingidos e são baseados em criar condições de criação, de pensar e refletir com práticas artísticas. Este objetivo tem dois caminhos que se cruzam nas ações pensadas. Primeiro a qualificação do espaço-tempo dos discentes e servidores - público interno do IFSC São José, possibilitando a INTEGRAÇÃO em/de experiências de criação e as áreas de formação técnica; em segundo a aproximação com a comunidade externa, com a presença de artistas, de profissionais da educação, deicineiros e pessoas com interesse geral em processo de criação. Procuramos fazer isso com a oferta de: a) 4 horas semanais de “sala aberta” para pesquisas de livre interesse de criação visual (com acompanhamento de bolsista e docente) e b) oito oficinas de linguagens artísticas.

Fundamentação teórica e público envolvido

Os projetos no espaço de Laboratório de Práticas em Artes Visuais no IFSC São José propõem-se a viabilizar a criação, experimentação e reflexão artística, articulando ensino, pesquisa, extensão e cultura por meio das práticas em linguagens visuais. Inserido em um contexto educacional que valoriza a formação integral, o laboratório visa estimular a sensibilidade, a criatividade e o pensamento crítico dos discentes e da comunidade.

De acordo com Ana Mae Barbosa (2010), uma das principais referências no ensino de arte no Brasil, o ensino das Artes Visuais deve ir além da técnica e da reprodução,

promovendo a leitura, a contextualização e a produção de imagens embasa a proposta pedagógica do laboratório, permitindo uma abordagem ampla, crítica e sensível da arte.

Essa proposta também dialoga com a concepção de espaço educativo como ambiente que estimula a autonomia e a criação colaborativa, conforme argumenta Hernández (2007), ao defender projetos artísticos que partem dos interesses dos alunos, conectando arte, vida e formação profissional do cidadão. No contexto educacional, o contato com a arte e a possibilidade de criação artística oferecem aos discentes um canal poderoso para desenvolverem sua criatividade, pensamento crítico, sensibilidade e capacidade de resolução de problemas de maneira inovadora.

A concepção de um laboratório de arte vai além de uma sala de aula tradicional. Ele se configura como um espaço dinâmico e flexível, propício à experimentação com diferentes materiais, técnicas e processos criativos. Inspirado em pedagogias ativas, o laboratório estimula o "aprender fazendo", onde os discentes são protagonistas de seu processo de aprendizagem, explorando suas próprias ideias e desenvolvendo autonomia. Pensadores como John Dewey, com sua ênfase na experiência e na interação com o ambiente como motores do aprendizado, corroboram a importância de espaços como o laboratório de arte para uma educação mais engajadora e significativa.

Assim, o Laboratório de Artes Visuais pretende atuar como um catalisador de processos criativos e expressivos, reforçando a missão institucional do IFSC de democratizar o acesso à produção e fruição cultural, fortalecendo os vínculos com a comunidade e fomentando uma educação estética e humanizadora.

Os projetos de ensino e de extensão voltados para o laboratório de arte do IFSC São José têm como objetivo atender tanto o público interno quanto o público externo à instituição. O público interno é composto por estudantes de cursos técnicos, de graduação, de FICs e servidores que demonstram interesse por práticas artísticas e culturais. Já o público externo inclui membros da comunidade local, artistas independentes, educadores da rede pública de ensino e demais interessados em processos formativos na área de arte e cultura. A proposta defende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o compromisso social da instituição. A abordagem dialógica entre os saberes acadêmicos e os saberes populares é inspirada nos princípios da pedagogia freireana (FREIRE, 1996) promovendo um espaço de troca

mútua, democratização cultural e formação cidadã. Nesse contexto, o laboratório de arte se configura como um espaço de encontro, experimentação e construção coletiva do conhecimento artístico, respeitando a diversidade sociocultural dos sujeitos envolvidos.

Procedimentos metodológicos

Os projetos foram conduzidos a partir de uma sequência de etapas metodológicas, que envolvem: a) formação de uma equipe composta por uma coordenadora, uma pessoa bolsista e servidores interessados; b) realização contínua de encontros para planejamento e avaliação coletiva de todas as fases do processo; c) aproveitamento das reuniões como espaços de aprendizado, troca de ideias e definição de ações, incentivando o protagonismo do discente participante do projeto; d) participação em reuniões de área por curso, com o objetivo de apresentar a proposta e identificar possibilidades de INTEGRAÇÃO entre práticas criativas e áreas de formação técnica; e) organização e oferta de quatro horas semanais de “sala aberta”, com acompanhamento do bolsista e do docente; f) planejamento e realização de oito oficinas com vagas ao público externo; g) aplicação de uma avaliação, com servidores e estudantes envolvidos, a fim de analisar as ações implementadas, utilizando um formulário elaborado pela equipe executora; h) uso do recurso financeiro disponível para viabilizar as atividades; e i) elaboração e entrega do relatório final do projeto.

Resultados e discussões

Os dois projetos estão com seus objetivos sendo contemplados no período transcorrido: a) Planejar e oferecer 4 horas semanais de “sala aberta” para pesquisas de livre interesse de criação visual (com acompanhamento de bolsista e docente) e b) Planejar e oferecer oito oficinas de linguagens artísticas, com público interno e externo.

As ações atenderam uma demanda percebida no IFSC São José de estímulo da criatividade, de ser um espaço de reflexão por meio da arte, buscando criar um espaço que produza um incentivo ao pensar e a experimentação da imaginação. Um ponto forte foi a participação em “reuniões de área” em cada curso, para assim apresentar o projeto e colher ideias de INTEGRAÇÃO entre experiências de criação e as áreas de formação técnica.

Considerações finais

As oficinas de artes visuais propostas tiveram como finalidade promover um espaço qualificado de criação e experimentação artística para discentes da formação profissional do IFSC São José e para a comunidade externa. A iniciativa reconhece o valor da arte como linguagem formativa e transformadora, estimula a criatividade, o pensamento crítico e a sensibilidade estética em diferentes contextos sociais.

Ao oferecer um ambiente estruturado — tanto física quanto pedagogicamente —, o projeto busca ampliar os repertórios expressivos dos participantes, respeitando suas trajetórias, identidades e formas de ver o mundo. A interação entre público interno e externo fortalece o compromisso do IFSC com a extensão e com a democratização do acesso ao conhecimento artístico e cultural. Nesse sentido, o projeto contribui para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento de vínculos entre a instituição e a comunidade, por meio de práticas colaborativas e inclusivas.

Referência ao fomento recebido

DIREN-PROEN 01/2025 - Apoio a Projetos de Ensino e PROEX 03/2025 – Fomento às atividades de extensão do câmpus São José

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias-1/secretaria-de-educacao-superior/diretrizes-para-a-extensao>. Acesso em: 07 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE PAPELARIA PARA AUXILIAR NA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ANÁLISE DE CONCORRENTES E SIMILARES

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. G. S. F. FAVERO¹; S. H. P. SCOLARI².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi investigar os produtos de papelaria que podem auxiliar na interação social de crianças com transtorno do espectro autista, identificando aspectos desejáveis e desfavoráveis a serem considerados na composição dos requisitos de produto, que nortearão a geração de alternativas de solução do problema de projeto. Para tal, aplicou-se a técnica de análise de concorrentes e similares. Os resultados encontrados sugerem o uso de estímulos visuais atrativos, mecânicas de jogo que incentivem a colaboração e a flexibilidade para atender diferentes faixas etárias como bases para a concepção de um produto lúdico acessível e inclusivo.

Palavras-chave: design; autismo; produto; jogo; papelaria.

Introdução

Os produtos de papelaria podem desempenhar um papel significativo no aprimoramento da comunicação e socialização de crianças autistas ao oferecer ferramentas visuais que facilitam a expressão de pensamentos e sentimentos. A utilização de materiais como quadros de comunicação, cadernos ilustrativos, cartões de interação e jogos de tabuleiro pode promover uma abordagem lúdica e intuitiva, permitindo que crianças se engajem em atividades que estimulam tanto a criatividade quanto a interação social.

De acordo o Conselho Nacional de Saúde (2011), acredita-se que no mundo há mais de 70 milhões de pessoas com autismo, interferindo na sua forma de interagir e se comunicar. Já para a Organização Mundial da Saúde (2017), estima-se que 1 em cada 100 crianças apresenta sinais de TEA. Apesar do número de indivíduos diagnosticados, no universo dos produtos de papelaria ainda há carência de designs especializados.

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, caio.gsfl1@aluno.ifsc.edu.br.

² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.



Uma das etapas fundamentais no desenvolvimento de um projeto de Design é entender o panorama dos produtos disponíveis no mercado. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar os produtos similares, identificando aspectos desejáveis e desfavoráveis a serem considerados na composição dos requisitos de produto, que nortearão a geração de alternativas de solução do problema de projeto. Para tal, utiliza-se uma técnica chamada Análise de Concorrentes e Similares.

Fundamentação teórica

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, bem como pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Esses sintomas constituem o núcleo do transtorno, cuja gravidade pode variar amplamente (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Trata-se de uma condição permanente, sem cura conhecida, embora intervenções precoces possam melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados. Crianças com TEA podem apresentar comportamentos como alinhar objetos, responder de forma atípica ao próprio nome e demonstrar uma percepção sensorial singular do ambiente.

A atividade de jogar se mostra essencial no desenvolvimento infantil, levando em consideração aspectos cognitivos e sociais. Segundo Piaget (1971), o jogo proporciona um campo simbólico onde as crianças experimentam e reproduzem situações da vida cotidiana, aprendendo a lidar com diferentes papéis sociais. Freitas e Almeida (2019) apontam que, crianças com TEA que engajam com jogos de tabuleiro, mostram um aumento de 35% na frequência de interações espontâneas e 40% na participação em atividades colaborativas com pares neurotípicos. Outro aspecto positivo dos jogos de tabuleiro é a oportunidade de desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão emocional. Segundo Bosa e Marin (2018), jogos estruturados auxiliam na compreensão e no gerenciamento das emoções, proporcionando às crianças autistas uma experiência prática e acolhedora para aprender a lidar com os desafios sociais.

Procedimentos metodológicos

A análise de concorrentes e similares (ACS), de acordo com Baxter (2011), visa descrever como os produtos concorrem com o novo produto previsto, identificar ou avaliar as oportunidades de inovação e fixar as metas do novo produto, para poder concorrer com os demais produtos. Na prática, os produtos competidores (ou mesmo idealizados) são apresentados e suas vantagens, discutidas. Como resultado, obtém-se as características desejáveis e os aspectos desfavoráveis, a serem fornecidos ou simplesmente evitados em um futuro projeto. Pazmino (2010), chama a atenção de que esta técnica deve ser aplicada na fase de análise, que corresponde à fase informacional, onde são realizadas as coletas de dados do projeto. Já Lobach (2001) salienta que a comparação entre os diversos produtos oferecidos no mercado deve ser feita a partir de pontos comuns de referência e para criar estes pontos de referência é necessário estruturar as características do produto.

Assim, estruturou-se a análise nas seguintes etapas: 1) seleção dos produtos a serem analisados e reunião dos dados disponíveis; 2) avaliação da natureza dos dados e identificação de parâmetros semelhantes; 3) análise dos produtos selecionados a partir dos parâmetros identificados; 4) compilado e reflexão sobre os resultados da análise comparativa. A seguir apresentam-se os resultados da aplicação da técnica.

Resultados e discussões

Foi realizada uma pesquisa de jogos que possuem as características elencadas neste projeto disponíveis no mercado. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2024. Foram visitadas duas lojas físicas bem como lojas virtuais de jogos infantis. A partir desse levantamento, iniciou-se a seleção baseando-se nos seguintes critérios: elementos essenciais do jogo produzidos em papel; interação entre jogadores; exercício da comunicação; e colaboração entre turnos. Utilizando esses critérios destacaram-se quatro jogos, sendo dois jogos de cartas, Dixit e Dobble, e dois jogos de tabuleiro, Catan e Lince Jr. Os jogos selecionados foram avaliados e identificaram-se os parâmetros para serem analisados. O quadro 1 apresenta uma síntese da análise relacionando os jogos selecionados com os parâmetros identificados.

Quadro 1 – Análise dos jogos selecionados a partir dos parâmetros identificados

	Dixit	Dobble	Catan	Lince Jr.
Número de Jogadores	3 ou +	3 ou +	2 ou +	2 ou +
Faixa Etária	8+	10+	6+	4+
Estimula a Comunicação	Sim	Sim	Sim	Não
Estimula Interação Social	Sim	Sim	Sim	Sim
Elementos coloridos	Sim	Sim	Sim	Sim
Elementos de encaixe	Não	Sim	Sim	Não

Fonte: elaborado pelo autor.

O Dixit é um jogo de cartas para 3 a 6 jogadores. O jogo estimula o reconhecimento, fazendo com que a criança assimile um ato, objeto ou cenário a uma palavra. Já o Dobble é um jogo de cartas simples, rápido e compacto. O jogo estimula o foco e a percepção visual. O Catan é um jogo de tabuleiro com um mapa composto por peças hexagonais que se interligam. Esse jogo estimula a criação de estratégias, a negociação e a tomada de decisões. Este jogo destaca-se pela quantidade de peças, que possuem diferentes cores e formatos, e a possibilidade de adaptar o tabuleiro. Por fim, o Lince Jr. é um jogo de tabuleiro para 2 ou mais jogadores. O jogo promove o desenvolvimento de habilidades de observação rápida e identificação visual, estimulando o foco, a atenção e a memória.

A partir da análise dos quatro jogos, foram identificados atributos fundamentais para o desenvolvimento do produto: 1) Estímulos visuais: os estímulos visuais são fundamentais para captar e manter a atenção das crianças. Elementos visuais devem conter cores vibrantes, formas claras e padronizadas e que sejam de fácil compreensão, contando também com o uso de contraste bem definido para facilitar o processamento visual e evitar sobrecarga sensorial; 2) Interação social em grupo: jogos em grupo são notavelmente essenciais para promover habilidades de colaboração, cooperação, compartilhamento e o exercício da paciência, afetando diretamente na interação social. Assim, o jogo deve ser projetado de forma a envolver duas ou mais pessoas, criando um ambiente acolhedor que permita com que a criança se expresse no ato de interagir; 3) Faixa etária: o produto deve ser concebido de forma a possibilitar que crianças de diferentes idades possam interagir, devendo possibilitar o uso com crianças a partir dos 4 anos de idade.

Considerações finais

A aplicação da técnica de análise de similares no contexto de produtos de papelaria para auxiliar na interação social de crianças com TEA permitiu identificar elementos chave presentes em jogos disponíveis no mercado e que podem ser adaptados para atender às necessidades específicas do projeto em desenvolvimento. As características observadas nesses jogos podem servir como base para a concepção de um produto de papelaria lúdico acessível e inclusivo.

Referências

- BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. Editora Blucher, 2011.
- BOSA, C. A.; MARIN, M. C. Brincadeiras e interações: Aspectos essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com autismo. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 45-58, 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE SAUDE. 02 de abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Brasília. 2011. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html> Acesso em: 08 de agosto de 2024.
- FREITAS, L. C.; ALMEIDA, C. B. O uso de jogos de tabuleiro como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, n. 3, p. 123-140, 2019.
- LOBACH, Bernard. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: EditoraBlucher, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- PAZMINO, Ana Veronica Paz y Mino. Modelo de ensino de métodos de design de produtos. 2012. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Arte e Design, Rio de Janeiro, 2012.
- PIAGET, Jeam. O nascimento da inteligência. [S. l.: s. n.], 1971. 212 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2019. 24 p. Acesso em: 1 ago. 2024.

PRODUTO DE PAPELARIA COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. G. S. F. FAVERO¹; S. H. P. SCOLARI².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

Este trabalho apresenta a etapa de geração de alternativas no desenvolvimento de um produto de papelaria voltado ao apoio da interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com base em uma abordagem centrada no usuário e fundamentada nos princípios do design inclusivo, foram exploradas soluções visuais e funcionais que consideram as particularidades sensoriais, cognitivas e comportamentais desse público. Os resultados destacam o potencial do design como mediador da comunicação e do desenvolvimento social no contexto do TEA, contribuindo para a inclusão por meio de recursos físicos acessíveis às necessidades das crianças.

Palavras-chave: design; autismo; produto; jogo; papelaria.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta, em diferentes graus, a comunicação, a interação social e o comportamento (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), estima-se que 1 em cada 100 crianças apresenta sinais de TEA, o que evidencia a relevância de desenvolver estratégias que favoreçam sua inclusão e participação ativa em ambientes sociais e educacionais. Diante desse contexto, o design de produtos voltados para esse público torna-se um campo fértil para a criação de soluções que dialoguem com suas necessidades específicas, promovendo o engajamento, a autonomia e o bem-estar.

Com o comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem a interação social constitui um dos principais desafios enfrentados por crianças com TEA. Nesse sentido, a criação de produtos que incentivem e facilitem esse tipo de

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, caio.gsfl1@aluno.ifsc.edu.br.

² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

interação pode funcionar como uma ponte entre a criança e o mundo à sua volta, especialmente se pensados sob uma perspectiva inclusiva, sensível às suas particularidades. Produtos de papelaria têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunicação e da socialização de crianças com TEA, ao fornecerem recursos visuais que auxiliam na expressão de pensamentos, emoções e intenções. A utilização de materiais como quadros de comunicação, cadernos ilustrados, cartões de interação e jogos de tabuleiro possibilita uma abordagem lúdica e acessível, promovendo o envolvimento das crianças em atividades que estimulam simultaneamente a criatividade e as habilidades sociais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver alternativas projetuais para um produto de papelaria voltado ao apoio da interação social de crianças com TEA, utilizando os princípios do design inclusivo como base metodológica.

Fundamentação teórica

O TEA é caracterizado por algum grau de dificuldade na interação social e na comunicação. Outras características incluem padrões atípicos de atividades e comportamentos, como dificuldade em transitar de uma atividade para outra, foco excessivo em detalhes e reações incomuns a estímulos sensoriais (World Health Organization, 2022). Estudos indicam que crianças com TEA frequentemente apresentam hipersensibilidades sensoriais, como aversão a certas texturas, sons intensos e contato físico, o que pode tornar ambientes cotidianos aversivos (Oliveira & Souza, 2022). No contexto infantil, tais características podem dificultar a criação de vínculos e a participação em atividades escolares e sociais.

Nesse cenário, o design de produtos pode desempenhar um papel relevante ao propor soluções que estimulem a expressão, o engajamento e a autonomia. O design inclusivo, enquanto abordagem projetual, segundo o Inclusive Design Research Center (2025), reconhece e valoriza a diversidade humana em todas as suas dimensões — incluindo habilidades, linguagem, cultura, gênero e faixa etária. Ao contrário de soluções massificadas, o design inclusivo busca atender às necessidades específicas de indivíduos que se encontram nas margens da norma.

Uma parte fundamental do processo de design é a fase de geração de alternativas. Conforme Lobach (2001), após a análise do problema e de seu contexto, inicia-se a

produção de ideias com base nas informações coletadas. Pazmino (2010) destaca diversas técnicas associadas a essa etapa, como brainstorming, quadros morfológicos, sinética, mockups, método 635, analogias e MESCRAI. Tais ferramentas, aplicadas de forma intuitiva ou sistemática, potencializam o processo criativo dos designers.

Procedimentos metodológicos

A partir da pesquisa bibliográfica, questionários com especialistas e análise de concorrentes e similares, realizados na fase inicial do projeto, foram definidos cinco atributos essenciais para o produto: estímulos visuais (cores vibrantes, formas claras e contrastes definidos); estímulos táteis (texturas variadas e sutis); combinação de imagem, palavra e textura; interação social em grupo (participação de duas ou mais pessoas); e faixa etária flexível (para crianças a partir dos 4 anos). Esses atributos serviram de referência para a geração de alternativas. Inicialmente, realizou-se uma adaptação da técnica brainsketches. As ideias foram registradas por meio de esboços rápidos e pequenas anotações, permitindo a exploração dos conceitos mesmo sem um debate em grupo. Esta abordagem, segundo Var der Lugt (2002), privilegia a reflexão visual a partir de uma produção individual de esboços que estimula um fluxo criativo diferenciado. Os conceitos gerados foram elaborados criando alternativas que posteriormente tiveram suas qualidades sintetizadas. As informações sobre cada alternativa foram levadas para a inteligência artificial que elaborou seus renderings. Desse processo, resultaram as alternativas de design.

Resultados e discussões

O brainsketching possibilitou identificar seis conceitos diferentes que foram explorados por meio de analogias e simulações de jogabilidade. Esse processo gerou 10 alternativas. Estas, por sua vez, foram analisadas e seus pontos positivos sintetizados em três propostas. Os sketches e descrições das três alternativas serviram de base para a inteligência artificial gerar renderings dos conceitos, tornando-os mais concretos. A figura 01 apresenta os resultados.

Figura 1 – Renderings das alternativas



Alternativa 1



Alternativa 2



Alternativa 3

Fonte: elaborado pelo autor.

Na alternativa 1, inspirada no jogo Dobble, a dinâmica inicia com uma pilha de cartas ao centro da mesa, sendo que cada jogador retira uma para si. O objetivo é identificar, o mais rápido possível, a figura comum entre a própria carta e a do topo da pilha. A adaptação propõe um número reduzido de figuras por carta, a fim de evitar a sobrecarga cognitiva das crianças. Além disso, as figuras apresentam texturas e relevos, tornando a experiência mais atrativa e acessível. A cada acerto, o jogador coleta a carta da mesa, vencendo aquele que reunir o maior número ao final da partida. Essa alternativa promove a interação entre participantes sem exigir contato visual direto, favorecendo uma aproximação gradual entre as crianças. As cores, contornos e texturas auxiliam na identificação das imagens, facilitando a compreensão sem excesso de estímulos.

A alternativa 2 também se baseia na identificação de figuras e texturas, mas adota uma dinâmica semelhante à do dominó. Cada jogador, em seu turno, deve associar visual e tátilmente suas cartas às que já estão dispostas na mesa. O objetivo é eliminar todas as cartas da mão, vencendo aquele que conseguir descartá-las primeiro. A proposta estimula a concentração, a percepção multissensorial e o planejamento de jogadas, promovendo a interação social por meio da análise e da associação.

Já a alternativa 3 apresenta um jogo de tabuleiro composto por cartas ilustradas e peças com letras. Em cada rodada, sorteia-se uma carta que representa uma ação, como “futebol”. Os jogadores devem formar o maior número possível de palavras relacionadas ao tema utilizando as letras disponíveis. Vence quem acumular dez vitórias ao longo das rodadas. Essa proposta articula comunicação, associação de imagens e desenvolvimento do vocabulário, podendo também ser aplicada como recurso de apoio à alfabetização.

Considerações finais

O desenvolvimento de alternativas projetuais para um produto de papelaria voltado ao apoio da interação social de crianças com TEA, com base nos princípios do design inclusivo, atingiu seu objetivo. O processo resultou em três propostas, que serão submetidas à validação conceitual pelos mesmos profissionais participantes da fase inicial do projeto. Os resultados evidenciam o potencial do design como ferramenta facilitadora da comunicação e do desenvolvimento social no contexto do TEA, promovendo a inclusão por meio de soluções físicas acessíveis e adaptáveis às necessidades dos usuários.

Referências

- INCLUSIVE DESIGN RESEARCH CENTRE. Philosophy. Toronto: OCAD University, [s.d.]. Disponível em: <https://idrc.ocadu.ca/about/philosophy/>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- LOBACH, Bernard. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: EditoraBlucher, 2001.
- OLIVEIRA, P. L., & Souza, A. P. R. (2022). Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. Acesso em: 08 de agosto de 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- PAZMINO, Ana Veronica Paz y Mino. Modelo de ensino de métodos de design de produtos. 2012. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Arte e Design, Rio de Janeiro, 2012.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2019. 24 p. Acesso em: 1 ago. 2024.
- VAN DER LUGT, Remko. Brainsketching and How it Differs from Brainstorming. Creativity and Innovation Management, v. 11, n. 1, p. 43-54, mar. 2002. Acesso em: 23 jun. 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Autism spectrum disorders (ASD): questions and answers. Geneva: WHO, 30 mar. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/autism-spectrum-disorders-\(asd\)](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/autism-spectrum-disorders-(asd)). Acesso em: 21 abr. 2025.

A PERCEPÇÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESIGN DE PRODUTOS DE PAPELARIA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. G. S. F. FAVERO¹; S. H. P. SCOLARI².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi investigar os desafios enfrentados por crianças com Transtorno do Espectro Autista em seu desenvolvimento social, com vistas ao design de produtos de papelaria. Para a coleta de dados realizou-se uma observação direta extensiva com a aplicação de questionários. Os resultados da pesquisa podem servir de base para a estruturação de requisitos de projeto que contribuam para a concepção de soluções lúdicas, acessíveis e inclusivas.

Palavras-chave: design; autismo; produto; jogo; papelaria.

Introdução

Os produtos de papelaria podem exercer um papel relevante no apoio à comunicação e socialização de crianças autistas, ao oferecerem ferramentas visuais que facilitam a expressão de pensamentos e emoções. Materiais como quadros de comunicação, cadernos ilustrativos, cartões de interação e jogos de tabuleiro possibilitam uma abordagem lúdica e acessível, promovendo o engajamento em atividades que estimulam simultaneamente a criatividade e a interação social.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), estima-se que 1 em cada 100 crianças possui Transtorno do Espectro Autista (TEA). Já o Conselho Nacional de Saúde (2011), aponta que existem mais de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, condição que impacta diretamente suas formas de comunicação e interação. Apesar da quantidade de diagnósticos, o mercado de papelaria ainda carece de produtos com design especializado voltado para esse público.

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, caio.gsfl1@aluno.ifsc.edu.br.

² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

Em projetos de design, o usuário é colocado no centro do processo e suas necessidades orientam tanto a definição do problema de projeto quanto a elaboração dos requisitos do produto, que, por sua vez, guiam a geração de alternativas de solução. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar os desafios enfrentados por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seu desenvolvimento social. Para isso, foram aplicados questionários com especialistas.

Fundamentação teórica

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Esses sintomas compõem o núcleo do transtorno, cuja manifestação pode variar amplamente em termos de gravidade (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Trata-se de uma condição permanente, sem cura conhecida, embora intervenções precoces possam contribuir significativamente para a melhora do prognóstico e da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados. A manifestação do TEA ocorre, geralmente, nos primeiros anos de vida, embora sua trajetória sintomática inicial varie entre as crianças. Conforme Zanon, Backes e Bosa (2014), a maioria dos sinais torna-se identificável por volta dos 15,2 meses de idade. Crianças com TEA podem apresentar comportamentos como alinhar objetos, responder de maneira atípica ao próprio nome e demonstrar uma percepção sensorial singular do ambiente. Estudos indicam que essas crianças frequentemente apresentam hipersensibilidades sensoriais, como aversão a certas texturas, sons intensos e contato físico, o que pode tornar ambientes cotidianos aversivos (Oliveira & Souza, 2022). Além dessas características, o TEA apresenta diferentes níveis de manifestação, compondo um espectro amplo. O diagnóstico é estabelecido com base em um conjunto de comportamentos recorrentes que configuram um padrão clínico (Caminha, 2008).

Procedimentos metodológicos

Para a coleta de dados realizou-se uma observação direta extensiva com a aplicação de questionários. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas,

que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”. Com vistas a abranger uma amostra mais ampla, optou-se pelo envio do questionário a profissionais que atuam diretamente com crianças diagnosticadas com TEA, por meio de redes sociais. Foram contactados 29 profissionais qualificados, sendo 11 psicólogos, 9 pedagogos e 9 fonoaudiólogos. Uma nota explicativa sobre a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas foi enviada para cada profissional via mensagens do WhatsApp e Instagram, no período de 01 a 07 de novembro de 2024.

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e exploratório, sendo composto de 12 perguntas abertas, que utiliza a abordagem de pesquisa social em redes e web/internet definida por Brasil (2023). As duas primeiras perguntas se referiam à formação e experiência do profissional e as demais à percepção dos profissionais em relação aos desafios e facilidades das crianças.

Resultados e discussões

A pesquisa obteve o retorno de seis questionários, uma taxa de retorno de 20,7%, sendo: dois de psicólogas, dois de fonoaudiólogas e dois de pedagogas. As participantes tinham entre 1 e 20 anos de experiência profissional, com média de 11 anos de atuação, e trabalham em Santa Catarina.

Os principais desafios apontados na rotina profissional foram: estimulação das habilidades sociais e inclusão escolar; dificuldade na implementação de intervenções; adaptação familiar aos manejos necessários; diagnóstico precoce; e as particularidades de cada criança.

Quanto às dificuldades das crianças com TEA no ambiente escolar, destacaram-se: curiosidade mútua entre elas e os colegas; necessidade de mediação profissional para promover interação; ausência de comunicação alternativa para crianças não verbais; e falta de orientação sobre o autismo para as demais crianças, gerando estranhamento.

Os profissionais relataram o uso de ferramentas como comunicação alternativa aumentativa, computadores, figuras, softwares, brinquedos de montar (como lego e quebra-cabeças) e recursos visuais. Essas ferramentas auxiliam na concentração e coordenação motora, mas há dificuldade em encontrar opções adaptadas, recorrendo-se a recursos genéricos disponíveis no mercado.

Sobre a resposta das crianças a novos jogos, relataram curiosidade, hiperfoco ou repulsa (mais comum quando há estímulo auditivo). Também citaram resistência a regras, que pode ser amenizada com o desenvolvimento do controle inibitório e da flexibilidade cognitiva.

Jogos eficazes para promover a socialização incluem: jogos de interação entre pares, de encaixe, quebra-cabeças, jogos da memória, brinquedos sensoriais e jogos de desafio. Os profissionais destacaram que cores vivas e imagens tornam os brinquedos mais atrativos e facilitam a interação social.

Elementos considerados importantes para a funcionalidade dos jogos incluem: estímulos visuais e sensoriais, montagem, organização e figuras do cotidiano. Os estímulos visuais e táteis são geralmente bem aceitos, enquanto os auditivos variam conforme a criança. Já como inadequados, foram apontados: estímulos exagerados que induzam movimentos repetitivos, sons muito altos, excesso de informação, surpresas e conteúdos com duplo sentido.

Por fim, os profissionais destacaram a necessidade de brinquedos com letras e desenhos para comunicação; flexibilidade para ajustar estímulos; uso de comunicação alternativa; foco em funções executivas; e aumento da oferta de produtos para diferentes faixas etárias.

A análise dos resultados indicou que elementos visuais como letras e desenhos são essenciais para facilitar a comunicação, especialmente entre crianças com dificuldades verbais. É fundamental que os jogos atendam diferentes faixas etárias, promovendo o desenvolvimento da interação social ao longo do tempo.

Considerações finais

Considera-se que o objetivo de investigar os desafios enfrentados por crianças com TEA em seu desenvolvimento social foi alcançado. A utilização do questionário com perguntas abertas como instrumento de coleta de dados permitiu levantar informações relevantes e que não haviam sido encontradas previamente na fundamentação teórica. Para trabalhos futuros, sugere-se transformar os resultados desta pesquisa em requisitos, de forma que orientem a concepção de alternativas de produtos de papelaria lúdicos, acessíveis e inclusivos.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Manual do Pesquisador: Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa. Brasília: MDS, 2023. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf.

Acesso em: 25 abr. 2025.

CAMINHA, Roberta. Autismo: Um Transtorno de Natureza Sensorial?. 2008. 71 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-Rio), [S. l.], 2008. Disponível em: http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2008_61d166a244c37e45ba47bac616b1a845.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAUDE. 02 de abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Brasília. 2011. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html> Acesso em: 08 de agosto de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, P. L., & Souza, A. P. R. (2022). Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824> Acesso em: 08 de agosto de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2019. 24 p. Acesso em: 1 ago. 2024.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A.. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 25–33, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?lang=pt#> Acesso em: 1 ago. 2024.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA O DESIGN DE PRODUTO DE PAPELARIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. G. S. F. FAVERO¹; S. H. P. SCOLARI².

Projeto de Pesquisa

Resumo:

Este trabalho apresenta a fundamentação teórica para um projeto de produto de papelaria para auxiliar na interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Realizou-se uma coleta de dados indireta, por meio de pesquisa bibliográfica sobre: autismo, sistema de comunicação por intercâmbio de figuras, lúdico e cor, e brincadeira educativa. Os resultados destacam a importância de compreender as especificidades do transtorno e as estratégias para apoiar a comunicação e o desenvolvimento social das crianças autistas.

Palavras-chave: design; autismo; produto; jogo; papelaria.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que impacta significativamente as habilidades de comunicação e interação social dos indivíduos, além de envolver padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), estima-se que 1 em cada 100 crianças apresenta sinais de TEA. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a criação de estratégias que promovam a inclusão e a autonomia dessas crianças, especialmente em seus processos de socialização e aprendizado.

Produtos de papelaria têm potenciais como instrumentos de apoio à comunicação e ao desenvolvimento social, principalmente quando são pensados de maneira sensível às particularidades sensoriais e cognitivas das crianças com TEA. Apesar dos avanços nas pesquisas sobre o autismo, ainda existe uma lacuna significativa na criação de

¹ Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, caio.gsfl1@aluno.ifsc.edu.br.

² Professor do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do IFSC, sergio.scolari@ifsc.edu.br.

materiais e ferramentas adaptados às necessidades específicas desse público. A ausência de vocalização, a hipersensibilidade a estímulos e as dificuldades de interação social tornam evidente a necessidade de abordagens alternativas que utilizem elementos visuais, lúdicos e táteis de forma estratégica.

Nesse sentido, evidencia-se o papel fundamental do design como agente de transformação social. A etapa central de um projeto de Design, conforme evidencia Santos (2006), está relacionada ao entendimento do problema de projeto e das necessidades humanas do público-alvo. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar os elementos que caracterizam o Transtorno do Espectro Autista, bem como estratégias que podem dar suporte ao desenvolvimento de um produto de papelaria que auxilie na interação social de maneira lúdica e inclusiva. Para tal, realizou-se uma coleta de dados indireta, por meio de pesquisa bibliográfica.

Fundamentação teórica

De acordo com Santos (2006) o projeto de design deve ser dividido em três etapas: pré-concepção, concepção e pós-concepção. A etapa inicial do método envolve o planejamento e a preparação antes de começar de fato o desenvolvimento do produto. O foco é entender o problema, definir os objetivos claros do projeto e estabelecer diretrizes para a criação do produto. Uma técnica frequentemente utilizada no processo de entendimento do problema é a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica visa proporcionar ao pesquisador acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado tema, abrangendo materiais escritos, orais e audiovisuais, como livros, artigos, periódicos, teses, gravações e filmes. Essa modalidade de pesquisa não apenas auxilia na resolução de problemas conhecidos, como também possibilita a exploração de novas áreas de estudo. Portanto, a pesquisa bibliográfica não se configura como mera repetição do conhecimento existente, mas como uma oportunidade de reexaminar temas sob novas abordagens e alcançar conclusões inovadoras (Marconi e Lakatos, 2003).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa bibliográfica consistiu em um processo sistemático a partir da delimitação clara do tema e da identificação de palavras-chave. Então, o pesquisador localizou materiais pertinentes, como livros, artigos e páginas institucionais da internet, avaliando sua qualidade e relevância para o estudo. Após selecionar as fontes, realizou-se uma leitura crítica, elaborando fichamentos que destacaram os principais conceitos e ideias. A organização das informações foi essencial para estruturar a fundamentação teórica.

Resultados e discussões

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). A manifestação do transtorno ocorre geralmente nos primeiros anos de vida, com sintomas que podem ser identificados a partir dos 15 meses de idade, mas com variação nas suas trajetórias iniciais (Zanon, Backes e Bosa, 2014). As crianças com TEA podem apresentar uma "visão única do mundo", organizando objetos de maneira específica ou respondendo de forma atípica aos estímulos. Além disso, de acordo com Oliveira e Souza (2022), possuem características sensoriais sensíveis, como hipersensibilidade a texturas de alimentos e barulhos repentinos, que podem levar a comportamentos como irritabilidade ou retraimento. O diagnóstico do TEA é realizado com base em um conjunto de comportamentos que formam um padrão, e sua gravidade varia conforme o nível de comprometimento (Caminha, 2008).

O *Pragmatic Organisation Dynamic Display* (PODD) é uma abordagem de Comunicação Aumentativa e Alternativa desenvolvida para indivíduos com dificuldades complexas de comunicação, incluindo crianças com TEA (PORTER; BLOOMBERG, 2018). Diferentemente de sistemas baseados em fases rígidas, o PODD organiza o vocabulário de forma dinâmica em categorias temáticas, permitindo comunicação espontânea em diversos contextos (MIRANDA, 2020). Esta abordagem possibilita não apenas a expressão de necessidades básicas, mas também a formulação de comentários e perguntas, promovendo interações mais naturais.

O uso de cores no design de produtos destinados a crianças com TEA tem um grande impacto no comportamento e no aprendizado. Cores primárias, como sugerido por

Marcato e Nascimento (2010), ajudam a chamar a atenção das crianças e podem ser uma ferramenta importante na criação de ambientes lúdicos e educativos. No entanto, é necessário cautela, pois a percepção das cores em crianças com TEA pode ser mais intensa, o que pode provocar reações como agressividade ou irritabilidade. A escolha cuidadosa das cores é, portanto, fundamental para garantir que elas auxiliem no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A brincadeira educativa é outro aspecto essencial para o desenvolvimento das crianças com TEA. O brincar tem um papel fundamental na organização das funções cognitivas e afetivas, além de promover o desenvolvimento social, como observa Zanoluchi (2005). Jogos estruturados, como os jogos de tabuleiro, são ferramentas poderosas para o ensino de habilidades sociais e emocionais, como a cooperação, o compartilhamento e o desenvolvimento da empatia. Crianças com TEA que participam dessas atividades tendem a melhorar suas interações sociais e a aprender a lidar com os desafios emocionais.

Em resumo, a pesquisa enfatiza a importância de compreender as especificidades do TEA e as estratégias para apoiar a comunicação e o desenvolvimento social das crianças autistas. A utilização de ferramentas como o PODD, aliada ao uso consciente de cores e ao design de brinquedos educativos, pode transformar o processo de aprendizado, criando ambientes inclusivos que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento integral dessas crianças. Este estudo, ao abordar essas práticas, propõe uma abordagem inovadora para promover a socialização e o aprendizado das crianças com TEA, destacando a importância da interação lúdica e da comunicação para o seu crescimento emocional e social.

Considerações finais

A pesquisa realizada aborda elementos que caracterizam o Transtorno do Espectro Autista, bem como estratégias que podem dar suporte ao desenvolvimento de um produto de papelaria que auxilie na interação social de maneira lúdica e inclusiva. Portanto, considera-se que o objetivo do trabalho foi atingido de maneira satisfatória. Assim, esta fundamentação teórica serve de subsídio para a elaboração de atributos do produto que norteiem uma geração de alternativas capaz de potencializar as capacidades dessas



crianças, promovendo seu desenvolvimento integral por meio de produtos acessíveis, pensados para seu cotidiano e para suas formas únicas de interação com o mundo.

Referências

- CAMINHA, Roberta. Autismo: Um Transtorno de Natureza Sensorial?. 2008. 71 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-Rio), [S. l.], 2008.
- MARCATO, Daniela de Cássia Gamonal; NASCIMENTO, Roberto Alcarria. O design e o produto: parâmetros projetuais para o planejamento de jogos geométricos pré-escolares. Revista on-line Educação Gráfica, Bauru, v. 14, n. 1. 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIRANDA, C. R.; RODRIGUES, D. C. Comunicação alternativa: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2020.
- OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. (2022). Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. Acesso em: 08 de agosto de 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- PORTER, G.; BLOOMBERG, K. PODD: uma abordagem dinâmica para comunicação alternativa. Trad. Carla Miranda. São Paulo: Memnon, 2018.
- SANTOS, Flávio. Método aberto de projeto para uso no ensino de Design Industrial. Revista Design em Foco , Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, p. 33-49, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2019. 24 p. Acesso em: 1 ago. 2024.
- ZANLUCHI, Fernando Barroso. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: Edição do autor, 2005. 168 p.
- ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A.. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 25–33, jan. 2014.

CONVERSAS LITERÁRIAS: CULTIVANDO LEITURAS, CONSTRUINDO COMUNIDADE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

**Autores: L. BAUER¹; J. F. FEUSER²; P. G. VAZATTA³;
I. O. PONTES⁴; M. P. PORTO⁵; J. E. LINHARES⁶**

Edital IFSC/Proex nº 01/2025 - Apoio a Projetos de Extensão
Projeto de Extensão

Resumo:

O projeto de extensão Conversas Literárias, do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste, tem como objetivo promover encontros entre leitores na Biblioteca do IFSC e na Biblioteca Pública Municipal Professor Ermindo Lazzarotto, a fim de apresentar e debater livros previamente selecionados. Os encontros buscam articular temas interdisciplinares a partir das obras escolhidas, contextualizando-os com questões atuais e relevantes, e beneficiando tanto a comunidade interna quanto externa. A metodologia incluiu planejamento conjunto com os parceiros, escolha colaborativa de títulos, divulgação em diferentes mídias e a realização de eventos mensais. Os participantes foram convidados a compartilhar impressões, sentimentos e interpretações, fortalecendo o vínculo com a literatura e com a comunidade leitora. Os resultados apontam não apenas o fortalecimento do hábito da leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades de expressão e análise crítica, a integração entre espaços formativos e o impacto positivo na imagem institucional do IFSC. O projeto também viabilizou a aplicação prática de conhecimentos técnicos por meio do envolvimento de bolsistas, especialmente nas áreas de administração, marketing e organização de eventos, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: leitura literária; clube do livro; extensão; mediação cultural.

¹ Discente do Curso Técnico Integrado em Marketing IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: larissa.b2010@aluno.ifsc.edu.br.

² Discente do Curso Técnico Integrado em Marketing IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: julia.ff1@aluno.ifsc.edu.br.

³ Discente do Curso Técnico Integrado em Marketing IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: pamela.g10@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Egressa do Curso Técnico em Administração do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. Discente do Curso de Biblioteconomia UFSC. E-mail: ingridideop@gmail.com.

⁵ Bibliotecária do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. Coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: marchelly.porto@ifsc.edu.br.

⁶ Docente na área de Administração do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste. E-mail: joao.linhares@ifsc.edu.br

Introdução

Promover o hábito da leitura em espaços públicos de aprendizagem é uma ação cada vez mais necessária diante dos índices de leitura no Brasil. A sexta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) revela uma redução no número de leitores e uma baixa participação espontânea da população em eventos literários. Diante desse cenário, o projeto de extensão Conversas Literárias, desenvolvido pelo IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste, em parceria com a Biblioteca Pública Municipal Professor Ermindo Lazzarotto, busca contribuir para a democratização da leitura e para a formação de leitores críticos e engajados socialmente.

A proposta consiste na realização de encontros mensais para o debate de livros previamente selecionados, com foco na troca de experiências entre leitores e na construção de uma comunidade leitora local. Os eventos acontecem alternadamente nas dependências das duas bibliotecas envolvidas e contam com a participação de estudantes do IFSC, alunos da rede pública e frequentadores da biblioteca municipal. A iniciativa, que dá continuidade às ações de leitura desenvolvidas pelo câmpus desde 2016, visa não apenas ampliar o acesso à literatura, mas também fortalecer o convívio social, a capacidade argumentativa, a empatia e o pensamento crítico.

Ao articular temas literários com questões contemporâneas, o projeto possibilita a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo bolsistas em atividades práticas, contribuindo para sua formação técnica e cidadã. Assim, Conversas Literárias configura-se como um espaço significativo de aprendizagem, escuta e protagonismo, reafirmando o compromisso institucional com a cultura e a educação transformadora.

Fundamentação teórica e descrição do público envolvido

O incentivo à leitura tem sido historicamente um dos principais desafios educacionais e culturais no Brasil. Nesse contexto, clubes de leitura se apresentam como espaços potentes de mediação cultural, capazes de promover o contato com diferentes obras e autores, além de estimular a escuta, o debate e a convivência entre leitores de diferentes perfis. Durand e Gerbovic (2024) defendem que os clubes de leitura são "uma aposta nas pequenas revoluções", justamente por criarem ambientes de acolhimento e descoberta coletiva da literatura, em que o leitor pode se reconhecer e se expressar.

O projeto Conversas Literárias parte dessa premissa e tem como foco principal os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, reconhecendo esse período como estratégico para a formação leitora. Trata-se de uma fase marcada por transições, buscas por identidade e preparação para exames, em que o contato com a literatura pode oferecer repertório, reflexão e senso de pertencimento. Além disso, ao integrar a comunidade em geral e os frequentadores da Biblioteca Pública Municipal, o projeto amplia seu alcance e fortalece o vínculo entre os espaços educativos e culturais do município.

Castilho (2024) reforça a ideia de que o direito à leitura deve ser compreendido como um direito estruturante: "um povo que lê com proficiência tem melhores instrumentos para resistir à servidão e aos muitos discursos de engano do mundo contemporâneo." Nesse sentido, projetos como o Conversas Literárias se inserem no compromisso institucional do IFSC com a formação cidadã, crítica e cultural da população local, contribuindo com os princípios da extensão universitária ao articular ensino, pesquisa e ação social.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do projeto se estrutura em três etapas: planejamento, realização dos encontros e avaliação. As ações são desenvolvidas de forma colaborativa entre equipe executora, bolsistas e instituições parceiras. Os encontros acontecem mensalmente, alternando entre a Biblioteca do IFSC e a Biblioteca Pública Municipal, com a mediação de obras previamente selecionadas. Os livros escolhidos abrangem diferentes gêneros, estilos e autores, buscando ampliar o repertório literário dos participantes.

A divulgação é feita em múltiplos canais, priorizando o contato direto com as escolas e o uso de redes sociais. A cada encontro, os participantes são convidados a compartilhar suas impressões sobre a leitura e contribuir com a escolha do próximo título. Ao final de cada edição, aplica-se um formulário de avaliação para coleta de percepções e sugestões. Os dados da edição atual (2025) serão sistematizados ao longo da execução do projeto.

Resultados e discussões

A edição de 2024 do projeto Conversas Literárias contou com cinco encontros, realizados alternadamente entre a Biblioteca do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste e a Biblioteca Pública Municipal Professor Ermindo Lazzarotto. Ao todo, foram contabilizadas 110 inscrições, com 76 participações efetivas, o que representa um índice de 86,3% de aproveitamento. A maioria dos participantes estava concentrada nas faixas etárias de 14 a 18 anos e de 30 a 49 anos, confirmando o alcance do projeto tanto entre estudantes quanto entre membros da comunidade em geral.

Os temas discutidos nos encontros revelaram a diversidade de interpretações e a profundidade das reflexões provocadas pelas leituras. As obras selecionadas permitiram diálogos sobre saúde mental, violência doméstica, questões de gênero, desigualdade social, preconceitos, fake news, relações familiares e afetivas, entre outros assuntos contemporâneos e relevantes. A escolha dos livros foi pautada por critérios que consideraram tanto a diversidade de estilos quanto a representatividade de vozes e experiências.

Um dos aspectos mais significativos observados foi o envolvimento contínuo dos participantes, muitos dos quais passaram a frequentar todos os encontros. Esse engajamento contribuiu para a consolidação de uma verdadeira comunidade leitora, baseada na troca, na escuta e no afeto pela literatura. Além disso, o projeto contribuiu para a visibilidade do IFSC junto à comunidade local e para a divulgação da instituição entre estudantes da rede pública, duas das quais foram aprovadas posteriormente no processo seletivo do Câmpus e hoje participam do projeto como extensionistas.

Outro destaque foi a possibilidade de articulação entre extensão e formação técnica, especialmente na área de marketing. Em 2024, a bolsista do projeto relacionou sua atuação no Conversas Literárias ao desenvolvimento do seu projeto integrador no curso técnico, intitulado “Análise e direcionamento técnico para as ações de marketing do Clube do Livro Conversas Literárias”. A partir da metodologia de observação participante, ela utilizou ferramentas como o mix de marketing e a matriz SWOT para planejar ações de divulgação mais estratégicas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Os resultados da edição de 2024 demonstram que ações de mediação literária como esta impactam positivamente na formação crítica, no engajamento com a leitura e na valorização dos espaços públicos de cultura e educação. Para a edição de 2025,

espera-se manter esse compromisso e ampliar ainda mais a participação dos públicos-alvo, fortalecendo os laços entre leitores, instituições e literatura.

Considerações finais

A continuidade do projeto Conversas Literárias evidencia a força e a relevância da extensão como ponte entre a instituição de ensino e a comunidade. Ao promover encontros que vão além da leitura individual e silenciosa, o projeto cria oportunidades de diálogo e de construção coletiva de sentidos. A escuta atenta das trajetórias e processos criativos dos autores e autoras convidados permite não apenas a valorização da literatura nacional contemporânea, mas também o fortalecimento de práticas leitoras significativas.

As experiências acumuladas ao longo das edições anteriores apontam para a importância de manter o projeto ativo, investindo na diversidade das vozes convidadas, na manutenção de parcerias e na continuidade do formato híbrido, que tem se mostrado eficaz na ampliação do público. Com isso, reafirma-se o compromisso do IFSC com a formação integral dos sujeitos e com a promoção da cultura como direito de todos.

Referência ao fomento recebido

Edital Proex Nº 04/2024 – Fomento às atividades de extensão do Câmpus São Lourenço do Oeste (edital do câmpus)

Edital Proex nº 01/2025 – Apoio a projetos de extensão

Referências

CASTILHO, José. **A indignidade como política pública.**

Livronews. 21 nov. 2024. Disponível em:

<https://livronews.com.br/a-indignidade-como-politica-publica/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; BRASIL. Ministério da Cultura. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.** 6.ed. São Paulo, 2024. Disponível em:

[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentação Retratos da Leitura_2024_13-11_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentação_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 16 mar. 2025.

DURAND, Janine; GERBOVIC, Luciana. **Clube de leitura:** uma aposta nas pequenas revoluções. São Paulo: Solisluna, 2024.

EXPLORANDO A POTENCIALIDADE DO ROLE-PLAYING GAME (RPG) NO CONTEXTO ESCOLAR

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: MACHADO, M. F. S¹.; MARINHO, M.T.G.²; SOUZA, L. C.³
GOMES, B.A.⁴; RUPOLO, E.L.⁵ SAITO, D.S.⁶

Edital PROEX 12/2024 Protagonismo Discente

Resumo:

A falta de socialização dos alunos do Câmpus IFSC Palhoça Bilíngue era um problema. Foi utilizado um método inusitado para aproximar os alunos por meio de jogos, o Role Playing Game (RPG). Uma categoria de jogos em que, em grupo, se desenvolve a narrativa da história. O objetivo do projeto consistiu em criar eventos e "mesas" (encontros de jogo) para aproximar os alunos e conceder um espaço para conversas e socialização. O trabalho consistiu na criação de ferramentas de jogo, como Dados de RPG (feitos a mão), miniaturas para jogadores (feito em impressão 3D), mapas de jogo (em impressoras), miniaturas de objetos do cenário para maior imersão (impressora 3D). O projeto foi executado junto a comunidade interna e externa. No IFSC, participou de eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e mesas de RPG organizadas pelo grupo no câmpus. Junto à comunidade externa participou do Festival Solidário da PRÓ-CREP na Pinheira, Palhoça e Passeio Geek, Pedra Branca, Palhoça. As pessoas que participavam e/ou observavam demonstraram interesse em conhecer. A execução foi ministrada pelos alunos bolsistas, voluntários e coordenadoras do projeto. Ao final do projeto, há "mesas" acontecendo semanalmente e mensalmente no campus. Muitos dos participantes manifestaram desejo de continuar com as mesas de jogos.

Palavras-chave: Role Playing Game (RPG); jogos de interpretação; socialização; inclusão; aprendizado.

¹Estudante do curso Comunicação Visual do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue
lucascorreadesouza450@gmail.com

²Egresso do curso Comunicação Visual do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue,
mariafernandasil789@gmail.com.

³Estudante do curso Comunicação Visual do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue,
manuela.tgm2006@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Servidor DEPE / Design e multimídia, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, bianca.antonio@ifsc.edu.br.

⁵ Servidor DEPE / Geografia, do IFSC Palhoça Bilíngue, edimara.rupolo@ifsc.edu.br.

⁶ Servidor DEPE / Programação e Multimídia, do IFSC Palhoça Bilíngue, daniela.saito@ifsc.edu.br.

Introdução

O Role Playing Game (RPG) é um jogo de narrativa de interpretação de papéis, como um teatro. Neste jogo, o mestre (jogador esse que narra a história) prepara uma aventura para os outros jogadores, e a partir das decisões deles durante a campanha, a história vai mudando. O mestre e seus jogadores trabalham em conjunto para criar uma história emocionante e divertida. Geralmente, os grupos de jogadores de RPG são compostos de três a seis participantes que não competem entre si, ao contrário, são encorajados a trabalhar em equipe, onde cada jogador supre as deficiências do outro (com habilidades, raças e classes diferentes) facilitando assim vencer os desafios propostos pelo mestre e possibilitando, com isso, seu avanço na história (ROCHA, 2010).

Além dos benefícios de um jogo, a parte do role playing instiga novas maneiras de pensar e de usar objetos e interagir com pessoas em diversos contextos (DI FUCCIO, FERRARA, DI FERDINANDO, 2019). O estímulo da criatividade está intrinsecamente relacionado ao role playing. Um comportamento frequentemente observado nos jogadores de RPG é um aumento de sua criatividade, com isso os participantes enriquecem o cenário originalmente criado pelo mestre e conseguem criar condições ou soluções mais criativas ou inovadoras, trazendo assim resultados mais vantajosos. O jogo de RPG prioriza a sociabilidade dos jogadores, suas capacidades criativas, argumentativas e também capacidades emocionais. A equipe executora do projeto percebeu que os alunos do campus Palhoça-Bilíngue (PHB), principalmente os mais novos e novatos, tinham muitas dificuldades para fazer amigos, se refugiando nas redes sociais ou no contato à distância, por isso criou-se esse projeto para aproximar os alunos.

O projeto surgiu com o intuito de utilizar o RPG como ferramenta de sociabilização e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, seja para alunos que já o praticavam, quanto para os novatos que nunca haviam o experienciado. Com isso, o projeto procura unir ensino, pesquisa e extensão de forma prática, usando o RPG como uma atividade divertida que também permite aprender, observar como as pessoas interagem e trazer a comunidade para mais perto do câmpus.

Descrição do público envolvido

O projeto priorizou as atividades, alunos surdos, ouvintes e neurodivergentes, além de contar com a participação de professores e membros da comunidade externa interessados em RPG. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais, além de convites pessoais nas salas de aula e cartazes durante eventos ocasionais do campus.

Para atender os alunos surdos contamos com o auxílio de tradutores e intérpretes do campus, já alguns neurodivergentes manifestaram ser mais indicado criar salas paralelas mais silenciosas para aqueles pessoas com sensibilidade ao barulho.

Ao longo da execução o projeto passou por ajustes, e viu-se a viabilidade de participar de eventos junto à comunidade. A exemplo disso, o grupo participou do Festival Solidário da PRO-CREP, no bairro Pinheira, Palhoça. E participou do evento Passeio Geek, organizado pelo Passeio Pedra Branca, Pedra Branca, Palhoça.

Procedimentos metodológicos

Em busca de tornar a experiência do jogo mais imersiva e divertida, os bolsistas decidiram aprender a manusear as máquinas 3D (resina e filamento) do câmpus e aprender a manusear resina epóxi para criação de dados de RPG. Como não tinham experiência prévia com máquinas e manuseio de resina, os procedimentos adotados foram os seguintes:

1 - Capacitação: Os três bolsistas passaram por um período de aprendizado e manuseio das máquinas e materiais. Por não terem experiência breve com as máquinas e resina, o início da capacitação foi desafiador, pela falta de experiência no manuseio das máquinas. Mas no final os bolsistas conseguiram aprender a manusear o equipamento e o material.

2 - Produção de materiais: Com a experiência adquirida durante o processo de capacitação, os bolsistas criaram Dados de RPG para jogo, miniaturas de personagens, miniaturas de estruturas, e tiveram acesso a um mapa de jogo para uma One-Shot (uma aventura de RPG de curta duração, projetada para ser concluída em uma única sessão de jogo (D30,2025)). Foram feitas três cópias plastificadas desse mapa para uso nas sessões de RPG.

3 - Execução: Com os materiais em mãos, e agora sabendo manuseá-los, os bolsistas realizaram “mesas” (sessões de jogo) no câmpus de forma autônoma e com temáticas variadas como o folclore brasileiro, com o intuito de criar uma experiência educativa e divertida. RPG é um jogo com diversas regras, os chamados de Sistemas. Para a

execução do projeto, priorizamos a compra de livros de sistemas, um mais clássico, Dungeons & Dragons, e outro mais atual, chamado de Ordem Paranormal.

Resultados e discussões

O projeto alcançou um resultado significativo em seu objetivo principal. Durante os eventos do câmpus, pessoas de diferentes cursos e turnos se uniram para jogar. Ao longo do projeto, foram realizadas 6 “mesas” no câmpus de forma autônoma pelos bolsistas, 3 mesas realizadas nos eventos do câmpus (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT (IFSC, 2024) e evento de Halloween do campus) e uma mesa feita fora do ambiente escolar, no evento regional “Passeio Geek”, realizado no Passeio Pedra Branca em Palhoça (NDGAMES, 2025). O alcance do público foi animador e demonstrou uma parte do potencial que este jogo-ferramenta possui. As mesas no câmpus Palhoça-Bilíngue (PHB) alcançaram cerca de 20 pessoas diferentes. Os eventos dentro do IFSC PHB alcançaram cerca de 40 pessoas, sendo esses eventos: Halloween 2024 e SNCT (dois dias). Já no evento regional, Passeio Geek (NDGAMES, 2025) o público alcançado foi de 12 pessoas. Os membros do projeto também expuseram o projeto no Festival Solidário da PRÓ-CREP nos dias 08 e 09 de novembro de 2024.

Ao fim do projeto, os alunos que participaram das atividades propostas notaram uma melhora significativa na sua timidez, jogando até mesmo com os alunos surdos e professores surdos. Desta forma, firmando laços com pessoas diferentes, as quais não teria acesso com facilidade.

Além do impacto humano, o projeto foi muito rico em recursos de jogo, com a produção de cerca de 30 a 40 miniaturas de jogador e vilões, mais de 50 recursos para cenário, como tendas, ladrilhos para criar um mapa personalizado, mais de 120 dados de RPG feitos manualmente pelos bolsistas com resina epóxi, além de um acervo de impressões de fichas de jogador. Proporcionando materiais para reutilização em sessões de RPG futuras.

Considerações finais

O tempo necessário para aprendizado das máquinas e manuseio dos materiais atrasou um pouco a realização das sessões de RPG, resultando em menos sessões

realizadas do que o originalmente planejado. Mesmo com essas dificuldades, o objetivo de aproximar os alunos fora alcançado de forma significativa, conseguindo alcançar um público mais diverso do que o esperado, pessoas de cursos diversos, como Produção Multimídia, Design Gráfico, Comunicação Visual e Tradução e Interpretação de Libras-Português. Como projeto de socialização em um câmpus bilíngue, alcançamos também público surdo e criamos um ambiente de diversão e diversidade.

Referência ao fomento recebido

Projeto de Extensão Edital PROEX 12/2024 Protagonismo Discente

Referências

D30, 2025. **One Shot: aventuras para encontros de RPG.** Disponível em: <https://d30rpg.com.br/2011/09/como-fazer-aventuras-para-encontros-de-rpg/>, acesso em 05/05/2025.

Di Fuccio, R. Ferrara, F. Di Ferdinando, A. (2019). **The DoCENT role play game: a tool for the training of the digital creativity for teachers.** In: Proceedings of the First Symposium on Psychology-Based Technologies. CEUR-WS.org. 2019.

IFSC, 2025. **Saberes ancestrais, direitos humanos e diversidade são destaque em eventos do Câmpus Palhoça Bilíngue.** Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/saberes-ancestrais-direitos-humanos-e-diversidade-sao-destaque-em-eventos-do-campus-palhoca-bilingue>, acesso em 05/05/2025.

NDGAMES, 2025. **Passeio Geek – A efervescência da cultura pop!.** Disponível em: <https://www.ndgames.com.br/eventos/segunda-edicao-passeio-geek-palhoca-sc/>, acesso em 05/05/2025.

ROCHA, M. S. **Desvendando o Role Playing Game: História, definição e prática.** Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2010. 192 p.

JOINVILLE: DANÇAS, CANTOS, PATRIMÔNIO E HISTÓRIAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: S. PIÑOL¹; M. SCHWEDE²; R. NARCISO³; G. GONÇALVES⁴

Edital de fomento do trabalho
Projeto de Extensão

Resumo:

Este projeto na área temática da cultura propõe-se a estimular o desenvolvimento sustentável da comunidade que, ao longo de gerações, busca os enlaces com as tradições passadas. Participaram do estudo três edificações erguidas por meio de técnicas construtivas antigas, moradores e a comunidade envolvida com o canto coral e a dança folclórica alemã. Como resultado vínculos inusitados entre o lenço do traje típico e o trabalho rural, o movimento das mãos na dança e o trabalho dos ferreiros serviram de conteúdo de mediação cultural para pleno exercício dos alunos do Curso Concomitante em Teatro do IFSC Joinville. Tal ação extensionista possibilitou a amplificação deste conhecimento para a sociedade no formato de quatro vídeos de curta duração que acompanham informações mais detalhadas sobre o projeto. O material pode ser acessado via redes sociais dos membros envolvidos ou em eventos com foco na cultura germânica.

Palavras-chave: canto coral; folclore; patrimônio cultural; patrimônio histórico.

Introdução

O patrimônio histórico e a cultura devem ser continuamente revisitados, evidenciados, ao trazerem toda a riqueza de um povo, a sua trajetória histórica, os desafios vividos pelas gerações passadas e a compreensão da vida humana ao longo da história. Foi possível identificar peculiaridades construtivas e históricas das casas, que remetem às características e condições de vida dos moradores de várias gerações passadas e o fazer da vida nesses espaços. Da mesma forma, elementos culturais significativamente simbólicos são identificados, a exemplo da transmissão dos movimentos dos aprendizes de ferreiros revelados pelos movimentos na dança folclórica alemã; o detalhe no prender do lenço costurado no traje típico que traduz uma praticidade no cotidiano do trabalho feminino na produção rural e os registros em pedra e cal que revelam vivências nas edificações históricas no entorno de Joinville, em Santa Catarina,

1Servidora do Campus Joinville/Administração, CTS, Museologia e Patrimônio do IFSC, susana.pinol@ifsc.edu.br.

2Servidor do Campus Joinville/Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFSC, marcos.schwede@ifsc.edu.br.

3Estudante do Curso Técnico em Teatro/Bolsista PROEX do IFSC, rafaella.n25@aluno.ifsc.edu.br.

4Estudante do Curso Técnico em Teatro do IFSC, goncagabe@gmail.com.

são alguns dos achados em parte traduzidos em pequenos vídeos desenvolvidos com e para a comunidade.

Descrição do público envolvido

O projeto contou com três públicos distintos: os moradores e cidadãos envolvidos diretamente com as edificações históricas, os membros da comunidade Sociedade Lírica e os cidadãos em contato com os vídeos e demais meios de divulgação.

Membros da família Neitzel, residentes da edificação construída no Quiriri por volta de 1920, membros da família Wolfgramm, residentes da edificação em enxaimel de aproximadamente 140 anos que abrigou diretamente imigrantes recém-chegados em Joinville e servidores e visitantes da casa e da feira rural Krüger participaram do projeto ao possibilitar uma melhor compreensão sobre a biografia e a vida social destas construções históricas.

Por sua vez, direção, coordenadores, professores e membros do canto coral e do grupo de dança folclórica Windmühle da Sociedade Lírica, em interação com os demais participantes do IFSC e das edificações, facilitaram os enlaces entre as histórias e as tradições passadas de geração a geração por meio do canto e da dança fornecendo documentos e registros importantes ao projeto.

Após transpor parte das informações para quatro vídeos com a mediação cultural planejada e conduzida pelos alunos do Curso Técnico em Teatro sob a supervisão e orientação dos coordenadores do projeto ampliou-se a propagação para um terceiro público: cidadãos interessados em história, cultura, construções históricas, Joinville, dança folclórica, canto coral e germanicidade.

Procedimentos metodológicos

Em conjunto com a comunidade foram selecionadas três edificações de Joinville considerando-se localização, beleza arquitetônica, enlace com a migração ou atividade germânica em Joinville, disponibilidade e interesse da comunidade em participar do projeto. Foram agendadas e realizadas entrevistas nos espaços das edificações com o registro de imagens, sendo duas visitas por edificação. As entrevistas foram transcritas e as imagens compartilhadas para análise da equipe.

Paralelamente foram realizadas visitas *in loco* na Sociedade Lírica, dados de sua

história e informações sobre os trajes, as danças folclóricas e as letras das músicas do canto coral foram compartilhadas para fins de estudos do coletivo. Com base nas informações montou-se três roteiros iniciais para elaboração de vídeos de mediação cultural de até cinco minutos, um para cada edificação. Como uma das casas mostrou-se promissora na abordagem de mestres e aprendizes de ferreiros em função de sua biografia cultural, ampliou-se a produção para quatro vídeos. Em um terceiro momento, planejou-se e executou-se a divulgação tanto em eventos acadêmicos científicos, como em redes sociais e em eventos culturais, inclusive, com o apoio de entidades parceiras.

Resultados e discussões

Em Joinville, muitos estábulos foram transformados em garagens e depósitos mas, além de um belo exemplar de casa enxaimel de 140 anos, a Casa Wolfgramm tem a particularidade de ainda abrigar cavalos em seu estábulo. Naquela época, carroças e cavalos atendiam às necessidades de transporte de pessoas e mantimentos. E uma das profissões que sustentava esta logística eram os ferreiros, pois cavalos precisam de ferraduras.

Figura 1 – A dança dos aprendizes dos ferreiros



Fonte: Dados do projeto (2025).

O ofício de ferreiros não só atendia às necessidades práticas, mas ajudava a consolidar laços sociais, reforçando a identidade cultural da comunidade. A troca de conhecimentos e técnicas criou um ambiente de cooperação e solidariedade entre imigrantes e eternizou-se nos movimentos da dança folclórica *Hammerschieds G'sellen*. (ACG, [S.I]).

O cotidiano na produção da pequena propriedade rural nem sempre foi fácil mesmo

em meio a vales, lagos e flores, músicas como a *Lieder, so schön wie die Heimat* ou *Die Kleine Kneipe*, trazem conforto depois de um dia cansativo de trabalho, ambas interpretadas pelo Coral da Sociedade Lírica. Para além disso algo interessante de observar está em um detalhe do traje Brandemburgo do Grupo de Dança Windmühle da Sociedade Lírica. O lenço aquecia, mas era um adorno; no vestido há uma peça que prende e mantém o mesmo no momento de trabalho para não atrapalhar nas funções.

Figura 2 – Neitzel: O vale e o canto; o trabalho e o lenço



Fonte: Dados do projeto (2025).

A distância da terra natal, bem como a troca de mercadorias fomentavam reuniões de imigrantes em entroncamentos logísticos já nos séculos passados. Em Joinville, este intercâmbio cultural também pode ser observado nas técnicas construtivas da Casa Krüger, atualmente patrimônio público do município. Além da feira rural que acontece no entorno da casa, os encontros em comunidade para relembrar as tradições também é externalizado pelo canto coral e pela dança como bem ilustra a música *Beim Kronenwirt*.

Figura 3 – Confraternização na comunidade



Fonte: Dados do projeto (2025).

Considerações finais

O projeto foi apesar de ter sido uma primeira experiência para a equipe com perfil multidisciplinar trouxe uma relevante autonomia para os alunos formandos do curso técnico em teatro que tiveram a oportunidade de planejar e elaborar em vídeo ações de mediação cultural em parceria com a comunidade.

A riqueza de informações coletadas em campo mostrou o potencial pedagógico presente no entorno tanto no âmbito da educação como na perspectiva do turismo que tem se estruturado na região. Além da troca de informações e do compartilhamento de materiais produzidos ao longo do projeto como traduções das músicas, das imagens e dos dados com a comunidade o projeto gerou quatro vídeos disponíveis em https://www.youtube.com/playlist?list=PLy1i10IRPd9A2_8MHjkfa11kHsst2mSI4. Até as 17h do dia 03 de abril de 2025, considerando a matéria publicada no site do campus Joinville e no porta do IFSC, no Facebook no Instragram do Câmpus Joinville houve as seguintes visualizações para o vídeo da Casa Kruger: 75 – You Tube, 2.565 Instagram-feed e 37 Facebook; Casa Neitzel: 36 – You Tube, 1.714 Instagram-feed e 66 Facebook; Casa Wolfgramm: 36 – You Tube, 1.906 Instagram-feed e 66 Facebook; Mestres, Aprendizes e a Dança: 66 – You Tube, 1.585 Instagram-feed e 59 Facebook.

Referência ao fomento recebido

Este projeto recebeu fomento do Edital Proex nº 03/2024 de Apoio a Projetos Permanentes de Arte e Cultura do IFSC.

Referências

ACJ. **Histórico das danças folclóricas**. Casa da Juventude. Departamento de Folclore Alemão. Gramado, RS.

SANTANA, Nicole; BANDEIRA, Dione da Rocha; MEIRA, Roberta Barros. As casas enxaimel e a construção de um patrimônio plural em Joinville: modos de morar e viver por meio de estruturas arquitetônicas. **Manduarisawa**: Revista Discente do Curso de História da UFAM, Manaus, v. 6, n. 1, p. 219-238, out. 2022.

FATORES DA EXPERIÊNCIA LINGUÍSTICA E PROFICIÊNCIA COMO PREDITORES DA ORALIDADE EM ESTUDANTES DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: K. DA SILVA¹; E. Z. PINHEIRO²; M. GEREMIA³; B. DE AZEVEDO⁴

Edital 01/2024/PROPI - PIBIC-EM
Projeto de Pesquisa

Resumo: O aumento da migração internacional para o Brasil exige responsabilidade à demanda linguística dos imigrantes, materializado no IFSC Câmpus São José com a oferta de cursos de Português para estrangeiros (PLE). A multiplicidade de experiências linguísticas desses imigrantes têm desafiado a compreensão sobre quais fatores são determinantes para a oralidade em português brasileiro (PB). Este estudo explora quais fatores da experiência linguística e proficiência autoavaliada predizem a produção oral de imigrantes estudantes do PLE. Os dados foram coletados com estudantes do PLE ($n = 47$; idade média = 38,7 anos; $DP = 11,5$) por meio de um questionário de experiência linguística, proficiência autoavaliada e de uma tarefa de oralidade em PB. Foram aplicadas análises estatísticas descritivas, correlação de *Pearson*, e clusterização por *K-means*. Os resultados indicam proficiência moderadamente alta em PB, além de as correlações indicarem que o tempo de residência no Brasil está positivamente associado à proficiência. A análise de *cluster* identificou três perfis linguísticos distintos: baixa, média e alta proficiência, sendo este último associado a maior escolaridade e integração das habilidades linguísticas. Os resultados iniciais dão suporte à premissa de que experiências linguísticas distintas influenciam a oralidade em PB.

Palavras-chave: experiência linguística; produção oral; Português para estrangeiros.

Introdução

Os fluxos migratórios para o Brasil cresceram nos últimos anos, impulsionados por crises ambientais e socioeconômicas em países como Haiti, Venezuela e Cuba. Entre 2011 e 2023, foram registrados 406.695 pedidos de refúgio, dos quais 3,5% (cerca de 5 mil) ocorreram em Santa Catarina (Junger et al., 2024). Em resposta a esses movimentos migratórios, o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José - tem ofertado regularmente cursos de Português para estrangeiros (PLE). Dessa forma, é necessário compreender o perfil que constitui a experiência linguística dessa população, uma vez que

¹ Estudante do Curso Técnico em Refrigeração e Climatização Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, kauan.s2007@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do Curso Técnico em Refrigeração e Climatização Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, eri.zp2009@aluno.ifsc.edu.br.

³ Professora de Matemática da Área de Curso de Engenharia de Controle e Automação do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Chapecó, marina.geremia@ifsc.edu.br.

⁴ Professor de Inglês da Área de Cultura Geral do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José, bruno.azevedo@ifsc.edu.br.

fatores idade, tempo e oportunidades de uso das línguas, e status socioeconômico (Mota et al., 2023) e proficiência são preditores da oralidade (Finger et al., 2025). O objetivo deste trabalho é investigar se os fatores da experiência linguística e proficiência autoavaliada têm poder preditivo na produção oral de bilíngues usuários de português brasileiro (PB). Além de contribuir para compreender o perfil multilíngue desses estudantes, este projeto pode apoiar políticas e estratégias para a oferta de cursos PLE na instituição, além de articular ensino e pesquisa ao investigar a trajetória linguística de estudantes imigrantes, com o objetivo de orientar estratégias pedagógicas e subsidiar futuras ações de extensão voltadas à variabilidade dos imigrantes.

Fundamentação teórica

A concepção de bilíngue como alguém com habilidades idênticas em duas línguas (duplo monolíngue) persiste tanto na sociedade quanto em documentos oficiais de educação (Azevedo; Lima, 2022). Tal concepção uniformiza as experiências bilíngues, que reforça a noção equivocada de que os conhecimentos, competências e trajetórias dos bilíngues seguem um padrão único (López et al., 2023). Considerando o bilinguismo como um processo dinâmico e complexo (DeLuca et al., 2019), a pesquisa com bilíngues demanda de instrumentos de coleta de dados capazes de captar tal complexidade, tal como o Questionário de Experiência e Proficiência Linguística (QuExPLi) (Scholl; Finger, 2013), que considera itens como marcos de idade, tempo de imersão e uso atual da língua aliados à proficiência autoavaliada pelos participantes. Este estudo investigou a experiência bilíngue em uma população imigrante na qual o PB se tornou a língua de acolhimento para esses imigrantes.

Procedimentos metodológicos

Participaram deste estudo 47 estudantes (idade média = 38.7; DP = 11,5) regularmente matriculados do FIC Português para Estrangeiros do IFSC Câmpus São José. A coleta de dados foi conduzida pelos discentes bolsistas, em sessões individuais, seguindo os procedimentos (1) ciência dos termos éticos⁵; (2) questionário de experiência linguística; (3) autoavaliação da proficiência; e (4) tarefa de descrição de imagens. O

⁵ Este estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do IFSC, sob o Parecer no. 7.356.744 de 03 de fevereiro de 2025.

QuExPLi captura dados da experiência linguística dos participantes no que se referem às 1) informações demográficas; 2) levantamento do histórico das línguas; 3) levantamento dos fatores que contribuíram para a aquisição das línguas; e 4) proficiência autoavaliada nas quatro habilidades – compreensão oral e escrita, produção oral e escrita.

Considerando que no momento da submissão deste trabalho os dados da oralidade estavam sendo transcritos, serão reportadas análises preliminares. Inicialmente, foram calculadas estatísticas descritivas (média, mediana, moda, desvio padrão e coeficiente de variação) para cada habilidade linguística em L1 e L2, a fim de caracterizar o perfil geral da amostra. Em seguida, foi conduzida uma análise de correlação de *Pearson* entre tempo de residência e proficiência em L2, com o intuito de identificar possíveis relações entre variáveis contextuais e desempenho linguístico. Por fim, utilizou-se o algoritmo de *K-means* ($K = 3$) para a clusterização dos participantes com base nos escores de proficiência nas quatro habilidades em L2. A definição do número de *clusters* foi guiada pela análise de dispersão intra-grupo e pela interpretação pedagógica dos perfis formados. A caracterização dos grupos foi complementada por cruzamento com variáveis sociodemográficas.

Resultados e discussões

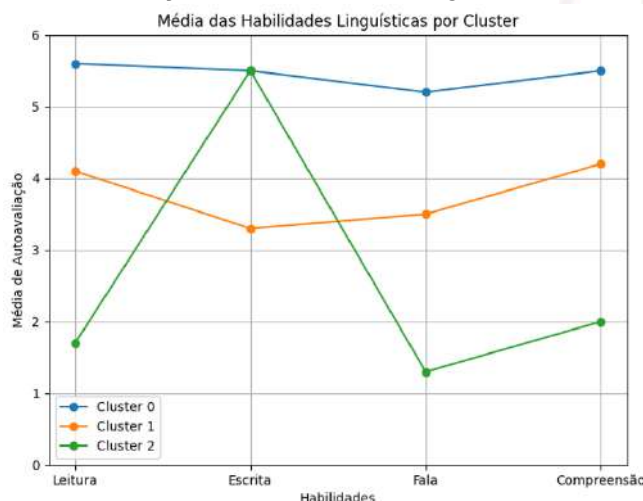
A maioria dos participantes da pesquisa são haitianos (46,81%) e venezuelanos (34,04%), predominantemente mulheres (57,45%) e autodeclarados pretos (50%). A escolaridade é majoritariamente no nível médio (60,87%), com uma parcela no ensino superior (36,96%). A análise estatística descritiva dos escores de proficiência autoavaliada em PB revela um perfil moderadamente alto, mas heterogêneo, entre os participantes. Mais especificamente, compreensão auditiva e leitura são as habilidades com maior média ($\approx 4,6$) e menor variabilidade relativa ($CV \approx 26\%$). Escrita e fala apresentam menores médias ($\approx 4,1$) e maior dispersão relativa, especialmente a escrita ($CV \approx 36\%$), indicando uma maior variação de domínio entre os indivíduos. A moda 6 em leitura e escrita, com média inferior, sugere que um grupo com alta proficiência eleva o valor modal, embora a maioria esteja abaixo do nível máximo. Os valores mínimos em todas as habilidades mostram que há participantes com percepções de baixa proficiência, o que reforça a heterogeneidade da amostra.

Nas quatro habilidades da proficiência autoavaliada, a proficiência em L1 apresentou padrão de teto (moda = 6; mediana = 6; média = 6; DP < 0,3), indicando

domínio nativo e ausência de variabilidade. Por outro lado, a proficiência em L2 mostrou ampla dispersão: fala ($M = 4,13$; $DP = 1,31$; moda = 5; variação de 1 a 6), compreensão auditiva ($M = 4,64$; distribuição levemente assimétrica à esquerda) e escrita ($M = 4,13$; $CV = 35,9\%$), indicando predominância de nível intermediário, com casos de baixa proficiência em PB. Essa heterogeneidade confirma a hipótese que o desenvolvimento da proficiência em PB está condicionado por múltiplos fatores — como escolaridade, tempo de residência, e sobretudo o uso ativo e funcional da língua em diferentes domínios da vida cotidiana. Além disso, a análise bivariada mostrou correlação positiva entre tempo de residência no Brasil e proficiência em fala, escrita e compreensão auditiva ($r \approx 0,25-0,29$). No entanto, essa correlação moderada também sinaliza que o tempo, por si só, não é suficiente para garantir fluência funcional, e que fatores qualitativos (como escolaridade e contexto de uso) são cruciais para o avanço linguístico.

Por fim, foi realizada uma clusterização com perfis linguísticos dos migrantes. Utilizando o algoritmo de *K-means* ($K=3$) sobre as quatro dimensões de proficiência em L2, foi possível identificar três perfis linguísticos distintos entre os participantes (figura 1):

Figura 1 - Clusterização de habilidades linguísticas dos imigrantes



Fonte: elaborado pelos autores.

A análise cruzada desses perfis com dados sociodemográficos revelou três padrões relevantes entre os dados, o de Alta Proficiência (cluster 0) concentra participantes com maior escolaridade (graduação, especialização e mestrado) e mostra forte correlação interna entre fala, escrita e compreensão. O grupo de Baixa Proficiência (cluster 2) inclui participantes com menor escolaridade e apresenta correlações fracas ou

inexistentes entre as habilidades linguísticas. O grupo Intermediário (cluster 1) parece estar em transição, com compreensão oral mais desenvolvida que as demais habilidades.

Considerações finais

A análise inicial dos dados corrobora com a premissa que os diversos fatores da experiência linguística subjazem a oralidade em PB, dando subsídios para o planejamento de ações de ensino e extensão que considerem a variabilidade linguística dos imigrantes estudantes do IFSC Câmpus São José. Além disso, este projeto de pesquisa contribuiu para a formação inicial de jovens pesquisadores a partir da iniciação científica.

Referência ao fomento recebido

Fomento do CNPq via bolsa PIBIC - Edital 01/2024/PROPPI - PIBIC-EM.

Referências

AZEVEDO, Bruno de; GOMES DE LIMA, Jane Helen. Pressupostos Filosófico-Pedagógicos acerca da Elaboração de uma Formação de Professores para o Ensino Bilíngue. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 171–193, 2022.

DELUCA, V. et al. Redefining bilingualism as a spectrum of experiences that differentially affects brain structure and function. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 116, n. 15, p. 7565–7574, 2019.

FINGER, I. et al. When kids juggle it all: Biliteracy instruction and the development of discourse connectedness in L1 and L2 writing. **Cognitive development**, v. 73, n. 101535, p. 101535, 2025.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

LÓPEZ, B. G.; LUQUE, A.; PIÑA-WATSON, B. Context, intersectionality, and resilience: Moving toward a more holistic study of bilingualism in cognitive science. **Cultural diversity & ethnic minority psychology**, v. 29, n. 1, p. 24–33, 2023.

MOTA, N. B. et al. Speech as a Graph: Developmental Perspectives on the Organization of Spoken Language. **Natural Language Processing in Psychiatry and Clinical Neuroscience Research**, [s. l.], v. 8, n. 10, p. 985–993, 2023.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I. Elaboração de um questionário de histórico da linguagem para pesquisas com bilíngues. **Nonada: Letras em revista**, v. 2, n. 21, p. 1–17, 2013.

MOSTRA CURTO-CIRCUITO: A ARTE COMO FERRAMENTA DE CONEXÃO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. S. SCHMADECKE¹; N. PIZZOLATTO². J. T. BRAGA³; S. N. SILVA⁴; G. TONETTO⁵; C. SCAPINI⁶.

Edital PROEX N.º 15/2024 – DIDASCÁLICO
Projeto de Extensão

Resumo:

Realizada anualmente desde 2016 no IFSC - Câmpus Criciúma, a Mostra Cultural Curto-Circuito é uma ação de extensão que integra arte, ensino, pesquisa e a comunidade, promovendo uma experiência coletiva de proposição artística. A ação reúne estudantes, professores e comunidade externa em apresentações de teatro, música, literatura, artes visuais e audiovisual, além de oficinas culturais e espaços para exposições autorais. A partir da última edição, realizada no ano de 2024, o presente trabalho pretende mostrar o resultado da avaliação do projeto por entre a comunidade interna, participante efetiva da ação, evidenciando o impacto positivo do projeto realizado no fortalecimento de vínculos, no sentimento de pertencimento e na valorização da diversidade cultural. O trabalho ainda reforça o papel da arte como ferramenta importante para a criação de pontes entre realidades distintas para a integração, a transformação social e educacional.

Palavras-chave: Arte; Comunidade; Cultura; Transformação.

Introdução

A Mostra Cultural Curto-Circuito, realizada anualmente no IFSC - Câmpus Criciúma desde 2016, consolidou-se como um laboratório vivo de experimentação artística, formação humana e acadêmica, articulando diferentes linguagens das artes visuais ao teatro, da música ao audiovisual e à literatura. O evento transforma temporariamente o câmpus em um palco de experimentação em que a comunidade interna e externa assume papel ativo e de interação na produção cultural local.

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Mecatrônica do IFSC e bolsista do projeto – Câmpus Criciúma, camila.s111@aluno.ifsc.edu.br;

² Estudante do curso Técnico Integrado em Mecatrônica do IFSC e bolsista do projeto – Câmpus Criciúma, nicole.p20071@aluno.ifsc.edu.br;

³ Docente de Artes Visuais do IFSC – Câmpus Criciúma, jonathan.braga@ifsc.edu.br;

⁴ Docente de Português/Inglês do IFSC – Câmpus Criciúma, sheilar.nardon@ifsc.edu.br;

⁵ Docente de Geografia do IFSC – Câmpus Criciúma, gilberto.tonetto@ifsc.edu.br;

⁶ Docente de Português do IFSC – Câmpus Criciúma, carla.scapini@ifsc.edu.br.

Com o propósito de investigar os desdobramentos do evento realizado no ano de 2024 (9ª edição do projeto) foram realizadas sondagens avaliativas com participantes e público da ação de extensão, mapeando motivações, desafios e percepções sobre os efeitos individuais e coletivos da experiência proposta.

Embora seja um projeto de extensão, a Mostra Curto-Circuito concretiza na prática a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As avaliações coletadas revelam como essa conexão constante com a comunidade fortalece parcerias, valoriza a diferença que nos conecta através da diversidade cultural e demonstra o poder transformador das linguagens artísticas.

Fundamentação teórica e Descrição do público envolvido

As artes, em suas múltiplas formas de expressão, tem se mostrado cada vez mais presente no mundo contemporâneo, sendo ferramenta importante para a afirmação de diferentes etnias, classes sociais e contextos culturais. Um exemplo disso são as chamadas artes periféricas, como o grafite e o pagode, que convivem e dialogam com expressões tradicionalmente consideradas “nobres”, como a música clássica e o balé. Segundo Dewey (2010, p. 63), “quando aquilo que conhecemos como arte fica relegado aos museus e galerias, o impulso incontrolável de buscar experiências prazerosas em si encontra as válvulas de escape que o meio cotidiano proporciona”. Assim, o projeto em questão busca revelar como a arte emerge no cotidiano da comunidade, atuando como ponte entre realidades distintas e fortalecendo os laços que nos tornam humanos. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que a educação precisa ser um ato dialógico e libertador, em que a diversidade, o conhecimento e as vivências caminham juntas rumo à construção coletiva do saber e de suas práticas.

Conectado a esses pensamentos, o público-alvo da ação foi a comunidade interna do IFSC/ Câmpus Criciúma e também a comunidade externa, as quais participaram através de apresentações e de exposições como, por exemplo, os trabalhos manuais realizados pela APAE de Urussanga, as apresentações propostas pela Escola Municipal de Educação Básica Linus João Rech, dentre outros(as) artistas, coletivos e estudantes. Assim, a Mostra Curto-Circuito, ao criar um espaço de encontro entre diferentes linguagens, idades e histórias, afirma na prática a perspectiva freiriana.

Procedimentos metodológicos

Embora a Mostra Curto-Circuito já tenha uma metodologia consagrada nos últimos nove anos de edição, pouco se registrou sobre as reflexões e resultados obtidos. Após a realização da última edição, identificou-se a necessidade de compreender a percepção do projeto pelos participantes da ação. Assim, as bolsistas da equipe executora se voluntariaram para averiguar por entre o público interno não apenas os impactos imediatos ao evento de encerramento do projeto, mas também seus desdobramentos. Para esta averiguação, considerou-se a abordagem qualitativa não estruturada, próxima de uma vivência investigativa com referencial no procedimento cartográfico (Bedin, 2014), realizada em dia letivo com 30 discentes dos cursos integrados e superiores, os quais estiveram envolvidos na ação de forma efetiva, seja como espectadores, artistas do palco ou das exposições. As avaliações coletadas pretendem compreender como a arte é importante ferramenta de conexão humana, como também subsidiar a continuidade do projeto e contribuir para a integração e a valorização do ensino público por meio de ações artísticas.

Resultados e discussões

As avaliações coletadas com os/as participantes da 9ª Mostra Cultural Curto-Circuito revelaram percepções centradas em afetividade, acolhimento e valorização da diversidade cultural das ações realizadas. Os relatos destacaram o evento como um espaço de liberdade e respeito em que diferentes expressões artísticas e identidades puderam coexistir. Sentimentos como pertencimento e reconhecimento emergiram como elementos recorrentes, reforçando o papel da arte na construção de vínculos interpessoais e na promoção da inclusão social.



Figura 1 - Registros das ações durante o evento de encerramento do projeto. Fonte: acervo fotográfico da equipe executora.

Do ponto de vista formativo, os participantes ressaltaram que a Mostra proporcionou ganhos significativos, como autoconhecimento, ampliação do repertório cultural e estímulo à criatividade, tanto para organizadores das ações quanto para o público em geral. A ênfase em produções autorais e a garantia de liberdade de expressão foram apontadas como fatores determinantes para o engajamento e a participação ativa de todos os envolvidos.

Ademais, as avaliações revelaram que a iniciativa favorece uma vivência educativa mais sensível e integradora, alinhada à educação pública plural e transformadora. Os resultados da ação expressos nos relatos coletados demonstraram que o evento de encerramento do projeto Mostra Curto-Circuito transcende a promoção artística ao atuar como um dispositivo de formação cidadã e fortalecer o diálogo entre escola e comunidade; entre ensino, pesquisa e extensão. Esses relatos afirmam como políticas culturais na educação podem estimular práticas pedagógicas mais significativas e socialmente referenciadas, em sintonia com Anísio Teixeira, que via a escola como espaço de democratização do saber e integração comunitária (Teixeira, 1994).

Considerações finais

O projeto apresenta um espaço livre de preconceitos e estereótipos, no qual a comunidade se sente à vontade para expressar seus pensamentos, ideias e opiniões, alinhando-se à visão de Boal em sua obra *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas* (2019), na qual argumenta que todos os seres humanos são artistas, o que nos falta é a oportunidade de fazer arte. Com isso, concluímos que a arte não apenas integra a comunidade, mas também contribui para o crescimento pessoal e intelectual dos sujeitos. Esse impacto ficou evidente não apenas pelos resultados obtidos durante a ação do projeto, mas também pelo feedback posterior coletado junto aos participantes.

Ademais, a Mostra Curto-Circuito está em consonância com as Leis nº 13.278/2016 e nº 13.006/2014, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de artes visuais, dança, música e teatro na Educação Básica. A iniciativa também se alinha ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que ressalta a importância de integrar aspectos culturais regionais aos currículos escolares, reforçando a relevância da arte e da cultura não apenas na vida acadêmica, mas também na

comunidade como um todo. Em razão disso, o projeto reafirma a importância de incentivar a arte na comunidade escolar, promovendo a interação entre diferentes realidades, sejam elas étnicas, culturais ou socioeconômicas, criando conexões por meio das diferenças e fomentando um sentimento de pertencimento, além de intensificar a identidade cultural de cada indivíduo.

Referência ao fomento recebido

O projeto teve apoio financeiro e bolsas discentes da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), por meio do Edital PROEX nº 15/2024 – Didascálico.

Referências

COSTA, Luciano Bedin da. Cartografia: uma outra forma de pesquisa. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 66-77, maio/ago. 2014.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019. 232 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 maio 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

DIREITOS HUMANOS EM REDE - SEGUNDA EDIÇÃO

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: J. HANAUER¹; L. F. RODRIGUES²; M. DE. F. GUERINO³; D. A. PEREIRA⁴; J. DE S. A. PEREIRA⁵; J. GODÓI⁶.

PROEX 06/2024
Projeto de Extensão

Resumo:

No segundo semestre de 2024, realizamos, sob o Edital PROEX 06/2024 - Edital do Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, a segunda edição de um projeto de extensão com a finalidade de refletir sobre os direitos humanos, abordando temas como inclusão, questões raciais, de gênero e classes sociais. O objetivo foi criar e divulgar vídeos nas redes sociais para promover debates e combater preconceitos a respeito do tema. O projeto foi desenvolvido pela equipe executora, docentes, técnicos em educação, e duas estudantes bolsistas. Contamos com a participação de professores de filosofia, sociologia, matemática, química, história, assim como, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Jaraguá do Sul - Rau (NEABI), e da comunidade externa. Reuniões semanais foram realizadas para planejar e produzir os vídeos. Após desenvolver ideias iniciais, as bolsistas estudaram os temas, escreveram roteiros, gravaram vídeos com seus celulares, e com equipamentos adquiridos com os recursos do projeto, como microfones e estabilizadores. Além dos vídeos informativos, foram realizadas entrevistas com alunos e a comunidade, parcerias com os projetos de extensão Artes Manuais Têxteis e Duo Di Moda também do IFSC de Jaraguá do Sul - Centro. No total, foram produzidos 11 vídeos, abordando direitos humanos, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Jaraguá do Sul - Rau, racismo, machismo, colonialismo e justiça climática. Como resultado, o projeto ampliou o debate sobre direitos humanos dentro e fora do IFSC.

Palavras-chave: debate; direitos humanos; comunidade; educação.

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, julia.rh@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, leticiaflorianirodrigues@gmail.com

³ Docente de Sociologia e Ciências Humanas do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, mariana.guerino@ifsc.edu.br.

⁴ Jornalista do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, daniel.augustin@ifsc.edu.br.

⁵ Psicóloga do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, jusouza@ifsc.edu.br.

⁶ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, janete@ifsc.edu.br

Introdução

O projeto, cuja primeira edição ocorreu em 2023 e foi apresentada no SEPEI 2024, teve sua continuidade no segundo semestre de 2024 com o objetivo de estimular reflexões entre estudantes e o público, sobre temas ligados aos direitos humanos, por meio da produção e divulgação de vídeos nas redes sociais do IFSC, câmpus Jaraguá do Sul – Centro e Rau. As atividades abordaram temas como racismo, machismo, colonialismo e justiça climática, complementando os conteúdos de filosofia e sociologia, e promovendo debates acadêmicos e o envolvimento com a comunidade. Contou-se com a participação de docentes, técnicos, intérpretes de libras, o NEABI, projetos parceiros do IFSC e colaboração com uma dissertação acadêmica. Nosso foco foi disseminar informações, combater preconceitos e fortalecer o compromisso social e democrático do IFSC.

Fundamentação teórica

Para este projeto de extensão, tivemos como fundamento teórico, autores que se debruçam sobre a temática dos Direitos Humanos em uma perspectiva histórica, considerando as interseccionalidades como uma importante ferramenta analítica, oriunda de uma práxis crítica em que raça, gênero, sexualidade, capacidade física, status de cidadania, etnia, nacionalidade e faixa etária, são elementos mútuos que moldam diversos fenômenos e problemas sociais. Nesse contexto, Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2021), nos forneceram as bases para o desenvolvimento do projeto.

Somado a esse aporte teórico, bell hooks (2017, 2019), Cida Bento (2022), e Silvio Almeida (2018) nos ajudaram nesse processo, considerando as relações com a educação como prática da liberdade, buscando estabelecer conexões com os Direitos Humanos e o dia a dia das pessoas negras, os papéis sociais de gênero, e as relações de poder que dão contornos à realidade, definindo os espaços, vez e vozes que ditam os rumos a serem seguidos. bell hooks dialoga com Paulo Freire, e demais autores preocupados com uma educação que seja de fato libertadora e para todos as pessoas, sem distinção.

Ailton Krenak (2020, 2020, 2022), nos concedeu as perspectivas a partir de concepções dos povos originários do Brasil, especificamente do povo Krenak, apontando questões fundamentais sobre a relação do meio ambiente e a vida, disputas por poder, os

sonhos, orientações e projeções de vida. E Sueli Carneiro (2011), nos auxiliou no processo de compreensão do racismo, sexismo e a desigualdade no Brasil, suas nuances, interfaces e horizontes de superação.

Procedimentos metodológicos

O projeto iniciou com a definição de reuniões semanais entre as bolsistas para a gravação de conteúdos, com a possibilidade de encontros adicionais para ajustes e gravações extras. A escolha dos temas foi inicialmente baseada nas obras *O Pacto da Branquitude*, de Cida Bento, e *Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil*, de Sueli Carneiro, visando refletir sobre questões sociais que permeiam nosso cotidiano. A produção dos vídeos envolveu a criação de roteiros a partir das demandas da equipe e das contribuições das bolsistas, que, juntamente com a equipe coordenadora, planejaram, estudaram os temas, definiram falas, gravaram e editaram os vídeos, além de produzir as legendas e capas para as publicações nas redes sociais.

As gravações utilizaram celulares próprios das bolsistas, microfones e estabilizadores adquiridos pelo projeto, com edição feita nos aplicativos CapCut e Canva. Os vídeos foram publicados nos reels do Instagram e nos shorts do YouTube, nos perfis oficiais do IFSC Jaraguá do Sul – Centro e Rau. Para ampliar o envolvimento da comunidade, as bolsistas também trataram de eventos do IFSC e de temas atuais sobre direitos humanos debatidos nas redes sociais, além de patrocinar eventos e firmar parcerias com projetos de extensão e núcleos de estudos do IFSC Centro e Rau. A primeira edição do projeto contou com camisetas personalizadas para divulgação dessas ações, enquanto a segunda edição trouxe uma versão roxa, em alusão aos movimentos feminista e sufragista. Essas camisetas foram distribuídas entre coordenadores, bolsistas e servidores, com unidades remanescentes sorteadas em uma ação no Instagram, acompanhada por um vídeo produzido pelas bolsistas.

Resultados e discussões

Foram produzidos 11 vídeos abordando temas como direitos humanos, inclusão, racismo, machismo, colonialismo, justiça climática, violência, debates acadêmicos e mobilizações sociais. As atividades promovendo uma abordagem interdisciplinar

estimularam reflexões sobre cidadania e transformação social. A cobertura do 13º Seminário Internacional Fazendo Gênero aprofundou o debate sobre anticolonialismo, antifascismo e as interseccionalidades entre racismo e machismo, também exemplificadas pelos casos de figuras midiáticas como a cantora IZA e a participante de um reality show chamada Ingrid, amplamente divulgados nas redes sociais.

Também apostamos em debates sobre a educação como direito humano e instrumento de mudança durante o SEPEI 2024, onde, na ocasião, contamos com a participação do reitor Maurício Gariba Júnior em um de nossos vídeos. A inclusão foi abordada no Setembro Azul, destacando os desafios das pessoas surdas e com deficiência auditiva. Também foram discutidos o direito ao lazer, a relação entre justiça ambiental e racial, com contribuições de Amanda Costa, e o papel dos NEABIs, por meio de entrevistas com membros dos câmpus Jaraguá do Sul – Centro e Rau.

A participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) contribuiu para a integração de saberes e o fortalecimento da preservação ambiental em parceria com a comunidade. Outras ações, como o sorteio de camisetas e a colaboração em uma dissertação sobre violência, de autoria da assistente social do campus Jaraguá do Sul - Centro, ampliaram o debate sobre direitos humanos no ambiente acadêmico. A exibição do documentário *O Ponto Firme*, em parceria com os projetos Artes Manuais Têxteis e Duo Di Moda, reforçou o direito à dignidade e à expressão artística de pessoas privadas de liberdade.

Os vídeos, publicados no Instagram e YouTube, ultrapassaram 50 mil visualizações no Instagram, com uma média de 4,6 mil por vídeo, e mais de 250 visualizações no YouTube, com uma média de 28 por vídeo. Esses conteúdos promoveram uma reflexão crítica, deslocando concepções do senso comum para abordagens mais científicas e acessíveis, desse modo, desnaturalizando as desigualdades, e, com isso, ampliando as noções de direitos humanos.

Considerações finais

Alcançamos o objetivo de criar e divulgar vídeos para promover debates e combater preconceitos, superando a meta inicial com a produção de 11 vídeos. Em relação à primeira edição, houve avanços como vídeos mais longos, aprofundados e com melhor edição, uso de equipamentos de maior qualidade, participação de convidados

externos, inclusão de temas atuais e intérpretes de Libras. Também foram firmadas novas parcerias e ampliada a participação em eventos acadêmicos e sociais. Para os próximos passos, pretende-se expandir a produção de conteúdos, fortalecer e estabelecer mais parcerias, e buscar novas formas de interação com o público. A equipe acredita que houve uma integração positiva entre ensino, pesquisa e extensão, e que, com alguns aprimoramentos, será possível ampliar ainda mais o impacto social e acadêmico nos projetos futuros.

Referência ao fomento recebido

Este projeto foi realizado com fomento do Instituto Federal de Santa Catarina, por meio do Edital PROEX 06/2024 - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Referências

ALMEIDA. S. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BENTO. C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO. S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo. Selo Negro, 2011.

COLLINS. P; BILGE. S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

KRENAK. A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

HOOKS. b. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

A EXTENSÃO CURRICULAR: O PROTAGONISMO DISCENTE NA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. H. K. SÁ¹; S. D. CADAVAL²; A. BERTOLDI³; L. BROETTO⁴.

Edital 2/2024 PROPPI/UNIVERSAL

Resumo:

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação introduziu uma profunda mudança no papel do discente nos cursos superiores, obrigando esses cursos a reverem os currículos e o papel do estudante na sua formação e na relação com a comunidade. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a perspectiva discente acerca da experiência de trabalho na extensão curricular no curso de Engenharia Elétrica do câmpus Jaraguá do Sul - Rau, do Instituto Federal de Santa Catarina. O trabalho de extensão proposto para os estudantes é baseada em três etapas: seleção de experimentos para serem apresentados em uma oficina para crianças de escolas da comunidade, apresentação das oficinas para esse público e avaliação dos impactos percebidos no público e na formação dos estudantes. Os resultados percebidos a partir da avaliação dos discentes aponta ganhos significativos na comunicação e na interação entre diferentes grupos.

Palavras-chave: extensão curricular; protagonismo discente; metodologia de ensino.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) já definia a extensão como uma das finalidades da educação superior. No entanto, apenas em 2014 o Plano Nacional de Educação assegurou a integralização de, pelo menos, 10% dos créditos curriculares em extensão (Brasil, 2014), “curricularizando”, assim, a extensão. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2018), por sua vez, regulamentou as diretrizes para a extensão no ensino superior. Esses dois marcos legais começam a promover transformações em um nível de ensino marcado pela tradição e pela resistência a mudanças.

1 Estudante do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, carloshenriquekrugdes@gmail.com.

2 Estudante do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, samuelcadaval@gmail.com.

3 Professor de Português do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, anderson.bertoldi@ifsc.edu.br.

4 Professor de Segurança do Trabalho do curso de Engenharia Elétrica do IFSC Jaraguá do Sul - Rau, laline.broetto@ifsc.edu.br.

A curricularização da extensão já vem sendo debatida desde 2010 pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). O FORPROEX (2012, p. 28) considera a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Define também as cinco diretrizes da extensão: (i) a interação dialógica; (ii) a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; (iii) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (iv) o impacto na formação do estudante; e (v) o impacto e a transformação social (FORPROEX, 2012). Assim, posiciona-se definitivamente contra a visão de extensão como uma aplicação do conhecimento acumulado pelas instituições de ensino superior à sociedade. Extensão, ao contrário, é um processo de interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade com vistas à construção de novos conhecimentos que integrarão a formação acadêmica, social e ética do discente.

Dessa forma, os espaços de ensino e de aprendizagem se ampliam, transcendendo os tradicionais espaços de formação. A sala de aula torna-se “[...] todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas” (FORPROEX, 2012, p. 32). A partir desses marcos legais e das diretrizes da FORPROEX para a extensão, relata-se, neste artigo, a experiência de curricularização da extensão no curso de Engenharia Elétrica do campus Jaraguá do Sul -Rau, do Instituto Federal de Santa Catarina.

Procedimentos metodológicos

Fundamentado na proposta de Echevérria e Pozo (1998), que enfatiza a resolução de problemas como um elemento crucial para o desenvolvimento acadêmico e para o aprimoramento de habilidades essenciais para enfrentar desafios do mundo real, a extensão curricular é estruturada em três etapas inter-relacionadas: planejamento de oficinas de experimentos científicos para crianças, apresentação das oficinas para as crianças e avaliação dos resultados alcançados pelos discentes extensionistas.

Na etapa de **planejamento**, os estudantes extensionistas são responsáveis por elaborar as atividades de extensão. Esta fase inclui a participação em uma oficina de vivências da infância, na qual os discentes revisitam a infância através de jogos e

brincadeiras, além de rodas de conversa para relembrar momentos marcantes dessa fase. Também integram esta etapa o planejamento de experimentos sobre o tema “eletricidade”, bem como a organização e o ensaio das apresentações para as crianças, realizados em sala de aula com os colegas. Na etapa de **apresentação**, crianças de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas locais são levadas à instituição de ensino superior para assistir às apresentações preparadas pelos discentes. Na etapa de **avaliação**, os discentes extensionistas são convidados a avaliar seu desempenho no projeto, identificar pontos a serem melhorados e revisar a organização geral do projeto. Esta etapa é realizada ao fim do semestre e permite medir o impacto do projeto no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas dos extensionistas.

Resultados e discussões

Os marcos legais recentes mudaram o papel da extensão nos cursos superiores brasileiros. A extensão deixou de ser uma atividade complementar aos currículos e passou a ser parte integrante da carga horária. As avaliações realizadas com o grupo de estudantes extensionistas que participaram das unidades curriculares de Comunicação e Expressão e Projeto de extensão I, no curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul – Rau, em 2023/2, sugerem impactos acadêmicos positivos com a curricularização da extensão. Dos 30 estudantes que frequentaram as unidades curriculares de Comunicação e Expressão e Projetos de Extensão I, 23 reponderam a seguinte pergunta: Você gostou de participar deste projeto e de apresentar temas relacionados a sua área de formação às crianças? Sim ou não, e por quê? A seguir, citam-se alguns depoimentos de discentes que apontaram como ganhos da extensão curricular o desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas:

Wilson⁵: Sim, gostei. Foi importante, pois pude conhecer melhor os projetos, ter conhecimento dos temas de eletricidade, pois tive que pesquisar para as apresentações e apresentar para as crianças. Foi incrível ver a empolgação deles com os projetos. Consegui melhorar meu lado comunicativo. Foi 10.

Márcio: Sim, apesar de não gostar de lidar com crianças, aprendi muito e desenvolvi minha capacidade de oratória e criação.

Branca: Sim, gostei, pois além de contribuir para o conhecimento das crianças,

5 Para proteger a identidade dos estudantes, todos os nomes são fictícios.

também aprendi muito sobre a forma de falar em público e consegui aprofundar os meus conhecimentos.

Apesar de ser uma pergunta genérica, a maioria das respostas apresentaram conteúdos valiosos para avaliar os impactos da extensão curricular tanto nos discentes extensionistas quanto nas crianças participantes. A categoria “desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas” destacou-se como a percepção de desenvolvimento mais percebida pelos estudantes.

Considerações finais

A integração da extensão universitária nos currículos dos cursos superiores brasileiros, conforme estabelecido pelos marcos regulatórios recentes, representa um avanço significativo na educação superior. A curricularização da extensão busca não apenas ampliar a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, promovendo um aprendizado mais integrado e prático. No entanto, a implementação desse modelo enfrenta desafios consideráveis.

A rigidez curricular, a resistência de docentes e discentes e a estrutura burocrática das instituições ainda representam barreiras significativas. Apesar dessas dificuldades, a extensão pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de conhecimentos específicos, da comunicação e do comprometimento social. Os relatos dos discentes extensionistas evidenciam que a prática extensionista contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas. A possibilidade de trabalhar com um público infantil e apresentar temas de forma lúdica desafiou os estudantes a pensar de maneira inovadora e a aprimorar suas habilidades de expressão oral, como ilustrado pelos relatos.

Para que a curricularização da extensão seja plenamente efetiva, é necessário continuar enfrentando os desafios estruturais e promover uma mudança de mentalidade tanto nas instituições quanto na comunidade acadêmica. A extensão deve ser vista não apenas como uma exigência normativa, mas como uma oportunidade para democratizar o conhecimento, promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e fortalecer a atuação social das universidades.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio do IFSC e do CNPq.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 9 mar. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 9 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>>. Acesso em: 9 mar. 2023.
- ECHEVÉRRIA, M. D. P. P.; POZO, J. I. Aprender a resolver problemas para aprender. In: POZO, J. I. (Org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-42.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%Adtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. 2023.

A ENCRUZILHADA ENTRE ASSOCIAÇÕES E SINDICATOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADIÇÕES MARXISTA E LIBERAL NA DEFESA DO TRABALHO E DO TRABALHADOR.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: B. LAMP¹; R. LANGE²; R. D. NETO³.

Edital nº 01/2024/PROPI (PIBIC-EM 2024)
Projeto de Pesquisa

Resumo:

O projeto de pesquisa propõe investigar as diferentes percepções dos conceitos de “Associação”, “Sindicato” e “Sindicalismo” nas tradições filosóficas marxista e liberal, e como essas compreensões afetam a prática de organização trabalhista no contexto contemporâneo. Assim, convergências e divergências serão analisadas, bem como casos atuais, para complementar a pesquisa. O debate central é estudar como as tradições definem e utilizam esses conceitos, influenciando a logística organizacional e estratégica dos trabalhadores. A pesquisa é necessária hoje para entender as dinâmicas sociais e econômicas que moldam as relações de trabalho, afinal, a maneira como os trabalhadores se organizam é fundamental para sua própria existência, resistência e valorização. A metodologia adotada é a qualitativa, com foco na análise de conceitos e informações obtidos a partir de materiais de caráter teórico-conceitual, primários ou secundários. Os pré-textos serão submetidos a análises críticas internas e externas. Esse trabalho busca oferecer uma compreensão mais profunda e crítica em relação às dinâmicas de poder e evolução do movimento trabalhista, cooperando para o desenvolvimento e evolução das formas organizacionais, para que sejam mais eficazes e humanitárias. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é promovida por meio da pesquisa acadêmica, desenvolvimento de habilidades dos alunos (intelectuais e sociais) e divulgação e democratização do saber a partir da publicação dos materiais para a comunidade externa. A participação em eventos de apresentação e divulgação de trabalhos é um dos objetivos, a fim de contribuir com a divulgação do conhecimento e análise crítica.

Palavras-chave: Trabalho; Emprego; Precarização; Desmobilização; Solidariedade.

Introdução

Conforme Oliveira (2003), o corporativismo brasileiro expressa uma ambiguidade, onde os exploradores e os explorados possuem a mesma estrutura sindical, por mais que

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Câmpus Xanxerê, beatriz.vb01@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do Câmpus Xanxerê, renata.ml23@aluno.ifsc.edu.br.

³ Servidor, Docente de Filosofia, Câmpus Xanxerê, rodolfo.denk@ifsc.edu.br.

apresentem interesses antagônicos. Portanto, as associações e os sindicatos não são exclusividade dos trabalhadores, mas também são valorizados pelos detentores do capital (OLIVEIRA, 2003). É com essa ambiguidade que temos que entender como o atual movimento de organização e luta dos trabalhadores vem sendo redefinido (OLIVEIRA, 2003). O estudo dos conceitos de "Associação", "Sindicato" e "Sindicalismo" é necessário hoje para entender as dinâmicas sociais e econômicas que moldam as relações de trabalho em diferentes contextos históricos e políticos (ANTUNES, 1999). O modo como os trabalhadores se organizam, seja em associação ou sindicato, é fundamental para a sua própria existência, reexistência e dignidade (ANTUNES, 1999).

Diante disso, o projeto pretende investigar e comparar as diferentes compreensões dos conceitos de interesse nas tradições filosóficas marxista e liberal, identificar convergências e divergências e analisar a implicação e a manifestação dessas compreensões na realidade da prática organizacional dos trabalhadores atualmente.

Fundamentação teórica

Na tradição marxista, o "sindicalismo" é visto como uma forma de organização proletária que visa a solidariedade de classe e a luta contra a exploração capitalista (MARX, 1946). Segundo Marx e Engels (1989), os sindicatos de trabalhadores são como veículos para a conscientização de classe e a eventual superação do capitalismo. O "Sindicato" é, então, entendido como uma expressão formal dessas organizações, atuando como uma ferramenta de resistência e mobilização para os trabalhadores (MARX, 1946).

Por outro lado, a tradição liberal enxerga a "Associação" como uma manifestação da liberdade de associação, ele é percebida como uma parte essencial do "pluralismo democrático", contribuindo para a estabilidade e justiça social através de mecanismos institucionais de diálogo e negociação, contudo, neste caso, sem romper com a estrutura capitalista (BOITO Jr., 1998). Neste contexto, as "Associações" são vistas como entidades que equilibram o poder entre empregadores e empregados (BOITO Jr., 1998).

O problema central que este projeto visa investigar é: como a tradição filosófica marxista e liberal compreendem e diferenciam os conceitos de "Associação", "Sindicato" e "Sindicalismo", e quais são as implicações dessas compreensões para a prática sindical contemporânea? Para tanto, há duas hipóteses que serão objeto desta pesquisa: i)

hipótese marxista: sindicatos são vistos predominantemente como instrumentos de luta de classe e transformação social radical, enquanto o sindicalismo é uma estratégia de resistência e mobilização que visa a superação do capitalismo. ii) Hipótese liberal: as associações são consideradas mecanismos fundamentais para a promoção da justiça social e econômica dentro do sistema capitalista, funcionando como moderadores de conflitos e promotores de estabilidade através do diálogo e da negociação, propondo apenas um reformismo estrutural.

Procedimentos metodológicos

A abordagem utilizada é predominantemente qualitativa, com foco na análise de conceitos e informações obtidas a partir de fontes primárias e secundárias. Quanto à natureza do estudo, este é considerado de natureza básica, pois busca aprofundar a compreensão das diferentes interpretações dos conceitos de "Associação", "Sindicato" e "Sindicalismo" pelas tradições filosóficas marxista e liberal. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se concentra na análise de livros, documentos e artigos científicos de caráter teórico-conceitual, investigando a compreensão e a prática do sindicalismo sob diversas perspectivas, incluindo aspectos culturais, econômicos e políticos.

Foram produzidas fichas de leitura destacando pontos de convergência e divergência entre os autores e tradições filosóficas analisadas e as informações foram organizadas por temas e subtemas para facilitar a comparação e a análise posterior. Realizaram-se reuniões regulares com as bolsistas do projeto para discutir os textos lidos e compartilhar impressões e interpretações. A partir dessas discussões, uma estrutura detalhada foi produzida para organizar e discutir os capítulos para posterior escrita de trabalho acadêmico. Os pré-textos foram debatidos, entre os membros da pesquisa, e foram apresentados à comunidade externa, por meio de publicações, como esta.

Resultados e discussões

Este projeto buscou desenvolver materiais científicos que explorem a relação entre "Sindicato", "Sindicalismo" e "Associacionismo" sob as perspectivas do marxismo e do liberalismo político. Os conceitos analisados são fundamentais no contexto socioeconômico, influenciando diretamente os indivíduos, especialmente os trabalhadores e suas eventuais formas de organização. O projeto de pesquisa se propôs a analisar

diferentes concepções e compreensões de como elas estes conceitos se conectam. Desta forma, a pesquisa acredita ter contribuído para a formação social e profissional dos estudantes envolvidos quanto da comunidade externa, pois as produções serão disponibilizadas publicamente. O objetivo central foi fomentar a curiosidade intelectual e o pensamento crítico, estimulando discussões que promovam o desenvolvimento do conhecimento coletivo e do estímulo para a organização mais eficiente dos trabalhadores.

Considerações finais

Este estudo buscou analisar, de forma comparativa, as interpretações marxista e liberal sobre duas formas de organização coletiva (sindicatos e associações), investigando como essas visões influenciam a organização dos trabalhadores e a luta por justiça social, política e econômica. Além do embate teórico, a pesquisa examina a aplicação prática dessas concepções, explorando seu impacto em leis, decretos, regimentos, portarias, instruções normativas e resoluções, mobilizações e negociações coletivas, com exemplos concretos que ilustram sua manifestação no associativismo e no movimento sindical atual. Entre as principais dificuldades, foi a de encontrar materiais de filósofos marxistas e liberalistas que tratem de forma focalizada, estes conceitos. Sendo que os conceitos analisados são compreendidos mais como "ideias" que são princípios abstratos (e.g justiça), do que "concepções" que seriam sua formulação concreta (e.g justiça como igualdade).

O projeto buscou unir pesquisa, ensino e extensão, proporcionando uma formação mais completa aos estudantes bolsistas e contribuindo para o desenvolvimento mais amplo, atendendo ao tripé acadêmico brasileiro. Por meio da produção de materiais científicos baseados em pesquisas, os alunos têm contato com uma abordagem prática, conectando teoria e realidade. Disciplinas como sociologia, história, geografia e outras áreas do conhecimento relacionadas ao tema, também se integram ao projeto, promovendo a interdisciplinaridade.

A participação dos estudantes na pesquisa visa estimular habilidades como curiosidade, pensamento crítico e investigação científica, ajudando-os a entender e questionar de forma crítica as teorias. Além disso, os resultados das pesquisas podem beneficiar a comunidade, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos em situações reais e contribuam para discussões sociais e o fortalecimento da consciência

dos trabalhadores. Por fim, a divulgação desses resultados pode ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecendo a relação entre a instituição e a sociedade.

A apresentação em eventos científicos, como congressos e seminários, também possibilita a difusão do projeto, promovendo debates e a democratização do saber. Dessa forma, o projeto reforça a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, transformando a pesquisa em uma ferramenta de aprendizagem ativa e de impacto social, enquanto prepara os estudantes para uma atuação mais crítica e cidadã nos meios que estão inseridos.

Referência ao fomento recebido

O presente projeto de pesquisa foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do edital PIBIC-EM, nº 01 de 2024. Nossos agradecimentos ao IFSC pelo apoio institucional e ao CNPq pelo suporte financeiro para o desenvolvimento do projeto.

Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Os_sentidos_do_trabalho/6sr-Q_prmPUC. Acesso em: 26 abr. 2025.

BOITO Jr., A. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã Editora, 1998. Disponível em: <https://estudossindicais.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/11/boito-jr-politica-neoliberal-e-sindicalismo-no-brasil.pdf> . Acesso em: 26 abr. 2025.

MARX, K. **Miséria da filosofia**: resposta à filosofia da miséria do Sr. Proudhon. São Paulo: Editora Flama, 1946. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1847/miseria/index.htm>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã (I - Feuerbach)**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1989. Disponível em: <https://gpect.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/11/ideologia-alema.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=p8Lwj8kjd8C>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BIBLIOTECA PRETA – IFSC (CÂMPUS CHAPECÓ)

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: M. COLONNA DOS SANTOS¹

I. PEREIRA²

E. C DOS SANTOS PINTO³

**Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Chapecó (IFSC) - EDITAL:
PROEX 09/2022**

Resumo:

O projeto de extensão “Centralidade Negra no IFSC” tem o objetivo de promover ações de visibilidade e valorização da cultura negra no campus Chapecó. Uma das ações já feitas é a Biblioteca Preta (BP), que coloca em evidência obras de variados temas, escritas por intelectuais negros. Dentre os autores selecionados, estão: Fabiana Albuquerque, Djamila Ribeiro, Mirian Alves, Luana Tolentino, Chimamanda Adichie, Conceição Evaristo, Frantz Fanon e Angela Davis e dentre outros. Ao expor os livros fora do acervo tradicional, a biblioteca do campus Chapecó não apenas aumenta a visibilidade da literatura negra, mas também torna essas obras mais acessíveis a alunos e servidores. Essa abordagem incentiva o empréstimo de livros e a leitura, promovendo um maior engajamento com as obras desses autores. Trata-se de uma maneira eficaz de fortalecer a representatividade e a identidade cultural preta dentro da comunidade acadêmica. Dando-se a importância à literatura negra, desempenha-se um papel fundamental na valorização das vozes e experiências de comunidades que muitas vezes foram marginalizadas. O acervo da Biblioteca Preta começou a ser composto em 2022, com um acréscimo de cerca de 40 títulos de autores negros e negras, iniciativa que foi impulsionada por reivindicações da autora desse projeto, com vistas por mais representatividade simbólica no espaço da biblioteca tradicional do campus. O acervo não apenas reúne obras com temática da negritude fundamentais da contemporaneidade, mas também se propõe a ser dinâmico, incorporando novas publicações conforme os recursos dos projetos contemplados.

Palavras chaves: biblioteca, intelectuais negros, visibilidade negra; valorização da cultura negra.

¹ Servidora/ Auxiliar de Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Chapecó, mirian.colonna@ifsc.edu.br.

² Professora EBTT/ Língua Portuguesa do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Chapecó, ivela.pereira@ifsc.edu.br

³ Estudante do curso de Engenharia controle e automação do Instituto Federal de Santa Catarina – campus Chapecó, elenpinto530@gmail.com

Introdução

Ao inaugurarmos a “Biblioteca Preta” em 2022, no campus Chapecó, observou-se como a colonização alastra e concebe o chamado “*epistemicídio*” até os dias atuais, no meio acadêmico são hegemônicas literaturas europeias. A BP veio com esse intuito de incentivar compras de mais obras de autores negros e promover suas histórias em mídias sociais e outros canais de comunicação, como a página do *instagram*: @centralidadenegra.ifsc.

Nesse sentido, o objetivo geral consiste em: retirar da invisibilidade literatura de intelectuais negros e negras e o resgate do interesse à leitura e à cultura afro-brasileira.

Já os objetivos específicos são os seguintes:

(i) Apresentar leituras, nas quais ofereçam representações positivas das características étnicas dos descendentes de africanos, favorecendo a identificação para uma construção positiva da autoimagem e quebra de estereótipos raciais.

(ii) Oferecer o contato com informações sobre a diversidade da cultura africana, curiosidades sobre alguns povos, possibilitando o reconhecimento da influência sobre a nossa cultura e despertar o olhar para perceber que há muito da África em todos nós.

(iii) Incentivar a comunidade escolar do IFSC por meio da literatura negra a projetos de pesquisa.

Fundamentação teórica

O projeto é pautado em estudos clássicos da literatura antirracista, além de pesquisas bastante recentes acerca da cultura/história negra e suas respectivas interseccionalidades (classe social, gênero e ambientalismo), a saber: Hooks (2013), Malafaia (2018), Akotirene (2024).

A criação da Biblioteca Preta trouxe maior visibilidade às literaturas de autorias negras. O intuito é que toda comunidade escolar do IFSC (alunos, docentes, servidores) tenham acesso aos livros, inclusive a comunidade externa (Escolas municipais/Educação infantil e Fundamental).

A biblioteca veio com a necessidade de oportunizar o contato com as narrativas orais africanas e seus encantos, despertando o gosto pela leitura e favorecendo o interesse por literatura de autoria negra, sobretudo no momento presente, que demanda a inclusão dos estudos afro-brasileiros nos currículos escolares do IFSC campus Chapecó. A literatura

negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro (Lobo, 2007).

Procedimentos metodológicos

O contato com a BP favoreceu uma aprendizagem no que é trabalhado em sala de aula, a exemplo disso, temos a professora de língua portuguesa, que utiliza o espaço constantemente, trabalhando contos das autoras Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus. Além da inauguração da BP, frutos desses encontros com a professora e suas turmas, no Novembro Negro de 2023 e 2024 (com o apoio financeiro do SINASEFE) aconteceram duas ações significativas:

- A montagem da Sala Carolina de Jesus, com disponibilidade de *tours* sobre a trajetória da autora, bem como rodas de conversas e breve explanação sobre a biografia e bibliografia da mesma.

- Um varal de contos no *hall* da biblioteca da autora Conceição de Evaristo, reescritos pelos alunos.

Além dos empréstimos de livros que fazem a comunidade escolar *mergulharem* nesse universo literário, tiveram ações para além dos muros do campus, reforçando práticas de leitura e escrita da literatura afro-brasileira. Ocorreram várias ações (também no mês da consciência Negra em novembro/2023 e 2024) entre elas:

- Contação de história na rua, com participação voluntária de um grupo de estudantes e a servidora Mirian Colonna. Foram levados bonecos e vários livros infantis afros para a praça, incentivando as crianças a prática de leitura, bem como a valorização da cultura africana e estimulando a autoestima das mesmas que lá estavam, além dos jogos e brincadeiras afrocentradas.

- Houve também participação na escola EBM Thereza Gaboardi, onde foi abordado o tema Educação antirracista, com crianças e docentes, por meio de rodas de conversas, momento musical, manuseio de instrumentos afros, bem como o incentivo da montagem de uma BP também.

- Criação de uma página no *Instagram* (@centralidadenegra.ifsc), que é alimentada recorrentemente com temas da negritude e divulgação de livros étnicos raciais.

Resultados e discussões

O contato com o espaço, ajudou a comunidade escolar reconhecer as autorias negras, lutar contra a corrente “natural/hegemônica” do “pacto da branquitude” (Bento, 2022), que todo dia sofre manutenção e se aprimora, pois, o racismo é uma grande barreira para que as pessoas negras consigam se enxergar como protagonistas dos seus próprios processos. Isso é um grande entrave para o aprendizado, como também a relação dessas pessoas consigo e para com os outros, principalmente aqui no Sul do Brasil, onde a maioria das pessoas se autodeclaram como não negras. Para isso, é urgente a exposição de atuação desse público nos espaços de poder, pois é uma forma de mostrar que a origem do negro não está apenas limitada na condição de escravo. Como ressaltam Conceição e Conceição (2010) há um apoio de imagens confirmadoras positivas, necessárias, na construção dos processos subjetivos da identidade desse público.

A criação da BP permitiu encontros riquíssimos com os pensamentos e sentimentos de alunos e docentes. A ideia é continuar organizando no espaço, feiras de livros, palestras e debates que destaquem a literatura afro-brasileira, permitindo que novos leitores conheçam esses autores. Os livros afrocentrados tem um lugar de destaque, dentro da biblioteca tradicional do campus Chapecó, trazendo essa ideia de tirar da invisibilidade autorias negras, bem como apoiar projetos culturais que promovam a leitura e a avaliação da cultura afro-brasileira, como grupos de leitura, clubes do livro e dentre outros.

Considerações finais

Uma forma de observar que os objetivos foram alcançados é quando se contempla a criação desse espaço, do qual tem trazido o reconhecimento e a valorização dessas literaturas, outrora historicamente marginalizadas. A proposta é que, em resposta a uma discriminação negativa, iniciativas positivas são necessárias para promover a equidade Rosa (2013). Assim, a BP pode servir como um meio de dar visibilidade e voz a essas comunidades de intelectuais negras e negros, até que um futuro mais inclusivo e sem distinções seja alcançado.

No entanto, é importante frisar que a luta pela representatividade e visibilidade da

literatura negra no campus Chapecó (assim como em qualquer outro campus), tem muitos desafios a serem superados. Nem toda comunidade escolar interagiu e apoiou o projeto. O silêncio ainda é muito presente, sobre valorizar, promover e incentivar a Literatura Negra. Tal literatura ainda é muito inviabilizada nos currículos.

Nas ações propostas, foi sugerida a necessidade de haver uma revisão dos conteúdos e temas nos livros e materiais didáticos que representem a cultura negra, assim como a capacitação de docentes para desenvolverem projetos, estando aptos para debater questões étnico-raciais.

Trata-se de um chamado à ação para que todos possam ter acesso a um espaço que respeite e celebre a diversidade. A ideia é que futuramente outras bibliotecas pretas, se formem nos outros campus.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **É fragrante fojado dotô vossa excelência: audiências de custódia, africanidades e encarceramento em massa no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; Antônio Carlos Lima da Conceição. A construção da identidade afrodescendente. **Revista África e africanidades**. Ano 2, n 8, fev. 2010. Disponível em: https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/Construcao_identidade_afrodescendente.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MALAFIA, Evelyn Dias Siqueira. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. **Anais X Copene**. (Re)existência intelectual negra e ancestral. Uberlândia – MG, out. 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQUIVO_COPENE2.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

ROSA, Fernanda Vassoler Gonçalves. Título: **A discriminação positiva do trabalho da mulher e o princípio da igualdade**. 2013.

GESTÃO DE EMPRESAS FAMILIARES: uma análise de empresas de Caçador/SC.

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: R. D. MALLMANN¹; B. L. HOLUBE²; M. MORAES³; C. S. SERAFIM⁴; A. C. GRANEMANN⁵; E. G. VILLAR⁶.

Projeto de Pesquisa

Resumo:

As empresas familiares representam uma parcela significativa da economia brasileira, sendo responsáveis por 41% dos empregos formais e 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar disso, esses negócios enfrentam desafios relacionados a sua forma de gestão, como a integração entre a vida profissional e familiar, conflitos sucessórios, problemas governamentais, dentre outros. Este estudo, focado em empresas familiares de Caçador, buscou compreender como esses negócios enfrentam suas dificuldades e quais práticas de gestão contribuem para o seu sucesso. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com gestores de empresas locais e análises de conteúdo temático. Os resultados revelaram que a falta de planejamento sucessório e de hierarquia definida, somados à baixa profissionalização da gestão, são os principais desafios internos. Por outro lado, fatores externos como a elevada quantia de impostos e a burocracia também impactam negativamente a continuidade dessas empresas. Essa pesquisa se mostra como um apoio para possíveis outras pesquisas com o intuito de tornar o empreendedorismo familiar mais conhecido, valorizado e possível no mercado.

Palavras-chave: Empresas Familiares; Pequenos Negócios; Profissionalização; Dificuldades para empreender; Sucessão.

Introdução

Empresas Familiares (EFs) são negócios cuja existência está atrelada a uma família por pelo menos duas gerações, influenciando suas diretrizes e objetivos (Donnelley, 1967). Sousa et al. (2017) classificam-nas em três tipos: tradicional, quando pertencem totalmente à família; híbrida, com participação de profissionais externos, mas

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFSC Câmpus Caçador. roger.dm2007@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFSC Câmpus Caçador. brenda.h2007@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFSC Câmpus Caçador. miguel.m07@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFSC Câmpus Caçador. carinni.ss@aluno.ifsc.edu.br

⁵ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do IFSC Câmpus Caçador. ana.g2008@aluno.ifsc.edu.br

⁶ Servidor - Professor EBTT - Área Administração - IFSC Câmpus Caçador. eduardo.villar@ifsc.edu.br

sob controle familiar; e com influência familiar, onde a família possui ações significativas, mas a maioria pertence ao mercado.

As EFs representam 41% dos 27 milhões de empregos formais no Brasil, 20% do PIB (Souza M; Souza J; Cembranel, 2020) e, em Portugal, são responsáveis por mais de 60% do PIB e 50% dos empregos (Alves; Gama, 2020). São predominantemente de pequeno e médio porte no Brasil (SEBRAE, 2018; Oliveira, 2017) e frequentemente estudadas devido à sua importância econômica e impacto na empregabilidade.

Mesmo com sua relevância, EFs enfrentam desafios de gestão, principalmente pela falta de planejamento, podendo até chegar à falência (Martins et al., 2008). Para Tagiuri e Davis (1996), seus resultados estão diretamente ligados à interação entre as necessidades da família e da empresa, buscando um equilíbrio entre objetivos financeiros e não financeiros (Alves; Gama, 2020).

Diante disso, esta pesquisa se propõe a responder: “Como as empresas familiares de Caçador lidam com suas dificuldades na gestão familiar?”. O objetivo geral é analisar as dificuldades enfrentadas na gestão de empresas familiares na cidade de Caçador. Segundo De Freitas e Barth (2012), compreender esses desafios pode contribuir para a evolução da gestão dessas empresas.

Fundamentação Teórica

As empresas familiares desempenham um papel significativo em diversos setores, com valores e tradições que são fortemente influenciados pela família, o que pode trazer vantagens a longo prazo, como destaca Donnelley (1967). A sucessão dentro dessas empresas, por sua vez, pode ocorrer de maneira planejada ou abrupta, sendo que a falta de preparo dos herdeiros é um desafio recorrente, o que pode afetar o desempenho e a continuidade do negócio (De Freitas; Barth, 2012). Para garantir o sucesso, é necessário que a gestão seja profissionalizada, embora as influências familiares ainda permaneçam (Gehlen, 2006). Além disso, Rosa e Friske (2023) ressaltam que um planejamento sucessório adequado é essencial para garantir a longevidade da empresa e a preservação da cultura organizacional (De Freitas; Barth, 2012).

Outros erros comuns nas empresas familiares incluem a falta de reconhecimento dos conflitos internos, a ausência de uma governança clara e a resistência em buscar ajuda, seja interna ou externa (Monteiro et al., 2022). Dados do IBGE apontam que 70% das empresas familiares não sobrevivem à sucessão da primeira para a segunda

geração, e apenas 5% chegam até a terceira. Em um estudo de Petry e Nascimento (2009) com 71 empresas familiares, observou-se que metade delas não formalizava suas estratégias, apesar de a importância de um planejamento estratégico ser reconhecida. O planejamento operacional nas empresas familiares também apresentou aumento, de 60% na primeira geração para 86% na quarta geração, indicando que, ao longo do tempo, as empresas têm se preocupado mais com a estruturação e a organização para garantir sua longevidade e sucesso.

Procedimentos metodológicos

O objetivo desta pesquisa foi compreender como empresas familiares lidam com desafios na gestão. Para tanto, utilizou-se uma abordagem descritiva, pois busca retratar com precisão os fenômenos estudados (Triviños, 1987), analisando dificuldades enfrentadas pelos gestores e as estratégias adotadas para solucioná-las.

A abordagem utilizada foi qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas como técnica principal de coleta de dados. A entrevista, segundo Cervo e Bervian (2002), é um método essencial para obter informações detalhadas, sendo neste caso conduzida de forma semiestruturada, com perguntas abertas organizadas previamente. Os participantes incluíram gestores de empresas familiares em Caçador-SC:

As entrevistas foram gravadas para posterior análise, transcritas em documento de texto e organizadas em uma tabela contendo informações relevantes. Esse processo garantiu precisão na interpretação dos dados coletados.

Resultados e discussões

A pesquisa revelou que 57,1% dos gestores entendem a gestão familiar, mas a sucessão ainda é um problema, com a mesma porcentagem enfrentando dificuldades ou a ausência de planejamento. Além disso, 71,4% têm dificuldades em separar vida pessoal e profissional, e a tomada de decisões é, em sua maioria, informal. A falta de hierarquia e estrutura organizacional também foi citada, impactando a gestão e a delegação de responsabilidades.

A sucessão se mostrou um desafio, pois muitos herdeiros não demonstram interesse no negócio, e a falta de experiência técnica em sucessores acarreta em problemas de gestão, incluindo uma possível falência da empresa.

Além disso, a falta de separação entre vida pessoal e profissional prejudica a dinâmica do trabalho, o qual é dificultado por cobranças da família ou por gerar uma mistura do trabalho com o ambiente familiar. Os entrevistados também relataram que fatores externos, principalmente políticos e econômicos, como impostos elevados e excesso de burocracia, reduzem lucros e dificultam investimentos em seus negócios.

Apesar disso, a confiança entre os membros familiares facilita a tomada de decisões e contribui para a continuidade do negócio. Algumas empresas adotaram soluções como energia solar e aprimoramento da gestão, mas a continuidade depende de um planejamento sucessório, maior profissionalização e equilíbrio entre relações familiares e empresariais.

Considerações finais

A pesquisa revelou que empresas familiares enfrentam desafios internos, como interferência da vida familiar na profissional e vice-versa, conflitos sucessórios, sobrecarga de responsabilidades, falta de hierarquia e problemas de comunicação e estrutura organizacional. Externamente, os principais desafios são os altos impostos e a burocracia, dificultando a criação e continuidade dessas empresas. No entanto, a confiança entre os membros familiares fortalece a tomada de decisões e facilita decisões estratégicas.

Algumas empresas adotam medidas como profissionalização da gestão e planejamento sucessório para lidar com essas adversidades, mas encontram obstáculos na implementação. E a falta de experiência e formalismo das empresas acaba afetando negativamente na prática dessas medidas e da administração como um todo.

Sugere-se que pesquisas futuras investiguem o impacto das tecnologias na gestão e explorem estratégias para profissionalização e sucessão em diferentes contextos, cidades e condições financeiras, contribuindo para a continuidade dessas empresas que se mostraram serem importantes no cenário econômico brasileiro.

Referências

ALVES, Catarina Afonso; GAMA, Ana Paula Matias. A performance das empresas familiares: uma perspectiva da influência da família. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 163-182, 2020.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DE FREITAS, Ernani Cesar; BARTH, Mauricio. De pai para filho: a complexidade e os desafios da gestão das empresas familiares. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, n. 3, p. 549-568, 2012.

DONNELLEY, R. G. A empresa familiar. **Revista de administração de empresas**, v. 7, n. 23, p. 161-19, 1967.

GEHLEN, Mara Vania Dopke. A Profissionalização da Gestão em Empresas Familiares: um estudo de caso da Arteccla S/A. 2006. 112 f. **Monografia** (Conclusão do Curso de Administração - Habilitação em Administração).

MARTINS, Alessandra et al. Empresa familiar e as dificuldades enfrentadas pelos membros da terceira geração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 22, p. 30-54, 2008.

MONTEIRO, Giovana Lima et al. Sucessão e profissionalização nas empresas familiares: o rh como fator estratégico nesse processo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1449-1465, 2022.

OLIVEIRA, A. C. Empresa familiar: Sua importância econômica e social. *Revista Idea*, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2017

PETRY, Luiz Inácio; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20, p. 109-125, 2009.

ROSA, Cintia Vitoria Panucci; FRISKE, Hadassa Landherr. Sucessão Familiar e a Importância do Planejamento Sucessório. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 17, n. 66, p. 1-11, 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Panorama **SEBRAE**, 2018. Acessado em 03 maio, 2024, de https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Panorama-Sebrae_052018.pdf.

SOUSA, D. K. M. A.; LIMA, C. S. T.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. A empresa familiar e suas contribuições para o desenvolvimento regional. Anais... VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2017. **Anais...** Santa Cruz do Sul - RS, 2017.

SOUZA, Marina Caetano; SOUZA, Jenifer; CEMBRANEL, Priscila. Dilemas do processo de sucessão: desafios da gestão familiar frente ao crescimento acelerado. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 11, n. 3, p. 74-89, 2020.

TAGIURI, R.; DAVIS, J. Bivalent Attributes of the Family Firm. **Family Business Review**, v. 9, n. 2, p. 199-208, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais** - A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 8522402736.

Jornal Mural e Digital: conexão de saberes e linguagens

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: C. KROLOW¹; T. REIS²; V. FARIA³; V. GOMES⁴.

Edital de fomento do trabalho Proen/Diren 01/2025

Projeto de Ensino

Resumo:

O presente projeto de ensino parte do interesse de estudantes do Ensino Médio Integrado em produzir e se informar sobre acontecimentos locais do Instituto Federal de Santa Catarina/ Câmpus Palhoça Bilingue e sobre temáticas relacionadas ao universo jovem. Com base no ensino interdisciplinar e no estudo aprofundado dos gêneros textuais da esfera jornalística, o projeto propõe a criação de um jornal mural e digital que favoreça a integração entre estudantes surdos e ouvintes. A proposta visa ampliar a divulgação de eventos e projetos institucionais, além de fomentar a produção de reportagens, artigos de opinião, charges e tirinhas sobre temas de interesse da comunidade acadêmica. Além de estimular o protagonismo discente, o projeto busca desenvolver competências relacionadas à leitura crítica e à produção de textos jornalísticos, explorando a articulação entre elementos verbais e não verbais, a importância da verificação de fontes, a construção discursiva e a função social da informação. A iniciativa integra saberes técnicos e linguísticos dos cursos de Comunicação Visual, Design Gráfico e Serviços e Produtos Bilingues, constituindo-se como um espaço fértil para a aplicação prática de conhecimentos nas áreas de edição, identidade visual, mídias digitais e impressas. Dessa forma, o jornal tem como objetivo não apenas informar, mas também formar leitores e produtores mais críticos, conscientes dos processos de circulação de informação e aptos a identificar práticas de desinformação, como as chamadas *fake news*, contribuindo para uma comunidade acadêmica mais integrada e reflexiva.

Palavras-chave: Educação Bilingue; Português; Libras; Gêneros textuais.

Introdução

Conforme pesquisa da Digital News Report Brasil 2021, cerca de 80% dos brasileiros entre 18 e 24 anos acessam notícias principalmente por meio de dispositivos móveis e as redes sociais são a principal fonte de notícias para 57% dos jovens (Newman *et al.*, 2021). Nesse cenário em que as mídias impressas têm dado lugar às digitais, a

¹Estudante do Curso Técnico de Comunicação Visual do IFSC/ Palhoça Bilingue, carolina.r21@aluno.ifsc.edu.br

²Servidora do Câmpus Palhoça Bilingue/ Português como L2 para surdos do IFSC, tatiane.reis@ifsc.edu.br

³ Servidora do Câmpus Palhoça Bilingue/ Português do IFSC, vanessa.elsas@ifsc.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico de Comunicação Visual do IFSC/ Palhoça Bilingue, ifsc.vivi11@gmail.com

linguagem jornalística também tem se renovado e reforçado mudanças no comportamento dos leitores. Desse modo, recepcionar criticamente os diversos conteúdos digitais que acessam, reconhecer as fronteiras entre os conteúdos jornalísticos dos panfletários e das próprias *fake news* são habilidades cada vez mais necessárias para formação integral dos estudantes para o exercício da cidadania.

A preparação dos estudantes para essa recepção crítica dos conteúdos digitais, assim como impressos, perpassa a formação de leitores proficientes e participativos, cujo repertório de saberes e experiências preenchem as lacunas discursivas de diferentes enunciados e gêneros da esfera jornalística. Nesse sentido, o projeto de ensino voltado à prática e produção do jornal - desde a definição das pautas, passando pelas pesquisas de campo, redação e revisão - promove conhecimentos fundamentais para os estudantes enquanto autores e leitores, cumprindo a missão institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural”.

O objetivo geral é formar leitores e autores críticos através da produção do jornal mural e digital, promovendo a interdisciplinaridade, o letramento midiático, o diálogo cultural bilíngue e a integração da comunidade acadêmica.

Descrição do público envolvido

Participam do projeto 2 estudantes bolsistas, 20 estudantes dos cursos técnicos (surdos e ouvintes) e 3 docentes que atuam nos cursos técnicos do IFSC/ Palhoça Bilíngue. As atividades desenvolvidas nas disciplinas relacionadas contemplam os dois itinerários formativos do câmpus Palhoça Bilíngue: educação bilíngue e produção multimídia. Nesse sentido, os alunos terão oportunidade de desenvolver atividades diretamente relacionadas ao seu curso de formação.

Os discentes participantes têm protagonismo na definição de pautas, produções textuais, processos de revisão, editoração e publicação do jornal mural e digital. Separados em equipes, de acordo com suas preferências e habilidades, os discentes serão os verdadeiros autores das publicações. Desde os diálogos para a definição das pautas até a seleção e edição dos textos finais para a publicação, a metodologia prevê

que os processos dialógicos e definições democráticas fundamentem a produção coletiva das publicações. Os discentes bolsistas atuam também na coordenação das equipes, juntamente de docentes participantes, especialmente na definição das pautas e organização das publicações, centrando-se na identidade visual e design que compõem os textos, impressão e publicação digital. Desse modo, além dos conhecimentos específicos de língua portuguesa, poderão ampliar conhecimentos essenciais para os profissionais de Comunicação Visual e Design Gráfico, com uma experiência prática e abrangente de publicação de mídia impressa e digital. Também poderão produzir alguns textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para publicação em meio digital das matérias produzidas ao longo do projeto. Além disso, os bolsistas tem relevante papel no processo de avaliação do projeto, auxiliando na coleta de dados e elaboração de relatórios.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada no projeto é dialógica e permeia as seguintes etapas: 1) organização de atividades da equipe do projeto, divulgação do projeto junto à comunidade acadêmica 2) oficinas de leitura e escrita de gêneros textuais da esfera jornalística, 3) publicação e avaliação. O projeto foi aprovado e compreende o período de 21 de abril a 28 de novembro de 2025.

A primeira etapa foi realizada uma única vez para a preparação de materiais, definição de cronogramas de atividades, elaboração de material de divulgação do projeto e inscrições para os interessados da comunidade acadêmica. Nessa etapa, participaram os docentes e bolsistas do projeto, que contaram com os canais de comunicação do câmpus para mobilização e inscrição dos estudantes interessados.

A segunda etapa contou com um ciclo inicial de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais da esfera jornalística, a fim de que o grupo de participantes desenvolvessem conhecimentos básicos para a produção do jornal. Após esse ciclo, os participantes foram divididos de acordo com seu interesse e habilidades de elaborar os diferentes gêneros textuais do jornal. Dessa forma, os estudantes optaram por participar da produção de notícias, reportagens, entrevistas, charges ou tirinhas, artigos de opinião,

etc (Abaurre, 2007). Também nessa etapa foram definidas as pautas e prazos para elaboração e revisão dos textos para posterior publicação.

Na última etapa, deve ocorrer a edição do jornal mural e digital, incluindo os conhecimentos de Design Gráfico para sua publicação. O jornal mural deve ser exposto em mural do câmpus e o digital em endereço eletrônico a ser selecionado, podendo ser através das plataformas *padlet* ou *wordpress*. Após a publicação será realizada a avaliação das publicações, por meio de consultas à comunidade acadêmica. Nesse sentido, os próximos números poderão ser aprimorados com base nos dados coletados.

As etapas 2 e 3 devem ser cíclicas e se repetir pelo menos três vezes durante o projeto para a publicação de 3 diferentes números. Nesse sentido, o projeto pretende adotar uma metodologia pautada no tripé ação-reflexão-ação, em que os estudantes possam aprender com a própria prática e promover formas profícuas para comunicação e integração da comunidade acadêmica.

Resultados e discussões

O desenvolvimento deste projeto de ensino terá um impacto significativo na formação dos discentes, contribuindo para a sua formação integral e para o desenvolvimento de habilidades críticas e práticas. Através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar um aprendizado mais dinâmico e interdisciplinar.

Como resultados esperados temos o fortalecimento do pensamento crítico dos alunos; o desenvolvimento de competências técnicas e sociais; o aumento da permanência e êxito, proporcionando uma formação mais conectada com a realidade do mercado de trabalho e as demandas sociais e tornando mais interessante a convivência no câmpus. Desta forma, o projeto contribuirá para o desenvolvimento profissional contínuo na interação durante a produção dos materiais, criando oportunidades para atualização de práticas pedagógicas e fortalecimento do trabalho colaborativo.

Para garantir a eficácia do projeto, foi necessário estabelecer indicadores de sucesso e um sistema de coleta de dados qualitativos e quantitativos. Isso permite avaliar o impacto do projeto em tempo real e ajustar suas ações de forma contínua. Os indicadores quantitativos abrangem o número de discentes envolvidos no projeto e o

impacto dessas atividades. Já os indicadores qualitativos incluem a avaliação da satisfação dos discentes e servidores. Esses dados serão essenciais para identificar as necessidades de melhoria contínua e garantir que o projeto tenha os resultados esperados de maneira sustentável e eficaz.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto Jornal demonstrou o potencial de projetos interdisciplinares para promover o engajamento estudantil, a valorização da diversidade linguística e a integração entre estudantes surdos e ouvintes. A partir da produção colaborativa de conteúdos jornalísticos, os participantes puderam experimentar diferentes práticas de leitura e escrita, exercitando o trabalho em equipe, a criatividade e o senso crítico diante da informação.

Mais do que um produto final, o jornal se configurou como um espaço pedagógico dinâmico, que articulou saberes técnicos e linguísticos de forma significativa, conectando os estudantes ao seu contexto social e escolar. A participação ativa na construção das pautas e na escolha das linguagens e formatos reafirmou a importância do protagonismo discente em projetos que valorizam a participação colaborativa e a autoria.

Nesse sentido, a proposta contribui para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes — tanto como leitores quanto como produtores de informação —, capazes de refletir sobre os meios de circulação da informação, identificar práticas de desinformação e atuar de forma ética e responsável no espaço público. Fortalecer e dar continuidade a iniciativas como esta representa um passo significativo na construção de uma escola mais inclusiva, democrática e atenta à pluralidade de vozes, linguagens e experiências que constituem a comunidade escolar.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Produção de Texto: interlocução e gêneros. Moderna, 2007.

NEWMAN, N., *et al.* (2021) Digital News Report 2021. Technical Report, Reuters Institute for the Study of Journalism, Oxford.

CORPO, MOVIMENTO, DANÇA: MODOS DE SER ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO IFSC – CÂMPUS JOINVILLE

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: D. C. VIANA¹.

Edital PROEX 02, de 2017 - Projeto Permanente de Arte e Cultura.
Edital PROEX 03, de 2018 - Projeto Permanente de Arte e Cultura.

Resumo:

Este texto compartilha uma experiência de ensino, pesquisa e extensão, com Arte, por meio de um projeto de danças urbanas que ocorreu no período de 2016-2018, no IFSC – Câmpus Joinville, com alunos, servidores e comunidade externa. Este projeto visou pensar uma mediação educacional com bases fenomenológicas e proporcionar um modo outro de ser-no-mundo: um modo vivo, corporado, movimentado, dançado. Como resultado, o projeto culminou na produção de 2 espetáculos abertos ao público, além de diversos encontros.

Palavras-chave: corpo; movimento; dança; ifsc joinville.

Introdução

De 2016 a 2018 aconteceu no IFSC – Câmpus Joinville um projeto de danças urbanas com alunos, servidores da instituição e comunidade externa, coordenado por uma das servidoras do quadro técnico administrativo em educação. O projeto visou promover um conhecimento corporado, não competitivo, i. é, por meio do movimento/dança o projeto buscou ensinar, pesquisar e se estender para além dos espaços institucionais, convidando a comunidade a tomar parte deste fenômeno.

Como o projeto envolveu corpo, movimento e dança enquanto sua situação-problema, a importância, bem como a relevância do projeto esteve assentada na possibilidade mesma de tratar tais fenômenos, não considerados como dissociados, em uma estrutura de educação voltada a produção de ciência, tecnologia e inovação. Frente a isso, o projeto surgiu como um meio de pensar/fazer ciência, tecnologia e inovação sobre outras bases, como por exemplo: a fenomenológica, i. é, voltada a abertura da possibilidade de possibilidades. Por que não pensar uma ciência com bases fenomenológicas envolvendo um fazer corporado, movimento/dançado?

¹ Servidora do IFSC – Câmpus Joinville, e-mail: daniela@ifsc.edu.br.

Não distante, o projeto pode ser caracterizado como de ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente, uma vez que os participantes participaram na organização/condução do projeto, pesquisando sobre os temas corporados/movimentados/dançados, ministrando aulas de dança aos demais e junto/com à comunidade externa. O que era aprendido era ensinado/compartilhado (corpo-trilhado), deixando vestígios nas rotinas da instituição e das demais redes de ensino (municipal, estadual e particular).

Em suma, o objetivo do projeto visou promover apenas o que se já é, antes de qualquer incursão, a saber: vida, vida corporada, i. é, vida que é puro ser um corpo de movimento/dançado na paisagem do IFSC – Câmpus Joinville e região. Ao caminhar nesta direção, modos outros de ser pesquisa, ensino e extensão puderam ser vislumbrados, pois, o projeto buscou despertar os participantes a outros modos de se conhecer e de produzir conhecimento. Modos que ultrapassaram o encurtamento epistêmico do sujeito do conhecimento, ou seja, modos outros de conhecer/aprender e ensinar com Arte.

Descrição do público envolvido

O projeto iniciou, timidamente, com cerca de 10 participantes (alunos, servidores e comunidade externa) e chegou a alcançar mais de 80 durante os 3 anos de duração, com a realização 3 espetáculos abertos ao público.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi fundamentado na percepção de que o corpo é o lugar originário de abertura para o que, no mundo, mostra-se, acontece. Este posicionamento filosófico e fenomenológico, expressa que cada participante é um ser-no-mundo (Heidegger, 2012) e que mundo só pode ser percebido por meio de uma fenomenologia, onde a fenomenologia: “[...] é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre ‘alí’, antes de qualquer reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico” (Merleau-Ponty, 2018, p. 1).

Além de envolver aulas de movimento/dança, o projeto também teve como objetivo proporcionar rodas de conversa e fomentar pesquisas sobre temas que ainda são tratados à margem da sociedade, como: racismo e outras diversas formas de preconceitos. Cabe

ressaltar que, de início, o projeto não ocupou uma sala de aula formal e, deste modo, aconteceu nos corredores da instituição, na cantina, no pátio, no ginásio etc. Todos os espaços eram bem-vindos e foram habitados como lugares possíveis de movimento/dança.

Resultados e discussões

Em um projeto que teve como escopo uma base fenomenológica de acontecência, i. é, que visou como produto final promover experiências corporadas de ser-no-mundo. Logo, os resultados alcançados podem ser caracterizados, somente primariamente, pela produção e realização de 2 espetáculos (Figuras de 1 a 5), além das aulas ministradas no período e dos encontros de discussão e pesquisa. É indubitável que o movimento/dança, quando pensado para além de ações restritivamente competitivas e, nesse sentido, ampliados/alargados na promoção de um fazer ensino, pesquisa e extensão corporado, tem a potencialidade de promover bem-estar e melhora na saúde, tanto física como psíquica.

Dito isso, cabe ressaltar que o projeto ultrapassou a possibilidade de um enquadramento equanto um “produto obtido”, uma vez que não é possível mensurar, com precisão e rigor, os impactos destes fenômenos nos participantes envolvidos. Logo, a discussão sobre o alcançado por meio deste projeto deve, sobretudo, permear uma pergunta que ainda permacesse: quais são as “estruturas possíveis” que o – corporar, o movimentar, o dançar, o pesquisar, o produzir, o promover, o ensinar e o compartilhar o que se experienciou –; projeto promoveu (desvelou, mostrou, elevou, irrompeu) na construção de sentido de todos os envolvidos?

Figuras 1 e 2 – Folder dos espetáculos realizados em 2017 e 2018, respectivamente



Fonte: Da autora.

Figuras 3 e 4 – Programa do espetáculo realizado em 2017, lado A e lado B

Do integrantes do projeto de dança do IFSC – Câmpus Joinville, destacamos o espetáculo aos familiares, amigos e, principalmente, aos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus Joinville e a Sociedade Educacional de Santa Catarina – Unibanco, que apoiaram no projeto e contribuíram para que esse espetáculo fosse realizado.

Direção: Daniele Viana
Coreografia: Ana Carolina Santana, Beatriz Cardoso, Danyela Viana, Diego Soares, Giovanna Gonçalves, Larissa Correia, Patrick Amorim
Figurino: Adriele Machado, Alexandra Luchetta
Operador de Luz: Filipe R. Araújo, André
Apoio de Som e Luz: Rodrigo Lucas Pereira
Apresentação: Adriele Machado, Luciane B. de A. Gonçalves, Marlene Anversa Viana
Dilatação de Vídeo: Daniela Viana
Edição de Som: Daniela Viana, Patrick Amorim
Fotografia: Liane Dami

Realização

Danças

INSTITUTO FEDERAL de Santa Catarina

unioscienc

B

BXITON

HIP HOP BRASIL

Danças urbanas, dança de rua é um título que vai além do nome. É arte, é vida, é cultura. Cultura que nasce nas ruas!

Hoje iremos contar/dançar um pouco sobre a história das danças urbanas (de rua), por meio dos alunos e alunas do projeto de dança do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus Joinville, intitulado D. BROTHERS.

Sejam bem-vindos ao espetáculo:

BREAK DANCING

A HISTÓRIA DAS DANÇAS URBANAS!

DURAÇÃO: 1h **CENSURA: LIVRE**

Fonte: Da autora.

Figura 5 – Programa do espetáculo realizado em 2018

ROTEIRO

ABERTURA

B. BOYING & B. GIRLING

EUA, ANOS 70...

POPPING

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

LOCKING

REST ROOMS

WHITE

COLORADO

WACKING & VIBES

HIP HOP DANCE

ESTILO HIP HOP

AFRO

HOUSE

FINAL

Fonte: Da autora.

Considerações finais

Ao fim do projeto e ainda, tomada de distanciamento ao vislumbrar o fenômeno do projeto (ocorrido de 2016 a 2018), agora, no ano de 2025, posso destacar, como um primeiro ponto: um “habitar outro os espaços” como “lugares de acontecimento”. No espacializar corporado movimentado/dançado, os espaços do IFSC – Câmpus Joinville deixaram emergir ou se irromperam como lugares possíveis de Arte, educação e ciência. Os participantes habitaram os espaços ora com demora e serenidade, ora com euforia e transformação. Um banco, uma mesa, um tablado, por exemplo, não era mais um simples banco, mesa ou tablado, i. é, os espaços bem como seus utensílios foram transformados em lugares de acontecimento de movimento/dança, corporados a cada qual e a seu modo.

Outro ponto a se considerar foi a possibilidade de promover uma outra forma de mediação educacional por meio de bases fenomenológicas, envolvendo um modo outro de ser ensino, pesquisa e extensão, a saber: com Arte.

Referência ao fomento recebido

Este projeto recebeu aprovação de execução (sem recursos financeiros), por meio do Edital PROEX 02 de 2017, bem como pelo Edital PROEX 03 de 2018, (este, no valor de R\$ 3 mil reais), que visam apoiar Projetos Permanentes de Arte e Cultura.

Referências

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TREINAMENTO ESPORTIVO NO CÂMPUS CANOINHAS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: S. TESTA¹; C. L. ALVES².

Edital 04/2024 DIREN/PROEN - EDITAL DE APOIO A PROJETOS DE ENSINO
Projeto de Ensino

Resumo:

O projeto “Treinamento Esportivo do Campus Canoinhas” buscou aprofundar conhecimentos técnicos e táticos de voleibol, handebol e futsal, aliando práticas esportivas à promoção de saúde e integração social. Fundamentado na concepção do esporte como direito universal e elemento da Cultura Corporal, o projeto visou superar a limitação temporal das aulas regulares de Educação Física e ampliar a participação em competições institucionais. Metodologicamente, estruturaram-se treinos semanais específicos por modalidade, utilizando métodos analítico-sintéticos e globais. Os resultados evidenciaram melhora no rendimento acadêmico e na socialização dos participantes, aumento de adesão às atividades, conquista de duas medalhas no 11º JIFSC e convocação de quatro alunos para representar Canoinhas em competições estaduais. Desafios como greves, infraestrutura inadequada e deslocamento para escolas parceiras limitaram a logística. A desistência de alunas devido à falta de incentivo externo revelou disparidades de gênero no esporte. Apesar dos obstáculos, o projeto consolidou equipes institucionais, incentivou a prática entre ingressantes e reforçou a relevância pedagógica do esporte, transcendendo a mera competição para promover desenvolvimento integral e qualidade de vida. A iniciativa reforça a necessidade de políticas que integrem infraestrutura adequada, apoio sociocultural e continuidade de programas esportivos longitudinalmente articulados ao projeto pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física; Treinamento Esportivo; Equipes Escolares; Relato de Experiência.

Introdução

Reconhecida como direito universal (Tubino, 2017), a prática esportiva transcende a competição, promovendo desenvolvimento físico, psicológico e social (De Albuquerque; Da Silva Barbosa; De Souza, 2023). Em um cenário marcado pela substituição de atividades físicas por tempo de tela, seu incentivo é crucial para o desenvolvimento integral.

¹ Docente de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Canoinhas, saulo.testa@ifsc.edu.br.

² Discente Bolsista, Egresso do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Canoinhas, caiozeraalvezss@gmail.com

No Ensino Médio integrado do IFSC-Canoinhas, a Educação Física é obrigatória (BRASIL, 1996), organizada em duas disciplinas anuais de 80h cada. Conforme Soares *et al.* (1992), o esporte integra a Cultura Corporal, compartilhando espaço com jogos, danças, lutas e ginásticas. Contudo, seu ensino limita-se a 10 semanas anuais, enquanto competições oficiais (JIFSC, Joguinhos Escolares) priorizam exclusivamente modalidades esportivas, marginalizando alunos fora de equipes.

O projeto “Treinamento Esportivo do Campus Canoinhas” [PJ258-2024] teve como objetivo geral Aprofundar conhecimentos técnicos e táticos de voleibol, handebol e futsal. Seus objetivos específicos incluíram: Compreensão técnica das modalidades; Estruturação de equipes representativas; Promoção da saúde e qualidade de vida; Oferta de atividades físicas para o tempo livre.

Fundamentação teórica

Tubino (2017) define o esporte como direito universal, vinculado ao lúdico e ao uso produtivo do tempo livre. Soares *et al.* (1992) reforçam seu caráter sociocultural, transcendendo a dimensão motora para refletir valores da sociedade. Nesse âmbito, a Educação Física Escolar deve decodificar criticamente esse fenômeno, sem restringir-se ao esporte ou à reprodução técnica (Kunz, 1994).

No Ensino Médio, embora a ampliação de conhecimentos seja essencial, Soares *et al.* (1992) defendem que a Educação Física inclua jogos, lutas, danças e ginásticas, evitando reducionismos ao treinamento. Práticas esportivas sistematizadas, integradas ao projeto pedagógico, favorecem o desenvolvimento integral, superando a mera preparação competitiva.

Scaglia, Medeiros e Sadi (2006) destacam que programas esportivos longitudinais exigem ressignificar o esporte como ferramenta educativa, priorizando processos de aprendizagem (técnicos, táticos e socioemocionais) sobre resultados. Dias (2020) complementa que a prática regular melhora habilidades psicomotoras, capacidade física, interação social e saúde, combatendo o sedentarismo.

O projeto envolveu aproximadamente 70 alunos do ensino médio integrado, alinhando-se a essas premissas teóricas.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi demandado pelos alunos visando treinamento esportivo contínuo, já que, em anos anteriores, a seleção para competições ocorria próxima aos eventos, priorizando atletas experientes. Implementado em 2024, sua divulgação inicial ampliou-se via recursos digitais e parceria com o Grêmio Estudantil.

Para o primeiro objetivo — *"Compreender aspectos técnico-táticos"* —, organizaram-se treinos semanais específicos (handebol: terças; voleibol: quartas; futsal: quintas), com sessões de duas horas para fundamentos, prática e vivências, seguindo métodos analítico-sintéticos e globais (Dietrich *et al.*, 1984).

No segundo objetivo — *"Estruturar equipes representativas"* —, selecionaram-se alunos com domínio técnico-tático e bom desempenho acadêmico conforme as competições, priorizando rotatividade para garantir participação ampla.

O terceiro objetivo — *"Promover saúde"* — assegurou o cumprimento da recomendação da OMS (150 minutos semanais de atividade física), alcançado com sessões de 120 minutos por modalidade.

O quarto — *"Atividades para tempo livre"* — teve caráter extensionista: habilidades adquiridas foram aplicadas em outras práticas, elevando a satisfação lúdica.

Houve ajuste pontual no desenvolvimento das atividades: suspendeu-se o handebol (não classificado no JIFSC) para priorizar treinos de atletismo visando à competição estadual.

Resultados e discussões

Os dados obtidos evidenciaram impactos significativos no rendimento acadêmico e na integração sociocultural dos alunos participantes do projeto. Observou-se que os discentes não apenas aprimoraram seu desempenho escolar, como também ampliaram sua participação ativa nos espaços educacionais. Estes resultados dialogam com os achados de Telford *et al.*, (2011) que aponta melhorias no desempenho escolar em crianças que tiveram uma média de 150 minutos por semana de atividades que incluem esportes. Destaca-se, em particular, o caso de uma aluna em condição de vulnerabilidade social acentuada, cuja frequência e engajamento nas aulas aumentaram substancialmente após sua inserção no projeto, além do fortalecimento de vínculos entre os participantes em

atividades intra e extracurriculares. Os resultados qualitativos de melhora do rendimento escolar, socialização, construção de estratégias para lidar com o estresse também foram observados no trabalho de Silva (2017). Adicionalmente, o aluno bolsista envolvido na iniciativa despertou maior interesse pela área da Educação Física, culminando em sua aprovação em vestibular de uma universidade pública.

No âmbito quantitativo, registrou-se um aumento progressivo no número de participantes dos treinamentos, refletindo a adesão à proposta. No campo competitivo, o projeto gerou conquistas expressivas: medalha de prata no lançamento de dardo e no Futsal Masculino durante o 11º JIFSC (Jogos Escolares de Santa Catarina). Além disso, quatro alunos foram convocados para integrar as equipes de Futsal e Futebol representantes de Canoinhas nos Joguinhos Escolares, consolidando o alcance formativo e esportivo da iniciativa.

Considerações finais

A execução integral do projeto enfrentou desafios estruturais e logísticos significativos principalmente relacionados à paralisação das atividades acadêmicas devido à greve. Outro obstáculo crítico relacionou-se à infraestrutura esportiva inadequada. A ausência de um ginásio poliesportivo no campus restringiu os horários disponíveis para treinamentos, enquanto o deslocamento para a escola parceira representava uma barreira logística à participação de um maior número de estudantes. A quadra coberta disponível, embora funcional, possuía dimensões inferiores às regulamentares, limitando o desenvolvimento técnico adequado das modalidades propostas.

Adicionalmente, identificou-se um desestímulo cultural à prática esportiva feminina. A maioria das alunas participantes abandonou as atividades ao longo do projeto, reflexo da falta de incentivos externos complementares — como apoio familiar ou visibilidade social —, que perpetuam desigualdades de gênero no contexto esportivo.

Entretanto, mesmo com vários obstáculos os alunos seguem formando as equipes institucionais, incentivando a prática esportiva entre os ingressantes e, se motivando a participar mais das aulas de educação física e a aprender novas habilidades esportivas.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Canoinhas, pelo financiamento do projeto, permitindo a participação de um aluno bolsista e a aquisição de materiais específicos para o treinamento.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

DE ALBUQUERQUE, Patricia Lima; DA SILVA BARBOSA, Roberta Natália; DE SOUZA, Júlio César Pinto. O efeito da prática do esporte na saúde mental dos adolescentes. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 13744-13764, 2023.

DIAS, Kátia Gonçalves. A contribuição do treinamento desportivo escolar no desenvolvimento do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 09, Vol. 07, pp. 108-119. Setembro de 2020.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos: metodologia e prática.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ed. Unijuí, 1994.

SCAGLIA, Alcides José; MEDEIROS, Mara; SADI, Renato Sampaio. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. **Revista Virtual EFArtigos**, v. 3, n. 23, 2006.

SILVA, Iago Santana Figueiredo da. **Prática esportiva e sua relação com o rendimento escolar em escolares do ensino secundário de João Pessoa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 59p., 2017.

TELFORD, Richard et al. Physical Education, Obesity, and Academic Achievement: A 2-Year Longitudinal Investigation of Australian Elementary School Children. **American Journal of Public Health**, v. 20, n. 11, 2011.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte.** São Paulo: Brasiliense, 2017. Ebook.

CLUBE DO LIVRO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS STEM

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Edital Nº 14/2024/PROPI - PIBIC-EM
Projeto de Pesquisa

Resumo:

Esta pesquisa propôs a criação de um clube de leitura voltado para a exploração de obras que abordaram a trajetória e as contribuições de mulheres cientistas nas áreas da Matemática e da Química. O clube contou com a participação de servidores, estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSC) e membros da comunidade externa. Os encontros ocorreram mensalmente, em formato *on-line*, promovendo discussões sobre as obras selecionadas pelas mediadoras, com o objetivo de estimular reflexões críticas e o compartilhamento de perspectivas acerca do impacto dessas cientistas na história da ciência. A metodologia adotada envolveu a seleção, análise e debate das obras literárias sob a perspectiva da educação científica no contexto das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), e os dados coletados foram analisados com base na Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Intertextualidades; STEM.

Introdução

Um clube do livro é uma prática coletiva em que um grupo de pessoas compartilha a leitura de uma obra e se reúne periodicamente para discutir sua progressão ou o texto selecionado. Nesses encontros, estilo literário, narrativa e personagens são analisados à luz das experiências e percepções individuais dos participantes, promovendo interpretações singulares e, ao mesmo tempo, ampliando a compreensão por meio do diálogo coletivo. Para Martins (2006, p. 30), a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”.

A aprendizagem simbólica inerente ao ato de ler permite a atribuição de significados que ultrapassam a literalidade das palavras. Nesse sentido, a leitura torna-se um processo político, como destaca Lajolo (1996, p. 28), ao afirmar que “aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social”.

Concebido como espaço de divulgação científica, o clube do livro assume papel

fundamental na ocupação de espaços públicos, como a escola, ao fomentar debates sobre questões sociais, políticas e ideológicas. O mediador atua orientando os participantes na escolha das leituras e na construção de análises críticas. Assim, o clube configura-se como elo entre histórias, autores, livros e leitores em formação.

Fundamentação teórica

Desafios significativos persistem no aprendizado de Química e Matemática, especialmente no Ensino Médio. Embora existam iniciativas semelhantes, clubes de leitura voltados para essas disciplinas são pouco frequentes, o que confere a este projeto um caráter inovador, ampliando a formação científica dos(as) participantes e estimulando o pensamento crítico.

A proposta se baseou na concepção freireana de leitura como um ato de compreensão crítica do mundo (Freire, 2003). A baixa representação feminina nas ciências, especialmente nas STEM, está ligada à escassez de referências que inspirem meninas a seguir carreiras científicas. Assim, foram selecionados livros que articulam literatura, matemática e química, destacando o protagonismo feminino e suas contribuições nessas áreas.

Nesse sentido, clubes de leitura com foco em ciência e representatividade feminina criam redes de apoio e incentivam a permanência das mulheres na ciência. Segundo Hryniewicz e Vianna (2018), iniciativas institucionais pela equidade de gênero são fundamentais para ampliar sua presença em cargos de pesquisa e liderança. Contudo, persistem desafios como disparidade salarial, promoções menos frequentes e subestimação da expertise feminina (Guimarães, 2023).

Além disso, aspectos estruturais também interferem na trajetória das cientistas, como a dificuldade em conciliar maternidade e carreira. Negri (2021) aponta um declínio acentuado na participação feminina no pós-doutorado, agravado pela ausência de políticas de apoio, como licenças remuneradas e subsídios para cuidados infantis.

A equidade de gênero na ciência ainda apresenta desafios significativos, conforme evidenciado pelas taxas de evasão em diferentes estágios da formação e progressão acadêmica. Políticas de incentivo e ampliação de espaços de debate são fundamentais para transformar esse cenário. Assim, ao propor este Clube do Livro, buscamos dar

visibilidade a pesquisadoras das áreas STEM possibilitando que suas histórias sirvam de inspiração para jovens mulheres que desejam ingressar em carreiras científicas.

Procedimentos metodológicos

A execução da pesquisa foi organizada em etapas sequenciais, com o objetivo de garantir o cumprimento dos objetivos propostos. Inicialmente, realizou-se uma reunião com as bolsistas envolvidas, com a finalidade de apresentar a proposta, esclarecer os objetivos e distribuir as responsabilidades. Na sequência, conduziu-se um processo coletivo de seleção das obras literárias que comporiam o corpus de leitura do clube do livro, com base em critérios previamente definidos pelo grupo.

Realizou-se, então, a divulgação do clube do livro por meio das redes sociais institucionais, com o objetivo de ampliar a participação da comunidade. Em seguida, definiu-se o cronograma de encontros mensais, os quais foram dedicados à leitura e à discussão das obras selecionadas, promovendo o diálogo crítico e a troca de experiências entre os(as) participantes.

Ao término dos encontros, as falas dos participantes foram transcritas e posteriormente categorizadas. Para a análise dos dados produzidos ao longo da pesquisa utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC), conforme proposta por Bardin (2016). Essa técnica foi empregada como ferramenta metodológica para a interpretação de dados qualitativos, possibilitando a identificação de padrões, categorias e significados presentes nos discursos analisados.

Resultados e discussões

Até o presente momento, foram discutidas as seguintes obras: *“Estrelas Além do Tempo”*, *“Uma questão de Química”*, *“Senhora Einstein”*, *“A hipótese do Amor”*, *“A única mulher”* e *“Alpha Girl”*. A partir das falas dos(as) participantes, elencaram-se as seguintes categorias de análise: 1) Representatividade e visibilidade; 2) Estereótipos e expectativas sociais; 3) Contribuições para as Ciências; 4) Viés inconsciente; e, 5) Resistência.

As falas ilustram e sustentam essas categorias. Uma participante afirmou:

“E esse **abrir espaço** foi por meio da **resistência**, de muita luta, de ter que provar, que elas eram capazes, acima de tudo. [...], a gente teve uma aluna, acho que há um ano atrás, dois anos...que era da turma de alimentos, que ela fez engenharia aeroespacial,[...] a gente ainda se admira [...]porque esse livro mostra isso [...] **(Meire)**”.

A fala evidencia como a trajetória das mulheres em áreas tradicionalmente masculinas, como a engenharia aeroespacial, é marcada por **resistência** e pela constante necessidade de comprovar sua **capacidade**. Ao afirmar que “abrir espaço” exigiu muita luta, a interlocutora ressalta os esforços históricos das mulheres por **visibilidade e representatividade** nos espaços científicos. Ao mesmo tempo, a surpresa diante da escolha de uma aluna por engenharia aeroespacial revela a persistência de **estereótipos** de gênero e de um **viés inconsciente** que ainda estranha o protagonismo feminino em áreas técnicas. Ainda assim, a própria trajetória da aluna representa uma **contribuição concreta para as Ciências**, mostrando que, apesar dos obstáculos simbólicos e sociais, as mulheres continuam ocupando e transformando esses espaços. A fala, além de celebrar conquistas, aponta a necessidade contínua de enfrentamento das barreiras estruturais.

Considerações finais

O desenvolvimento deste Clube do Livro evidenciou o potencial transformador da leitura quando associada a uma proposta educativa, crítica e inclusiva. Ao reunir obras que dialogam com a ciência, a matemática, a química e o protagonismo feminino, promoveram-se reflexões profundas sobre os desafios enfrentados por mulheres nas áreas STEM, ampliando o repertório dos(as) participantes com narrativas inspiradoras. O espaço coletivo de debate favoreceu a desconstrução de estereótipos e incentivou a construção de identidades mais conscientes e comprometidas com a equidade de gênero.

Referência ao fomento recebido

Fomentos recebidos para a realização do projeto - do CNPq, por meio de PIBIC-EM, Edital 17/2023 do IFSC.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUIMARÃES, L. **Maioria na área científica, mulheres recebem menos financiamento para pesquisas**. 2023. Disponível em:

<https://pressreleases.scielo.org/blog/2023/03/14/maioria-na-area-cientifica-mulheres-recebem-menos-financiamento-para-pesquisas/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

HRYNIEWICZ, L. G. C.; VIANNA, M. A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI:

<10.23899/relacult.v5i4.1129>. Disponível em:

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1129>. Acesso em: 05 abr. 2025.

LAJOLO, M. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

NEGRI, F. **Mulheres na Ciência no Brasil: ainda invisíveis?** 2021. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VARAL DE MEMÓRIAS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERATIVA PARA CONTAR A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Divisão Temática

DT 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Autores: P. GUIMARÃES¹; C. CHIQUETTI²; D. CORDEIRO³; M. LIMA⁴; V. MEDEIROS⁵;
G. NEVES⁶

Projeto de Ensino da interdisciplina “Educação Bilíngue: Aspectos históricos, políticos e culturais”

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade realizada na interdisciplina “Educação Bilíngue: Aspectos históricos, políticos e culturais”, do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras - Português do IFSC, Câmpus Palhoça Bilíngue. A atividade foi realizada em grupos e consistia na elaboração de uma “Linha do tempo Criativa da História da Educação de Surdos”, com base em dois artigos acadêmicos. Foram elaborados um jogo da memória que contemplava datas, marcos históricos e figuras importantes na educação dos surdos; uma linha do tempo criativa, montada de forma colaborativa, a partir da dinâmica do jogo, no formato de um varal de acontecimentos da história da educação de surdos. Como resultados, observamos que a turma se engajou na atividade de contação de jogo da memória e o grupo conseguiu apresentar a história da educação de surdos de forma criativa e inovadora, proporcionando momentos de aprendizagem, interação e diversão.

Palavras-chave: História da Educação de Surdos; Varal de memórias; Linha do tempo criativa; Estratégias metodológicas.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina “Educação Bilíngue: Aspectos Históricos, Políticos e Culturais”, ministrada pela professora Gabriele Vieira Neves, no curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue. A proposta metodológica consistiu inicialmente na leitura dos artigos:

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, pedro.g1993@aluno.ifsc.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, carine.bc01@aluno.ifsc.edu.br

³ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, daiane.c1989@aluno.ifsc.edu.br

⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, maria.sl1966@aluno.ifsc.edu.br

⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, vanessa.pm19@aluno.ifsc.edu.br

⁶ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue, gabriele.neves@ifsc.edu.br. (Orientadora).

"Os surdos vão à escola no Brasil"; "Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos". Foi sugerido pela docente a criação de uma Linha do Tempo Criativa, destinada a ilustrar a trajetória da comunidade surda e suas conquistas educacionais ao longo dos séculos.

O grupo, composto por estudantes da primeira fase do curso, elaborou duas ideias iniciais: primeiramente, a criação de um jogo da memória que contemplasse datas, marcos históricos e figuras importantes na educação dos surdos; em seguida, a formulação de uma Linha do Tempo Criativa, montada de forma colaborativa a partir da dinâmica do jogo no formato de um varal de acontecimentos da história da educação de surdos.

Fundamentação teórica e Descrição do público envolvido

A base teórica utilizada para a produção da linha do tempo criativa foram os textos "Os Surdos vão à escola no Brasil: Breve Histórico" de Stumpf e Linhares (2021) e "Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos" de Lacerda (1998).

O texto de Stumpf e Linhares (2021) traz um panorama sobre a história da educação de surdos no Brasil, com especial ênfase à criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

O texto de Lacerda (1998) tem como objetivo dar a conhecer um pouco da história da educação de surdos, focalizando principalmente no oralismo, na comunicação total e no bilinguismo como propostas educacionais e suas implicações.

O trabalho tinha como público alvo, a turma do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras-Português, composta por quarenta e seis alunos, de diversas faixas etárias.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se o planejamento, com a seleção dos marcos históricos e figuras relevantes a partir da leitura dos artigos indicados. Em seguida, iniciou-se a confecção das cartas do jogo, utilizando os materiais criados e respeitando as dimensões estabelecidas. Os materiais utilizados para a confecção do jogo foram: caixa de papelão, folhas A4 (brancas e coloridas), cola

branca, tesoura, estilete e corda. As cartas do jogo foram confeccionadas com as seguintes especificações: dimensões: 10 cm de largura por 15 cm de altura; Estrutura: recorte de papelão revestido com folha A4 branca; Conteúdo: de um lado, o registro do ano e do acontecimento histórico relacionado; do outro, a imagem do sinal em Libras correspondente à palavra "brincar".

Figura 1 – Cartas do jogo da memória e do varal de memórias



Fonte: Acervo pessoal

Na fase de aplicação do jogo, a turma foi dividida em grupos, onde cada um escolheu um representante. Os participantes somavam pontos ao encontrar pares de cartas e recebiam pontos adicionais ao acrescentar informações pertinentes aos textos lidos.

Por fim, na construção da linha do tempo em formato de varal, os eventos históricos foram organizados em ordem cronológica à medida que os pares eram encontrados, promovendo a interação e a troca de conhecimentos entre os grupos.

Resultados e discussões

Como resultados, obtivemos um jogo da memória com imagens e textos, que, conforme os pares iam sendo encontrados, as cartas se convertiam em elementos para serem pendurados cronologicamente no varal de memórias.

Na figura 2, podemos ver os momentos iniciais do jogo, quando os integrantes explicaram as regras do jogo. Na figura 3 podemos observar o varal montado coletivamente como resultado do jogo.

Percebemos que a turma se engajou bastante na atividade, gerando uma competição saudável e desafiadora. A cada acerto ou erro a turma vibrava. Apesar de inicialmente termos pensado em apenas um representante de cada grupo participar, no decorrer do jogo os demais estudantes foram se integrando e auxiliando os representantes a encontrarem os pares.

Figura 2 – Apresentação da proposta do jogo



Fonte: acervo pessoal

Figura 3 – Apresentação da proposta do jogo



Fonte: acervo pessoal

Considerações finais

Apresentar os conteúdos de forma lúdica e engajadora é um desafio à docência. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi compartilhar de maneira lúdica a história do povo surdo. Ao apresentar os trabalhos para a turma, tivemos a oportunidade de exercitar as habilidades de expressão oral e condução de turma, habilidades essenciais na atuação docente, especialmente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, a atividade proporcionou momentos de interação e aprendizagem na turma do curso de pedagogia bilíngue, ao mesmo tempo em que aprendemos sobre as temáticas pertinentes à interdisciplina de educação bilíngue.

Ao final da atividade, observamos que a turma se engajou na atividade de um jogo da memória e o grupo conseguiu apresentar a história da educação de surdos de forma criativa e inovadora, proporcionando momentos de aprendizagem, interação e diversão.

Referências

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68–80, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 1 maio 2025.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). Os surdos vão à escola no Brasil: breve histórico. In: **Fundamentos históricos e conceituais para curricularização da Libras como primeira língua**. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. (Ensinar e aprender em Libras - Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, v. 1). p. 36–54.